

TAXONOMIA DA SUBFAMÍLIA CORINNINAE (ARANEAE, CORINNIDAE) NAS REGIÕES NEOTROPICAL E NEÁRTICA¹

Alexandre Bragio Bonaldo²

ABSTRACT

TAXONOMY OF THE SUBFAMILY CORINNINAE (ARANEAE, CORINNIDAE) IN NEOTROPICAL AND NEARTIC REGIONS. The subfamily Corinninae is characterized and diagnosed. Two synapomorphies are hypothesized for the subfamily, both regarding the male palpal reservoir, which is primarily coiled and presents a sclerotized distal sector. Seventeen genera are recognized, six of which are new: *Abapeba* (type species *Corinna lacertosa* Simon), *Erendira* (type species *Corinna pallidoguttata* Simon), *Septentrinna* (type species *Corinna bicalcarata* Simon), *Simonestus* (type species *Diestus validus* Simon), *Tapixaua* (type species *T. callida* sp. nov.) and *Tupirinna* (type species *T. rosae* sp. nov.). The genera *Creugas* Thorell, *Falconina* Brignoli and *Paradiestus* Mello-Leitão are revalidated. *Diestus* Simon and *Lausus* Simon are newly synonymized with *Corinna* C. L. Koch. *Chemnis* Simon is included in the synonymy of *Megalostrata* Karsch. *Hypsinotus* L. Koch is removed from the synonymy of *Corinna* and included in the synonymy of *Creugas*. Thirteen new species are described: *Septentrinna yucatan* and *S. potosi* from Mexico; *Tupirinna rosae* from Venezuela and Brazil; *Tapixaua callida* from Brazil and Peru; *Abapeba hoeferi*, *A. rioclaro*, *A. taruma*, *Corinna ducke*, *C. colombo*, *C. mourai*, *C. recurva* and *Parachemnis manauara* from Brazil; *Creugas lisei* from Brazil, Argentina and Uruguay. Twenty seven species are redescribed. Fifty eight new combinations are presented: from *Chemnis*, *Septentrinna steckleri* (Gertsch); from *Corinna*, *Abapeba abalosi* (Mello-Leitão), *A. cleonei* (Petrunkevitch), *A. echinus* (Simon), *A. grassima* (Chickering), *A. guanicae* (Petrunkevitch), *A. lacertosa* (Simon), *A. luctuosa* (F. O. Pickard-Cambridge), *A. lugubris* (Schenkel), *A. pennata* (Caporiacco), *A. kochi* (Petrunkevitch), *A. saga* (F. O. Pickard-Cambridge), *A. wheeleri* (Petrunkevitch), *Creugas annamae* (Gertsch & Davis), *C. apophysarius* (Caporiacco), *C. bajulus* (Gertsch), *C. bellator* (L. Koch), *C. bicuspis* (F. O. Pickard-Cambridge), *C. epicureanus* (Chamberlin), *C. falculus* (F. O. Pickard-Cambridge), *C. mucronatus* (F. O. Pickard-Cambridge), *C. navus* (F. O. Pickard-Cambridge), *C. nigricans* (C. L. Koch), *C. plumatus* (L. Koch), *C. praeceps* (F. O. Pickard-Cambridge), *C. silvaticus* (Chickering), *C. uncatu* (F. O. Pickard-Cambridge), *Erendira luteomaculata* (Petrunkevitch), *E. pallidoguttata* (Simon), *E. subsignata* (Simon), *Falconina albomaculosa* (Schmidt), *F. crassipalpis* (Chickering), *F. gracilis* (Keyserling), *Megalostrata raptrix* (L. Koch), *Paradiestus egregius* (Simon), *P. giganteus* (Karsch), *P. penicillatus* (Mello-Leitão), *P. vitiosus* (Keyserling), *Septentrinna bicalcarata* (Simon), *S. paradoxa* (F. O. Pickard-Cambridge), *S. retusa* (F. O. Pickard-Cambridge), *Simonestus pseudobulbolus* (Caporiacco), *S. robustus* (Chickering), *S. similuna* (F. O. Pickard-Cambridge), *Stethorrhagus maculatus* (L. Koch) and *Xeropigo smedigari* (Caporiacco); from *Diestus*, *Corinna alticeps* (Keyserling), *C. kochi* (Simon), *Simonestus occidentalis* (Schenkel), *S. separatus* (Schmidt) and *S. validus* (Simon); from *Lausus*, *Corinna grandis* (Simon) and *Abapeba sicarioides*

1. Tese de Doutorado, Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná (Bolsa CAPES).

2. Depto de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, C. Postal 399, CEP 66040-170, Belém, Pará, Brasil (bonaldo@museu-goeldi.br).

(Mello-Leitão); from *Medmassa*, *Corinna andina* (Simon) and *C. venezuelica* (Caporiacco); from *Megalostrata*, *Erendira atrox* (Caporiacco) and *Erendira pictitorax* (Caporiacco); from *Parachemmis*, *Tupirinna trilineata* (Chickering). Five combinations are restored: *Corinna aenea* Simon, *Creugas cinnamius* Simon, *Creugas gulosus* Thorell, *Falconina melloi* (Schenkel), *Paradiestus aurantiacus* Mello-Leitão. Twenty five new synonymies are proposed: *Diestus altifrons* Mello-Leitão with *Corinna nitens* (Keyserling); *Corinna tomentosa* Simon, *C. tridentina* Mello-Leitão, *Hypsinotus flavipes* Keyserling, *H. humilis* Keyserling and *Xeropigo scutulatus* Simon with *Xeropigo tridentiger* (O. Pickard-Cambridge); *Corinna cribrosa* Mello-Leitão and *C. stigmatica* Simon with *Falconina gracilis* (Keyserling); *Corinna casueta* Chickering with *Simonestus separatus* (Schmidt); *Corinna abnormis* Petrunkevitch, *C. antillana* Bryant, *C. consobrina* Simon, *C. inornata* Kraus, *C. nervosa* F. O. Pickard-Cambridge, *C. wolleboeki* Banks, *Creugas cetratus* Simon, *C. senegalensis* Simon and *Hypsinotus gracilipes* Keyserling with *Creugas gulosus* Thorell; *Chemmis frederici* Simon, *Delozeugma formidabile* O. Pickard-Cambridge, *D. mordicans* O. Pickard-Cambridge, *Megalostrata sperata* Kraus and *M. venifica* Karsch with *Megalostrata raptrix* (L. Koch); *Megalostrata lohmanderi* Caporiacco with *Erendira atrox* (Caporiacco); *Corinna tennura* Chickering with *Parachemmis fuscus* Chickering. One new name, *Creugas berlandi*, is erected for *Corinna bellatrix* Schmidt. Males of *Creugas cinnamius*, *Corinna kochi*, *Methesis semirufa* Simon, *Paradiestus aurantiacus*, *Septentrinna steckleri* and *Xeropigo smedigari*, the females of *Paradiestus giganteus*, *Septentrinna bicalcarata* and the adult female of *S. steckleri* are described for the first time.

KEYWORDS. Corinninae, Corinnidae, Araneae, Neotropical, Taxonomy.

INTRODUÇÃO

A família Corinnidae é um grupo cujo monofiletismo ainda está em discussão. KARSCH (1880) reconheceu-o como uma subfamília de Drassoidae. No entanto, prevaleceu a opinião de SIMON (1897a), de que esta seria uma subfamília de Clubionidae. O conceito de Corinnidae como família distinta somente consolidou-se a partir de LEHTINEN (1967), que evidenciou a artificialidade de Clubionidae. Atualmente, o status de família para Corinnidae é amplamente aceito, mas este consenso ocorreu mais pela fragmentação de Clubionidae do que pelo aumento do conhecimento dos subgrupos de Corinnidae. A primeira hipótese formal de monofiletismo para Corinnidae foi proposta por PENNIMAN (1985), que sugeriu a perda da apófise média no bulbo do palpo do macho como uma sinapomorfia da família. BONALDO (1997) rejeitou esta hipótese, indicando que o gênero neotropical *Ianduba* Bonaldo e os africanos *Mandaneta* Strand, *Procopius* Thorell e *Pseudocorinna* Simon apresentam apófise média. Considerou estes quatro gêneros como Corinnidae *insertae sedis*, os quais compartilham com outros corinídeos bótrius com a placa anterior rebaixada e a borda da placa crescente alongada, caráter hipotetizado como sinapomorfia da família.

As relações de Corinnidae com outras famílias ainda não são bem compreendidas. LEHTINEN (1967) propôs a hipótese de que Corinnidae integraria a superfamília Zodarioidea, juntamente com Palpimanidae e Zodariidae. PENNIMAN (1985) estabeleceu uma relação de grupo-irmão entre Corinnidae e Gnaphosidae, na linhagem Dionycha, ao lado de Anyphaenidae e Clubionidae. LEHTINEN (1996a) incluiu Corinnidae em um grupo de relações não-resolvidas, juntamente com Liocranidae, Trachelidae (=Trachelea Simon, Corinnidae) e Phrurolithinae, esta considerada por PLATNICK (1989) como uma subfamília de Liocranidae. Também são obscuras as relações entre as subfamílias de Corinnidae e as próprias definições destas. Além de Corinninae, apenas outra subfamília está formalmente estabelecida, Castianeirinae, um grupo claramente monofilético proposto por REISKIND (1969). Um terceiro grupo, dos gêneros relacionados com *Trachelas* L. Koch, é bem conhecido do ponto de vista taxonômico (PLATNICK & SHADAB, 1974a, b; PLATNICK, 1975; PLATNICK & EWING, 1995), mas não recebeu status de subfamília. LEHTINEN

(1996a), sem justificativas, referiu-se a este grupo como Trachelidae.

BONALDO (1997) considerou Corinninae um grupo artificial tal como até então constituído, restringindo a subfamília àqueles corinídeos com ducto tegular primariamente helicoidal e ausência de apófise média no tégulo do palpo do macho. Sugeriu que a distribuição da subfamília seria originalmente neotropical, supondo que, além das poucas espécies ocorrentes no sudoeste dos Estados Unidos, provavelmente todos os registros de Corinninae fora desta região referem-se a espécies neotropicais antropocóricas, tais como *Creugas gulosus* Thorell e *Xeropigo tridentiger* O. Pickard-Cambridge.

A taxonomia da subfamília Corinninae na Região Neotropical é fruto do acúmulo de informações sobre diversidade observado entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX; reflete concepções antigas, tais como a adoção de sistemas artificiais de caracteres e a prática de descrever faunas regionais. Assim, o gênero *Corinna*, proposto por C. L. KOCH (1842), tem servido meramente como um depositário artificial de espécies. Tentativas de dividir o gênero têm sido rejeitadas, como atesta a lista de nomes genéricos em sinonímia com *Corinna* (*Hypsinotus* L. Koch, *Creugas* Thorell, *Phanoptilus* Thorell, *Pranopis* Thorell, *Tranquilinus* Mello-Leitão e *Falconina* Brignoli). O gênero *Xeropigo*, erigido por O. PICKARD-CAMBRIDGE (1882) para abrigar uma espécie ocorrente na Ilha de Santa Helena, foi retirado da sinonímia de *Corinna* por BENOIT (1977). *Falconina* Brignoli (substituto para *Falconia* Schenkel, pré-ocupado em Hemiptera) foi considerado sinônimo de *Corinna* por MÜLLER & HEIMER (1988), pela simples afirmação de que a morfologia geral e os órgãos copulatórios da espécie-tipo são indicativos de que esta pertence a *Corinna*.

Apesar da opção consensual pela manutenção de *Corinna* como um táxon abrangente, o status de vários nomes genéricos pouco utilizados nunca foi contestado. Ao menos dois destes gêneros incluem aranhas com caracteres derivados óbvios, *Megalostrata*, estabelecido por KARSCH (1880), cujos machos apresentam quelíceras excepcionalmente longas e *Stethorrhagus*, proposto por SIMON (1896), historicamente reconhecido pela presença de escavações esternais em ambos os sexos. Outros gêneros são de diferenciação obscura. SIMON (1896) erigiu *Methesis*, comparando-o com *Castianeira* Keyserling, mas REISKIND (1969), ao caracterizar Castianeirinae, considerou *Methesis* um provável Corinninae. SIMON (1898) propôs *Lausus* e *Diestus* para espécies anteriormente vinculadas a *Corinna*. MELLO-LEITÃO (1915) estabeleceu *Tranquilinus* e *Paradiestus*, ambos monotípicos, sinonimizados com *Corinna* por MELLO-LEITÃO (1925). Posteriormente, MELLO-LEITÃO (1947) transferiu *Paradiestus* para a sinonímia de *Diestus*.

Devido à indefinição das famílias estabelecidas pela fragmentação de Clubionidae, alguns Corinninae foram indevidamente incluídos em Liocranidae. BONALDO & BRESCOVIT (1994), na revisão de *Stethorrhagus*, transferiram *Parachemmis*, proposto por CHICKERING (1937), de Liocranidae para Corinninae. Ambos os gêneros compartilham com *Tupirinna* gen. nov. escavações esternais e uma apófise ventral apical na tíbia do palpo do macho. O gênero *Attacobius* Mello-Leitão, para o qual foi estabelecida a tribo Attacobiini, em Liocraninae, Clubionidae, por ROEWER (1954), foi transferido para Corinninae por PLATNICK & BAPTISTA (1995). *Ecitocobius*, proposto por BONALDO & BRESCOVIT (1997), compartilha com *Attacobius* a ausência de sérrula nos enditos e a presença de um processo tegular putativamente exclusivo no palpo do macho. A espécie-tipo de *Chemmis*, gênero estabelecido por SIMON (1898) e listado em Liocraninae (Clubionidae ou Liocranidae),

foi baseada na fêmea da espécie-tipo de *Megalostrata*, gênero cuja inclusão em Corinninae nunca foi contestada.

BONALDO (1996), ao redescrever a espécie-tipo de *Corinna*, propôs como sinapomorfia do gênero o bulbo do palpo do macho com condutor esclerotizado, indicando que grande parte das espécies arrolada em *Corinna* apresenta condutor hialino, um caráter presente em diversos grupos de Araneomorphae e, portanto, putativamente plesiomórfico. Assim, evidencia-se a necessidade de exclusão de um grande número de espécies atualmente em *Corinna*, sendo imprescindível reconhecer a identidade de todos os nomes genéricos disponíveis em Corinninae.

Apresenta-se a caracterização da subfamília Corinninae, reconhecendo-se dezessete gêneros, que compartilham os caracteres propostos como diagnósticos para este grupo por BONALDO (1997). Dos seis nomes genéricos atualmente listados sob a sinonímia de *Corinna*, revalidam-se *Creugas* e *Falconina*, transferindo-se três para a sinonímia de *Creugas*, os objetivos *Phanoptilus* e *Pranopsis* e o gênero *Hypsinotus*, mais antigo, porém homônimo júnior de um táxon de peixes. Mantém-se a sinonímia do monotípico *Tranquilinus* com *Corinna*, considerando-se a espécie-tipo, *T. benefaciens*, uma **speciis inquirenda**. Propõe-se a revalidação de *Paradiestus* e a sinonimização de *Lausus* e *Diestus* com *Corinna* e de *Chemmis* com *Megalostrata*. São propostos seis gêneros novos: *Abapeba*, *Erendira*, *Septentrinna*, *Simonestus*, *Tapixaua* e *Tupirinna*.

MATERIAL E MÉTODOS

O material listado pertence às seguintes instituições, com as respectivas siglas (nome dos curadores entre parênteses). AMNH, American Museum of Natural History, New York (N. I. Platnick); BMNH, The Natural History Museum, London (P. D. Hillyard); CAS, California Academy of Sciences, San Francisco (C. E. Griswold); CLP, Coleção Aracnológica da Reserva Natural de La Planada, La Planada (C. Valderrama); CPC, coleção particular de J. C. Cokendolpher, Lubbock; CPDC, Centro de Pesquisas do Cacau - CEPLAC, Itabuna (P. S. Terra); CPS, coleção particular de M. A. Gonzales-Sponga, Caracas; CRB, coleção particular de R. L. C. Baptista, Rio de Janeiro (no MNRJ); CPU, coleção particular de D. Ubick, San Francisco; IBSP, Instituto Butantan, São Paulo (A. D. Brescovit); INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (C. Magalhães); IRSN, Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, Bruxelles (L. Baert); MACN, Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", Buenos Aires (C. Scioscia); MCN, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (E. H. Buckup); MCTP, Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (A. A. Lise); MCZ, Museum of Comparative Zoology, Cambridge (H. W. Levi); MHCI, Museu de História Natural "Capão da Imbuía", Curitiba (J. M. Leite); MHN, Museum d'Histoire Naturelle Bale, Basel (A. Hänggi); MLP, Museo de La Plata, La Plata (C. S. de Licitra); MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (C. Rollard); MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (A. B. Kury); MPEG, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (A. Y. Harada); MRAC, Musée Royal de L'Afrique Centrale, Tervuren (R. Jocqué); MUCV, Museo de Biología, Universidad Central de Venezuela, Caracas (R. Candia); MUSM, Museo de Historia Natural, Universidad Nacional de San Marcos, Lima (D. Silva D.); MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (E. Cancelli); NHMW, Naturhistorisches Museum Wien, Wien (J. Grüber); SMF, Forschungsinstitut Senckenberg, Frankfurt (M. Grasshoff); SMNK, Staatliches Museum für Naturkunde Karlsruhe, Karlsruhe (H. Höfer); UA, Universidade do Amazonas, Manaus (N. O. Aguiar); UEFS, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana (I. Biondi); UFPPB, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (C. F. Martins); UNESP, Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu (I. M. P. Rinaldi); ZMB, Zoologisches Museum, Berlin (J. Dunlop); ZMH, Zoologisches Museum, Hamburg (G. Rack).

Todas as medidas são expressas em milímetros (mm). A metodologia utilizada nas mensurações é a descrita em BONALDO (1994). A curvatura da fila ocular anterior é referida em vista frontal e a da posterior, em vista dorsal. A altura da carapaça representa o valor máximo no espécime mensurado. O comprimento dos artículos das pernas foi medido como indicado por LISE (1981, fig. 1). O número e disposição dos espinhos das pernas são expressos de acordo com a notação de PETRUNKEVITCH (1925). A espinulação é apresentada integralmente em cada descrição de

espécie. O palpo do macho foi expandido por imersão em solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH) a 10%, em temperatura ambiente, por um período de 12 a 24 horas. As vistas prolateral e retrolateral do palpo do macho expandido referem-se ao posicionamento do címbio, independentemente do grau de rotação atingido pelo bulbo em cada preparação. Para exame da vulva, o epígino foi destacado do abdômen e examinado imerso em óleo de cravo. O termo “espermatecas primárias” refere-se às estruturas onde se conectam os ductos de fertilização e o termo “espermatecas secundárias” às estruturas ligadas aos ductos copulatórios. As fotomicrografias foram obtidas em microscópios eletrônicos de varredura, no MCN (Jeol JSM-5200) e no “Laboratorium für Elektronenmikroskopie” da Universidade de Karlsruhe, Alemanha (Cambridge Stereoscan 73654).

Abreviaturas utilizadas nas descrições e ilustrações: AC, abertura de copulação; Ac, fúsculas das glândulas aciniformes; Amp, fúsculas da glândula ampular principal; amp, fúsculas da glândula ampular secundária; AER, área esclerotizada distal do reservatório; ATR, apófise tibial retrolateral; ATV, apófise tibial ventral apical; BES, bolsa epiginal de *Septentrinna*; BVE, bolsa vulvar de *Erendira*; Ci, Címbio; Cil, fúsculas das glândulas cilíndricas; C, condutor; d, dorsal; DAC, divisão apical do êmbolo de *Creugas*; DF, ducto de fertilização; E, êmbolo; EP, espermatecas primárias; ES, espermatecas secundárias; F, fundo; FLA, fiandeira lateral anterior; FLP, fiandeira lateral posterior; FMP, fiandeira média posterior; HB, hematódoca basal; HM, hematódoca média; LD, lobo dorsal da apófise tibial retrolateral; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; OLA, olhos laterais anteriores; OLP, olhos laterais posteriores; OMA, olhos médios anteriores; OMP, olhos médios posteriores; p, prolateral; P, pecíolo; PCp, processo cimbal basal prolateral; PCr, processo cimbal basal retrolateral; PEC, processo embolar mediano de *Creugas*; PEF, processo embolar basal de *Falconina*; PET, processo embolar de *Tupirinna*; PMS, projeção mediana da ATR de *Septentrinna*; Pi, fúsculas das glândulas piriformes; PLP, processo laminar retrolateral de *Parachemmis*; PST, processo subtegular de *Tapixaua*; PTA, processo tegular de Attacobini; PTC, processo tegular de *Corinna*; PTd, processo tegular dorso-retrolateral; PTF, processo tegular de *Falconina*; PTM, processo tegular de *Megalostata* e *Erendira*; PTP, processo tegular de *Paradiestus*; PTS, processo tegular de *Septentrinna*; PTX, processo tegular de *Xeropigo*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral; PVP, placa vulvar posterior; QOM, quadrângulo ocular médio; r, retrolateral; R, reservatório; ST, subtégulo; STd, porção distal do subtégulo de *Tapixaua*; STp, porção proximal do subtégulo de *Tapixaua*; T, tégulo; Ti, tibia; v, ventral.

Corinnidae Karsch

Corinnidae KARSCH, 1880:374 (sic, subfamília), gênero-tipo *Corinna* C. L. Koch, 1842.

Drassoidae; KARSCH, 1880:374; KEYSERLING, 1891:27 (partim).

Clubionidae; SIMON, 1897a:20; F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899:61; PETRUNKEVITCH, 1923:176; 1928:55;

ROEWER, 1942:139; 1954:476; BONNET, 1956:1164; BRIGNOLI, 1983:546 (partim).

Corinnidae; LEHTINEN, 1967:292; PLATNICK, 1989:446; 1993:617; 1997:724; BONALDO, 1997:166.

Myrmeceidae; WUNDERLICH, 1986:28; 1987:237 (pré-ocupado em Insecta).

Nota: O primeiro autor a estabelecer um nome do grupo-família para aranhas atualmente incluídas em Corinnidae, foi C. L. KOCH (1851), que propôs o grupo “Myrmecides” com base em *Myrmecium* Latreille, 1824, gênero atualmente arrolado em Castianeirinae, Corinnidae. Dada a identidade dos radicais dos nomes *Myrmecia* Fabricius, 1805, gênero-tipo de Myrmeceinae, Insecta, e *Myrmecium*, REISKIND (1983) propôs à Comissão Internacional de Nomenclatura a validação da grafia Mirmeciuminae, em substituição a Castianeirinae. Entretanto, como reiterado por PLATNICK (1989), existem nomes do grupo-família disponíveis e em uso (Corinnidae e Castianeirinae). O nome Corinninae, proposto por KARSCH (1880) como subfamília de Drassoidae (subfamília Corinnidae (sic)), teve uso consagrado no século XX como subfamília de Clubionidae.

Diagnose. Representantes de Corinnidae são reconhecidos pela seguinte combinação de caracteres: cefalotórax e pernas, em geral, fortemente esclerotinizados; oito olhos em duas filas (figs. 3, 5, 136, 229), exceto *Ecitocobius*, com dois (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, fig. 7); duas unhas tarsais; pêlos subungueais simples, em tufos geralmente densos (figs. 27-29, 31, 32); base das tricobótrias com placa basal rebaixada

e placa crescente com borda alongada, projetada sobre a placa basal em ângulo agudo (figs. 57-66; BONALDO & BRESCOVIT, 1994, fig. 4e; 1997, fig. 5; PLATNICK & BAPTISTA, 1995, fig. 2; BONALDO, 1996, fig. 5; 1997, figs. 2-6); espiráculo traqueal inconspícuo, contíguo às fiandeiras (figs. 74, 75); traquéias restritas ao abdômen; fiandeiras laterais anteriores cônicas, contíguas na base, sem dimorfismo sexual (figs. 77, 80, 83, 86), com artícuo distal curto; fêmeas com três fúsculas das glândulas cilíndricas nas fiandeiras médias posteriores e duas nas laterais posteriores (Cil, figs. 78, 79, 84, 85, 87, 88), exceto em alguns traquelíneos, com mais de três fúsculas das glândulas cilíndricas nas fiandeiras médias posteriores; tégulo do palpo do macho sem apófise média (figs. 89-117), exceto em *Ianduba* (BONALDO, 1997, figs. 12-14, 23) e outros gêneros de Corinnidae **incertae sedis**.

Corinninae Karsch

Corinnidae KARSCH, 1880:374; gênero-tipo, *Corinna* C. L. Koch, 1842.

Corinninae; KEYSERLING, 1891:66; SIMON, 1897a:177; F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899:62; PETRUNKEVITCH, 1928:177; MELLO-LEITÃO, 1947:285; ROEWER, 1942:139; 1954:581; BONNET, 1956:1218; BRIGNOLI, 1983:555; BONALDO, 1997:166.

Corinneae; SIMON, 1897a:190; 1903:1039.

Diagnose. Representantes de Corinninae são reconhecidos pela seguinte combinação de caracteres: quelíceras geniculadas (figs. 144, 173, 252, 312, 318), exceto em *Methesis* e em machos de *Megalostrata* (figs. 295, 303); tíbias e metatarsos com espinhos ventrais dispostos em pares (fig. 297). Palpo do macho sem apófise média, com condutor hialino ou esclerotizado, exceto em *Megalostrata*, sem condutor, e reservatório de percurso helicoidal, com uma área esclerotizada distal (AER, figs. 90, 92, 99, 112), próxima à base do êmbolo. Epígino com uma ou duas aberturas de copulação (AC, figs. 121, 316); vulva com espermatecas secundárias, visíveis por transparência, geralmente grandes (ES, fig. 126), exceto em *Methesis*, *Erendira* e *Tupirinna*, sem espermatecas secundárias.

Caracterização. Aranhas araneomorfas, enteléginas, escribeladas, de porte variável, comprimento total (machos e fêmeas) 2,65-22,1. Carapaça suboval, com estreitamento cefálico acentuado (figs. 5, 8, 136, 172) ou subquadrangular (*Corinna* e *Simonestus*), com estreitamento cefálico pouco evidente (fig. 143, 251); região cefálica com laterais geralmente arredondadas (figs. 162, 192, 215); em *Corinna*, laterais infladas e projetadas (figs. 3, 136, 137, 143); geralmente mais alta que a torácica, exceto em *Tapixaua* e *Methesis*, pouco mais baixa que a torácica (fig. 295); rebaixamento posterior abrupto (figs. 1, 144) ou gradual (figs. 173, 252); sulco torácico longitudinal; clipeo de altura variável (figs. 137, 288, 296), com rebordo pronunciado; sulco clipeal presente em *Parachemnis* (fig. 330), *Tupirinna* e em alguns *Stethorrhagus*. Oito olhos heterogêneos em duas filas de quatro, a anterior de comprimento menor que o da posterior (figs. 3, 5, 7, 172, 192); fila anterior procurva (figs. 288, 296) ou reta; fila posterior procurva (figs. 8, 162), reta ou recurva (figs. 3, 136); QOM subquadrado (fig. 4); olhos médios anteriores geralmente maiores que os demais; tubérculo interocular, mediano, anterior, geralmente presente (fig. 8); olhos laterais, em geral, dispostos em cômodo (fig. 2). **Chilum** inteiro ou bipartido, raramente semibipartido (na fêmea de *Stethorrhagus archangelus* Bonaldo & Brescovit) ou bituberculado (em algumas espécies de *Corinna* do grupo *kochi*, fig. 9).

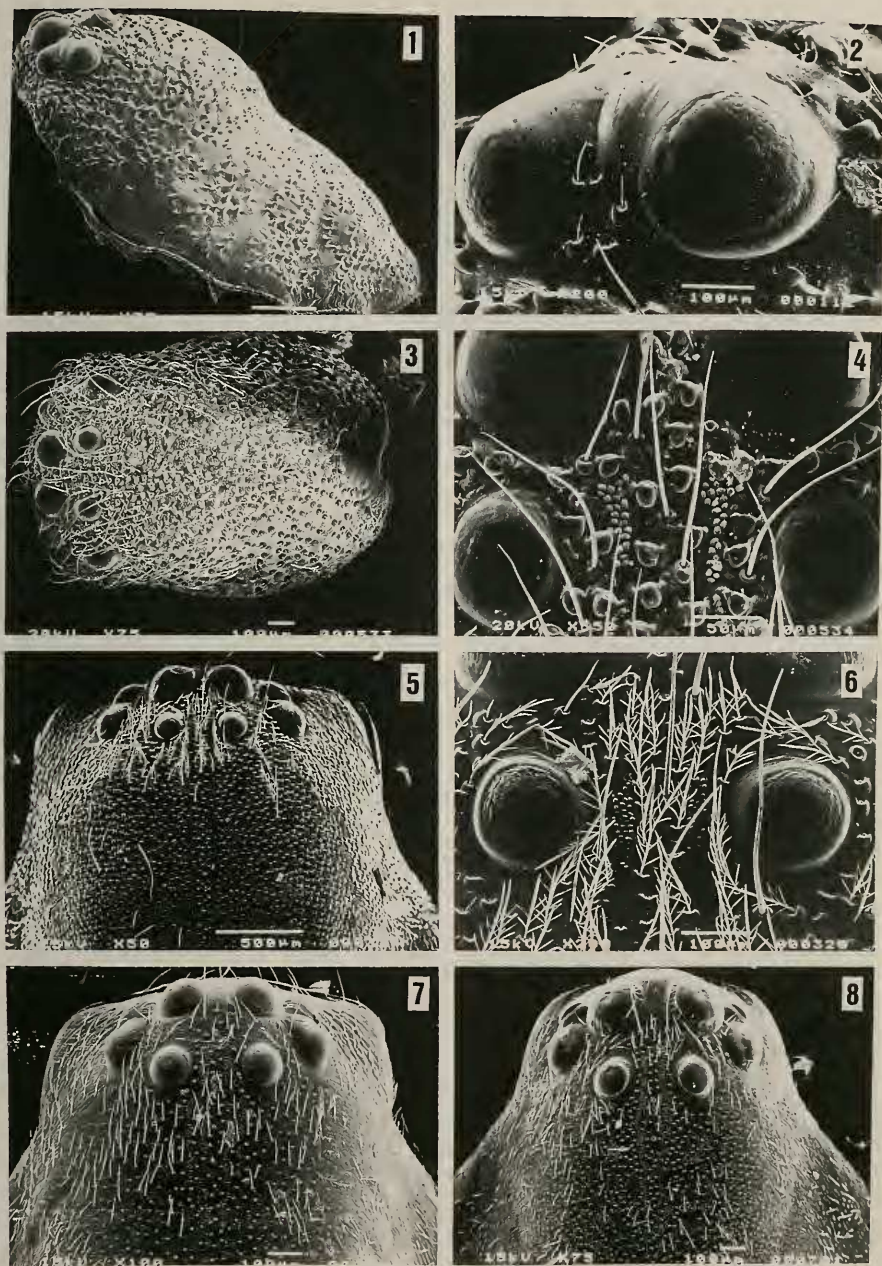
Quelíceras, em geral, geniculadas, usualmente mais acentuadamente em fêmeas; com dimorfismo sexual acentuado em *Megalostrata*, *Erendira* e em algumas espécies de *Tupirinna*, nos machos muito maiores que nas fêmeas (figs. 303, 318); face retrolateral com (figs. 15, 18) ou sem (figs. 10, 16) estrias transversais subdistais; em *Paradiestus*, com sulco longitudinal conspicuo; região proximal com pêlos serrilhados, inseridos em tubérculos (fig. 17; BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 2a, c, d) ou raramente seriados, com inserções sulcadas (algumas espécies de *Corinna* do grupo *kochi*, figs. 10-12); cõndilo basal geralmente conspicuo, subtriangular (figs. 144, 163, 252), em machos de *Megalostrata*, subquadrangular (fig. 303); reduzido em *Attacobius*, ausente em *Ecitocobius* (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, fig. 8); promargem do sulco ungueal com 3 dentes, o mediano maior; exceto em *Attacobius*, *Tapixaua* e *Tupirinna rosae* sp. nov., com 2 dentes; retromargem com 2 a 6 dentes (figs. 13-16, 18-20); garra geralmente longa (em machos de *Megalostrata*, excepcionalmente longa, fig. 303), raramente (*Simonestus*) curta (fig. 16). Enditos mais longos que largos, levemente convergentes, promargem com escavação longitudinal e escópula apical, retromargem levemente côncava ou reta (fig. 21); sérrula composta por única fila de dentículos (figs. 23, 24), ausente em *Attacobius* e *Ecitocobius*. Lábio livre, com entalhes subproximais nas margens laterais e sulcos oblíquos subproximais na face ventral (fig. 22; BONALDO & BRESCOVIT, 1994, fig. 1d; BONALDO, 1996, fig. 15); margem apical reta ou levemente côncava; mais longo que largo ou tão longo quanto largo; raramente (*Attacobius*, *Ecitocobius*, *Falconina* e *Septentrinna*) mais largo que longo. Esterno mais longo que largo ou quase tão longo quanto longo, escutiforme, com bordas esclerotinizadas; triângulos pré e intercoxais presentes; em *Stethorrhagus*, *Parachemmis* e *Tupirinna*, com um par de escavações laterais anteriores (figs. 25, 26; BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 1b,c; 15a; 18c) rasas ou profundas.

Pernas prógradas, robustas ou delgadas; comprimento relativo geralmente 4123 ou 1423; variável em *Corinna*, *Septentrinna*, *Simonestus* e *Tupirinna*. Em geral, trocanteres I e II não-recortados, III e IV com entalhe raso. Tegumento geralmente piloso; pouco piloso em *Corinna* e *Simonestus*; usualmente com pêlos plumosos ("feathery hairs"), pouco modificados (figs. 39, 41) na maioria dos gêneros; com poucas ramificações em *Paradiestus*, *Falconina* e *Septentrinna* (figs. 40, 42, 43); com haste e ramificações achatadas e alargadas em algumas espécies de *Creugas* (fig. 44; LEHTINEN, 1996a, fig. 20); com haste achatada e poucas ramificações proximais em algumas espécies de *Parachemmis* (figs. 55, 56; BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 3b,c); em *Ecitocobius*, com extensões imbricadas ("stiff feathery setae", BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 2, 4); em *Abapeba*, pernas e abdômen densamente cobertos por pêlos clavados, fortemente sulcados longitudinalmente e geralmente serrilhados (figs. 45-50); em *Tapixaua*, fêmures, patelas e tíbias I com longos pêlos pseudo-escopulares, espatulados, de superfície papilada, dispostos em filas dorso e ventro-laterais (figs. 51-53, 288). Em geral, escópulas densas (figs. 33-35) ou esparsas (fig. 36) nos tarsos e metatarsos I e II e nos tarsos III e IV, ausentes nos metatarsos III e IV; em *Xeropigo*, *Abapeba*, *Falconina*, *Septentrinna*, *Erendira*, *Creugas* e *Tupirinna*, escópulas do tarsos III e IV substituídas por cerdas espiniformes (fig. 38); em *Tapixaua* e *Methesis*, escópulas ausentes em todos os metatarsos e, nos tarsos, substituídas por cerdas espiniformes; metatarsos III e IV com aglomerado de cerdas longas ventro-distais (fig. 37); tarsos com duas unhas pectinadas, dentículos variáveis em número e forma (figs. 27-32); em *Parachemmis*,

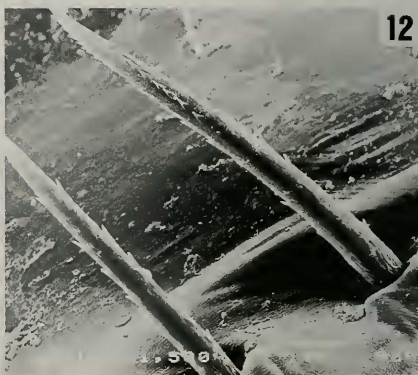
unhas com dentes grandes (fig. 32); em algumas espécies de *Falconina*, *Septentrinna*, *Creugas* e *Abapeba*, com poucos dentes curtos (fig. 29; PETRUNKEVITCH, 1930, fig. 80); **onychium** conspicuo, globular (figs. 29, 31); tarso do palpo da fêmea clavado, com unha pouco pectinada ou lisa. Tricobótrias presentes nas tíbias, metatarsos e tarsos; em geral, dispostas dorsalmente em uma fila no metatarso e duas filas no tarso; em *Simonestus validus* (Simon), tarso IV com um aglomerado subapical de tricobótrias (fig. 65); base tricobotrial com placa basal rebaixada e placa crescente com poucos sulcos e borda alongada, projetada sobre a placa basal em ângulo agudo (figs. 57-66); borda da placa crescente elíptica, circundando completamente a placa basal em *Corinna ducke* sp. nov., *C. recurva* sp. nov., *Septentrinna yucatan* sp. nov. e *Simonestus validus* (figs. 58, 59, 64, 66), *Attacobius attarum* (Roewer) (PLATNICK & BAPTISTA, 1995, fig. 2) e *Ecitocobius comissator* Bonaldo & Brescovit (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, fig. 5). Órgão tarsal (figs. 67-72) capsulado, com abertura circular ou subcircular; geralmente subapical (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, fig. 4c); posicionado no ápice do tarso em *Abapeba* (fig. 70). Tegumento dos tarsos, na região das tricobótrias e do órgão tarsal, geralmente liso ou com poucos sulcos (figs. 57-64; 66-71); sulcado em *Attacobius* (PLATNICK & BAPTISTA, 1995, figs. 1, 2) e *Ecitocobius* (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 5, 6); fortemente sulcado em *Stethorrhagus* (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 4d-f); anastomosado em *Tapixaua callida* sp. nov. (fig. 72).

Abdômen suboval; um par de pulmões, com espiráculos amplos, de bordas esclerotinizadas (fig. 73); **scutum** dorsal, quando presente, mais desenvolvido nos machos; **scutum** ventral apenas nos machos de algumas espécies de *Corinna*; sistema traqueal simples, traquéias restritas ao abdômen; espiráculo traqueal contíguo às fiandeiras (figs. 74, 75); tubérculo traqueal presente em *Megalostrata*, *Erendira*, *Methesis*, *Parachemmis*, *Tupirinna* (figs. 75, 76), *Stethorrhagus* (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, fig. 6e) e em algumas espécies de *Corinna*; cólulo geralmente conspicuo, proeminente, com cerdas simples, variáveis em número (figs. 74, 76). Seis fiandeiras; laterais anteriores (FLA) sem dimorfismo sexual; médias posteriores (FMP) e laterais posteriores (FLP) sexualmente dimórficas, fêmeas com fúsculas das glândulas cilíndricas (Cil, figs. 78, 79, 84, 85, 87, 88); FLA cônicas, contíguas na base, divergentes ou paralelas, biarticuladas, artículo distal truncado, com duas fúsculas da glândula ampular principal (Amp) na margem mesial e múltiplas fúsculas das glândulas piriformes (Pi, figs. 77, 80, 83, 86); FMP tubulares, contíguas, paralelas, uniarticuladas, com duas a quatro fúsculas da glândula ampular secundária (amp), poucas fúsculas das glândulas aciniformes (Ac) e, nas fêmeas, três fúsculas das glândulas cilíndricas (Cil, figs. 78, 84, 87); FLP tubulares, separadas, paralelas, biarticuladas, artículo distal truncado, com múltiplas fúsculas das glândulas aciniformes e, nas fêmeas, duas fúsculas das glândulas cilíndricas (Cil, figs. 79, 85, 88). Tubérculo anal pouco proeminente, com abertura elipsóide de bordas esclerotinizadas.

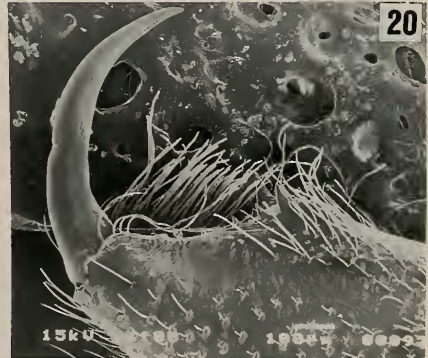
Palpo do macho. Fêmur com leve curvatura prolateral; espinulação d0-0-1 (ou d0-1-1), p0-0-1, r0; em algumas espécies de *Stethorrhagus*, com um agrupamento distal retrolateral de espinhos modificados (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 5a,b; 15c). Patela sem apófises, aproximadamente tão longa quanto larga; em alguns *Stethorrhagus*, com um agrupamento de espinhos modificados na face retrolateral (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 5a; 16b). Tíbia de comprimento menor que o comprimento do címbio; apófise tibial retrolateral (ATR) presente; simples ou dividida em lobos ventral (LV) e dorsal



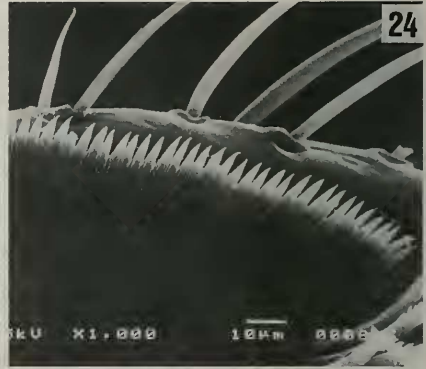
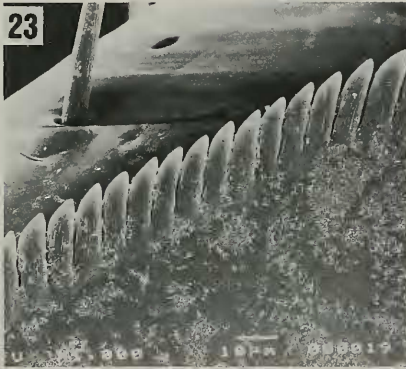
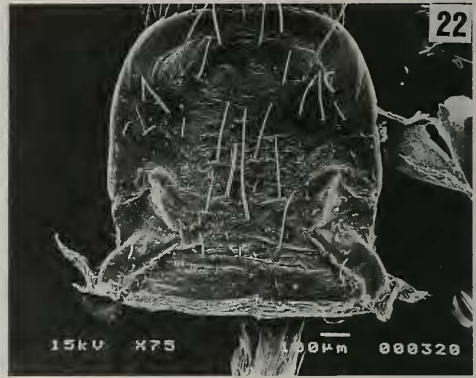
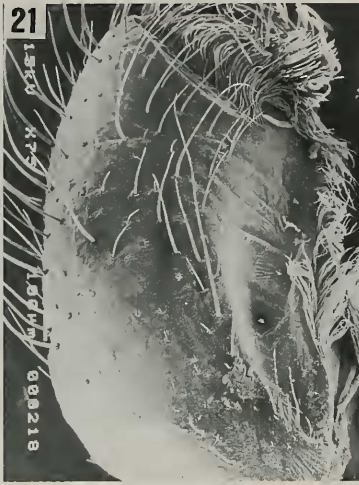
Figs. 1-8. Corinninae, machos, carapaça. *Corinna ducke* sp. nov.: 1, 2, lateral; *C. recurva* sp. nov.: 3, 4, dorsal; *Creugas gulosus* (Thorell): 5, 6, dorsal; *Tipirinna rosae* sp. nov.: 7, dorsal; *Parachemmis mananara* sp. nov.: 8, dorsal.



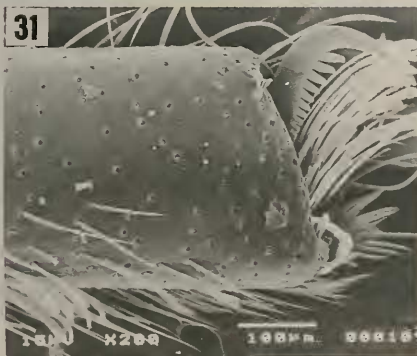
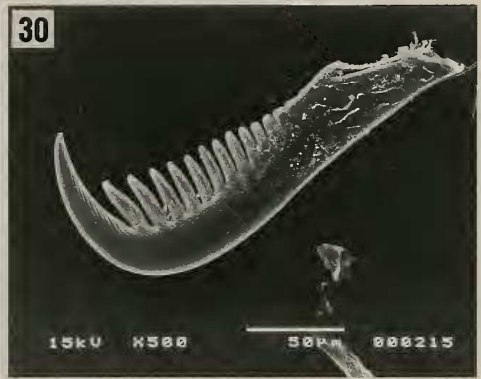
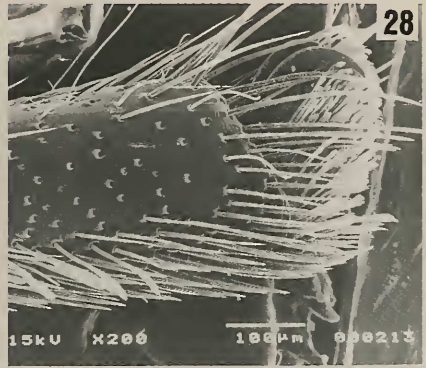
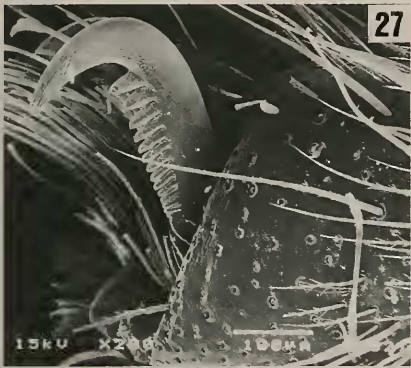
Figs. 9-14. Corinninae, machos. *Corinna ducke* sp. nov.: 9, chilum, frontal (dissecado); 10-12, quelícera, retrolateral (11, 12, detalhes do campo proximal de pêlos serrilhados); *C. nitens* (Keyserling): 13, quelícera, retrolateral; *Xeropigo tridentiger* (O. Pickard-Cambridge): 14, quelícera, retrolateral.



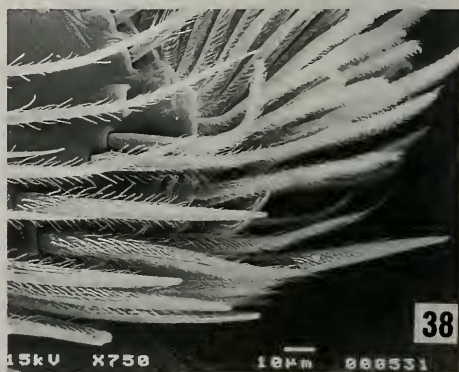
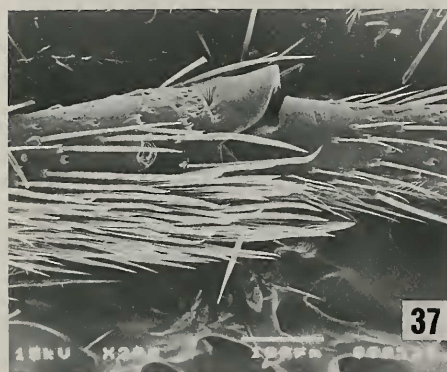
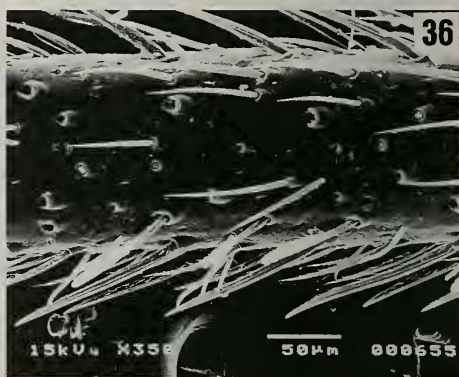
Figs. 15-20. Corinninae, machos, quelíceras, retrolateral. *Septentrinna yucatan* sp. nov.: 15; *Simonestus separatus* (Schmidt): 16, 17 (17, detalhe do campo proximal de pêlos serrilhados); *Creugas gulosus* (Thorell): 18; *Parachemmis fuscus* Chickering: 19; *Tupirinna rosae* sp. nov.: 20.



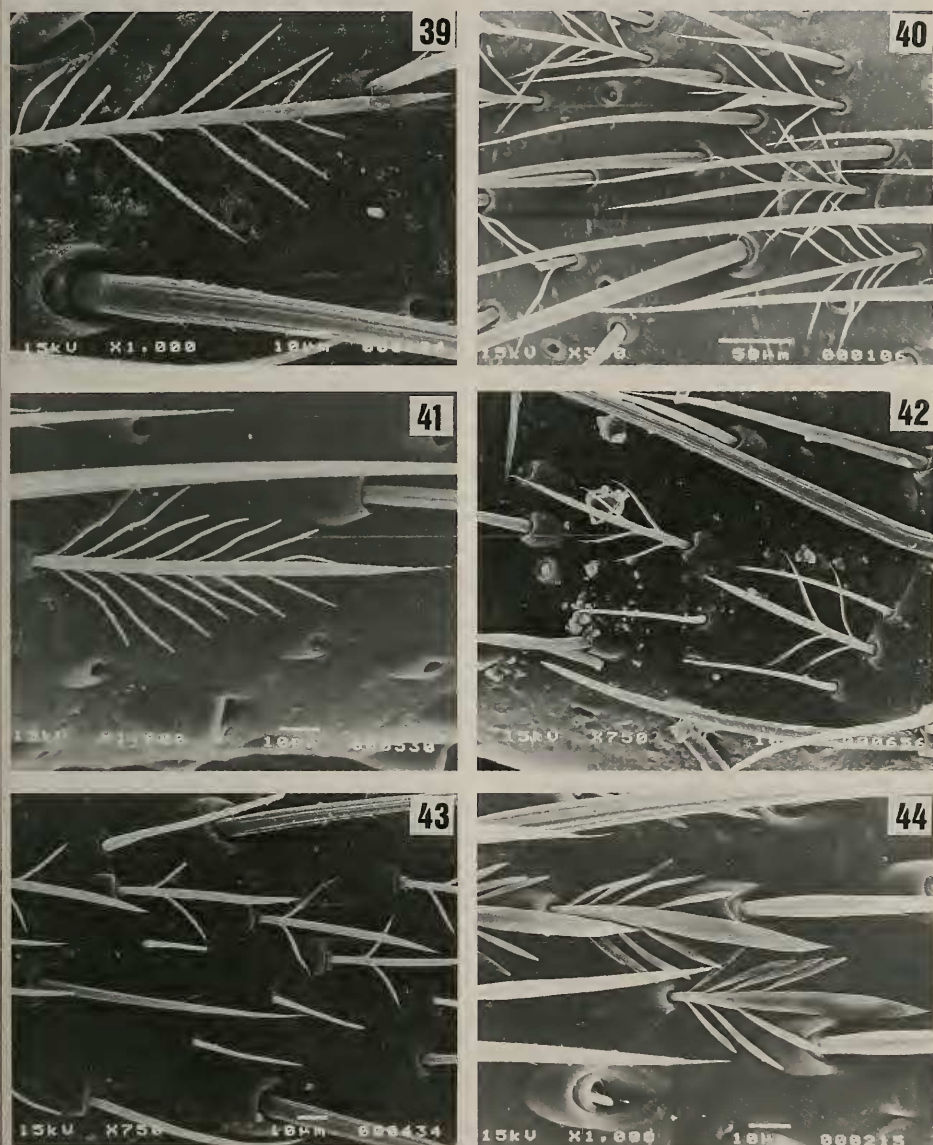
Figs. 21-26. Corinninae, peças bucais e esterno. *Corinna rubripes* C. L. Koch: 21, endito, ventral; 22, lábio, ventral; *C. ducke* sp. nov.: 23, sérrula do endito, dorsal; *Parachenmis manauara* sp. nov.: 24, sérrula do endito, dorsal; 25, esterno, ventral; 26, detalhe da escavação látero-anterior do esterno, ventral.



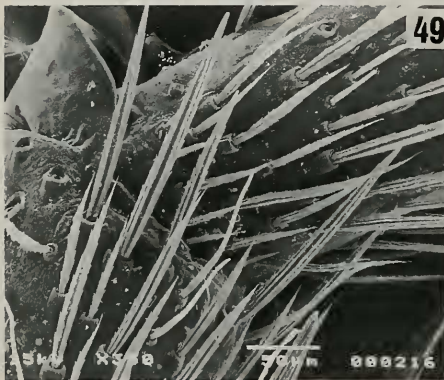
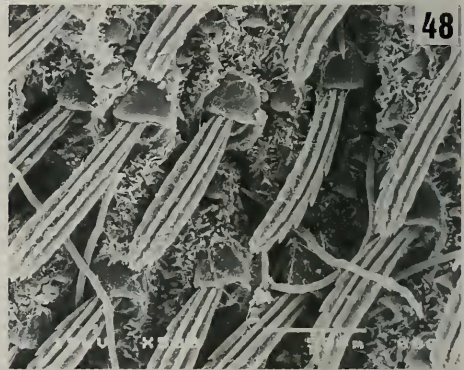
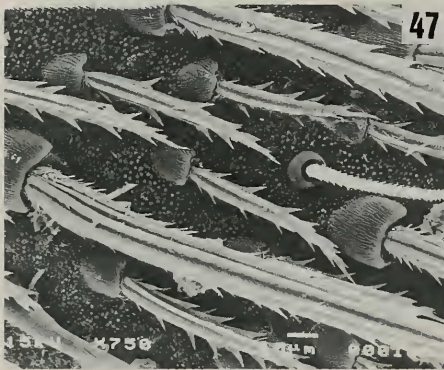
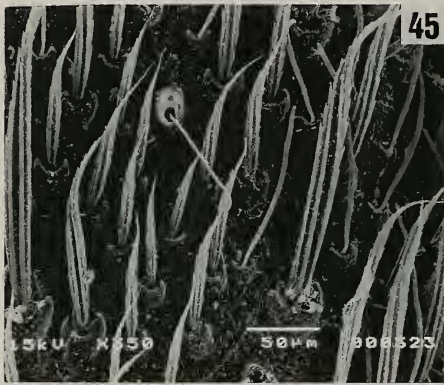
Figs. 27-32. Corinninae, ápice dos tarsos, lateral. *Corinna nitens* (Keyserling): 27, tarso I; *Creugas gulosus* (Thorell): 28, tarso I; *Abapeba lacertosa* (Simon): 29, tarso I; *A. grassima* (Chickering): 30, unha do tarso I; *A. rioclaro* sp. nov.: 31, tarso I; *Parachemmis manuara* sp. nov.: 32, tarso IV.



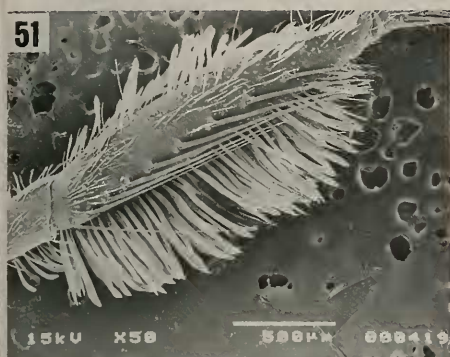
Figs. 33-38. Corinninae, pernas, lateral. *Corinna nitens* (Keyserling): 33, metatarso I; *Simonestus validus* (Simon): 34, ápice do metatarso e base do tarso I; 35, pêlos escapulares do metatarso I; *Falconina gracilis* (Keyserling): 36, tarso I; 37, ápice do metatarso e base do tarso IV; 38, ápice do tarso IV.



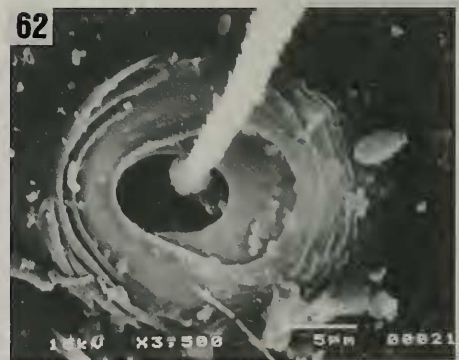
Figs. 39-44. Corinninae, perna I, pelos plumosos. *Xeropigo tridentiger* (O. Pickard-Cambridge): 39, tarso, dorsal; *Paradiestus giganteus* (Karsch): 40, metatarso, dorsal; *Falconina gracilis* (Keyserling): 41, metatarso, dorsal; 42, metatarso, lateral; *Septentrinna yucatan* sp. nov.: 43, tibia, lateral; *Creugas gulosus* (Thorell): 44, tarso, dorsal.



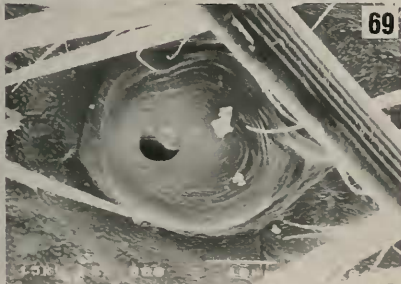
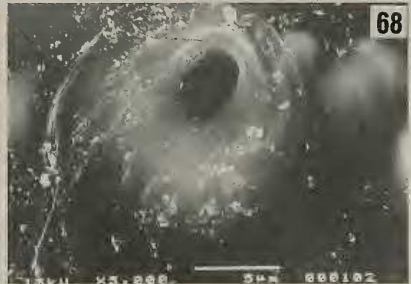
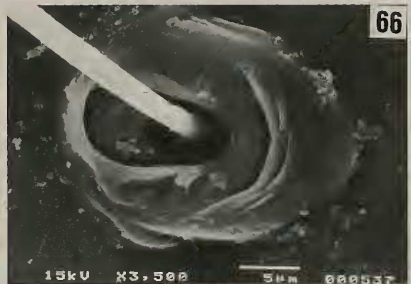
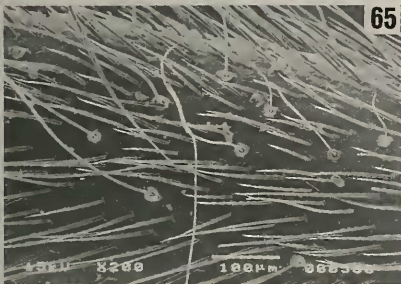
Figs. 45-50. *Abapeba* gen. nov., machos, pêlos clavados. *A. lacertosa* (Simon): 45, metatarso I, dorsal; *A. rioclaro* sp. nov.: 46, fêmur I, retrolateral; 47, metatarso I, retrolateral; 48, abdômen, ventral; *A. grassima* (Chickering): 49, ápice do metatarso e base do tarso I, retrolateral; 50, abdômen, dorsal.



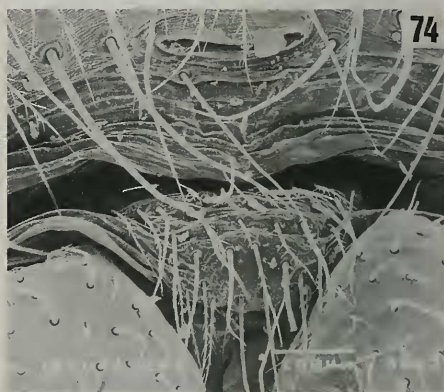
Figs. 51-56. Corinninae, machos, pernas, lateral. *Tapixaua callida* sp. nov.: 51-53, tibia I (52, 53, detalhes dos pêlos pseudo-escopulares dorso-laterais); *Parachemmis fuscus* Chickering: 54, metatarso I; *P. manuara* sp. nov.: 55, metatarso IV, 56, fêmur I.



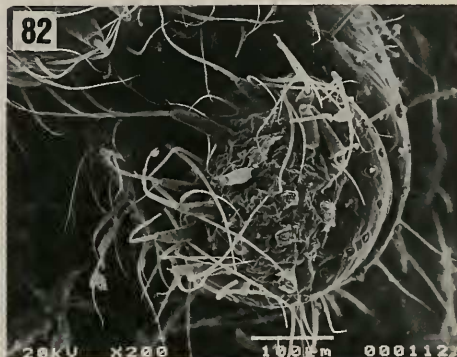
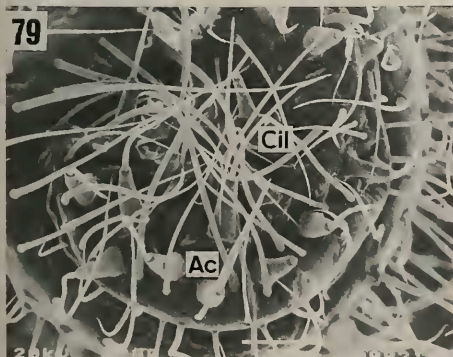
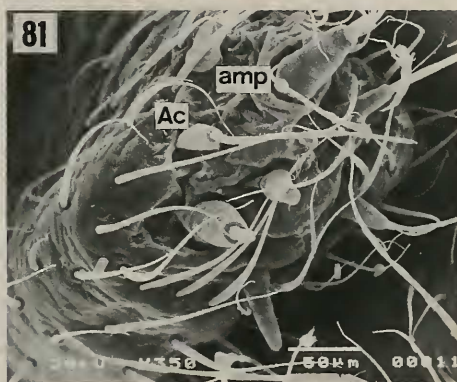
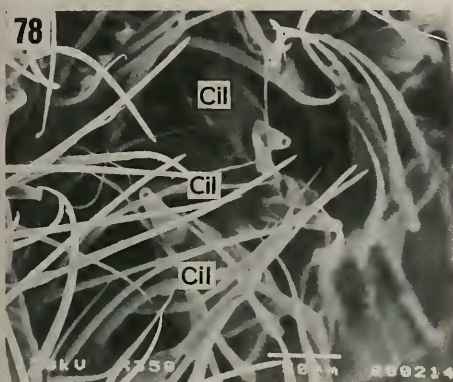
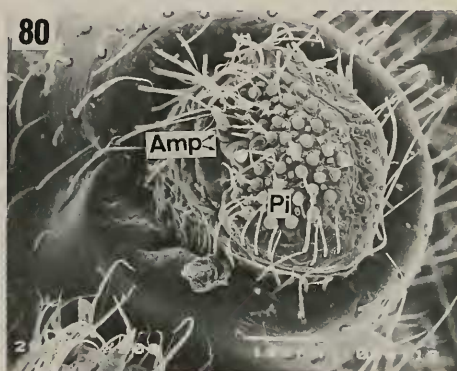
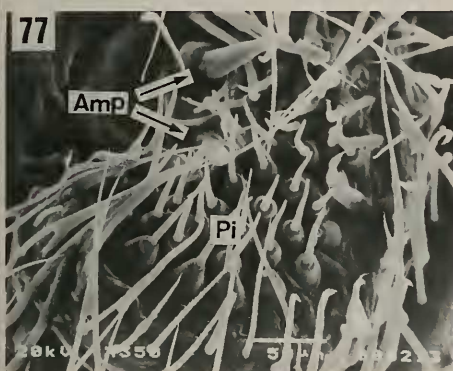
Figs. 57-62. Corinninae, base das tricobótrias, tarso I, dorsal. *Corinna nitens* (Keyserling): 57; *C. ducke* sp. nov.: 58; *C. recurva* sp. nov.: 59; *Xeropigo tridentiger* (O. Pickard-Cambridge): 60; *Paradiestus giganteus* (Karsch): 61; *Abapeba grassima* (Chickering): 62.



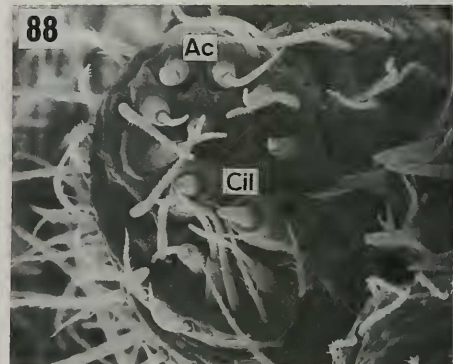
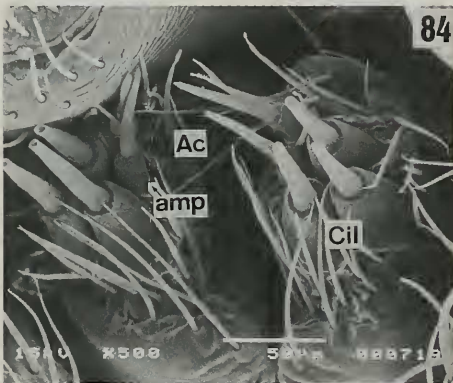
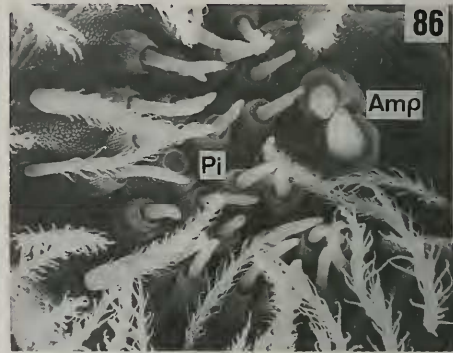
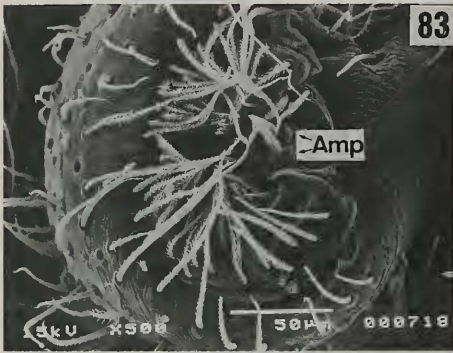
Figs. 63-70. Corinninae, tarsos, dorsal. *Falconina gracilis* (Keyserling): 63, tarso I, tricobótria e órgão tarsal; *Septentrinna yucatan* sp. nov.: 64, tarso I, base da tricobótria; *Simonestus validus* (Simon): 65, tarso IV, aglomerado de tricobótrias; 66, tarso IV, base da tricobótria; *Corinna nitens* (Keyserling): 67, órgão tarsal, tarso I, subapical; *Xeropigo tridentiger* (O. Pickard-Cambridge): 68, órgão tarsal, tarso I, subapical; *Paradiestus giganteus* (Karsch): 69, órgão tarsal, tarso I, subapical; *Abapeba lacertosa* (Simon): 70, órgão tarsal, tarso I, apical.



Figs. 71-76. Corinninae, tarso I e abdômen. *Simonestus validus* (Simon): 71, órgão tarsal, dorsal, subapical; *Tapixaua callida* sp. nov.: 72, órgão tarsal, dorsal, subapical; *Coriuna ducke* sp. nov.: 73, espiráculo pulmonar, ventral; *C. nitens* (Keyserling): 74, espiráculo traqueal e cólulo, postero-ventral; *Parachenmmis manauara* sp. nov.: 75, tubérculo e espiráculo traqueais, postero-ventral; *Tupirinna rosae* sp. nov.: 76, tubérculo traqueal e cólulo, ventral.



Figs. 77-82. *Corinna nitens* (Keyserling), fiandeiras, apical; fêmea, 77-79; macho, 80-82: 77, 80, lateral anterior; 78, 81, média posterior; 79, 82, lateral posterior. Abreviaturas: Ac, fúsculas das glândulas aciniformes; Amp, fúsculas da glândula ampular principal; amp, fúsculas da glândula ampular secundária; Cil, fúsculas das glândulas cilíndricas; Pi, fúsculas das glândulas piriformes.



Figs. 83-88. Corinninae, fiandeiras, fêmeas. *Parachemmis manauara* sp. nov.: 83-85; *Tupirinna rosae* sp. nov.: 86-88. 83, 86, lateral anterior; 84, 87, média posterior; 85, 88, lateral posterior. Abreviaturas: Ac, fúsculas das glândulas aciniformes; Amp, fúsculas da glândula ampular principal; amp, fúsculas da glândula ampular secundária; Cil, fúsculas das glândulas cilíndricas; Pi, fúsculas das glândulas piriformes.

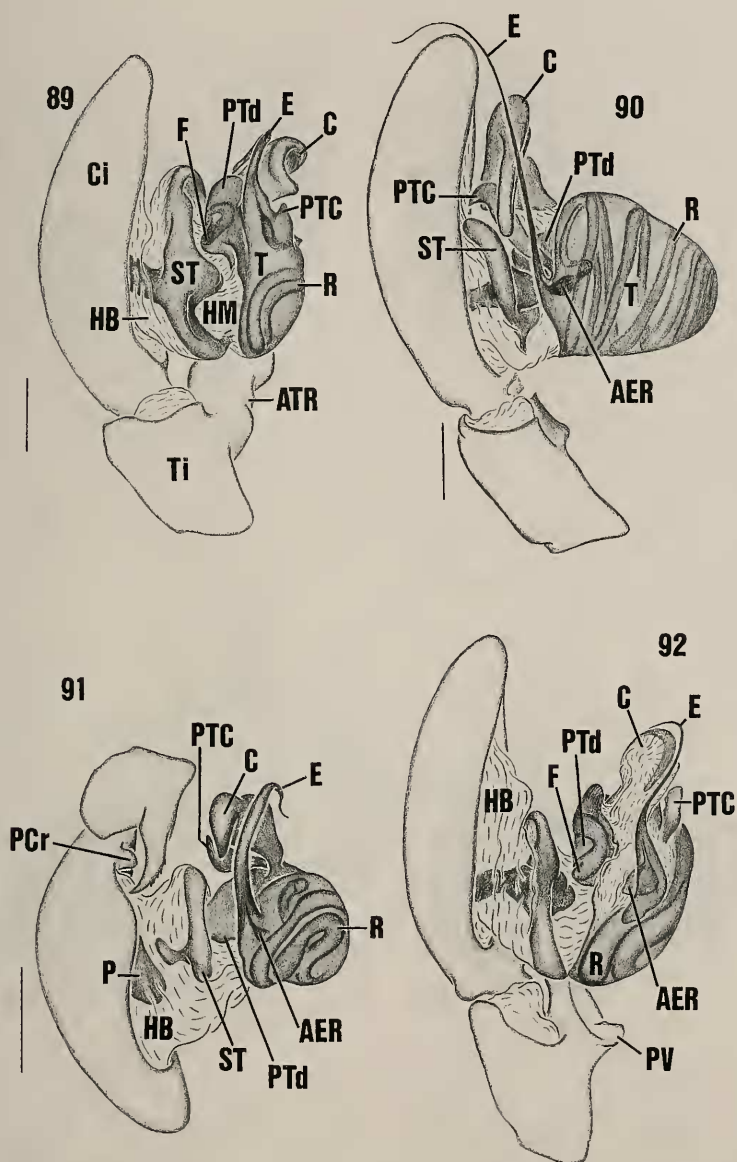
(LD), os quais podem apresentar subdivisões; ATR simples em *Corinna* (figs. 120, 128, 140, 146), *Abapeba* (figs. 189, 198, 208), *Simonestus* (figs. 254, 258), *Megalostrata* (figs. 305, 311), *Parachemmis* (figs. 332, 336), *Tupirinna* (figs. 340, 345), *Paradiestus giganteus* (Karsch) (fig. 179) e *Erendira atrox* (fig. 321); dividida em LV e LD em *Xeropigo* (figs. 165, 169), *Falconina* (figs. 212, 217), *Septentrinna* (figs. 231, 243), *Creugas* (figs. 268, 281), *Tapixaua* (fig. 291), *Methesis* (fig. 299), *Stethorrhagus* (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 13b, 16b), *Ecitocobius* e *Attacobius* (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 11, 13), *Paradiestus aurantiacus* Mello-Leitão (fig. 175) e *Erendira pallidoguttata* (Simon) (fig. 315). Processo ventral da ATR (PV), geralmente em forma de gancho, reconhecível em *Ecitocobius* e *Attacobius* (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 10, 12), *Xeropigo* (figs. 158, 164), *Abapeba* (figs. 183, 185), *Falconina* (figs. 212, 223), *Tapixaua* (figs. 286, 287), *Methesis* (fig. 298) e em algumas espécies de *Corinna* (figs. 127, 145), *Stethorrhagus* (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 20b, 22b) e *Tupirinna* (fig. 339); em *Septentrinna*, conspícuo no grupo *yucatan* (figs. 238, 243), ausente no grupo *bicalcarata* (figs. 231, 235); em ambos os grupos, com uma projeção mediana entre os lobos ventral e dorsal (PMS, figs. 231, 243, 248); em *Paradiestus*, PV reconhecível em *P. aurantiacus* (fig. 175); em *Creugas*, conspícuo no grupo *gulosus* (figs. 261, 271) e de difícil reconhecimento no grupo *bellator* (figs. 276, 281); em *Corinna*, *Abapeba* e *Ecitocobius*, de inserção basal; nos demais gêneros, apical ou subapical; ausente em *Parachemmis*, *Simonestus*, *Megalostrata* e *Erendira*. Tíbia com apófise apical ventral (ATV), em *Stethorrhagus* (fig. 115; BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 9b, 12b), *Parachemmis* (figs. 324, 335) e *Tupirinna* (figs. 327, 344), articulada em *Parachemmis* e *Tupirinna*, semi-articulada, com a face retrolateral fusionada à tíbia, em *Stethorrhagus*. Címbio (Ci) em geral ovalado, com escópula dorsal apical; processo cimbial basal retrolateral (PCr) geralmente presente (fig. 91), muito desenvolvido em *Falconina* e *Septentrinna* (figs. 223, 238); ausente em *Paradiestus*, *Tapixaua*, *Erendira*, *Stethorrhagus*, *Parachemmis*, *Tupirinna* e nos grupos *rubripes* e *capito* de *Corinna*; Processo cimbial basal prolateral (PCp) geralmente presente; especialmente desenvolvido em *Paradiestus* (fig. 174) e nos grupos *lacertosa* e *abalosi* de *Abapeba* (figs. 188, 197). Alvéolo amplo, visível no palpo não-expandido das espécies de *Corinna* do grupo *kochi* (figs. 127, 132). Hematódoca basal (HB, figs. 89-117) muito desenvolvida, opaca, conectada diretamente à porção retrolateral do tégulo. Pecíolo (P, figs. 96, 99, 106, 114) geralmente grande, esclerotinado, subquadrangular ou subtriangular; pouco desenvolvido em *Megalostrata* (fig. 110). Subtégulo (ST, figs. 89-117) semicircular, muito esclerotinado, sem traços de **anelli**, com um prolongamento mediano que confere forma de "T" à estrutura; inteiro, exceto em *Tapixaua*, composto por duas peças independentes (STd e STp, figs. 102, 103); hematódoca média (HM, figs. 89, 92, 96, 99, 105) muito reduzida, indistinta retrolateralmente, conectando prolateralmente subtégulo e tégulo. **Fundus** (F, figs. 89, 92, 93, 111, 114), pouco desenvolvido, interiorizado em um processo dorso-retrolateral do tégulo (PTd), exceto em *Creugas* (fig. 107, 109), *Erendira* (fig. 113) e algumas espécies de *Stethorrhagus* (fig. 115) e *Tupirinna* (fig. 118), amplo, interiorizado no subtégulo. Tégulo (T, figs. 89-117) amplo, geralmente deprimido dorso-ventralmente; em espécies do grupo *kochi* de *Corinna* (figs. 90, 133), globular, restrito à metade proximal do alvéolo; processo tegular dorso-retrolateral, visível apenas no palpo expandido, geralmente desenvolvido (PTd, figs. 89, 92, 97, 105); em alguns grupos com ápice em gancho (figs. 97, 100, 104); reduzido

em espécies que apresentam reservatório pouco espiralado (figs. 102, 108, 113). Reservatório (R, figs. 89-117) geralmente longo, disposto helicoidalmente na porção proximal do tégulo; porção distal com área esclerotinizada (AER), formando um nódulo junto à inserção do êmbolo (figs. 89-93, 99, 101, 115); em *Creugas* (figs. 267, 280) e *Tapixaua* (fig. 290), reservatório de comprimento reduzido, descrevendo apenas uma volta em "S"; em *Erendira* (figs. 314, 320), pouco espiralado, com percurso ventral descrevendo um "S" transversal, com a porção terminal passando adjacente à segunda dobra.

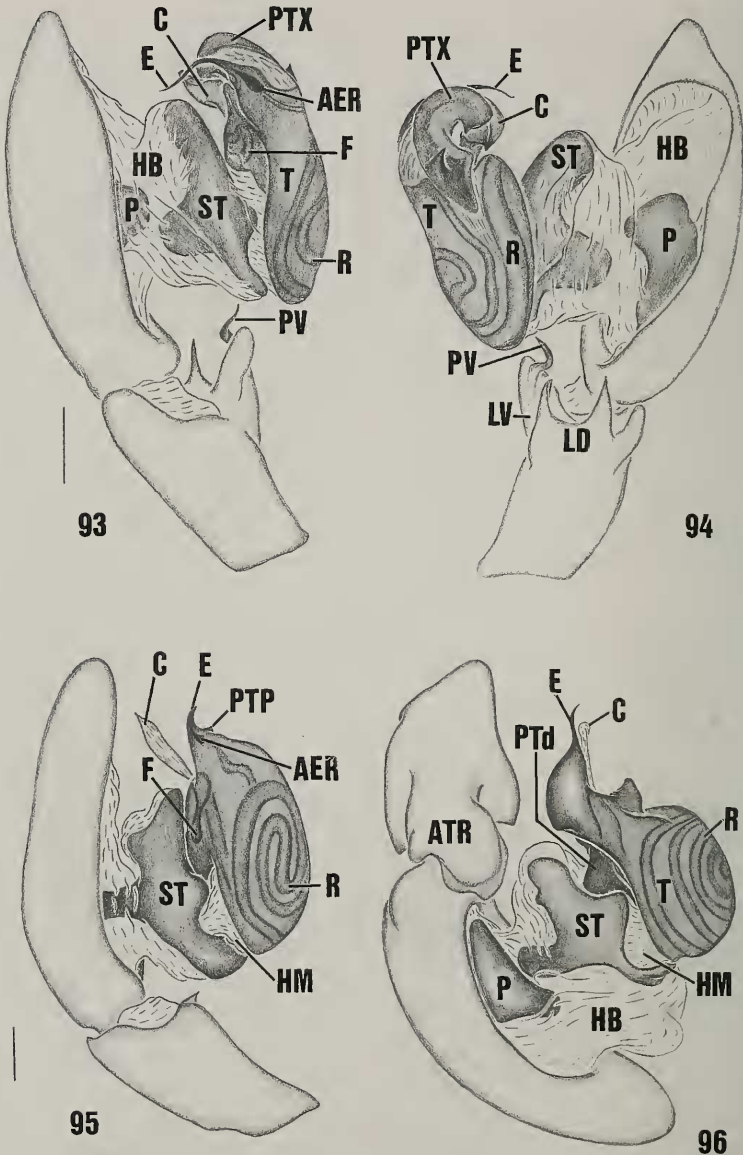
Modificações tegulares: processo tegular de *Corinna* (PTC) subapical, geralmente de inserção prolateral; no grupo *rubripes*, curto, amplamente ligado ao tégulo (figs. 89, 120); nos grupos *kochi* e *aenea*, amplo, laminar e virguliforme (figs. 90, 91, 154, 155); no grupo *capito*, robusto, digitiforme (figs. 92, 145). Processo tegular de *Xeropigo* (PTX, figs. 93, 94, 159, 164), subapical, de base pouco esclerotinizada, intimamente associado ao êmbolo e ao condutor. Processo tegular de *Paradiestus* (PTP, figs. 95, 174, 182), apical, fusionado à base do êmbolo. Processo tegular de *Falconina* (PTF, figs. 101, 211), laminar, mediano. Processo tegular de *Septentrinna* (PTS, figs. 104, 105, 239, 240) tubular, prolateral, subapical, de ápice bifido. Processo tegular de *Megalostrata* e *Erendira* (PTM), prolateral, de ápice romboidal em *Megalostrata* (figs. 110, 304) e agudo em *Erendira* (figs. 112, 314). Processo tegular de *Attacobiini* (PTA, BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 10, 12), presente em *Attacobius* e *Ecitocobius*, longo, retrolateral, inserido medianamente no tégulo e de base e ápice livres.

Condutor (C, figs. 89-117), geralmente hialino, não-modificado; em *Corinna*, esclerotinizado, com margem prolateral dobrada ventralmente, formando uma calha onde se encaixa o êmbolo (figs. 89-92, 153-155); em *Xeropigo*, esclerotinizado, com ambas as margens, prolateral e retrolateral, projetadas, formando uma calha mediana onde se encaixa o êmbolo (figs. 93, 94, 159); em *Paradiestus* (figs. 95, 182), *Abapeba abalosi* (Mello-Leitão) (fig. 197) e *Methesis* (figs. 298), membranáceo; em *Megalostrata*, ausente. Êmbolo (E), em geral, de inserção prolateral; em alguns *Stethorrhagus* (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 14a, 22a), *Paradiestus* (fig. 174) e *Erendira* (fig. 314), inserção mediana ou sub-retrolateral. Êmbolo filiforme em *Corinna* (figs. 89-92, 153, 155), *Xeropigo* (figs. 93, 94), *Paradiestus* (figs. 174, 182) e *Parachemmis* (figs. 325, 326, 331); espiniforme em *Falconina* (fig. 216), *Megalostrata* (figs. 111, 310), *Tupirinna* (figs. 328, 344), *Attacobius* e *Ecitocobius* (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 10, 12); lamelar em *Septentrinna* (figs. 104, 105, 239); em *Abapeba*, espiniforme nos grupos *lacertosa* e *grassima* (figs. 97, 100), lameliforme, com um processo prolateral mediano, no grupo *abalosi* (fig. 99, 197, 199); em *Stethorrhagus*, de forma variável, de ápice bifido (fig. 115; BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 5c, 12b, 19a); em *Falconina*, inserido em um processo basal com prolongamento retrolateral (PEF, figs. 101, 212, 217); em *Tupirinna*, com um processo basal alongado curvo (PET, figs. 328, 339, 343); em *Creugas*, com dois tipos de modificações: divisão apical (DAC, fig. 106) e processo mediano (PEC, fig. 108); em *C. gulosus*, com ambas as modificações (figs. 262, 267); em *C. cinnamius*, com DAC, sem PEC (fig. 271); no grupo *bellator* (figs. 275, 280), sem DAC, com PEC desenvolvido.

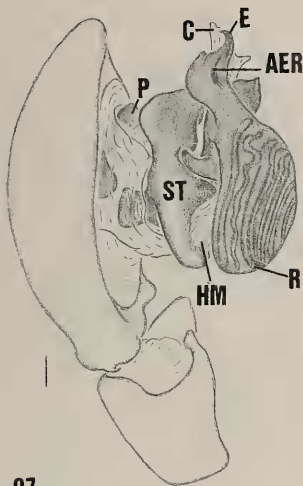
Epíginio esclerotinizado, projetado ou não sobre o sulco epigástrico. Uma abertura de copulação (AC) em *Corinna* (figs. 121, 129, 138, 147, 157), *Abapeba* (figs. 190, 201, 209), *Falconina* (figs. 213, 221), *Septentrinna* (figs. 232, 244), *Simonestus* (figs.



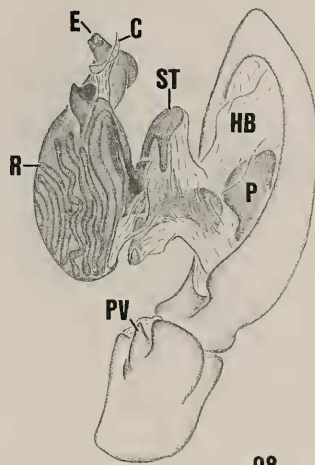
Figs. 89-92. *Corinna* C. L. Koch, palpo do macho, expandido. *C. nitens* (Keyserling): 89, prolateral; *C. ducke* sp. nov.: 90, prolateral; *C. recurva* sp. nov.: 91, retrolateral; *C. capito* (Lucas): 92, prolateral. Abreviaturas: AER, área esclerotizada distal do reservatório; ATR, apófise tibial retrolateral; Ci, Címbio; C, condutor; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematódoca basal; HM, hematódoca média; P, pecíolo; PCr, processo cimbial basal retrolateral; PTC, processo tegular de *Corinna*; PTd, processo tegular dorso-retrolateral; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo; Ti, tibia. Figs. 89, 92 (barra, 0,5 mm); 90, 91 (barras, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.



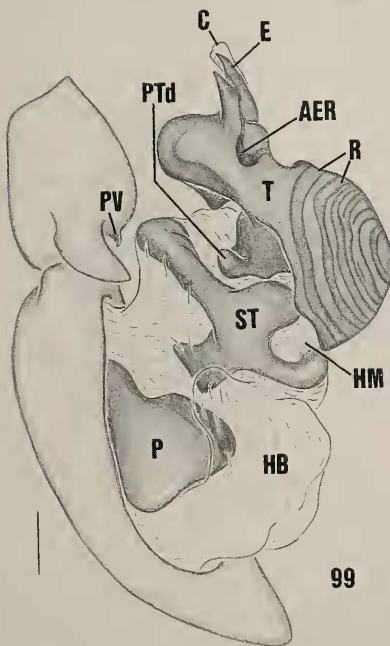
Figs. 93-96. Corinninae, palpo do macho, expandido. *Xeropigo tridentiger* (O. Pickard-Cambridge): 93, prolateral; 94, retrolateral; *Paradiestus giganteus* (Karsch): 95, prolateral; *Simonestus validus* (Simon): 96, retrolateral. Abreviaturas: AER, área esclerotizada distal do reservatório; ATR, apófise tibial retrolateral; C, condutor; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematódoca basal; HM, hematódoca média; LD, lobo dorsal da apófise tibial retrolateral; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; P, pecíolo; PTd, processo tegular dorso-retrolateral; PTP, processo tegular de *Paradiestus*; PTX, processo tegular de *Xeropigo*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo. Figs. 93, 94, 96; 95, respectivamente na mesma escala (barras, 0,5 mm).



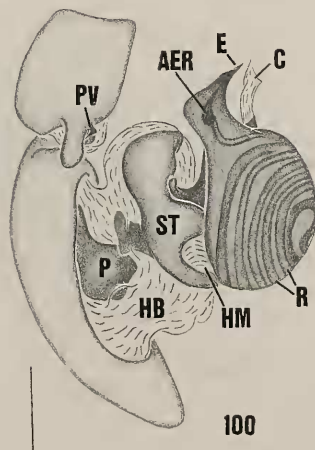
97



98

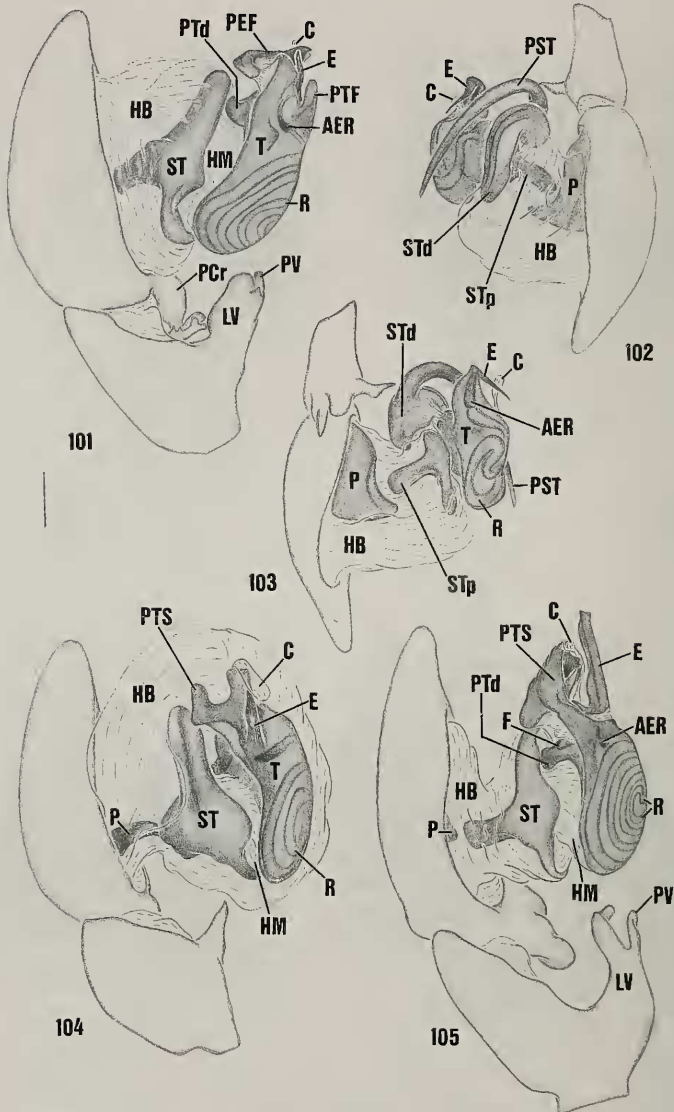


99

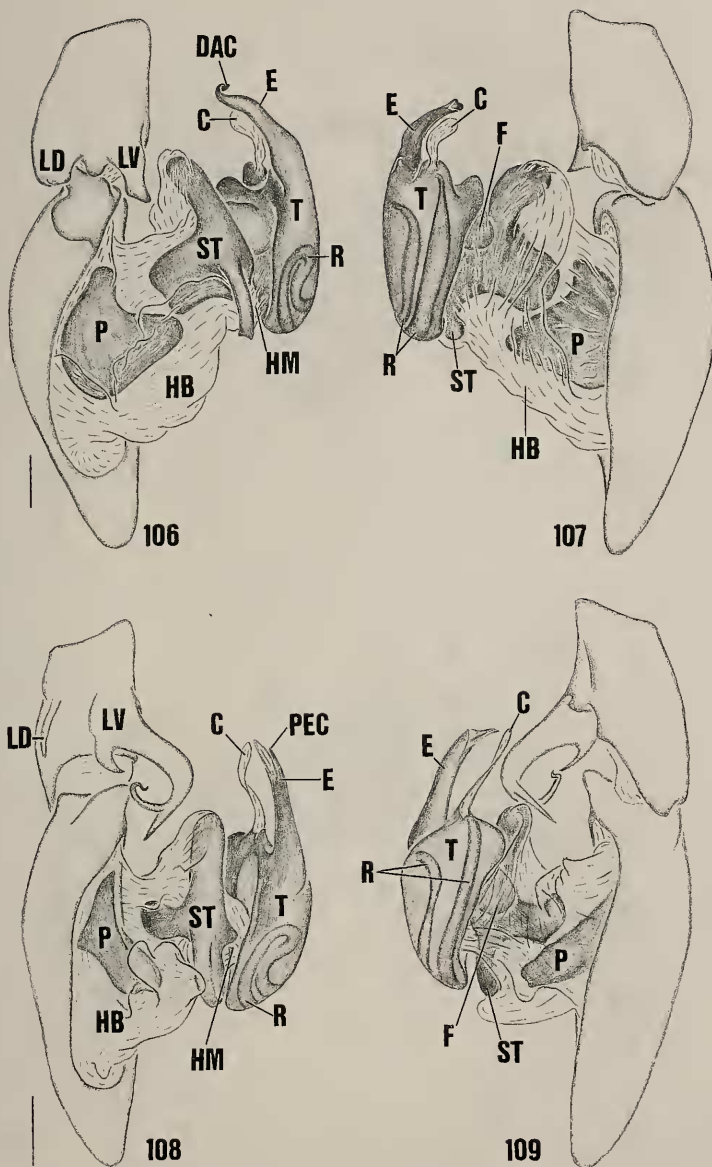


100

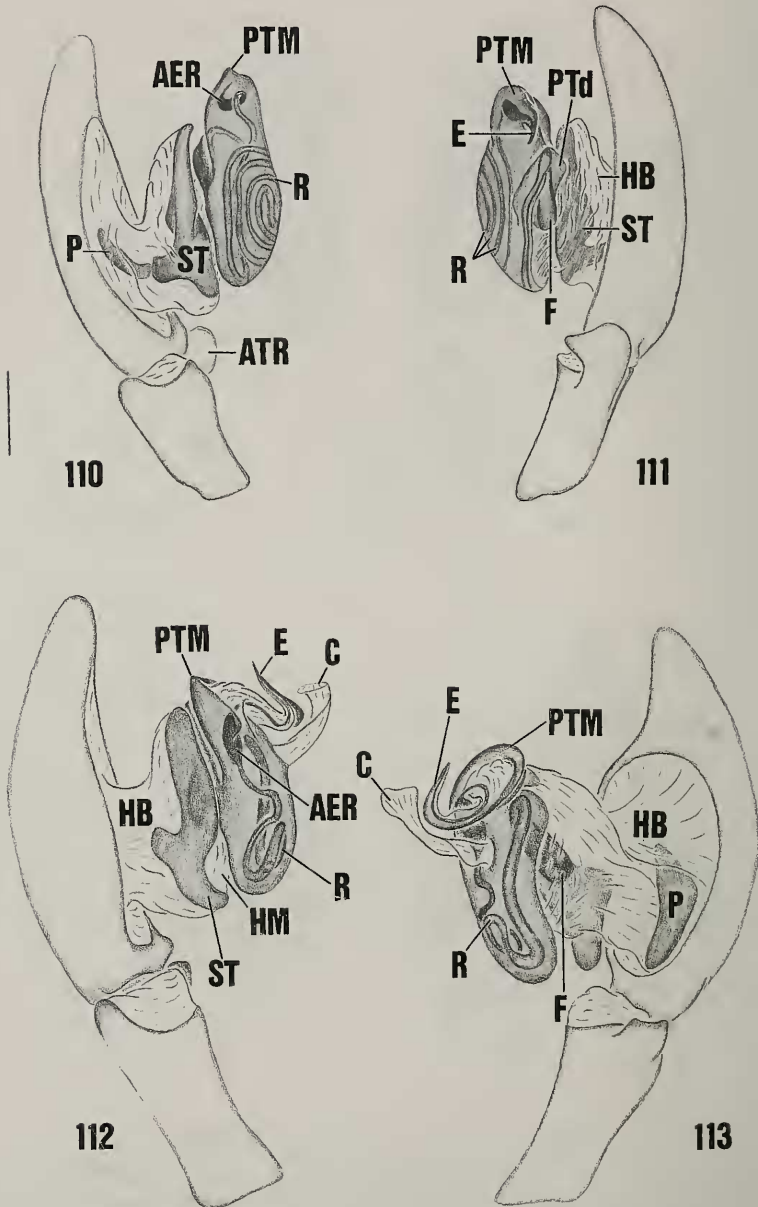
Figs. 97-100. *Abapeba* gen. nov., palpo do macho, expandido. *A. lacertosa* (Simon): 97, prolateral; 98, retrolateral; *A. rioclaro* sp. nov.: 99, retrolateral; *A. grassima* (Chickering): 100, retrolateral. Abreviaturas: AER, área esclerotizada distal do reservatório; C, condutor; E, êmbolo; HB, hematódoca basal; HM, hematódoca média; P, pecíolo; PTd, processo tegular dorso-retrolateral; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo. Figs. 97, 98; 99; 100, respectivamente na mesma escala (barras, 0,25 mm).



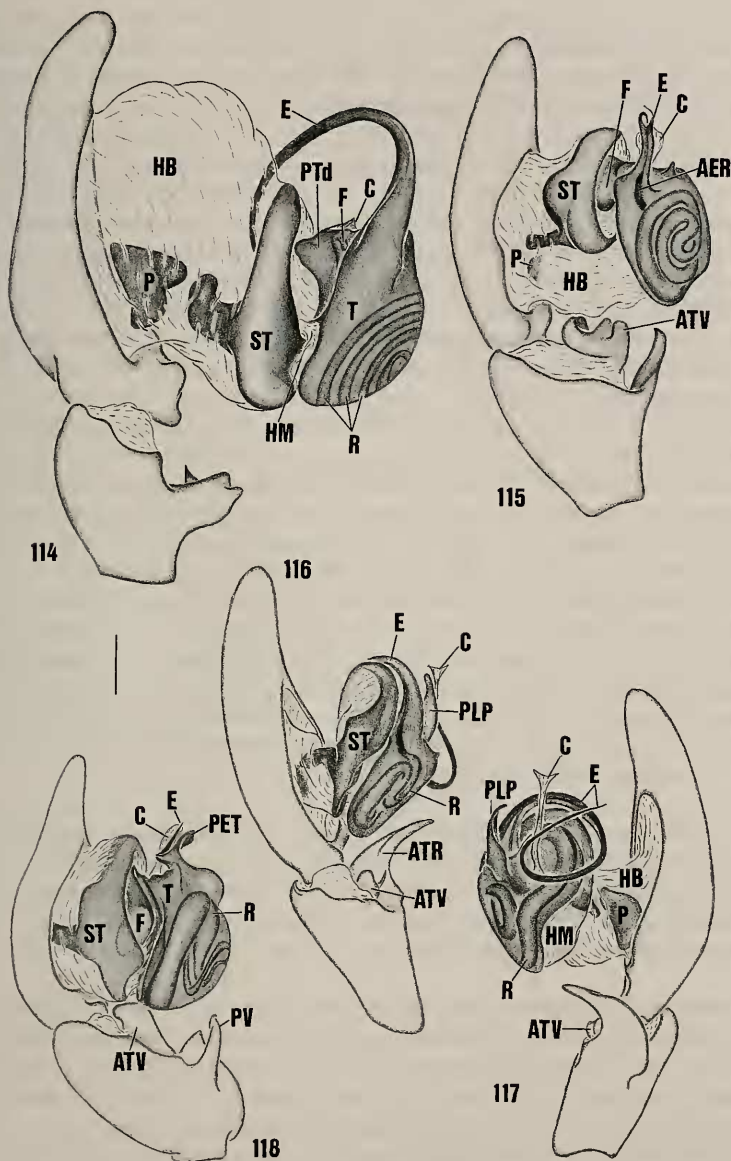
Figs. 101-105. Corinninae, palpo do macho, expandido. *Falconina gracilis* (Keyserling): 101, prolateral; *Tapixaua callida* sp. nov.: 102, prolateral; 103, retrolateral; *Septentrinna steckleri* (Simon): 104, prolateral; *S. yucatan* sp. nov.: 105, prolateral. Abreviaturas: AER, área esclerotizada distal do reservatório; C, condutor; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematódoca basal; HM, hematódoca média; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; P, pecíolo; PCr, processo cimbial basal retrolateral; PEF, processo embolar basal de *Falconina*; PST, processo subtegar de *Tapixaua*; PTd, processo tegular dorso-retrolateral; PTF, processo tegular de *Falconina*; PTS, processo tegular de *Septentrinna*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral; R, reservatório; ST, subtégulo; STd, porção distal do subtégulo de *Tapixaua*; STp, porção proximal do subtégulo de *Tapixaua*; T, tégulo. Todas as figuras na mesma escala (barra, 0,25 mm).



Figs. 106-109. *Creugas* Thorell, palpo do macho, expandido. *C. gulosus* Thorell: 106, retrolateral; 107, prolateral; *C. bellator* (L. Koch): 108, retrolateral; 109, prolateral. Abreviaturas: C, condutor; DAC, divisão apical do êmbolo de *Creugas*; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematódoca basal; HM, hematódoca média; LD, lobo dorsal da apófise tibial retrolateral; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; P, pecíolo; PEC, processo embolar mediano de *Creugas*; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo. Figs. 106, 107 (barra, 0,25 mm); 108, 109 (barra, 0,5 mm), respectivamente na mesma escala.



Figs. 110-113. Corinninae, palpo do macho, expandido. *Megalostrata raptrix* (L. Koch): 110, prolateral; 111, retrolateral; *Erendira atrox* (Caporiacco): 112, prolateral; 113, retrolateral. Abreviaturas: AER, área esclerotizada distal do reservatório; ATR, apófise tibial retrolateral; C, condutor; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematódoca basal; HM, hematódoca média; P, pecíolo; PTd, processo tegular dorso-retrolateral; PTM, processo tegular de *Megalostrata* e *Erendira*; R, reservatório; ST, subtégulo. Todas as figuras na mesma escala (barra, 0,5 mm).



Figs. 114-118. Corinninae, palpo do macho, expandido. *Methesis semirufa* (Simon): 114, prolateral; *Stethorrhagus oxossi* Bonaldo & Brescovit: 115, prolateral; *Parachemmis fuscus* (Chickering): 116, prolateral; 117, retrolateral; *Tupirinna rosae* sp. nov.: 118, prolateral. Abreviaturas: AER, área esclerotizada distal do reservatório; ATR, apófise tibial ventral apical; C, condutor; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematódoca basal; HM, hematódoca média; P, pecíolo; PET, processo embolar de *Tupirinna*; PLP, processo laminar retrolateral de *Parachemmis*; PTd, processo tegular dorso-retrolateral; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo. Todas as figuras na mesma escala (barra, 0,25 mm).

255, 259), *Tapixaua* (fig. 292), *Methesis* (fig. 300), *Tupirinna* (figs. 329, 347), no grupo *bellator* de *Creugas* (figs. 277, 282) e na maioria das espécies de *Stethorrhagus* (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 10f, 12d, 23a). Duas aberturas de copulação em *Xeropigo* (figs. 160, 161, 170), *Paradiestus* (figs. 176, 180), *Megalostrata* (fig. 308), *Erendira* (figs. 316, 322), *Parachemmis* (figs. 333, 337), no grupo *gulosus* de *Creugas* (figs. 265, 269) e em *Attacobius* (PLATNICK & BAPTISTA, 1995, figs. 9, 12, 18; BONALDO & BRESCOVIT, 1997, fig. 15). Em *Septentrinna*, bolsa epiginal (BES, figs. 232, 244), aberta posteriormente em relação à abertura de copulação. Vulva geralmente com uma placa esclerotizada posterior (PVP, figs. 122, 181, 191, 283, 342), constituída pela continuação da parede posterior do epígino; em *Corinna*, bem desenvolvida apenas no grupo *rubripes*, com dobras fenestradas, circundando parcialmente as espermatecas primárias e ductos de fertilização (figs. 122, 126); em *Paradiestus*, com um par de depressões laterais (figs. 177, 181); em *Falconina*, com extensões fusionadas às espermatecas primárias (figs. 214, 222); em *Erendira*, modificada, com um par de bolsas acessórias, de fundo cego, abertas na parede lateral posterior (BVE, figs. 317, 323); em *Tupirinna*, PVP de desenvolvimento variável e ducto copulatório amplo. Espermatecas secundárias (ES, figs. 126, 181) porosas, constituídas por modificação do ducto copulatório, geralmente mais desenvolvidas do que as primárias; em *Falconina* (figs. 214, 222), *Septentrinna* (figs. 237, 250), grupo *gulosus* de *Creugas* (figs. 270, 274), *Parachemmis* (figs. 334, 338) e *Stethorrhagus* (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 16e, 19d), espermatecas secundárias reduzidas, menores que as primárias; em *Tapixaua* (figs. 293), espermatecas secundárias fusionadas às primárias; em *Methesis* (fig. 301), *Erendira* (figs. 317, 323) e *Tupirinna* (figs. 343, 347), espermatecas secundárias ausentes. Espermatecas primárias (EP) globulares (figs. 122, 126, 181, 210, 260, 338) reconhecidas pela inserção do ducto de fertilização. Ductos de fertilização (DF, 126, 181, 196) em geral curtos, de ápice agudo; no grupo *yucatan* de *Septentrinna*, ductos de fertilização longos, de ápice truncado (figs. 245, 250).

Composição. Dezessete gêneros. *Corinna* C. L. Koch, *Xeropigo* O. Pickard-Cambridge, *Paradiestus* Mello-Leitão, *Falconina* Brignoli, *Creugas* Thorell, *Methesis* Simon, *Megalostrata* Karsch, *Stethorrhagus* Simon, *Parachemmis* Chickering, *Attacobius* Roewer, *Ecitocobius* Bonaldo & Brescovit; gêneros novos: *Abapeba*, *Septentrinna*, *Simonestus*, *Tapixaua*, *Erendira*, *Tupirinna*.

Comentários. *Schiapellia*, proposto em Clubionidae, Corinninae, por MELLO-LEITÃO (1938), é um Anyphaenidae (M. Ramírez, com. pessoal). *Pseudoceto* Mello-Leitão, considerado por PLATNICK & EWING (1995:2) como um possível Corinninae, é um Miturginae, Miturgidae (A. D. Brescovit, com. pessoal). O gênero *Medmassa* Simon, com diversas espécies descritas para a África, Ásia e Oceania (espécie-tipo da Malásia), é um provável integrante de Castianeirinae; das cinco espécies neotropicais descritas por SIMON (1898) e CAPORIACCO (1947, 1954, 1955), *Medmassa andina* Simon e *M. venezuelica* Caporiacco são transferidas para *Corinna* e as outras três espécies, *M. glabra* Caporiacco, *M. septentrionalis* Caporiacco e *M. brunneolanceata* Caporiacco, são aqui consideradas **species inquirendae**.

Chave para gêneros de Corinninae

1. Sérrula dos enditos ausente, palpo do macho com processo tegular (PTA) de ápice e base livres, inserido medianamente no tégulo (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 10, 12) 2
 Sérrula dos enditos presente (figs. 23, 24), palpo do macho sem PTA (figs. 145, 162, 216, 253, 339) 3
- 2(1). Dois olhos, os posteriores e laterais anteriores ausentes; OMA não-demarcados internamente; metatarsos com espinho ventro-apical mediano curvo (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 1, 7)
 *Ecitocobius* Bonaldo & Brescovit.
 Oito olhos, OMA com demarcação interna (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, fig. 14); metatarsos sem espinho ventro-apical mediano curvo; tarsos comprimidos lateralmente *Attacobius* Roewer.
- 3(1). Carapaça subquadrada, com estreitamento cefálico pouco acentuado (figs. 3, 136, 143, 251) 4
 Carapaça suboval, com estreitamento cefálico acentuado (figs. 5, 162, 172, 192, 215, 229) 5
- 4(3). Bordas laterais da região cefálica sub-retas (fig. 251); garra das quelíceras muito curta (fig. 16); espinhos ventrais das tíbias e metatarsos I e II curtos; palpo do macho com condutor hialino (figs. 253, 257)
 *Simonestus* gen. nov.
 Bordas laterais da região cefálica sinuosas (figs. 136, 137, 143); garra das quelíceras longas (figs. 10, 13); tíbias e metatarsos I e II com espinhos longos; palpo do macho com condutor esclerotinado, com uma calha prolateral onde se encaixa o êmbolo (figs. 153-155)
 *Corinna* C. L. Koch.
- 5(3). Abdômen com tubérculo traqueal (figs. 75, 76) 6
 Abdômen sem tubérculo traqueal (fig. 74) 11
- 6(5). Esterno com um par de escavações laterais anteriores (figs. 25, 26); tíbia do palpo do macho com uma apófise ventral apical (ATV, figs. 115, 116, 118, 331, 339) 7
 Esterno sem escavações laterais anteriores; tíbia do palpo do macho sem ATV (figs. 119, 188, 267, 298, 314) 9
- 7(6). Carapaça com três listras longitudinais de coloração contrastante, uma mediana sobre a linha do sulco torácico e duas laterais *Tupirinna* gen. nov.
 Carapaça com duas listras longitudinais laterais ou sem listras 8
- 8(7). Êmbolo relativamente curto, de ápice bífido (fig. 115); epígino, em geral, com uma abertura de copulação; quando duas, em cavidade mediana comum; ductos copulatórios curtos e retos; placa vulvar posterior presente (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 9d,e, 11c,d) *Stethorrhagus* Simon.
 Êmbolo muito longo, de ápice simples (figs. 325, 326, 331, 336); epígino com duas aberturas de copulação e ductos copulatórios longos e convolutos; placa vulvar posterior ausente (figs. 333, 334, 337, 338)
 *Parachemmis* Chickering.
- 9(6). Clípeo alto, com cerca de dois diâmetros e meio dos OMA (fig. 296); palpo do

- macho sem processos tegulares; condutor direcionado à base do címbio (figs. 298, 299); epígino com uma abertura de copulação (fig. 300) *Methesis* Simon.
- Clípeo baixo, com cerca do diâmetro dos OMA; palpo do macho com um processo tegular prolatral (PTM) e condutor, quando presente, direcionado apicalmente (figs. 111, 113, 304, 314); epígino com duas aberturas de copulação (figs. 308, 316, 322) 10
- 10(9). **Chilum** dividido; quelíceras do macho muito longas, maiores que o comprimento da carapaça (figs. 302, 303); palpo do macho com reservatório espiralado, sem condutor (figs. 304, 310); aberturas de copulação medianas (fig. 308), vulva com espermatecas secundárias, sem bolsas epiginais laterais (fig. 309) *Megalostrata* Karsch.
- Chilum** inteiro; quelíceras do macho pouco maiores que a metade do comprimento da carapaça (figs. 312, 318); palpo do macho com reservatório em "S" transversal, formando uma alça conspícua; condutor presente (figs. 314, 320); aberturas de copulação anteriores (figs. 316, 322); vulva sem espermatecas secundárias, com bolsas epiginais laterais (figs. 317, 323) .
..... *Erendira* gen. nov.
- 11(5). Cefalotórax, pernas e abdômen cobertos por pêlos modificados, em forma de clava (figs. 45-50, 192) *Abapeba* gen. nov.
- Cefalotórax, pernas e abdômen sem tais pêlos 12
- 12(11). Clípeo muito alto, com cerca de três diâmetros dos OMA; todos os tarsos sem escópulas; perna I com longos pêlos espatulados no ápice dos fêmures e nas patelas e tíbias (figs. 51-53, 288) *Tapixaua* gen. nov.
- Clípeo com no máximo dois diâmetros dos OMA; escópulas presentes ao menos nos tarsos I e II (figs. 28, 36); perna I sem pêlos espatulados 13
- 13(12). Quelíceras com um sulco longitudinal na face retrolateral
..... *Paradiestus* Mello-Leitão.
- Quelíceras sem sulco longitudinal na face retrolateral 14
- 14(13). Palpo do macho com processo tegular subapical, de base pouco esclerotizada (PTX); condutor esclerotizado, com uma calha mediana onde se encaixa o êmbolo filiforme (figs. 93, 94, 159, 164); epígino com projeção mediana na borda posterior e duas aberturas de copulação medianas, próximas entre si (figs. 166, 170) *Xeropigo* O. Pickard-Cambridge.
- Palpo do macho sem PTX, condutor hialino, êmbolo não-filiforme (figs. 216, 230, 242, 267, 280), epígino sem projeção mediana, com uma abertura de copulação ou, quando com duas, afastadas entre si 15
- 15(14). Palpo do macho com reservatório não-espiralado, em "S" proximal; êmbolo com uma divisão apical (DAC) e/ou um processo mediano (PEC) (figs. 262-264, 267, 280); epígino com duas pequenas aberturas de copulação posteriores ou uma ampla abertura de copulação anterior, com borda posterior demarcada (figs. 265, 269, 273, 277, 282) *Creugas* Thorell.
- Palpo do macho com reservatório espiralado, êmbolo espiniforme ou lameliforme, sem estruturas medianas ou apicais (figs. 211, 216, 230, 242); epígino com uma abertura de copulação pequena ou, quando ampla, com borda anterior demarcada (figs. 221, 232, 244, 249) 16

- 16(15). Palpo do macho com processo tegular laminar mediano (PTF), êmbolo espiniforme com processo basal (PEF) (figs. 101, 211, 212, 216, 228); epígino com abertura de copulação encoberta por uma dobra da placa epiginal; bolsa epiginal ausente; placa vulvar posterior com extensões fusionadas às espermatecas primárias (figs. 213, 214, 221, 222) *Falconina* Brignoli.
- Palpo do macho com um processo tegular tubular subapical de ápice bifido (PTS), êmbolo sem PEF (figs. 230, 234, 239, 242); epígino com abertura de copulação conspícua, bolsa epiginal (BES) presente; placa vulvar posterior sem extensões (figs. 232, 233, 244, 245) *Septentrinna* gen. nov.

Corinna C. L. Koch

- Corinna* C. L. KOCH, 1842:17. Espécie-tipo por designação original, *Corinna rubripes* C. L. Koch, 1842; PETRUNKEVITCH, 1911:446; 1928:177; ROEWER, 1954:593; BONNET, 1956:1207; BRIGNOLI, 1983:556; PLATNICK, 1993:619; 1997:728. Nome feminino.
- Diestus* SIMON, 1898:199. Espécie-tipo por designação original, *Diestus kochi* Simon, 1898; PETRUNKEVITCH, 1911:480; 1928:177; ROEWER, 1954:601; BONNET, 1956:1464; BRIGNOLI, 1983:556; PLATNICK, 1993:617; 1997:729. Nome masculino. **Syn. nov.**
- Lausus* SIMON, 1898:199. Espécie-tipo por designação original, *Corinna aenea* Simon, 1896; PETRUNKEVITCH, 1911:487; 1928:177; ROEWER, 1954:602; BONNET, 1956:2385; BRIGNOLI, 1983:557; PLATNICK, 1993:617; 1997:724. Nome masculino. **Syn. nov.**
- Tranquilinus* MELLO-LEITÃO, 1915:140. Espécie-tipo por designação original e monotipia, *Tranquilinus benefaciens* Mello-Leitão, 1915; sinonimizado com *Corinna* por MELLO-LEITÃO, 1925:445. Nome masculino.

Nota. O material-tipo de *Tranquilinus benefaciens* Mello-Leitão não foi encontrado no MNRJ. Esta espécie é aqui considerada **species inquirenda**, face a precariedade da descrição original.

Diagnose. Carapaça sub-retangular, região cefálica bem diferenciada, com bordas laterais sinuosas, infladas e projetadas (figs. 1, 3, 136, 137, 143; BONALDO, 1996, figs. 1, 2, 13, 14). Palpo do macho com ATR única, com ou sem PV; processo tegular (PTC) triangular, virguliforme ou digitiforme; condutor esclerotizado, com margem prolateral dobrada ventralmente, formando uma calha onde se aloja o êmbolo; êmbolo longo, filiforme ou achatado (figs. 89-92, 119, 127, 139, 145, 153-155; BONALDO, 1996, figs. 7, 8, 16, 17). Epígino com uma abertura de copulação, geralmente anterior ao ducto copulatório (figs. 121, 129, 138, 147, 157).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 2,65-17,6. Carapaça suboval, pouco mais longa que larga nos grupos *rubripes* e *capito*, mais alongada nos grupos *kochi* e *aenea*; praticamente glabra, com poucas cerdas eretas restritas à região cefálica; geralmente com granulações finas (fig. 143; BONALDO, 1996, figs. 1, 2), exceto em algumas espécies dos grupos *kochi* e *aenea*, com granulações grossas (figs. 1, 3, 136); maior largura sobre as coxas II, maior altura sobre a inserção do palpo. Região cefálica bem delimitada, estreitamento pouco acentuado, com laterais sinuosas, arredondadas e projetadas (figs. 136, 143; BONALDO, 1996, figs. 13, 14); margem anterior truncada, tubérculo interocular conspícua, especialmente nos grupos *kochi* e *aenea*; região torácica geralmente com rebaixamento abrupto (fig. 1); sulco torácico curto, menor que o

comprimento do QOM, geralmente profundo, exceto em espécies do grupo *kochi* e *aenea*; invaginação mediana da margem posterior geralmente presente. Clípeo baixo, com altura máxima de um diâmetro e meio dos OMA (fig. 137). Fila de olhos anteriores procurva; fila de olhos posteriores procurva nos grupos *rubripes* e *capito*, sub-reta ou procurva no grupo *kochi*, sub-reta ou recurva no grupo *aenea*. QOM subquadrado (fig. 4), largura anterior pouco maior que a posterior, geralmente pouco mais longo que largo, exceto no grupo *capito*, tão longo quanto largo; cômodo ocular lateral conspícuo (fig. 2), ausente no grupo *aenea*. Olhos médios circulares, laterais subovais; OMA maiores que os demais, exceto no grupo *aenea*, com olhos subiguais em tamanho (fig. 136). Interdistâncias: OMA-OMA separados por aproximadamente um diâmetro; OMA-OLA por um a dois diâmetros dos OMA; OMP-OMP por um e meio a dois diâmetros; OMP-OLP por três a cinco diâmetros dos OMP; OLA-OLP subcontíguos, exceto no grupo *aenea*, por até um diâmetro e meio dos OLP. **Chilum** com pêlos esparsos ou glabro, inteiro e liso nos grupos *rubripes* e *capito* e em *C. aenea*; inteiro, bituberculado em *C. ducke* (fig. 9) e em *C. recurva*; dividido, liso em *C. kochi*. Quelíceras volumosas, com cerca da metade do comprimento da carapaça; fortemente geniculadas, exceto em espécies do grupo *kochi*; face frontal granulada; em *C. ducke*, face retrolateral com grupo de pêlos serrilhados proximais, de inserções modificadas em série liriforme (figs. 10-12); estrias retrolaterais geralmente presentes, pouco conspícuas (fig. 13), ausentes em *C. ducke* (fig. 10); côndilo basal conspícuo, subtriangular; retromargem do sulco subungueal com 4 a 6 dentes; garra forte, engrossada na base e relativamente curta nos grupos *rubripes* e *capito*; delgada desde a base e relativamente longa nos grupos *kochi* e *aenea* (figs. 10, 13). Enditos convergentes, promargem côncava, retromargem com escavação conspícuo nos grupos *rubripes* e *capito* (fig. 21); escavação retromarginal menos acentuada nos grupos *kochi* e *aenea*; lábio mais longo que largo, com cerca da metade do comprimento dos enditos (fig. 22). Esterno mais longo que largo; com poucos pêlos inseridos em tubérculos; rebordo nítido, principalmente no terço anterior; laterais da margem anterior projetadas, exceto em *C. recurva*; escavações esternais ausentes (BONALDO 1996, fig. 15).

Pernas longas, geralmente robustas; delgadas em algumas espécies dos grupos *kochi* e *aenea*; com poucos pêlos simples esparsos; perna I de comprimento subigual à perna IV, comprimento relativo 1423 ou 4123, variável em todos os grupos; coxas I com poucos pêlos inseridos em tubérculos, pêlos das demais coxas com inserções não-tuberculadas; tíbia I com 3 a 6 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais; escópulas densas nos grupos *rubripes* (fig. 33) e *capito*, ralas no grupo *kochi*, ausentes no grupo *aenea*; escópulas, quando presentes, em todos os tarsos e nos terços anterior e mediano dos metatarsos I e II; metatarsos III e IV com tufo de cerdas ventro-distais denso nos grupos *rubripes* e *capito*, inconspícuo nos grupos *kochi* e *aenea*; unhas tarsais com 10 a 13 dentes curtos (fig. 27); tufo de pêlos subungueais denso nos grupos *rubripes* e *capito*; ralo nos grupos *kochi* e *aenea*; tricobótrias tarsais (fig. 57) distribuídas irregularmente sobre o tarso; órgão tarsal (fig. 67) subapical; unha do tarso do palpo da fêmea pectinada; nos grupos *rubripes* e *capito*, trocanteres I e II não-recortados, III e IV levemente recortados; nos demais grupos, todos os trocanteres não-recortados.

Abdômen pouco piloso, com longos pêlos simples esparsos e pêlos plumosos inconspícuos; em *C. ducke*, pêlos plumosos com ramificações angulosas; **scutum** dorsal nos machos geralmente quadrangular, restrito à metade anterior do abdômen, exceto

em *C. ducke* e *C. recurva*, cobrindo a maior parte do dorso do abdômen; nas fêmeas, ausente ou representado por uma marca circular anterior; **scutum** ventral subquadrangular, presente apenas nos machos de *C. ducke* e *C. recurva*. Tubérculo traqueal ausente na maioria das espécies. Cólulo representado por uma placa pouco esclerotizada coberta por cerdas curtas (fig. 74).

Palpo do macho. Tíbia curta, com cerca de um terço do comprimento do címbio; ATR única, forte, PV geralmente ausente (figs. 119, 132, 156), presente apenas no grupo *capito* e em algumas espécies do grupo *kochi* (figs. 127, 145). Címbio pouco modificado, exceto no grupo *kochi*, alargado, com projeção retrolateral mediana acompanhando o ápice do condutor (figs. 127, 132); PCr pouco desenvolvido nos grupos *kochi* e *aenea* (fig. 91), ausente nos grupos *rubripes* e *capito*; PCp presente, pouco desenvolvido (fig. 92). Subtégulo inteiro; **fundus** pequeno, não-alargado, no tégulo; tégulo ovóide ou globular; PTd de ápice não-dobrado em gancho; PTC triangular, curto, amplamente ligado ao tégulo no grupo *rubripes*, virguliforme, laminar nos grupos *kochi* e *aenea*, digitiforme, robusto no grupo *capito* (figs. 89-92). No grupo *capito*, reservatório com AER exteriorizada sobre área membranosa do tégulo (fig. 92). Condutor esclerotinado, com margem prolateral formando uma calha onde se aloja o êmbolo; nos grupos *rubripes* e *capito*, não-estendido prolateralmente (figs. 119, 149); nos grupos *kochi* e *aenea*, com projeção prolateral (figs. 127, 139). Êmbolo filiforme ou achatado, fusionado ao tégulo nos grupos *rubripes*, *kochi* e *aenea* (figs. 89-91) e articulado ao tégulo por uma membrana no grupo *capito* (fig. 92). Epígino não-projetado sobre o sulco epigástrico, exceto em *C. rubripes* (BONALDO, 1996, figs. 11, 18) e *C. nitens* (fig. 121); com uma abertura de copulação posterior ou mediana nos grupos *rubripes* e *kochi* (figs. 124, 129) e anterior ou mediana nos grupos *capito* e *aenea* (figs. 138, 147). No grupo *rubripes*, vulva com PVP bem desenvolvida, com dobras fenestradas (figs. 122, 126); no grupo *aenea*, ausente (fig. 142); nos grupos *kochi* e *capito*, pouco desenvolvida, com pequenas projeções sobre a base das espermatecas primárias (130, 152); espermatecas secundárias globulares no grupo *rubripes* e em *C. kochi*; reniformes nos grupos *capito*, *aenea* e em *C. recurva*; espermatecas primárias globulares, menores que as secundárias (figs. 122, 130, 142, 148).

Elenco, 55 espécies neotropicais, das quais 45 anteriormente alocadas no gênero: *Corinna aberrans* Franganillo, 1926; *C. annulipes* (Taczanowski, 1873); *C. anomala* Schmidt, 1971; *C. benefacia* (Mello-Leitão, 1915); *C. bicincta* Simon, 1896; *C. bonneti* Caporiacco, 1947; *C. botucatensis* (Keyserling, 1891); *C. bristoweana* Mello-Leitão, 1926; *C. buccosa* Simon, 1896; *C. bulbosa* F. O. Pickard-Cambridge, 1899; *C. bulbula* F. O. Pickard-Cambridge, 1899; *C. capito* (Lucas, 1856) (pág. 51); *C. corvina* Simon, 1896; *C. cruenta* (Bertkau, 1880); *C. eresiformis* Simon, 1896; *C. ferox* Simon, 1896; *C. galeata* Simon, 1896; *C. granadensis* (L. Koch, 1866); *C. ignota* Mello-Leitão, 1922; *C. inermis* (Bertkau, 1880); *C. jayuyae* Petrunkevitch, 1930; *C. loricata* (Bertkau, 1880); *C. macra* (L. Koch, 1866); *C. mexicana* (Banks, 1898); *C. modesta* Banks, 1909; *C. napaea* Simon, 1897; *C. nitens* (Keyserling, 1891) (pág. 41); *C. octodentata* Franganillo, 1946; *C. parva* (Keyserling, 1891); *C. parvula* Bryant, 1942; *C. peninsulana* Banks, 1898; *C. perida* Chickering, 1972; *C. phalerata* Simon, 1896; *C. pictipes* Banks, 1909; *C. plumipes* (Bertkau, 1880); *C. punicea* Simon, 1897; *C. rubripes* (C. L. Koch, 1842) (pág. 40); *C. selysii* (Bertkau, 1880); *C. spinifera* (Keyserling, 1887); *C. tatei* Gertsch, 1942; *C. testacea* (Banks, 1898); *C. toussainti* Bryant, 1948; *C. travassosi* Mello-Leitão, 1939; *C. urbanae* Soares & Camargo, 1948; *C. variegata* F. O. Pickard-Cambridge, 1899. Seis espécies são aqui transferidas para *Corinna* e quatro espécies novas são descritas:

Corinna aenea Simon, **comb. restaur.** (pág. 48).

Corinna alticeps (Keyserling), **comb. nov.** - Brasil.

Hypsinotus alticeps KEYSERLING, 1891 (holótipo BMNH, examinado).

Diestus alticeps; PETRUNKEVITCH, 1911.

Corinna andina (Simon), **comb. nov.** - Equador.

Medmassa andina SIMON, 1898 (holótipo MNHN, examinado).

Corinna colombo **sp. nov.** (pág. 52).

Corinna ducke **sp. nov.** (pág. 46).

Corinna grandis (Simon), **comb. nov.** - Brasil.

Lausus grandis SIMON, 1898 (holótipo MNHN, examinado).

Corinna kochi (Simon), **comb. nov.** (pág. 45).

Corinna mourai **sp. nov.** (pág. 42).

Corinna recurva **sp. nov.** (pág. 49).

Corinna venezuelica (Caporiacco), **comb. nov.** - Venezuela.

Medmassa venezuelica CAPORIACCO, 1955 (holótipo MUCV, examinado).

Comentários. *Diestus validus* Simon, *D. occidentalis* Schenkel e *D. separatus* Schmidt são aqui transferidas para *Simonestus*; *Diestus altifrons* Mello-Leitão é um sinônimo de *Corinna nitens* Keyserling; *Lausus sicarioides* Mello-Leitão é aqui transferida para *Abapeba*; *Lausus pulchellus* Bryant é um Liocranidae; *L. properus* Dyal, do Afeganistão, pertence ao grupo de gêneros relacionados com *Oedignatha* Thorell. A julgar pelas descrições originais e pelo material do MRAC examinado até o momento, as espécies africanas incluídas em *Corinna* não pertencem ao gênero. Ao menos *C. cribata* Simon e *C. major* Berland (tipos MNHN, examinados), são prováveis representantes do gênero *Brachyphaea* Simon (Trachelinae); *Corinna natalis* Pocock (tipo BMNH, examinado) não pertence à Corinninae.

Gruporubripes

Diagnose. Carapaça com granulações finas, região cefálica alta, rebaixamento posterior abrupto (BONALDO, 1996, figs. 1, 2, 13, 14); fila de olhos posteriores procurva. Palpo do macho com ATR robusta, sem PV; tégulo amplo, ovóide, reservatório de orientação elipsóide; PTC pouco desenvolvido, triangular; condutor não-estendido prolateralmente, alojando o terço distal do êmbolo; êmbolo fusionado ao tégulo (figs. 89, 119, 123). Vulva com espermatecas primárias parcialmente encobertas pelas dobras laterais da PVP (figs. 122, 126) bem desenvolvida.

Corinna rubripes C. L. Koch

(Figs. 21, 22)

Corinna rubripes C. L. KOCH, 1842:17, pr. 293, fig. 702 (holótipo ♂ ZMB 2134, Bahia, Brasil, Gomez, examinado); KARSCH, 1880:375, est. 12, fig. 1; SIMON, 1898:198; PETRUNKEVITCH, 1911:469; 1928:177; ROEWER, 1954:600; BONNET, 1956:1216; MORITZ & FISCHER, 1988:137; BONALDO, 1996:80.

Sparassus rubripes; WALCKENAER, 1847:561.

Diagnose. *Corinna rubripes* relaciona-se com *C. nitens* (Keyserling) pela presença de carena no terço distal do êmbolo e pelo epígino com abertura de copulação posterior em relação ao ducto copulatório. Machos diferem pela ATR de ápice afilado e pela base do condutor com um processo quadrangular; fêmeas, pela placa epiginal pouco projetada posteriormente, com abertura de copulação próxima à margem posterior e ducto

copulatório visível por transparência (BONALDO, 1996, figs. 16-19).

Descrição. Redescrita por BONALDO (1996). Enditos e lábio (figs. 21, 22).

Distribuição. Guiana e nordeste brasileiro.

Corinna nitens (Keyserling)

(Figs. 13, 27, 33, 57, 67, 74, 77-82, 89, 119-122, 153)

Hypsinotus nitens KEYSERLING, 1891:57, est. 2, fig. 30 (síntipos ♂ e ♀, Blumenau, Santa Catarina, Brasil, BMNH 1890.7.1/1244-1245, examinados, aqui designados lectótipo ♂ e paralectótipo ♀).

Corinna nitens; SIMON, 1897a:192; PETRUNKEVITCH, 1911:468; MELLO-LEITÃO, 1923a:54; 1927:398; ROEWER, 1954:598; BONNET, 1956:1214.

Diestus altifrons MELLO-LEITÃO, 1945:260 (holótipo ♂, Pindapoy, Misiones, Argentina, II.1942, Bridarolli, MLP 16575, examinado); ROEWER, 1954:602; ARROZPIDE, 1986:17. **Syn. nov.**

Diagnose. Machos de *Corinna nitens* diferem dos de *C. rubripes* pela ATR de ápice obtuso e pela base do condutor sem processo quadrangular (figs. 119, 120, 153); fêmeas diferem pela placa epiginal muito projetada posteriormente, com abertura de copulação afastada da margem posterior e ducto copulatório não-visível por transparência (fig. 121).

Descrição. Macho (Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul). Carapaça e quelíceras negras, enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados, pernas amarelo-escuras, coxa, trocânter e fêmur I, castanho-avermelhados; abdômen cinza-escuro, ventre amarelo.

Comprimento total 14,0. Carapaça: comprimento 6,9, largura 5,5, altura 3,6; clipeo, altura 0,65. Olhos: fila anterior 2,65, posterior 3,05; QOM: comprimento 0,9, largura anterior 1,2, largura posterior 1,15; diâmetros: OMA 0,45, OLA 0,35, OMP 0,35, OLP 0,32; interdistâncias: OMA-OMA 0,35, OMA-OLA 0,5, OMP-OMP 0,5, OMP-OLP 0,7, OLA-OLP 0,2. Quelíceras: comprimento 4,0; retromargem com 4 dentes iguais, contíguos. Esterno: comprimento 3,3, largura 2,8. Abdômen: comprimento 6,7, largura 4,7. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 5,9 / patela 2,6 / tibia 5,2 / metatarso 4,5 / tarso 2,5 / total 20,7; II - 5,2/2,5/4,4/4,2/2/18,5; III - 4,5/2,1/3,3/3,9/1,7/15,5; IV - 5,7/2,3/4,9/5,3/1,8 /20,0. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-I, p0-0-1; tibia v1r-1r-1r-1r; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1; tibia p1-0, r1-1, v2-2-0; metatarso p0-1-0, r0-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia r1-1, v2-2; metatarso p0-1-0, r1-1-0, v2-2-1. Palpo: figs. 119, 120, 153.

Fêmea (Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul). Coloração como no macho.

Comprimento total 15,2. Carapaça: comprimento 7,1, largura 5,6, altura 3,8; clipeo, altura 0,65. Olhos: fila anterior 2,9, posterior 3,35; QOM: comprimento 0,8, largura anterior 1,25, largura posterior 1,2; diâmetros: OMA 0,55, OLA 0,45, OMP 0,3, OLP 0,35; interdistâncias: OMA-OMA 0,35, OMA-OLA 0,45, OMP-OMP 0,55, OMP-OLP 0,9, OLA-OLP 0,2. Quelíceras: comprimento 4,0; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 3,4, largura 2,8. Abdômen: comprimento 7,0, largura 4,8. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 6,1 / patela 2,7 / tibia 5,2 / metatarso 4,4 / tarso 2,3 / total 20,7; II - 5,4/2,5/4,4/4,0/2,1/18,4; III - 4,5/2,2/3,3/3,9/1,6/15,5; IV - 5,9/2,5/5,0/5,5/1,7/20,6. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-1r-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tibia p1-0, r1-0, v2-2; metatarso p0-1-0, r1-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia r1-1, v2-2; metatarso p0-1-0, r1-1-0, v2-2-1. Epigino: figs. 121, 122.

Varição. Comprimento: (10 ♂) total 10,1-14,2, carapaça 4,9-7,0, fêmur I 4,9-6,1; (10 ♀) total 10,3-17,6, carapaça 5,1-7,6, fêmur I 4,7-6,4.

Distribuição. Sudeste e sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina.

Material examinado. BRASIL. ♀, M. Eidman (SMF); Minas Gerais: 4♂, 4♀ (MNRJ); Diamantina (Minas da Serrinha), ♀, j, XII.1944, ♀, II-III.1945, E. Cohn (AMNH); São João del Rey, ♀, 14.VII.1965, J. C. Santos (MZSP 12575); Lavras, ♂, ♀ (MNRJ 13247); ♀, 25.II.1993, R.L.C. Baptista (CRB 3524); Baependi, ♀, IV.1951, E. Dente (MZSP 12578); Espírito Santo: Santa Leopoldina (Chaves), 2♀, 28.VIII.1942, B. Soares (MZSP 12576); Ibitirama (Parque Nacional do Caparaó), ♀, VIII.1986, R. L. C. Baptista (CRB 790); Santa Tereza, ♂, 05.X.1942, B. Soares (MZSP 12579); Rio de Janeiro: Valença (Açude Concórdia, Serra da Concórdia), ♂, j, 05.IV.1996,

Bérnils & Ribeiro (MZSP 15552); Petrópolis, 2♂, (MNRJ 658, 714); ♀, j, XII.1945-III.1946, H. Sick (AMNH); Magé (Inhomirim, Fazenda Mandioca), ♀, 13-14.X.1996, R. S. Bérnils (MZSP 15645); Maricá, ♀, X.1988, R. L. C. Baptista (CRB 119); (Reserva Biológica da Ponta do Fundão), 2♂, 22.X.1995, R. S. Bérnils (MZSP 14990); Ilha Santana, ♀, X.1988, R. L. C. Baptista (CRB 880); Rio de Janeiro, ♂, C. F. Mello-Leitão (MNRJ 903); ♀, Thayer (MCZ); ♂, XI.1985, ♀, IV.1986, ♂, V.1988, R. L. C. Baptista (CRB 243, 611, 2343); (Paineiras), ♂, 29.IX.1993, N. I. Platnick (AMNH); (Jacarepaguá), ♂, 19.X.1964, E. Maury (MACN); (Caixa d'água do Camorim), ♂, 28.VIII.1938, Schubart (MZSP 8537); Ilha Grande, ♀, XII.1985, R. L. C. Baptista (CRB 1107); São Paulo: Piracicaba, ♂, III.1991, S. C. de Castro (IBSP 4207); Botucatu, ♀, IV.1988, R. L. C. Baptista (CRB 372); Atibaia, ♂, V.1984, L. S. Stryjer (IBSP 3806); Ubatuba, ♂, 20-25.VII.1967, P. Montonchet (MZSP 8527); ♀, X.1982, D. Berringer (IBSP 3525); Salesópolis (Estação Biológica Boracéia), 2♀, 1964, Oliveira (MZSP 3493); 2♀, 21.IX.1965, ♀, 16.VIII.1966, P. Biasi (MZSP 4840, 5128); ♀, 15.VIII.1995, S. A. Casari (MZSP 15722); Ilhabela (Ilha da Vitória), ♂, 1965 (MZSP 5500); São Bernardo do Campo (Caminho do mar, 33 Km de São Paulo), 3♂, 11.IV.1965, H. Levi & P. Biasi (MCZ); São Paulo, ♀, 11.IX.1912, Möbius (SMF); (Serra da Cantareira), ♂, VIII.1944, E. Dente (MZSP 12577); (Vila Gumericindo), ♂, ♀, 19.V.1964, H. Kato (MZSP 6000); Iporanga, ♀, 30.XI.1952, Schubart (MZSP 7082); Guataparã, ♀, j, I.1944, M. Carrera (MZSP 12574); Alto Sena, 2♀, 1926 (MZSP 11081); Paraná: Campina Grande do Sul, ♂, 2♀, 04.II.1989, R. Pinto-da-Rocha (MHCI); Curitiba, ♀, IV.1988, S. R. Bedin (MHCI); (Boqueirão), ♂, IV.1989, Friedel (MHCI); Foz do Iguaçu (Refúgio Biológico de Bela Vista), ♂, 17.III.1991, A. B. Bonaldo (MCN 20931); Pinhão (Foz do Rio Morro Verde), ♀, 19.VII.1992; Wosiacki, Ribeiro & Lung (MHCI); Cerro Azul, ♀, Leonardos (MNRJ 1139); Quatro Barras (Volta Grande), ♀, j, II.1945; ♀, VII.1945, H. Hertel (MHCI); (Rio do Meio), ♀, H. Hertel (MHCI); Rio Negro, ♂ (MNRJ 58029); Rio Grande do Sul: Soledade (Fazenda Segredo), ♀, 13.X.1984, C. J. Becker (MCN 12566); São Borja (Garruchos), ♀, 10.XII.1975, A. A. Lise (MCN 3240); Caxias do Sul (Vila Oliveira), ♀, 08.VII.1978, P. A. Buckup (MCN 8163); Torres, ♂, 30.I.1979, C. J. Becker (MCN 8499); (Colônia São Pedro), ♂, 03.X.1985, F. K. Fleck (MCN 13636); Maquiné, ♂, 05.VIII.1990, C. J. Mansan (MCN 19920); Arroio do Tigre (Itaúba), 2♀, 11.IV.1978, A. A. Lise & H. Bischoff (MCN 7878, 7944); ♂, ♀, 08.IV.1978, H. Bischoff (MCN 7861); ♀, 15.IV.1978, A. A. Lise (MCN 7954); Santa Maria, ♂, 13.IV.1977, D. Link (MCN 6337); (Barragem Saturnino de Brito), ♂, 14.VII.1982, A. A. Lise (MCN 10616); Novo Hamburgo, 2♂, ♀, 27.II.1979, T. de Lema (MCN 8558); ♂, 11.V.1979, M. L. Araújo (MCN 8540); São Leopoldo, 3♂, 26.IV.1963, C. Hartlieb & T. de Lema (MCN 1190); (Banhado das Freiras), ♀, X.1973, ♀, 06.X.1974, C. J. Becker (MCN 27601, 2410); ♂, 27.VI.1987, L. A. Moura (MCN 16884); Sapucaia do Sul (Parque Zoológico), ♀, 21.IV.1993, C. R. Martins (MCN 23485); Canoas, ♀, 23.IV.1963, A. A. Lise (MCN 565); Triunfo, ♀, 02.IV.1977, T. Arigony (MCN 5655); (Parque COPEsul de Proteção Ambiental), 2♀, 17.IX.1993, A. B. Bonaldo & A. D. Brescovit (MCN 23986, 24553); Porto Alegre, ♂, 07.VIII.1996, D. Pereira (MCN 27687); (Serraria), ♂, 03.IV.1958, A. Oliveira (MCTP 3903). PARAGUAI. Puerto Bertoni, ♂, A. de W. Bertoni (MCZ). ARGENTINA. 2♀, 2j, V. Chamberlin (AMNH); Misiones: ♂ (MACN); Puerto Iguazú (60 Km de la ciudad, río Iguazú), ♀, 05.III.1951, W. Patridge (MACN 3478); Dos de Mayo, ♂, IV.1968, Galiano (MACN); río Uruguay (Km 30), ♀, 01.IX.1958, ♂, j, 13.X.1960, W. Patridge (MACN); río Oruga, ♂, I.1964, E. Maury (MACN).

Corinna mourai sp. nov.

(Figs. 123-126)

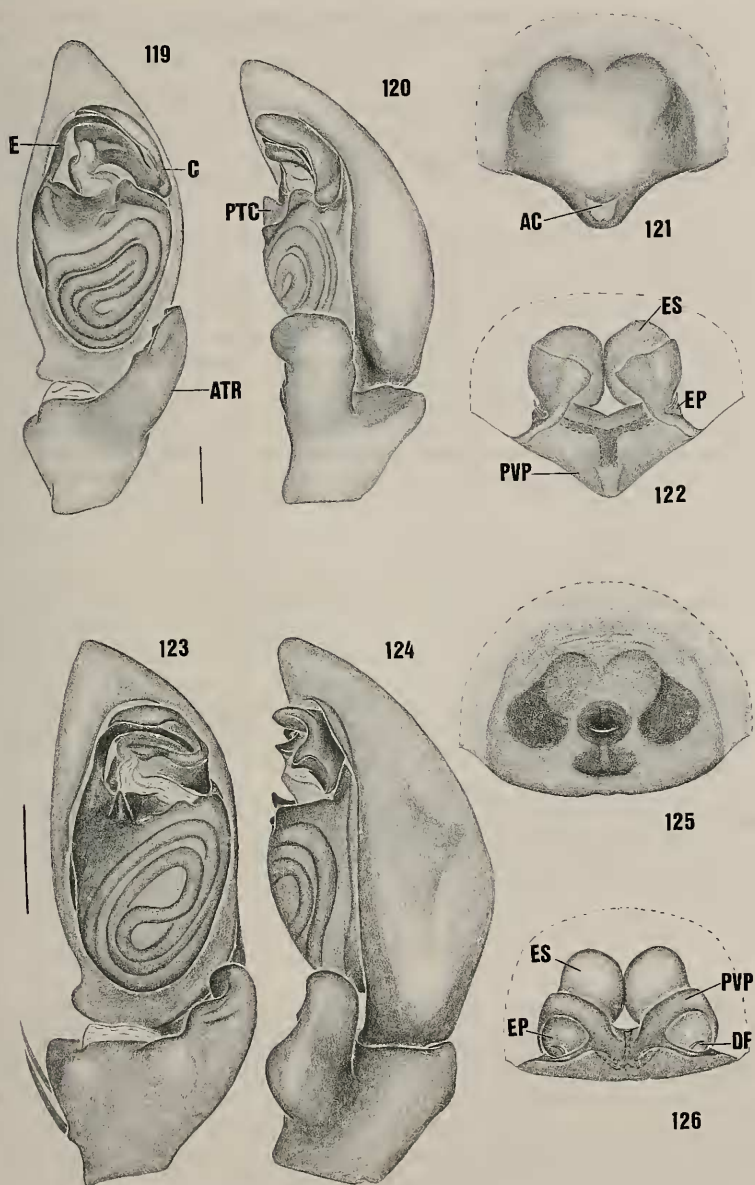
Holótipo ♂, Curitiba, Paraná, Brasil, 26.V.1980, A. Yamamoto (MCN 9290).

Etimologia. O nome específico é uma homenagem ao entomólogo Luciano de Azevedo Moura.

Diagnose. Machos de *Corinna mourai* diferem dos de *C. rubripes* e *C. nitens* pela ATR com um processo arredondado ventro-basal e pelo condutor de base pouco esclerotizada e ápice alargado (figs. 123, 124); fêmeas diferem pela placa epigina não-projetada posteriormente, com abertura de copulação mediana e ducto de copulação, visível por transparência, em "T" invertido (fig. 125).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas escuras; enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados, perna I castanho-avermelhada, pernas II, III e IV amarelas com terço distal dos fêmures e metade distal das tíbias manchados de castanho; abdômen com dorso cinza-violáceo e ventre amarelo-claro.

Comprimento total 8,6. Carapaça: comprimento 4,2, largura 3,2, altura 2,1; clipeo, altura 0,42. Olhos:



Figs. 119-126. *Corinna nitens* (Keyserling): 119, palpo, ventral; 120, palpo retrolateral; 121, epígino, ventral; 122, epígino, dorsal; *C. mourai* sp. nov.: 123, palpo, ventral; 124, palpo, retrolateral; 125, epígino, ventral; 126, epígino, dorsal. Abreviaturas: AC, abertura de copulação; ATR, apófise tibial retrolateral; C, condutor; DF, ducto de fertilização; E, êmbolo; EP, espermatecas primárias; ES, espermatecas secundárias; PTC, processo tegular de *Corinna*; PVP, placa vulvar posterior. Figs. 119-122; 123-126, respectivamente na mesma escala (barra, 0,25 mm).

fila anterior 1,68, posterior 1,92; QOM: comprimento 0,62, largura anterior 0,72, largura posterior 0,75; diâmetros: OMA 0,32, OLA 0,25, OMP 0,23, OLP 0,23; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,27, OMP-OMP 0,23, OMP-OLP 0,55, OLA-OLP 0,17. Quelíceras: comprimento 2,15; retromargem com 4 dentes subiguais, contíguos. Esterno: comprimento 2,2, largura 1,87. Abdômen: comprimento 4,3, largura 2,7. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 3,5/patela 1,6/tíbia 2,9/metatarso 2,6/tarso 1,5/total 12,1; II - 3,0/1,5/2,4/2,4/1,4/10,7; III - 2,6/1,2/1,6/2,1/0,9/8,4; IV - 3,2/1,4/2,7/2,9/1,1/11,3. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1r-1r-1r-1r; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tíbia r1-1, v2-2-0; metatarso p0-1-0, r0-1-0, v2-1p-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tíbia r1-1, v1p-1p; metatarso r0-1-0, v2-1p-1. Palpo: figs. 123, 124.

Fêmea (Parátipo, Curitiba, Paraná). Coloração como no macho, exceto dorso do abdômen cinza-amarelado.

Comprimento total 11,2. Carapaça: comprimento 5,2, largura 3,9, altura 2,8 clípeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 2,1, posterior 2,37; QOM: comprimento 0,7, largura anterior 0,95, largura posterior 0,87; diâmetros: OMA 0,37, OLA 0,27, OMP 0,27, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,3, OMA-OLA 0,4, OMP-OMP 0,37, OMP-OLP 0,7, OLA-OLP 0,15. Quelíceras: comprimento 3,1; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 2,6, largura 1,1. Abdômen: comprimento 6,2, largura 4,0. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 4,1/patela 1,8/tíbia 3,3/metatarso 2,9/tarso 1,5/total 13,6; II - 3,5/1,7/2,8/2,7/1,4/12,1; III - 3,1/1,5/2,0/2,4/1,0/10,0; IV - 3,8/1,7/3,2/3,8/1,2/13,7. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1r-1r-1r-1r; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1; tíbia r0-1, v2-2; metatarso r0-1-0, v2-1p-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tíbia r1-1, v1p-1p; metatarso r0-1-0, v2-1p-1. Epígino: figs. 125, 126.

Variação. Comprimento: (10 ♂) total 7,6-9,5, carapaça 3,8-4,5, fêmur I 3,1-3,9; (10 ♀) total 9,7-12,0, carapaça 4,0-5,4, fêmur I 3,2-4,2.

Distribuição. Sudeste e sul do Brasil.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. **Rio de Janeiro:** Teresópolis (950 m. alt.), ♂, III.1979, C. W. Myers (AMNH); **São Paulo:** Piedade, ♂, IV.1980, W. J. Brasil (IBSP 3424); **Paraná:** Curitiba, ♀, IV.1942, P. Moure (MHCI 1796); ♂, ♀, IX.1966, E. D. Rosal (MHCI); ♀, II.1943, R. Lange (MHCI); (Sítio Jacobi), ♂, 31.III.1979, A. Yamamoto (MCN 9449); Teixeira Soares (Rio D'Areia), 2♀, IX.1944, R. Lange (MHCI 1389, 1390); **Santa Catarina:** Rancho Queimado, 2♀, 08-12.X.1994, A. B. Bonaldo & L. A. Moura (MCZ); ♀, 13-15.I.1995, L. A. Moura (AMNH); **Rio Grande do Sul:** Cambará do Sul (Área de Preservação Ambiental da Celulose Cambará), ♂, 11-13.IX.1994, A. B. Bonaldo & L. A. Moura (MCN 25498); ♂, 19-21.XII.1994, A. B. Bonaldo (MCZ); Arroio do Tigre (Itaúba), ♀, 15.IV.1978, A. A. Lise (MCN 7950); Pelotas (Passo da Micaela), ♂, 25.XII.1995, L. A. Moura (MCN 27321).

Material examinado. BRASIL. **São Paulo:** Boracéia, ♀, j, 1964, Oliveira (MZSP 3528); **Paraná:** Palmital, 2♀, X.1948, Gofferje (MHCI); Paranaguá (Ilha do Mel), 2♂, ♀, S. Caron (MHCI); **Santa Catarina:** Nova Teutônia, ♂, F. Plaumman (SMF); **Rio Grande do Sul:** ♂ (MNRJ); Triunfo, Parque Estadual do Delta do Jacuí (Ilha Cabeçuda), ♀, 29.VII.1999, A. B. Bonaldo (MCN 31413); (Fazenda São José), 2 ♂, 2 ♀, 05-07.I.2000, A. B. Bonaldo (MCN 31789).

Grupokochi

Diagnose. Carapaça com granulação e rebaixamento variáveis; fila de olhos posteriores procurva. ATR com ou sem PV; tégulo globular, ocupando a metade proximal do alvéolo; reservatório de orientação circular ou subcircular; PTC desenvolvido, virguliforme, inserido apicalmente em relação à base do condutor; condutor com projeção prolateral longa, alojando a maior parte do êmbolo; êmbolo fusionado ao tégulo (figs. 90, 127, 128, 132, 133, 154). Epígino com abertura de copulação pequena (figs. 129, 134); vulva com PVP pouco desenvolvida (figs. 130, 135).

***Corinna kochi* (Simon), comb. nov.**

(Figs. 127-131)

Hypsinothus capito; L. KOCH, 1866:272, est. 11, fig. 173, **non** *Drassus capito* Lucas, 1856 (identificação errônea); BERTKAU, 1870:109.

Diestus kochi SIMON, 1898:193, 199, **nomem novum** para *Hypsinothus capito* L. Koch, 1866 (síntipos 3♀, 2♂, Santa Fé de Bogotá, Cundinamarca, Colômbia, BMNH 1890.7.1/1231-1235, examinados); PETRUNKEVITCH, 1911:480; ROEWER, 1954:602; BONNET, 1956:1464.

Nota. L. KOCH (1866) descreveu fêmeas coletadas em Santa Fé de Bogotá, Colômbia, que identificou como *Hypsinothus capito* (Lucas, 1856), espécie posteriormente transferida para *Corinna* por SIMON (1897a). SIMON (1898) apontou ter sido errônea a identificação de L. Koch e propôs, com base no mesmo material, *Diestus kochi*, espécie-tipo de *Diestus*. Assim, as fêmeas descritas por L. Koch tornaram-se a série sintípica de *D. kochi* Simon, 1898. A sinonímia de *Diestus* com *Corinna*, implicaria na homonímia secundária de *C. kochi* (Simon, 1898) com *C. kochi* Petrunkevitch, 1911, espécie descrita por L. KOCH (1866) sob o nome *Hypsinothus rubripes* (pré-ocupado por *Corinna rubripes* C. L. Koch, 1842). Entretanto, *C. kochi* Petrunkevitch, 1911 é aqui transferida para *Abapeba* gen. nov. (pág. 67).

Diagnose. Machos de *Corinna kochi* diferem dos de *C. ducke* pela ATR com PV; tégulo deprimido, não-projetado ventralmente; condutor amplo, muito desenvolvido (figs. 127, 128); fêmeas diferem pelo ducto copulatório muito longo, descrevendo uma alça anterior à abertura de copulação (figs. 129, 131).

Descrição. Macho (Reserva Biológica Carpanta, Junin). Carapaça, enditos e lábio castanho-avermelhados escuros; quelíceras negras, esterno castanho-avermelhado, pernas anteriores castanho-avermelhadas, pernas posteriores amarelas; abdômen cinza-violáceo.

Comprimento total 9,5. Carapaça: comprimento 4,8, largura 3,7, altura 2,1; clípeo, altura 0,35. Olhos: fila anterior 1,75, posterior 2,02; QOM: comprimento 0,52, largura anterior 0,75, largura posterior 0,8; diâmetros: OMA 0,3, OLA 0,27, OMP 0,22, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,22, OMA-OLA 0,32, OMP-OMP 0,35, OMP-OLP 0,57, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 2,9; retromargem esquerda com 5 dentes iguais, subcontíguos, retromargem direita com 4 dentes iguais contíguos. Esterno: comprimento 2,4, largura 2,1. Abdômen: comprimento 4,7, largura 3,2. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 4,1/ patela 1,7/ tibia 3,5/ metatarso 3,0/ tarso 1,7/ total 14,0; II - 3,6/1,6/3,1/2,8/1,5/12,6; III - 2,8/1,3/2,0/2,4/1,1/9,6; IV - 3,7/1,6/3,1/3,1/1,2/12,7. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia p0-1-0-1-1, v0-2-2-2-2; metatarso p0-1-0, v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia p0-1-0-1, v0-1r-1r-1r-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-0, p0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-0-0; metatarso p0-1-0, r0-1-0, v1r-0-1. IV - fêmur d1-1-0; tibia r0-1, v1p-0-1p; metatarso p0-0-1, r0-1-0, v2-1p-1. Palpo: figs. 127, 128.

Fêmea (Reserva Biológica Carpanta, Junin). Coloração como no macho.

Comprimento total 13,5. Carapaça: comprimento 6,0, largura 4,4, altura 2,9; clípeo, altura 0,45. Olhos: fila anterior 2,0, posterior 2,4; QOM: comprimento 0,55, largura anterior 0,85, largura posterior 0,89; diâmetros: OMA 0,3, OLA 0,27, OMP 0,27, OLP 0,27; interdistâncias: OMA-OMA 0,3, OMA-OLA 0,4, OMP-OMP 0,37, OMP-OLP 0,62, OLA-OLP 0,15. Quelíceras: comprimento 3,6; retromargem com 4 dentes subiguais, contíguos. Esterno: comprimento 2,9, largura 2,5. Abdômen: comprimento 6,8, largura 4,5. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 4,9/ patela 2,1/ tibia 4,3/ metatarso 3,6/ tarso 2,0/ total 16,9; II - 4,6/2,0/3,7/3,3/1,8/15,4; III - 3,6/1,7/2,4/3,0/1,5/12,2; IV - 4,5/2,0/3,8/3,9/1,6/15,8. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia p0-0-1-0-1, v1p-1p-2-2-2-2; metatarso p0-1-0, v2-1r. II - fêmur d1-1; tibia p0-1-0-1, v1r-1r-1r-2; metatarso p0-1-0, v2-2. III - fêmur d1-0-0, p0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v1r-0-0; metatarso p0-1-1, r1-1-1, v2-1p-1. IV - fêmur d1-1-0; tibia r0-1, v1p-0-1p; metatarso p0-0-1, r0-1-0, v2-1p-1. Epígino: figs. 129-131.

Varição. Comprimento: (3♂) total 9,5-10,3, carapaça 4,8-5,6, fêmur I 4,1-4,2; (8♀) total 11,7-13,5, carapaça 5,3-6,1, fêmur I 4,1-5,1. A alça do ducto copulatório pode estar orientada para a esquerda ou para a direita (figs. 129, 131).

Distribuição. Centro e sudoeste da Colômbia.

Material examinado. COLÔMBIA. **Cundinamarca:** Santa Fé de Bogotá, ♀, (MN RJ 196); (3000 m. alt.) ♂, 3♀, 12-13.I.1964, P. B. Schneble (MCZ); (Sabana, 2600-3000 m. alt.), ♂, ♀, X.1956, Nogel-Mainz (SMF); (Paramo de Chingaza, 20 Km O. Bogotá, 4° 40' N 73° 47' O), ♀, 11.IX.1985, H. Sturm (MCZ). **Narino:** Junfín (Reserva Biológica Carpanta, NE Parque Nacional Chingaza), ♂, 2♀, 2-3.III.1989, B. & V. Roth (CAS, AMNH).

Corinna ducke sp. nov.

(Figs. 1, 2, 9-12, 23, 58, 73, 90, 132-135, 154)

Holótipo ♂, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil, 27.I.1992, H. Höfer & T. Gasnier (INPA).

Etimologia. O nome específico é um substantivo em referência à localidade-tipo.

Diagnose. Machos de *Corinna ducke* diferem dos de *C. kochi* pela ATR sem PV, tégulo amplo, muito projetado ventralmente; condutor relativamente pouco desenvolvido (figs. 132, 133, 154); fêmeas diferem pelo epígino com ducto copulatório compacto, posterior à abertura de copulação (figs. 134, 135).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas escuras; enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados; pernas castanhas, com tarsos e terço distal das tíbias amarelos; dorso do abdômen cinza, com um par de manchas brancas medianas, ventre cinza-claro.

Comprimento total 5,8. Carapaça: comprimento 2,7, largura 1,9, altura 1,35; clípeo, altura 0,4. Olhos: fila anterior 1,02, posterior 1,25; QOM: comprimento 0,5, largura anterior 0,57, largura posterior 0,6; diâmetros: OMA 0,23, OLA 0,17, OMP 0,2, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,1, OMP-OMP 0,22, OMP-OLP 0,23, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 1,4; retromargem com 6 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,4, largura 1,15. Abdômen: comprimento 2,7, largura 1,7. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,7/ patela 0,89/ tíbia 2,45/ metatarso 2,4/ tarso 1,65/ total 10,09; II - 2,4/0,85/2,05/2,1/ 1,45/8,85; III - 1,9/0,7/1,6/1,85/1,2/7,25; IV - 2,95/0,85/2,75/3,25/1,65/11,45. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1p-1r-1p-2-2-2; metatarso v2-2-2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1; tíbia v0-2-0-2-2; metatarso v1r-2-0-2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-0, r1-1, v1p-0-2; metatarso p1-0-1, r1-1-1, v1p-1r-1p-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-0, r1-1, v1p-0-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v1p-1r-1p-1. Palpo: figs. 132, 133, 154.

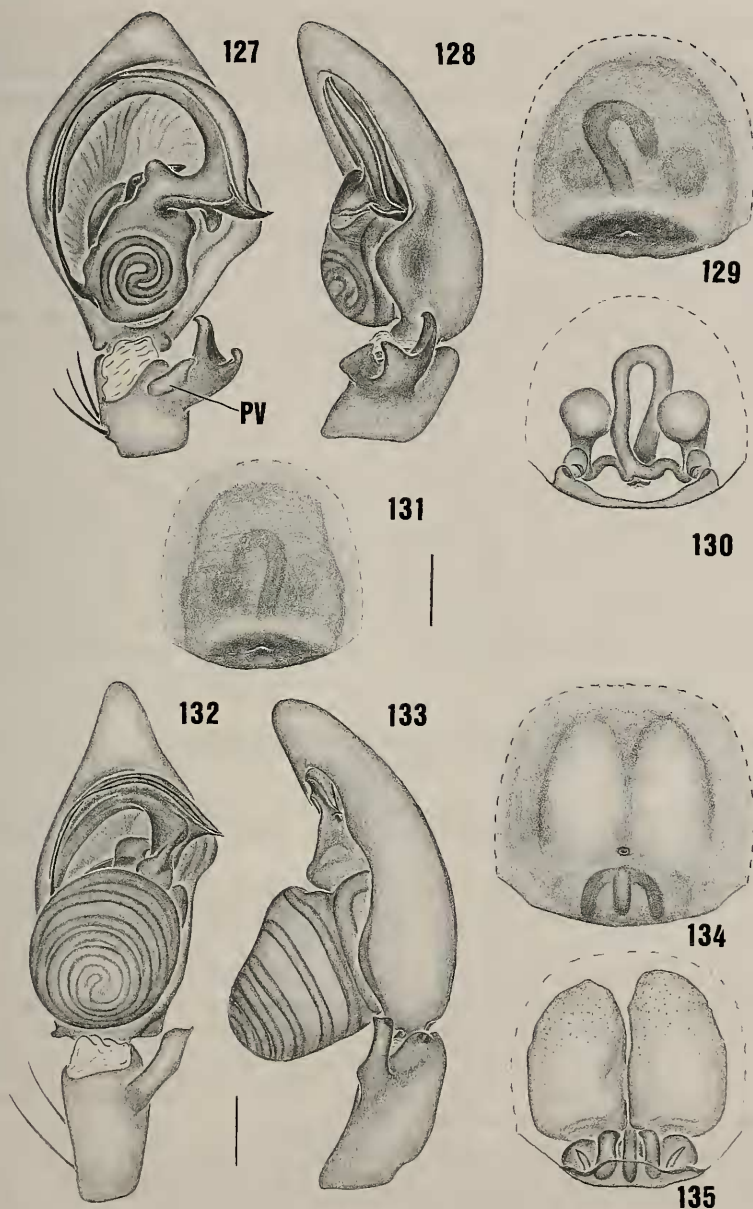
Fêmea (parátipo, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas). Coloração como no macho, exceto abdômen cinza-violáceo, com par de manchas brancas dorsais medianas, quadrangulares; ventre com uma grande mancha branca mediana estendida nas laterais do abdômen.

Comprimento total 7,7. Carapaça: comprimento 3,3, largura 2,5, altura 1,8; clípeo, altura 0,42. Olhos: fila anterior 1,32, posterior 1,57; QOM: comprimento 0,65, largura anterior 0,7, largura posterior 0,72; diâmetros: OMA 0,25, OLA 0,2, OMP 0,2, OLP 0,2; interdistâncias: OMA-OMA 0,22, OMA-OLA 0,17, OMP-OMP 0,37, OMP-OLP 0,37, OLA-OLP 0,12. Quelíceras: comprimento 1,85; retromargem com 5 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,8, largura 1,4. Abdômen: comprimento 4,0, largura 2,5. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 3,55/ patela 1,2/ tíbia 3,4/ metatarso 3,15/ tarso 2,0/ total 13,3. II - 3,1/1,15/2,7/2,65/1,7/11,3; III - 2,75/0,95/2,25/2,65/1,5/10,1; IV - 3,6/1,1/3,5/4,25/1,9/14,35. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2-2-2. II - fêmur d1-1, p0-1-1; tíbia v1p-1p-2-2-2; metatarso v1p-2-2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-0-1, r1-1-1, v2-1p-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p0-1-0, r0-0-1, v1p-0-1p; metatarso p1-0-1, r1-1-1, v2-1p-1. Epígino: figs. 134, 135.

Variação. Comprimento: (10 ♂) total 5,1-6,3, carapaça 2,4-3,1, fêmur I 2,2-3,2; (10 ♀) total 7,2-9,4, carapaça 3,1-3,8, fêmur I 3,3-3,9. Alguns machos e fêmeas não apresentam padrão de coloração abdominal definido; em alguns exemplares a mancha ventral branca é dividida por uma linha cinza-violácea longitudinal mediana; nas fêmeas, os ductos copulatórios e as espermatecas secundárias podem ser assimétricos.

Distribuição. Amazônia central.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. **Amazonas:** Manaus, ♂, XII.1978, J. A. Rafael (INPA); (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♂, 19.VII.1991, H. Höfer (SMNK); ♂, 18.III.1992 (MCN 22257); ♂, ♀, 11.V.1992,



Figs. 127-135. *Corinna kochi* (Simon): 127, palpo, ventral; 128, palpo, retrolateral; 129, epígino, ventral (Junín, Narino); 130, epígino, dorsal; 131, epígino, ventral (Santa Fé de Bogotá, Distrito Especial); *C. ducke* sp. nov.: 132, palpo, ventral; 133, palpo, retrolateral; 134, epígino, ventral; 135, epígino, dorsal. Abreviatura: PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral. Figs. 127-131 (barra, 0,5 mm); 132-135 (barra, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

04.I.1993, H. Höfer & T. Gasnier (SMNK); 3♀, 14-22.VIII.1991, 18.I.1994, A. D. Brescovit (MCN 21433, 25078, 28740); (Fazenda Esteio, 60 Km N Manaus), ♂, 21.V.1985 (INPA); ♀, 06.VI.1985 (MCN 19203); ♂, ♀, 01.X.1985 (MCN 19824, INPA); ♂, ♀, 08.X.1985 (INPA); ♂, 09.X.1985 (INPA); ♂, ♀, 16.X.1985 (MCN 19752); ♀, 13.XI.1985 (MCN 19218); 2♂, ♀, 11.XII.1985 (INPA); ♂, 18.II.1986 (MCN 19217); ♂, 05.III.1986 (MCN 19208) (todos coletados por B. C. Klein).

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Manaus (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♀, 17.XI.1973, L. P. Albuquerque (MCN 19245); ♂, 03.IV.1990, J. Vidal (INPA); ♂, 02.IX.1991, H. Höfer (SMNK); ♂, ♀, 06-09.VIII.1992, 18.I.1994, A. D. Brescovit (MCN 22276, 25101); 2♂, ♀, 30.III, 10.VIII, 12.X.1992, H. Höfer & T. Gasnier (INPA); (Fazenda Esteio, 60 Km N Manaus), ♀ (INPA); ♂, 12.IV.1985 (MCN 19819); ♂, 14.V.1985 (INPA); ♂, 15.V.1985 (MCN 19781, 19826); ♂, 23.V.1985 (INPA); ♂, ♀, 25.VI.1985 (INPA); ♂, 08.X.1985 (MCN 19201); ♂, 13.X.1985 (INPA); ♂, 16.X.1985 (MCN 19212); 2♂, 23.X.1985 (INPA); 2♂, 12.XI.1985 (INPA); ♂, 13.XI.1985 (MCN 19226); ♂, 19.XI.1985 (MCN 19204); 2♂, 20.XI.1985 (MCN 19202, 19214); ♂, ♀, 28.XI.1985 (INPA, MCN 19205); ♂, 08.I.1986 (MCN 19211); ♂, 14.I.1986 (INPA); 2♂, 04.III.1986 (MCN 19206); ♂, 12.III.1986 (MCN 28800); ♂, 26.III.1986 (MCN 19210); ♂, 17.XII.1987 (INPA) (todos coletados por B. C. Klein); Coarí (rio Urucu), ♂, 12.IX.1992, N. O. Aguiar (UA).

Grupo *aenea*

Diagnose. Carapaça com granulações grosseiras, região cefálica baixa; fila de olhos posteriores recurva (figs. 3, 4, 136, 137); espinulação reduzida. ATR sem PV; tégulo globular, ocupando a metade proximal do alvéolo; PTC virguliforme, inserido apicalmente em relação à base do condutor; reservatório de orientação subcircular; condutor alojando o terço distal do êmbolo, com projeção prolateral curta; êmbolo fusionado ao tégulo (figs. 91, 139, 140, 155, 156). Epígino com abertura de copulação ampla, parcial ou totalmente coberta por um capuz; ducto copulatório amplo (figs. 138, 141, 157); PVP ausente (fig. 142).

Corinna aenea Simon, comb. restaur.

(Figs.136-138)

Corinna aenea SIMON, 1896:417 (holótipo ♀, São Paulo de Olivença, Amazonas, Brasil, MNHN 8143, examinado). *Lausus aeneus*; SIMON, 1898:194, 199; PETRUNKEVITCH, 1911:489; ROEWER, 1954:602; BONNET, 1956:2385.

Diagnose. Fêmeas de *Corinna aenea* diferem das de *C. recurva* pela abertura de copulação coberta parcialmente por um capuz em forma de septo longitudinal mediano (fig. 138).

Descrição. Fêmea (holótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas escuras; enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados; pernas amarelas com fêmures I, II e III castanho-escuros, fêmur IV castanho-escuro com terço proximal amarelo; abdômen com dorso cinza-violáceo, salpicado de pequenas manchas brancas, um par de grandes manchas brancas na região mediana; ventre com grande mancha mediana amarelo-clara estendida nas laterais do abdômen.

Comprimento total 4,85. Carapaça: comprimento 2,0, largura 1,55, altura 0,87; clipeo, altura 0,13. Olhos: fila anterior 0,95, posterior 1,13; QOM: comprimento 0,2, largura anterior 0,42, largura posterior 0,51; diâmetros: OMA 0,17, OLA 0,16, OMP 0,15, OLP 0,16; interdistâncias: OMA-OMA 0,11, OMA-OLA 0,13, OMP-OMP 0,23, OMP-OLP 0,22, OLA-OLP 0,12. Quelíceras: comprimento 1,0; retromargem com 5 dentes subiguais, subcontíguos. Externo: comprimento 1,07, largura 0,95. Abdômen: comprimento 2,7, largura 1,9. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 1,62/ patela 0,65/ tibia 1,5/ metatarso 1,4/ tarso 1,87/ total 7,04; II - 1,4/ 0,6/1,22/1,22/0,77/5,21; III - 1,22/0,55/0,92/1,12/0,6/4,41; IV - 1,65/0,6/1,57/1,7/0,82/6,34. Espinulação: I - fêmur d1-1; tibia v0-1p-1r-0; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1; tibia v0-1r-1r-0; metatarso v2-2. III - fêmur d1-0-

I, p0-0-1, r0-0-1; tibia v1p-1p-2; metatarso v2-1p-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tibia v1p-1p-2; metatarso p0-0-1, r0-0-1, v1p-1p-1. Epígino: fig. 138.

Macho desconhecido.

Distribuição. Conhecida apenas da localidade-tipo.

***Corinna recurva* sp. nov.**

(Figs. 3, 4, 59, 91, 139-142, 155-157)

Holótipo ♂, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil, 22.VI.1992, H. Höfer & T. Gasnier (INPA).

Etimologia. O adjetivo específico, do latim **recurvus**, faz referência à natureza recurva da fila de olhos posteriores, característica do grupo *aenea*.

Diagnose. Machos de *Corinna recurva* podem ser reconhecidos pela ATR sem PV, com uma série de minúsculas carenas na face retrolateral (fig. 156); PTC amplo, com o ápice prolateral agudo (figs. 139, 140); fêmeas diferem das de *C. aenea* pela abertura de copulação completamente encoberta por um capuz amplo (fig. 141).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça castanho-avermelhada; quelíceras, enditos e lábio amarelos; esterno castanho-claro, com bordas castanho-escuras, pernas com coxas amarelas, fêmures e patelas castanho-escuros, tíbias castanho-escuras com terço distal amarelo, metatarsos amarelos com terço proximal castanho, tarsos I e II castanhos, III e IV amarelos; abdômen amarelo com manchas violáceas esparsas.

Comprimento total 2,95. Carapaça: comprimento 1,5, largura 1,1, altura 0,75; clipeo, altura 0,18. Olhos: fila anterior 0,57, posterior 0,77; QOM: comprimento 0,28, largura anterior 0,32, largura posterior 0,36; diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,09, OMP 0,1, OLP 0,13; interdistâncias: OMA-OMA 0,06, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,17, OMP-OLP 0,15, OLA-OLP 0,13. Quelíceras: comprimento 0,67; retromargem com 5 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 0,75, largura 0,67. Abdômen: comprimento 1,22, largura 1,02. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 1,17/ patela 0,47/ tibia 1,02/ metatarso 0,87/ tarso 0,75/ total 4,28; II - 1,05/0,4/0,75/0,75/0,6/3,55; III - 0,9/0,37/0,67/0,77/0,52/3,23; IV - 1,32/0,4/1,05/1,15/0,62/4,54. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1. II - fêmur d1-1-1. III - fêmur d0-0-1. IV - fêmur d1-0-1-1, p0-0-1, r0-0-1. Palpo: figs. 139, 140, 155, 156.

Fêmea (parátipo, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas). Coloração como no macho.

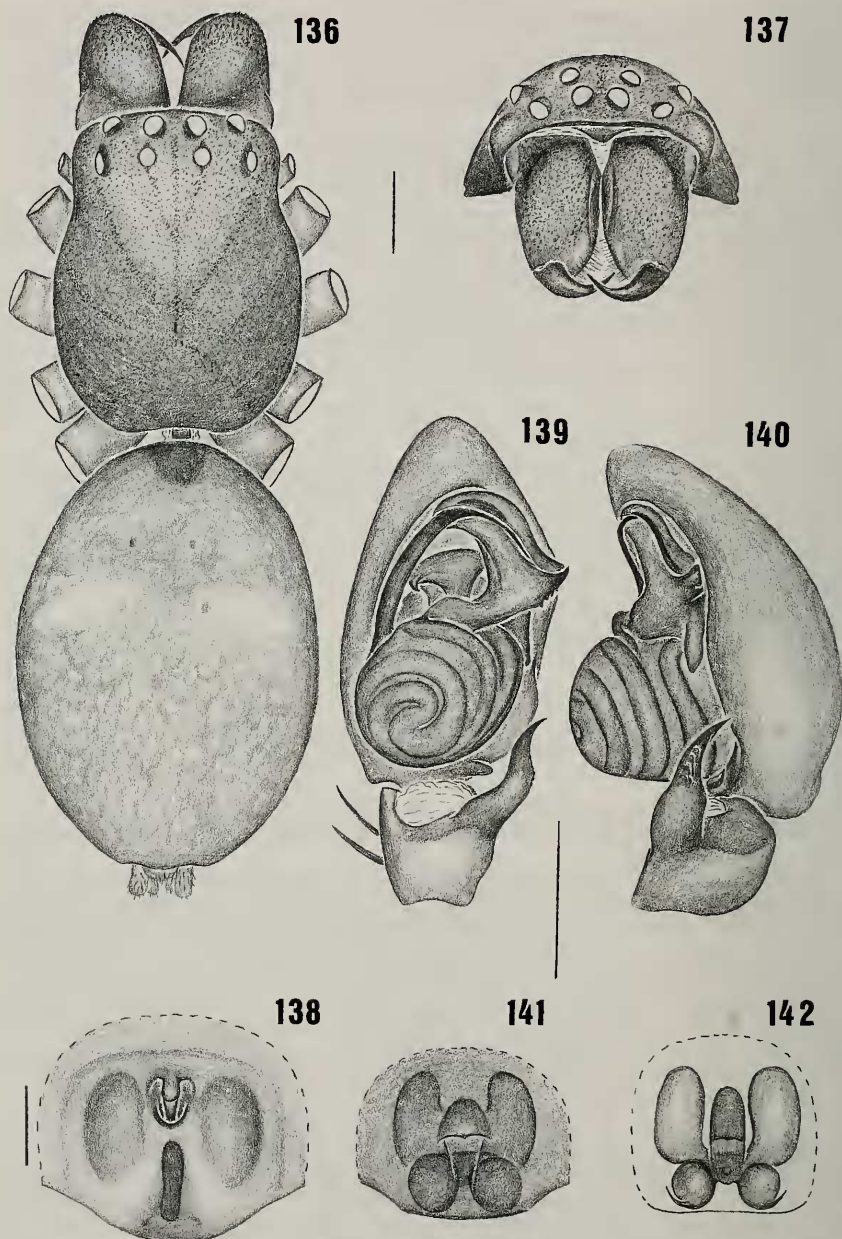
Comprimento total 3,2. Carapaça: comprimento 1,5, largura 1,1, altura 0,75; clipeo, altura 0,16. Olhos: fila anterior 0,64, posterior 0,85; QOM: comprimento 0,26, largura anterior 0,36, largura posterior 0,4; diâmetros: OMA 0,14, OLA 0,11, OMP 0,1, OLP 0,12; interdistâncias: OMA-OMA 0,08, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,21, OMP-OLP 0,15, OLA-OLP 0,15. Quelíceras: comprimento 0,69; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 0,72, largura 0,67. Abdômen: comprimento 1,62, largura 1,22. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 1,1/ patela 0,42/ tibia 0,92/ metatarso 0,78/ tarso 0,7/ total 3,92; II - 0,97/0,4/0,7/0,7/0,6/3,37; III - 0,9/0,37/0,62/0,72/0,53/3,14; IV - 1,25/0,42/1,02/1,12/0,72/4,53. Espinulação: I - fêmur d1-1. II - fêmur d1-1. III - fêmur d1-0-1. IV - fêmur d1-1-1. Epígino: figs. 141, 142, 157.

Varição. Comprimento: (4♂) total 2,65-2,95, carapaça 1,45-1,5, fêmur I 1,1-1,17; (8♀) total 2,7-3,3, carapaça 1,4-1,55, fêmur I 1,05-1,15.

Distribuição. Amazônia central.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. Amazonas: Manaus (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♂, 13.X.1982 (SMNK); ♀, 20.VIII.1991, A. D. Brescovit (MCN 21365); ♀, 21.VIII.1991 (SMNK); ♂, 02.X.1991 (INPA); ♀, 17.II.1992 (INPA); ♀, 23.III.1992 (IBSP 10685); ♂, 08.VI.1992 (SMNK); ♀, 20.VII.1992 (INPA); ♀, 09.XII.1992 (SMNK) (todos coletados por H. Höfer & T. Gasnier); (Fazenda Esteio, Reserva Smithsonian, Km 41), ♀, 15.V.1985, B. C. Klein (MCN 19825); ♀, 05.II.1986, B. C. Klein (MCN 19229).

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Manaus (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♂, 13.IX.1991, Parmmam (SMNK); ♀, 16.X.1991, H. Höfer & T. Gasnier (SMNK); ♀, 07.VIII.1992 (IBSP 10705).



Figs. 136-142. *Corinna aenea* Simon, fêmea: 136, cefalotórax e abdômen, dorsal; 137, cefalotórax, frontal; 138, epígino, ventral; *C. recurva* sp. nov.: 139, palpo, ventral; 140, palpo, retrolateral; 141, epígino, ventral; 142, epígino, dorsal. Figs. 136, 137 (barra, 0,5 mm), 138, 139-142 (barras, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

Grupo *capito*

Diagnose. Carapaça com granulações finas, região cefálica alta; fila de olhos posteriores procurva (figs. 143, 144); ATR com PV; tégulo reduzido, oblíquo, reservatório de orientação elipsóide; PTC digitiforme, inserido proximalmente em relação à base do condutor; condutor amplo, de base pouco esclerotizada, alojando os dois terços distais do êmbolo; êmbolo articulado, de base ampla, abruptamente afilado, inserido em uma área membranácea do tégulo (figs. 92, 145, 149). Epígino com abertura de copulação pequena (figs. 147, 151); PVP pouco desenvolvida (figs. 148, 152).

Corinna capito (Lucas)

(Figs. 92, 143-148)

Drassus capito LUCAS, 1856:22, pr. 1, fig. 8 (holótipo♀, Rio de Janeiro, Brasil, BMNH, não-encontrado).

Corinna capito; SIMON, 1897a:177, fig. 174; PETRUNKEVITCH, 1911:456; MELLO-LEITÃO, 1923a:52, 54; CAMARGO, 1950:456, figs. 4a-g; ROEWER, 1954:595; BONNET, 1956:1210.

Nota. A identidade desta espécie foi estabelecida por comparação com os exemplares identificados por CAMARGO (1950).

Diagnose. Machos de *Corinna capito* diferem dos de *C. colombo* pela ATR com PV pequeno; PTC pouco desenvolvido (figs. 145, 146); fêmeas diferem pela abertura de copulação mediana (figs. 147).

Descrição. Macho (Rio Claro, São Paulo). Carapaça, quelíceras, enditos e lábio castanho-avermelhados escuros, esterno amarelo com bordas castanhas, pernas amarelas, com tibia, metatarso e tarso castanhos, abdômen amarelo-claro.

Comprimento total 11,0. Carapaça: comprimento 5,7, largura 4,8, altura 3,0; clipeo, altura 0,62. Olhos: fila anterior 2,55, posterior 2,87; QOM: comprimento 0,85, largura anterior 1,12, largura posterior 1,1; diâmetros: OMA 0,42, OLA 0,32, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,32, OMA-OLA 0,5, OMP-OMP 0,45, OMP-OLP 0,85, OLA-OLP 0,25. Quelíceras: comprimento 3,5; retromargem com 5 dentes subiguais contíguos. Esterno: comprimento 2,9, largura 2,4. Abdômen: comprimento 5,2, largura 4,2. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 5,1/ patela 2,3/ tibia 4,2/ metatarso 3,8/ tarso 2,0/ total 17,4; II - 4,7/2,2/3,6/3,5/1,7/15,7; III - 3,9/2,0/2,6/3,2/1,3/13,0; IV - 4,7/2,1/4,0/4,1/5/16,7. Espinulação: I - fêmur d1-0, p0-0-1; tibia v0-2-2-0; metatarso v2-2. II - fêmur d1-0, p0-0-1; tibia v0-1r-1r-0; metatarso v2-2. III - fêmur d1-0-1; tibia p1-0, r1-1, v2-2-0; metatarso p1-0-0, r1-0-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-0-1, r0-0-1; tibia r1-1, v1p-1p-0; metatarso p0-1-0, r0-1-0, v2-2-1. Palpo: figs. 145, 146.

Fêmea (Rio Claro, São Paulo). Coloração como no macho.

Comprimento total 9,9. Carapaça: comprimento 5,0, largura 4,3, altura 2,9; clipeo, altura 0,55. Olhos: fila anterior 2,25, posterior 2,62; QOM: comprimento 0,72, largura anterior 1,02, largura posterior 1,0; diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,32, OMP 0,27, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,32, OMA-OLA 0,42, OMP-OMP 0,45, OMP-OLP 0,72, OLA-OLP 0,15. Quelíceras: comprimento 3,0; retromargem com 4 dentes subiguais contíguos. Esterno: comprimento 2,65, largura 2,25. Abdômen: comprimento 4,7, largura 3,9. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 4,2/ patela 2,0/ tibia 3,5/ metatarso 3,1/ tarso 1,8/ total 14,6; II - 3,9/1,8/2,9/2,9/1,5/13,0; III - 3,2/1,6/2,1/2,7/1,1/10,7; IV - 4,1/1,8/3,5/3,8/1,3/14,5. Espinulação: I - fêmur d1-0, p0-0-1; tibia v0-2-2-0; metatarso v2-2. II - fêmur d1-0, p0-0-1; tibia v0-1r-1r-0; metatarso v2-2. III - fêmur d1-0-1, r0-1-0; tibia p1-0, r1-1, v2-2-0; metatarso p0-1-0, r0-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-0-1, r0-0-1; tibia r1-1, v1p-1p-0; metatarso p0-1-0, r1-1-0, v2-2-1. Epígino: figs. 147, 148.

Variação. Comprimento: (10♂) total 8,3-12,4, carapaça 4,2-6,2, fêmur I 3,9-5,1; (7♀) total 7,8-11,3, carapaça 4,2-6,1, fêmur I 3,4-5,4.

Distribuição. Centro-oeste e sudeste do Brasil.

Material examinado. BRASIL. Goiás: Corumbá de Goiás, ♂, 26.V.1942, F. Lane (MZSP 12623); Espírito

Santo: Santa Leopoldina (Chaves), ♀, 28.IX.1942, B. Soares (MZSP 12622); **São Paulo:** Nova Europa (Fazenda Itaquerê), ♂, VI.1965, K. Lenko (MZSP 4560); Pirassununga, ♂, 22.V.1944, Schubart (MZSP 6435); Rio Claro, ♂, ♀, IV.1941, P. Pereira (MZSP 12573); Vinhedo, 2♂, VI.1983, D. T. Rodrigues (IBSP 4717); Rodovia Castelo Branco (Km 58), ♂, 05.I.1989, A. C. Mascitelli (MZSP 12571); Barueri, ♀, 14.VII.1954, K. Lenko (MZSP 5963); ♀, 06.VIII.1954, K. Lenko (MZSP 5525); ♂, ♀, IV.1964, K. Lenko (MZSP 3795); São Paulo, ♀, III.1956, R. B. Souto (IBSP 1264); 6♂, 19.IV.1969, A. Barroso (MZSP 12572); ♂, VII.1998, S. M. Kigushi (IBSP 20462); (Perdizes) ♂, ♀, II.1950, H. Urban (MZSP 1414); ♂, VI.1950, H. Urban (MZSP 1415); 3♂, 28.IV.1951, H. Urban (MZSP 9737); Embú das Artes, 2♂, 24.VI.1998, D. R. de Freitas (IBSP 20441, 20443).

Corinna colombo sp. nov.

(Figs. 149-152)

Holótipo ♂, Colombo, Paraná, Brasil, 18.V.1987, Equipe Profaupar (MCN 20581).

Etimologia. O substantivo específico, em aposição, refere-se à localidade-tipo.

Diagnose. Machos de *Corinna colombo* diferem dos de *C. capito* pela ATR com PV grande e PTC desenvolvido (figs. 149, 150); fêmeas diferem pela abertura de copulação anterior (fig. 151).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e quelíceras negras, enditos e lábio mais claros; esterno castanho-avermelhado, com bordas castanho-escuras; pernas anteriores castanho-avermelhadas claras, pernas posteriores amarelas com tarsos, metatarsos e terço apical da tíbias castanho-avermelhados claros; abdômen cinza-violáceo.

Comprimento total 12,6. Carapaça: comprimento 6,1, largura 5,6, altura 3,2; cípeo, altura 0,6. Olhos: fila anterior 2,9, posterior 3,34; QOM: comprimento 0,95, largura anterior 1,15, largura posterior 1,2; diâmetros: OMA 0,45, OLA 0,35, OMP 0,35, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,35, OMA-OLA 0,55, OMP-OMP 0,45, OMP-OLP 0,95, OLA-OLP 0,35. Quelíceras: comprimento 4,0; retromargem com 5 dentes iguais, contíguos. Esterno: comprimento 3,4, largura 2,9. Abdômen: comprimento 6,6, largura 4,7. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 5,9/ patela 2,7/ tíbia 5,0/ metatarso 4,5/ tarso 2,2/ total 20,3; II - 5,2/2,5/4,3/4,3/2,0/18,3; III - 4,2/2,2/3,0/3,7/1,5/14,6; IV - 5,3/2,3/4,4/5,2/1,7/18,9. Espinulação: I - fêmur d1-0-0, p0-0-1; tíbia v0-1p-1p; metatarso v2-1p-1r. II - fêmur d1-0-0; metatarso v2-1p-1r. III - tíbia p1-0 v1r-1r-0; metatarso p0-1-0, r0-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-0-0; tíbia v0-1r-0; metatarso r0-1-0, v2-2-1. Palpo: figs. 149, 150.

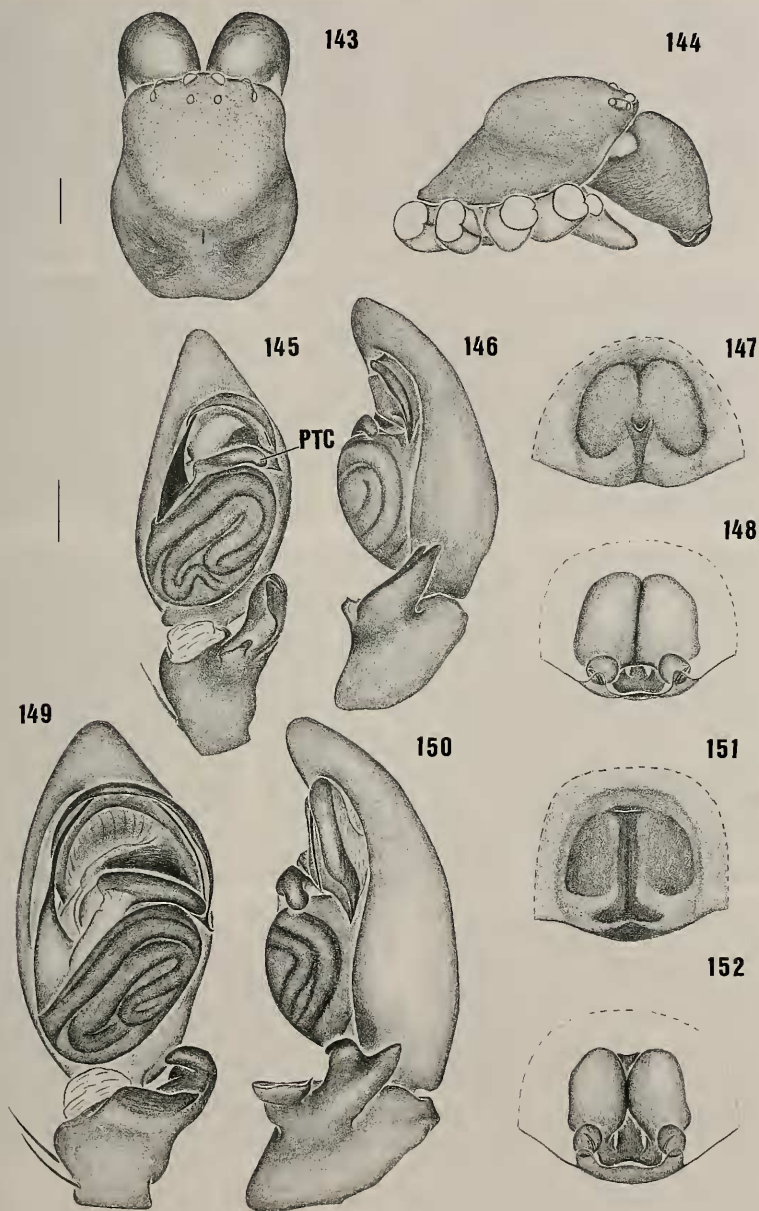
Fêmea (parátipo, Curitiba, Paraná). Coloração como no macho.

Comprimento total 14,6. Carapaça: comprimento 6,0, largura 4,8, altura 3,1; cípeo, altura 0,55. Olhos: fila anterior 2,7, posterior 3,05; QOM: comprimento 0,8, largura anterior 1,0, largura posterior 1,0; diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,25, OMP 0,25, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,35, OMA-OLA 0,6, OMP-OMP 0,5, OMP-OLP 0,95, OLA-OLP 0,25. Quelíceras: comprimento 3,7; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 2,9, largura 2,6. Abdômen: comprimento 7,4, largura 5,8. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 4,5/ patela 2,1/ tíbia 3,9/ metatarso 3,4/ tarso 1,8/ total 15,7; II - 4,2/2,0/3,3/3,2/1,7/14,4; III - 3,4/1,9/2,5/3,5/1,3/12,6; IV - 4,3/2,0/3,7/4,4/1,5/15,9. Espinulação: I - fêmur d1-0-0, p0-0-1; tíbia v0-1p-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-0-0; tíbia v1p-1p-0; metatarso v2-2. III - tíbia p1-0, r1-0, v1p-2-0; metatarso p0-1-0, r0-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-0; tíbia, v1p-1p-0; metatarso r0-1-0, v2-2-1. Epígino: figs. 151, 152.

Variação. Comprimento: (8♂) total 10,5-13,1, carapaça 5,4-6,8, fêmur 14,6-6,1; (10♀) total 9,7-16,3, carapaça 4,2-6,7, fêmur I 3,5-5,4.

Distribuição. Centro-oeste, sudeste e sul do Brasil (com um registro isolado no estado do Pará) e norte da Argentina.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. **Mato Grosso do Sul:** Iguatemi, ♀, 17.III.1981, A. M. Geahl (MCN 12255); **São Paulo:** Laranjeiras, ♀, III.1947, Justus (MZSP 12628); Pinhal, ♀, I.1949, A. Maller (AMNH); Igaratá, ♀, V.1982, R. P. Moraes (IBSP 3296); **Paraná:** Jundiá do Sul, ♂, 04.V.1987, Equipe Profaupar (MCN 20560); Telemaco Borba, ♂, 09.III.1987, Equipe Profaupar (MHCI); ♂, 16.III.1987, Equipe Profaupar (MCN 20582); Curitiba, ♀, 30.VI.1980, A. Yamamoto (MCN 9287); Pinhão (Foz do Rio Capoteiro), ♀, 22.VII.1992, Munhós-Matias (MHCI); **Santa Catarina:** Lagoa do Norte, ♂, 12.IV.1937, E. Colodal (IBSP 369); Nova Teutônia, ♀, F. Plaumann (SMF); Rancho Queimado, ♀, 08-12.X.1994, Bonaldo & Moura (AMNH); ♀, 13-15.I.1995, Bonaldo & Moura (MCZ). ARGENTINA. **Misiones:** ♂, ♀, 11-21.IV.1989, Projeto Garabí (MCTP 513); Parque Nacional



Figs. 143-152. *Corinna capito* (Lucas): 143, fêmea, cefalotórax, dorsal; 144, fêmea, cefalotórax, lateral; 145, palpo, ventral; 146, palpo, retrolateral; 147, epígino, ventral; 148, epígino, dorsal; *C. colombo* sp. nov.: 149, palpo, ventral; 150, palpo, retrolateral; 151, epígino, ventral; 152, epígino, dorsal. Abreviatura: PTC, processo tegular de *Corinna*. Figs. 143, 144 (barra, 1 mm); 145-152 (barra, 0,5 mm), respectivamente na mesma escala.

Iguazú, ♀, j, VIII.1985, P. Goloboff (MACN); San Javier, ♀, 11-21.IV.1989, Projeto Garabí (MCTP 512).

Material examinado. BRASIL. **Pará:** ♀, C. F. Baker (MCZ); **Paraná:** Ponta Grossa, ♂, 01.VI.1990, F. Jung (MCN 22546); Guarapuava, ♂, 09.III.1987, Equipe Profaupar (MCN 20585); Teixeira Soares (Rio D'Areia), ♀, IX.1944, R. Lange (MHCI 1380); **Santa Catarina:** Concórdia, ♀, 12.VII.1988, F. L. Franco & E. Pagini (MCN 17784); **Rio Grande do Sul:** Carazinho, ♀, 28.III.1973, T. de Lema (MCN 0994); São Borja, ♀, 11-21.IV.1985, Projeto Garabi (MCTP 0515); Canela, 2♀, 20.XII.1966, A. A. Lise (MCN 0961). ARGENTINA. 2♀ (MACN); **Misiones:** 2♀, 21-30.VI.1989, Projeto Garabi (MCTP 0514).

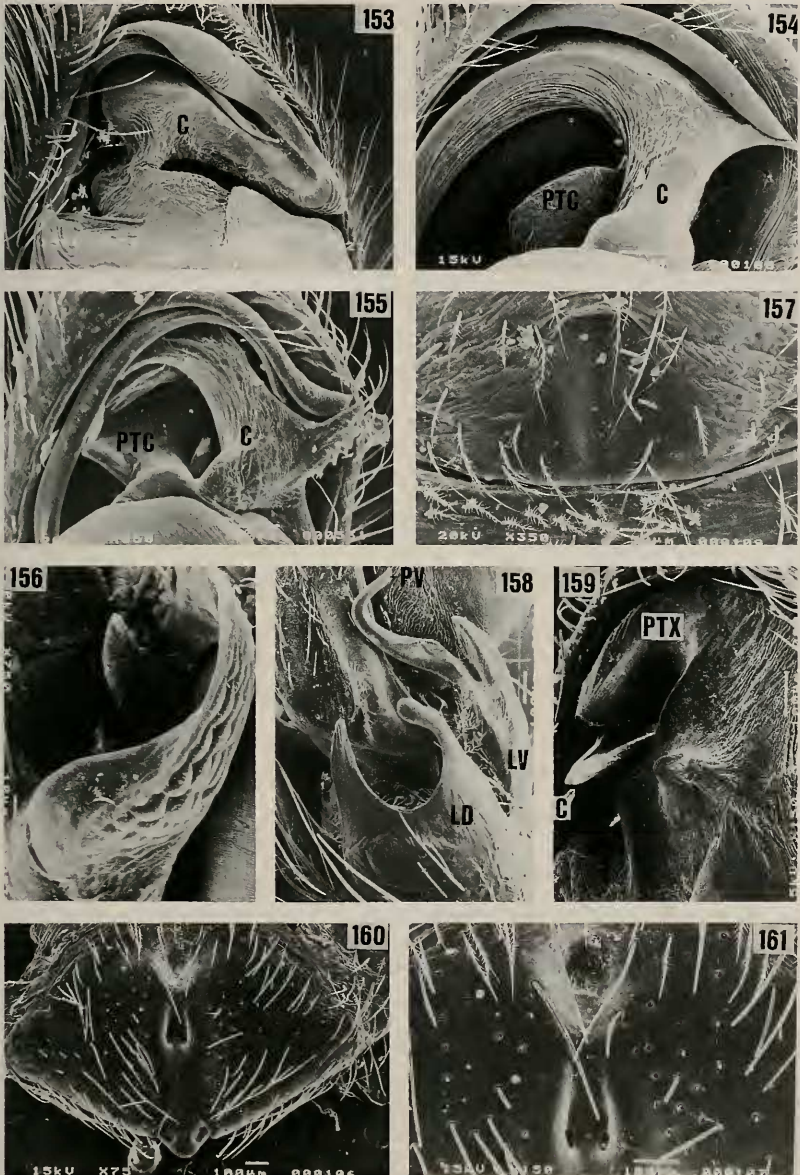
Xeropigo O. Pickard-Cambridge

Xeropigo O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1882:423 (espécie-tipo por monotipia, *Olios tridentiger* O. Pickard-Cambridge, 1869); sinomizado com *Corinna* por SIMON, 1898:199; BONNET, 1958:4843; revalidado por BENOIT, 1977:64; PLATNICK, 1993:622; 1997:725.

Diagnose. Palpo do macho com ATR bilobada; lobo ventral com PV apical e uma área mediana pouco esclerotizada; condutor esclerotizado, com margens prolatral e retrolateral projetadas, formando uma calha mediana; êmbolo filiforme de inserção prolátero-apical; processo tegular (PTX) de base pouco esclerotizada, sobreposto ao êmbolo e ao condutor (figs. 93, 94, 158, 159, 164, 168). Epígino com duas minúsculas aberturas de copulação medianas e uma projeção mediana na borda posterior (figs. 160, 161, 166, 170).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 9,2-15,1. Carapaça suboval, pouco mais longa que larga, superfície não-granulada, densamente coberta por pêlos plumosos e cerdas eretas esparsas; maior largura entre as coxas II e III, maior altura sobre a inserção palpal. Região cefálica pouco delimitada, estreitamento pouco acentuado; margem anterior reta, tubérculo interocular ausente (fig. 162); carapaça baixa, região torácica gradualmente rebaixada (fig. 163); sulco torácico longo e profundo, de comprimento similar ao do QOM; invaginação mediana da margem posterior suave ou ausente. Clípeo baixo, pouco maior que o diâmetro dos OMA. Fila de olhos anteriores levemente procurva; fila de olhos posteriores procurva ou levemente procurva; QOM nitidamente mais longo que largo, largura anterior igual ou pouco maior que a largura posterior; cômodo ocular lateral ausente. Olhos médios circulares, laterais ovais; OMA pouco maiores que os demais. Interdistâncias: OMA-OMA por cerca da metade de um diâmetro; OMA-OLA por menos da metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por pouco mais de um diâmetro; OMP-OLP por pouco mais de um diâmetro dos OMP; OLA-OLP por metade do diâmetro dos OLP. **Chilum** dividido, com poucos pêlos longos. Quelíceras robustas, pouco menores que a metade do comprimento da carapaça; levemente geniculadas; face frontal não-granulada; retrolateral com estrias transversais conspícuas; côndilo basal subtriangular; retromargem do sulco subungueal com 4 dentes separados, subiguais em tamanho; garra com cerca de um terço do comprimento da quelícera, de base engrossada (fig. 14). Enditos convergentes, promargem côncava, escavação retromarginal conspícua; lábio quase tão largo quanto longo, com cerca da metade do comprimento dos enditos. Esterno pouco mais longo que largo; hirsuto, pêlos não-inseridos em tubérculos; rebordo nítido; laterais da margem anterior pouco projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas longas e robustas, com densa cobertura de pêlos plumosos (fig. 39) e cerdas eretas; comprimento relativo 4123; pêlos das coxas não-inseridos em tubérculos; tíbia I com 4 a 5 pares de espinhos ventrais e um espinho ímpar proximal; metatarso I



Figs. 153-161. Corinninae, palpo do macho e epígino. *Corinna nitens* (Keyserling): 153, ápice do bulbo, ventral; *C. ducke* sp. nov.: 154, ápice do bulbo, ventral; *C. recurva* sp. nov.: 155, ápice do bulbo, ventral; 156, apófise tibial retrolateral, ventro-retrolateral; 157, epígino, ventral; *Xeropigo tridentiger* (O. Pickard-Cambridge): 158, apófise tibial retrolateral, retrolateral; 159, ápice do bulbo, ventral; 160, 161, epígino, ventral. Abreviaturas: C, condutor; LD, lobo dorsal da apófise tibial retrolateral; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; PTC, processo tegular de *Corinna*; PTX, processo tegular de *Xeropigo*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral.

com 2 pares de espinhos ventrais; escópulas presentes nos metatarsos I e II, desde o terço proximal, e nos tarsos I e II; tarsos III e IV com cerdas espiniformes ventrais; metatarsos III e IV com tufo de cerdas ventro-distais denso; unhas tarsais com 10 a 13 dentes curtos; tufo de pêlos subungueais denso, com pêlos curtos; tricobótrias tarsais (fig. 60) distribuídas em duas filas dorsais; órgão tarsal (fig. 68) subapical; unha do tarso do palpo da fêmea pectinada, com vários dentes pequenos; trocanteres I e II não-recortados, III e IV levemente recortados.

Abdômen densamente coberto por pêlos plumosos, com muitas cerdas eretas longas; machos e fêmeas sem **scutum**; tubérculo traqueal ausente. Cólulo representado por uma placa triangular hirsuta.

Palpo do macho. Tíbia relativamente longa, com cerca da metade do comprimento do címbio; ATR bilobada, PV presente, apical; lobo ventral com uma área mediana pouco esclerotinizada; lobo dorsal provido de apófises; címbio com PCr pouco pronunciado e sem PCp (figs. 158, 164, 169); subtégulo inteiro; **fundus** não-alargado, no tégulo; PTd de ápice dobrado em gancho (figs. 93, 94); reservatório mais espiralado em *X. smedigari* (fig. 168) do que em *X. tridentiger* (fig. 164); PTX subapical, de base pouco esclerotinizada e ápice curvado retrolateralmente, sobreposto ao êmbolo e ao condutor; condutor parcialmente esclerotinizado, de base membranácea e margens apicais projetadas, formando uma calha mediana; êmbolo filiforme, fusionado ao tégulo, posicionado entre o condutor e o PTX no bulbo não-expandido (figs. 159, 164, 168). Epígino com um septo transversal na borda posterior, projetado sobre o sulco epigástrico em *X. tridentiger*; não-projetado sobre o sulco epigástrico em *X. smedigari*; com duas minúsculas aberturas de fecundação medianas (figs. 160, 161, 166, 170). Vulva com PVP bem desenvolvida, restrita à metade posterior da vulva; espermatecas secundárias globulares, espermatecas primárias menores que as espermatecas secundárias (figs. 167, 171).

Elenco. Duas espécies:

Xeropigo tridentiger (O. Pickard-Cambridge) (pág. 56).

Xeropigo smedigari (Caporiacco), **comb. nov.** (pág. 58).

Xeropigo tridentiger (O. Pickard-Cambridge)

(Figs. 14, 39, 60, 68, 93, 94, 158-161, 162-167)

Olios tridentiger O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1869:538, pr. 13, fig. 6 (holótipo♂, Ilha de Santa Helena, T. J. Melliss, BMNH, não-encontrado, provavelmente perdido).

Heteropoda tridentigera; O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1873:211.

Xeropigo tridentiger; O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1882:424, pr. 29, figs. 1a-f; BENOIT, 1977:64, figs. 23, 24a-c, 25a-c; PLATNICK, 1993:622.

Hypsinosotus humilis KEYSERLING, 1887:446, pr. 6, figs. 18a-c (síntipos ♂, ♀, Ilha de Saint Kitt, MCZ, não-examinado). **Syn. nov.**

Xeropigo scutulatus SIMON, 1888:209 (síntipos ♂, ♀, Ilha de Guadalupe, MNHN, não-encontrados, provavelmente perdidos). **Syn. nov.**

Hypsinosotus flavipes KEYSERLING, 1891:54, pr. 2, fig. 27 (holótipo ♂, Espírito Santo, Brasil, BMNH 1890.7.1/1252, examinado). **Syn. nov.**

Corinna tomentosa SIMON, 1897b:886 (síntipos ♂, 6 j, BMNH 1894.9.18/124-129; ♀, MNHN 18976, Ilha de Saint Vincent, examinados); PETRUNKEVITCH, 1911:470; ROEWER, 1954:600; BONNET, 1956:1217. **Syn. nov.**

Corinna tridentiger; SIMON, 1898:196 (**lapsus**).

Corinna humilis; SIMON, 1898:197; PETRUNKEVITCH, 1911:466; 1930:95, figs. 78, 79; ROEWER, 1954:597; BONNET, 1956:1212.

Corinna scutulata; SIMON, 1898:199; PETRUNKEVITCH, 1911:469; ROEWER, 1954:600; BONNET, 1956:1216.
Corinna flavipes; PETRUNKEVITCH, 1911:466; MELLO-LEITÃO, 1923a:53; ROEWER, 1954:596; BONNET, 1956:1211.
Corinna tridentina MELLO-LEITÃO, 1937:315, fig. 5 (holótipo ♀, Araguaí, Minas Gerais, Brasil, IBSP 292, examinado); ROEWER, 1954:600; BONNET, 1956:1217. **Syn. nov.**
Corinna tridentigera; ROEWER, 1954:593; BONNET, 1956:1217.

Nota. Esta espécie foi reconhecida através da redescrição de BENOIT (1977) e do exame de material proveniente da localidade-tipo. Dos cinco nomes aqui considerados sinônimos de *X. tridentiger*, não foi examinado o material-tipo de *Hypsinotus humilis* e *Xeropigo scutulatus*. Estas sinonímias foram baseadas no extenso material examinado, nas descrições originais e, no caso de *H. humilis*, na redescrição de PETRUNKEVITCH (1930).

Diagnose. Machos de *Xeropigo tridentiger* diferem dos de *X. smedigari* pelo lobo dorsal da ATR trifido; PTX com uma projeção espiniforme na base; reservatório pouco espiralado, com apenas uma volta proximal (figs. 158, 159, 164, 165); fêmeas diferem pelo epígino com uma depressão mediana anterior e septo transversal da borda posterior muito desenvolvido e projetado além do sulco epigástrico (figs. 160, 166).

Descrição. Macho (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas escuras, enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados, pernas amarelas, dorso do abdômen cinza-escuro, com uma faixa mediana longitudinal amarelo-clara provida, na região posterior, de ramificações laterais direcionadas posteriormente; ventre amarelo-claro.

Comprimento total 11,0. Carapaça: comprimento 5,9, largura 4,8, altura 1,87; clípeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 1,53, posterior 1,8; QOM: comprimento 0,72, largura anterior 0,85, largura posterior 0,78; diâmetros: OMA 0,32, OLA 0,27, OMP 0,25, OLP 0,27; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,3, OMP-OLP 0,37, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 2,7; retromargem com 4 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 2,95, largura 2,7. Abdômen: comprimento 5,1, largura 3,4. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 5,5/ patela 2,5/ tibia 5,2/ metatarso 4,7/ tarso 2,8/ total 20,7; II - 5,2/2,4/4,6/4,6/2,6/19,4; III - 5,0/2,2/4,0/4,9/2,2/18,3; IV - 6,1/2,3/5,2/6,9/2,3/22,8. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1; tibia v1r-1p-2-2-0; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-2. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-0-1, r0-0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 158, 159, 164, 165.

Fêmea (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro). Coloração como no macho.

Comprimento total 13,1. Carapaça: comprimento 6,1, largura 5,1, altura 2,25; clípeo, altura 0,47. Olhos: fila anterior 1,57, posterior 1,85; QOM: comprimento 0,77, largura anterior 0,87, largura posterior 0,85; diâmetros: OMA 0,37, OLA 0,32, OMP 0,23, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,15, OMA-OLA 0,1, OMP-OMP 0,37, OMP-OLP 0,42, OLA-OLP 0,12. Quelíceras: comprimento 2,6; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 3,05, largura 2,8. Abdômen: comprimento 7,2, largura 4,1. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 5,6/ patela 2,6/ tibia 5,0/ metatarso 4,4/ tarso 2,6/ total 20,2; II - 5,3/2,5/4,4/4,2/2,4/18,8; III - 4,9/2,2/3,9/4,8/2,1/17,9; IV - 6,1/2,3/5,0/6,6/2,3/22,3. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1; tibia v1p-1r-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p2-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-2-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 160, 161, 166, 167.

Varição. Comprimento: (10♂) total 9,2-14,9, carapaça 4,9-6,7, fêmur I 4,7-6,5; (10♀) total 10,2-15,1, carapaça 4,9-7,3, fêmur I 4,8-6,1. Alguns espécimes não apresentam o padrão de colorido do dorso do abdômen; no epígino, variam a profundidade da depressão anterior e o tamanho da projeção da borda posterior.

Distribuição. Ilha de Santa Helena; Flórida e América Central; noroeste da América do Sul; nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil.

Material examinado. ILHA DE SANTA HELENA. Rupert's Valley, ♀, 30.XII.1965 (MRAC 129411); ♀, j, 10.I.1966 (MRAC 129369); The Briar's, ♂, 26.XII.1965 (MRAC 129163); Prosperous Bay, 9♂, 10♀, 3 j, 02, 22, 24, 26.XII.1965 (MRAC 129272, 129426, 129490, 129527, 129552); Horse Point Plain, 2 ♀, 30.XI.1965 (MRAC 129155); ♀, j, 04.I.1966 (MRAC 129336); Basse Fisher's Valley, ♀, 20.XII.1965 (MRAC 129474)

(todos coletados por P. Basilewsky, P. Benoit & N. Leleup). ILHAS BERMUDAS. Bermuda Biologic Station, 2♀, 02.III.1933, Osborn (AMNH). ESTADOS UNIDOS. **Flórida**: Florida Bay (Key Largo), ♀, 27.III.1957, H. V. Weems Jr. (AMNH); (Low Key), ♀, 02.I.1941, R. P. Allen (AMNH). BAHAMAS. ♀, VI.1935 (MCZ); Bimini (North Bimini), ♂, ♀, V.1941, W. J. Gertsch & M. A. Cazier (AMNH); (South Bimini), 3♂, j, V, VI.1951, W. J. Gertsch & M. A. Cazier (AMNH). CUBA. ♀, 06.XII.1916 (AMNH); JAMAICA. **St. James**: Montego Bay, ♀, III.1912 (AMNH); Morant Cays, ♀, VI.1965, T. H. G. Aitken (AMNH). HAITI. Grand Rivière, ♂, I.1913, W. M. Mann (MCZ); Port-au-Prince, ♂, 09.VIII.1958, Lazell (AMNH). PUERTO RICO. **Humacao**: Ceiba, ♀, VI.1942 (MCZ); **Mayagüez**: ♂, 15-16.II.1914 (AMNH). ILHAS VIRGENS. ♂, 3j, 11-13.XII.1965, R. Levins & Citron (AMNH); Saint John (Johns Folly Bay), ♀, 20.III.1970, H. L. & F. Levi (MCZ). SAN MARTIN. Philipsburg, 2♀, 09.II.1968, B. Malkin (AMNH). GUADALOUPE. Gombeyene, ♂ (MNHN). DOMINICA. Salibia, ♀, 27-30.I.1938, B. Malkin (AMNH). GRENADA. Saint Georges, 3♂, 03.VI.1950, L. Isaacs (AMNH). TOBAGO. Buccoo Bay, ♂, 15.VIII.1965, E. N. K. Waering (AMNH). ARUBA. Orangestad, 2♀, 15.IX.1952, E. Macguire (AMNH); Lago Colony, ♀, 15.IX.1952, E. Macguire (AMNH). MEXICO. **Quintana Roo**: Playa del Carmen (20° 37' O, 87° 04' N), 2♂, 28.I.1984, V. & B. Roth (AMNH). VENEZUELA. **Distrito Federal**: Caracas, 2♂, P. & C. Clarke (CAS); **Aragua**: Maracay (Acienda La Trinidad), ♀, 1940, P. C. Vogl (AMNH). COLÔMBIA. **Norte de Santander**: Cucuta, ♂ (MNRJ 249); **Cundinamarca**: Santa Fé de Bogotá, ♂, j (MNRJ 771). BRASIL. 2♂, ♀, 4j (MNRJ 709, 693, 658); **Ceará**: ♀, W. M. Mann (MCZ); Ubajara, ♂, 1j, 20.VII.1978, P. F. L. Duarte (UFPPB); **Paraíba**: Várzea, ♀, 01.XI.1978, P. F. L. Duarte (UFPPB); Entre Junco e Santa Luzia (Km 269), ♀, 21.XII.1978, P. F. L. Duarte (MCN 25139); Teixeira (Serra do Teixeira, Sítio Carirí), ♂, 2♀, VII, VIII.1978, P. F. L. Duarte (UFPPB); **Pernambuco**: ♂, ♀ (SMF 8314); Olinda (Fragoso), ♀, Galileu (MCN 24961); Recife, 3♂, j (SMF 6831, 6832, 13617); Buíque, ♀, 20.VIII.1982, P. F. L. Duarte (UFPPB); Tapera, ♂, j (MNRJ 708); **Bahia**: Itapicuru, ♀, Leonardos (MNRJ 42235); Feira de Santana (Serra de São João, Distrito Maria Quitéria), ♂, 15.X.1989 (UEFS A-003); (Parque Ipê), ♂, ♀, 01.X.1991, V. dos Santos (IBSP 7118); Salvador (Barra), ♂, IV.1992 (IBSP 17558), São Gonçalo dos Campos, ♀, 03.V.1990 (UEFS A-134); **Goiás**: Anápolis, ♀, 31.V.1942, F. Lane (MZSP 12613); Urutá, 2♂, 1942, G. R. de Souza (MZSP 12612); Catalão, ♀, Blazer (MNRJ 143); Campo Piau, ♂, 19.V.1952, Hoge (IBSP 4084); **Minas Gerais**: Diamantina (Minas da Serrinha), ♂, 2♀, 1945, E. Cohn (AMNH); Belo Horizonte, ♀, D. Walters (AMNH); Poços de Caldas, ♀, 09.VI.1964, J. Becker et al. (MNRJ 13208); **Espírito Santo**: Linhares (Lagoa Yupanará), ♀, 05.II.1965, H. Britski (MZSP 3513); Cariacica (Duas Bocas), ♂, I. 1987, R. L. C. Baptista (CRB 3286); Bom Jesus do Norte, ♀, VIII.1986, R. L. C. Baptista (CRB 399); **Rio de Janeiro**: ♀ (MNRJ 705); Bom Jesus de Itabapoana, ♀, I.1984, R. L. C. Baptista (CRB 543); Maricá, ♂, III.1987, R. L. C. Baptista (CRB 1383); Niterói (Fonseca), ♂, 13.I.1986, W. Wilson (CRB 3039); Rio de Janeiro, 2♂, X, XI.1985, R. L. C. Baptista (CRB 403, 404); ♀, VIII.1986, R. L. C. Baptista (CRB 770); (Quinta da Boa Vista), ♂, 26.VIII.1986 (MNRJ); (Barra da Tijuca), ♀, 17.X.1992, H. H. F. Alvarenga (MNRJ); **São Paulo**: São José do Rio Preto, ♂, 1965, Vizotto (MZSP 3569); Tabatinga (Fazenda Itaqueirê), ♀, 23.IV.1968, K. Lenko (MZSP 12615); Araraquara, ♀, V.1960 (IBSP 1538); Presidente Wenceslau, ♀, 12.VII.1950, (IBSP 443); São Carlos, ♂, 20.VII.1982, J. Henrique (MCN 24931); Campinas, ♂, 3♀, N. Freitas (MNRJ 723); ♂, V.1995, C. Bertin (IBSP 6436); Ilha dos Búzios, 2♀, 16.X.1963, Exped. Dept. Zool. (MZSP 12614); **Paraná**: Curitiba, ♀, III.1945 (MHCI 3265); Paranaguá (Ilha do Mel), ♀, j, S. Caron (MHCI).

Xeropigo smedigari (Caporiacco), comb. nov.

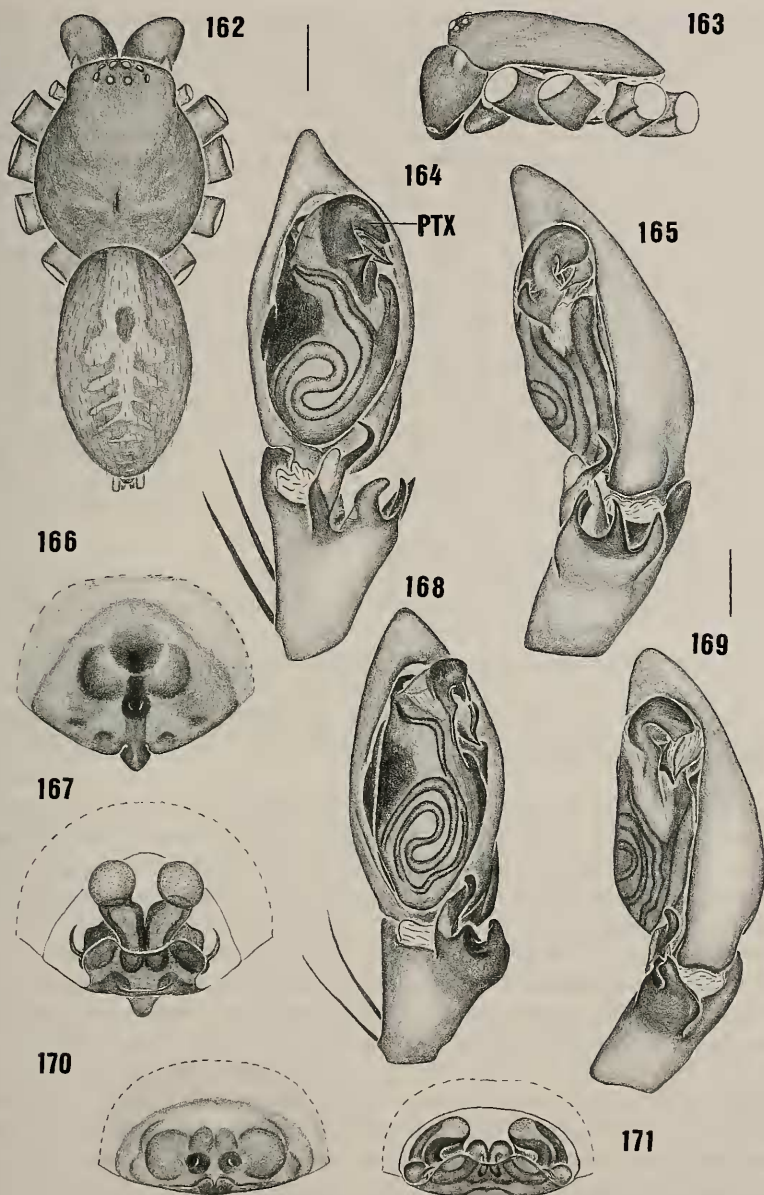
(Figs. 168-171)

Corinna smedigari CAPORIAMCO, 1955:377, fig. 16 (holótipo ♀, MUCV XII-816, Maiquetia, Distrito Federal, Venezuela, 30.X.1948, Marcuzzi, examinado); BRIGNOLI, 1983:556.

Diagnose. Machos de *Xeropigo smedigari* diferem dos de *X. tridentiger* pelo lobo dorsal da ATR bífido; PTX sem projeção espiniforme; reservatório com duas voltas proximais (figs. 168, 169); fêmeas diferem pelo epígino sem depressão mediana anterior e septo transversal da borda posterior pouco desenvolvido (figs. 170).

Descrição. Macho (Port of Spain, Trinidad). Carapaça, enditos e lábio castanho-avermelhados, quelíceras mais escuras, esterno e pernas amarelos; dorso do abdômen cinza com manchas amarelas irregulares e uma faixa longitudinal amarela com extensões laterais pouco nítidas; ventre do abdômen amarelo.

Comprimento total 8,9. Carapaça: comprimento 4,3, largura 3,6, altura 1,5; clipeo, altura 0,45. Olhos:



Figs. 162-171. *Xeropigo tridentiger* (O. Pickard-Cambridge): 162, fêmea, cefalotórax e abdômen, dorsal; 163, fêmea, cefalotórax, lateral; 164, palpo, ventral; 165, palpo, retrolateral; 166, epígino, ventral; 167, epígino, dorsal. *X. smedigari* (Caporiacco): 168, palpo, ventral; 169, palpo, retrolateral; 170, epígino, ventral; 171, epígino, dorsal. Abreviatura: PTX, processo tegular de *Xeropigo*. Figs. 162, 163 (barra, 2 mm); 164-171 (barra, 0.5 mm), respectivamente na mesma escala.

fila anterior 1,35, posterior 1,55; QOM: comprimento 0,7, largura anterior 0,8, largura posterior 0,75; diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,27, OMP 0,23, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,15, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,25, OMP-OLP 0,32, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 2,1; retromargem com 4 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,15, largura 1,05. Abdômen: comprimento 4,6, largura 2,8. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 4,2/ patela 1,8/ tibia 3,8/ metatarso 3,4/ tarso 2,1/ total 15,3; II - 3,9/1,6/3,4/3,2/1,9/14,0; III - 3,7/1,5/2,9/3,4/1,7/13,2; IV - 4,4/1,7/3,7/4,7/1,8/16,3. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2-0; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1; tibia v1p-2-2-2-2-0. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-2. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p2-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 168, 169.

Fêmea (Port of Spain, Trinidad). Coloração como no macho.

Comprimento total 10,3. Carapaça: comprimento 4,4, largura 3,5, altura 1,35; clipeo, altura 0,37. Olhos: fila anterior 1,32, posterior 1,47; QOM: comprimento 0,65, largura anterior 0,75, largura posterior 0,68; diâmetros: OMA 0,32, OLA 0,25, OMP 0,22, OLP 0,23; interdistâncias: OMA-OMA 0,17, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,25, OMP-OLP 0,3, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 2,0; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 2,35, largura 2,2. Abdômen: comprimento 5,5, largura 3,7. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 4,1/ patela 1,8/ tibia 3,6/ metatarso 3,1/ tarso 2,0/ total 14,6; II - 3,9/1,7/3,1/3,0/1,9/13,6; III - 3,5/1,5/2,8/3,2/1,6/12,6; IV - 4,4/1,7/3,7/4,6/1,7/16,1. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 170, 171.

Varição. Comprimento: (2 ♂) total 8,9-9,4, carapaça 4,3-4,4, fêmur I 4,2-4,3; (3 ♀) total 8,2-8,8, carapaça 3,7-4,2, fêmur I 3,4-3,7.

Distribuição. Norte da Venezuela e Trinidad.

Material examinado. TRINIDAD. Maracas Valley, ♂, II.1972, J. A. L. Cooke (AMNH); Port of Spain, ♂, ♀, 14.III.1964, C. E. Ross (CAS); 1 mi. W. Morne, ♀, 23.VI.1968, J. Boss (AMNH); Saint Andrew (Tururi, Brigand Hill) ♀, 21.VII.1979, L. N. Sorkin (AMNH).

Paradiestus Mello-Leitão, revalidado

Paradiestus MELLO-LEITÃO, 1915:141 (espécie-tipo por designação original e monotopia, *Paradiestus aurantiacus* Mello-Leitão, 1915); sinonimizado com *Corinna* por MELLO-LEITÃO, 1925:455; sinonimizado com *Diestus* por MELLO-LEITÃO, 1947:287; BONNET, 1958:3325.

Diagnose. Carapaça com a região cefálica mais escura que a torácica (figs. 172, 173); fila de olhos anteriores reta, OLA oblíquos; quelíceras com um sulco longitudinal conspicuo na face retrolateral; coxa I mais robusta que as demais, com pêlos inseridos em tubérculos. Palpo do macho com condutor membranáceo; processo tegular (PTP) associado à base do êmbolo (figs. 95, 175, 178). Epígino com duas aberturas de copulação; vulva com PVP escavada, com bordas proeminentes (figs. 176, 177, 180, 181).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 10,4-22,1. Carapaça suboval, pouco mais longa que larga; com poucas cerdas eretas na região ocular; com granulações finas esparsas, mais abundantes na região ocular; maior largura entre as coxas II e III, maior altura sobre a inserção do palpo. Região cefálica baixa, delimitada pela coloração mais escura, estreitamento pouco acentuado; margem anterior truncada, sem tubérculo interocular (fig. 172); região torácica gradualmente rebaixada (fig. 173); sulco torácico longo e profundo, geralmente com o mesmo comprimento do QOM; invaginação mediana da margem posterior ausente ou pouco pronunciada. Clipeo baixo, altura igual ou menor que o diâmetro dos OMA. Fila de olhos anteriores reta, com os olhos laterais oblíquos; fila de olhos posteriores reta ou levemente procurva; QOM mais largo que longo, largura anterior nitidamente maior que a posterior; câmore ocular lateral pouco conspicuo. Olhos médios e laterais posteriores circulares, laterais anteriores subovais; OMA maiores, demais subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por menos de

um diâmetro; OMA-OLA por menos da metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por até um diâmetro e meio; OMP-OLP por cerca de dois diâmetros dos OMP; OLA-OLP por menos da metade do diâmetro dos OLP. **Chilum** inteiro, liso, glabro. Quelíceras menores que a metade do comprimento da carapaça; pouco geniculadas; face frontal granulada; retrolateral com estrias pouco evidentes e um sulco longitudinal conspicuo; cõndilo basal subtriangular; retromargem do sulco subungueal com 4 a 5 dentes grandes, separados; garra robusta, com cerca de um terço do comprimento da quelíceras. Enditos convergentes, promargem côncava, retromargem fortemente escavada. Lábio pouco mais longo que largo, algo maior que a metade do comprimento dos enditos. Esterno pouco mais longo que largo; pouco hirsuto, pêlos não-inseridos em tubérculos; rebordo nítido; laterais da margem anterior projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas longas, pouco robustas, cobertas por pêlos simples e plumosos (fig. 40); comprimento relativo 1423; Coxa I com pêlos inseridos em tubérculos conspicuos, demais coxas com pêlos não-inseridos em tubérculos. Tíbia I com 6 pares de espinhos ventrais (espinho retrolateral do par mais proximal freqüentemente ausente); metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais. Escópulas pouco densas, presentes em todos os tarsos e nos terços distal e médio dos metatarsos I e II; metatarsos III e IV com denso tufo de cerdas ventro-distais; unhas tarsais pouco pectinadas, com cerca de 5 dentes curtos; pêlos subungueais densos; tricobótrias tarsais (fig. 61) distribuídas irregularmente sobre a superfície dorsal; órgão tarsal (fig. 69) subapical; unha do tarso do palpo da fêmea pectinada, com dentes curtos; trocanteres I e II não-recortados, III e IV levemente recortados.

Abdômen com abundantes pêlos plumosos e poucas cerdas eretas; **scutum** dorsal geralmente ausente em ambos os sexos ou representado por uma mancha mais escura, restrita ao terço anterior do abdômen; **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal ausente. Cólulo conspicuo, subtriangular, densamente coberto por pêlos simples.

Palpo do macho. Tíbia longa, com cerca da metade do comprimento do címbio; ATR simples, sem PV reconhecível em *P. giganteus*, bilobada, com PV, em *P. aurantiacus*; címbio sem PCr, com PCp pouco desenvolvido (figs. 174, 178); subtégulo inteiro; **fundus** não-alargado, no tégulo; PTd de ápice não-dobrado em gancho (fig. 95). Tégulo amplo, com reservatório de percurso helicoidal e PTP apical, de ápice agudo, associado à base do êmbolo, ventral em *P. giganteus* (fig. 178), retrolateral em *P. aurantiacus* (fig. 175). Condutor membranáceo (fig. 182); êmbolo filiforme, fusionado ao tégulo, de inserção apical, ventral em *P. giganteus* (fig. 178) e subapical, retrolateral em *P. aurantiacus* (fig. 175). Epígino com duas aberturas de copulação amplas, anteriores e separadas entre si em *P. aurantiacus* (fig. 176); pequenas, medianas e contíguas em *P. giganteus* (fig. 180). Vulva com PVP esclerotinizada, com um par de projeções côncavas, separadas entre si em *P. aurantiacus* (fig. 177) e contíguas em *P. giganteus* (fig. 181); ductos copulatórios amplos, largos; em *P. aurantiacus*, espermatecas secundárias pouco desenvolvidas, divergentes, de tamanho similar ao das espermatecas primárias; em *P. giganteus*, espermatecas secundárias bem desenvolvidas, globulares, maiores que as primárias (figs. 177, 181).

Elenco. Cinco espécies:

Paradiestus aurantiacus (Mello-Leitão), revalidada, **comb. restaur.** (pág. 62).

Paradiestus egregius (Simon), **comb. nov.** - Brasil.

Corinna egregia SIMON, 1896 (síntipos MNHN, examinados).

Paradiestus vitiosus (Keyserling), **comb. nov.** - Brasil.

Hypsinotus vitiosus KEYSERLING, 1891 (holótipo BMNH, examinado).

Corinna vitiosa; PETRUNKEVITCH, 1911.

Paradiestus giganteus (Karsch), **comb. nov.** (pág. 63).

Paradiestus penicillatus (Mello-Leitão), **comb. nov.** - Brasil.

Corinna penicillata MELLO-LEITÃO, 1939a (holótipo IBSP, examinado).

***Paradiestus aurantiacus* Mello-Leitão, revalidada, comb. restaur.**
(Figs.172-177)

Paradiestus aurantiacus MELLO-LEITÃO, 1915:142 (síntipos ♀, j, MNRJ 42164, Parque Nacional do Itatiaia, Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil, examinados, aqui designados lectótipo♀, paralectótipo j); sinonimizada com *Diestus alticeps* (Keyserling, 1891) por MELLO-LEITÃO, 1947:287.
Corinna aurantiaca; MELLO-LEITÃO, 1925:455.

Diagnose. Machos de *Paradiestus aurantiacus* diferem dos de *P. giganteus* pela presença de um processo tegular prolátero-apical e êmbolo e PTP deslocados retrolateralmente (figs. 174, 175); fêmeas diferem pelo epígino com aberturas de copulação amplas, separadas; espermatecas secundárias, visíveis por transparência, pequenas e divergentes (fig. 176).

Descrição. Macho (Parque Nacional de Itatiaia, Rio de Janeiro). Carapaça amarela, gradualmente mais escura na região cefálica, região ocular castanho-avermelhada; quelíceras castanho-avermelhadas escuras, enditos e lábio castanho-avermelhados; esterno amarelo, bordas castanhas; pernas amarela, abdômen amarelo-claro uniforme.

Comprimento total 10,4. Carapaça: comprimento 4,9, largura 3,9, altura 1,4; clipeo, altura 0,3. Olhos: fila anterior 1,6, posterior 1,82; QOM: comprimento 0,72, largura anterior 0,9, largura posterior 0,82; diâmetros: OMA 0,37, OLA 0,32, OMP 0,3, OLP 0,27; interdistâncias: OMA-OMA 0,22, OMA-OLA 0,1, OMP-OMP 0,27, OMP-OLP 0,4, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 2,3; retromargem com 4 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 2,5, largura 2,25. Abdômen: comprimento 5,5, largura 3,4. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 5,0/ patela 2,1/ tibia 4,9/ metatarso 4,3/ tarso 2,2/ total 18,5; II - 4,7/2,0/4,1/3,8/2,1/16,7; III - 3,9/1,7/3,2/3,4/1,6/13,8; IV - 5,0/1,8/4,5/5,0/1,8/18,1. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1; tibia v1p-2-1p-2-1p-2; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-0, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-0, p0, r0-0-1; tibia r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0, v2-2-1. Palpo: figs. 174, 175.

Fêmea (Parque Nacional de Itatiaia, Rio de Janeiro). Coloração como no macho.

Comprimento total 15,3. Carapaça: comprimento 6,5, largura 5,3, altura 2,8; clipeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 2,07, posterior 2,5; QOM: comprimento 1,07, largura anterior 1,15, largura posterior 1,02; diâmetros: OMA 0,47, OLA 0,4, OMP 0,32, OLP 0,37; interdistâncias: OMA-OMA 0,32, OMA-OLA 0,12, OMP-OMP 0,37, OMP-OLP 0,6, OLA-OLP 0,17. Quelíceras: comprimento 3,5; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 3,4, largura 2,9. Abdômen: comprimento 8,9, largura 6,1. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 6,5/ patela 3,0/ tibia 5,9/ metatarso 5,1/ tarso 2,7/ total 23,2; II - 6,2/2,8/5,3/4,8/2,4/21,5; III - 5,2/2,5/4,2/4,4/2,0/18,3; IV - 6,5/2,6/5,6/6,3/2,1/23,1. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-0, p0-1-0, r0-0-1; tibia r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0, v2-2-1. Epígino: figs. 176, 177.

Variação. Comprimento: (3♂) total 10,4-13,7, carapaça 4,9-6,5, fêmur I 5,0-7,0; (8♀) total 12,0-17,4, carapaça 6,1-7,9, fêmur I 6,0-7,0.

Distribuição. Sudeste do Brasil.

Material examinado. BRASIL. Minas Gerais: Itamonte, Parque Nacional do Itatiaia (Brejo da Lapa, 22° 21' 45" S 44° 44' 06" O, 2.200m); 2♂, 4♀, 05-06.II.1997, A. Kury, R. Pinto-da-Rocha & L. Mestre (MNRJ

13523; MCN 29882); **Rio de Janeiro:** Itatiaia (Parque Nacional do Itatiaia), ♂, 3 ♀, j, Padberg (MNRJ 41410, 41411, MCN 28459 ex MNRJ 41411); **São Paulo:** Campos do Jordão, ♀, j, 17.XII.1944, F. Lane (MZSP 12562).

***Paradiestus giganteus* (Karsch), comb. nov.**

(Figs. 40, 61, 69, 95, 178-182)

Corinna gigantea KARSCH, 1880:375, pr. 12, figs. 3, 3a, 3b (holótipo ♂, Brasil, sem dados específicos de localidade, Sello, ZMB 2141, examinado); PETRUNKEVITCH, 1911:466; ROEWER, 1954:597; BONNET, 1956:1211.

Diagnose. Machos de *Paradiestus giganteus* diferem dos de *P. aurantiacus* pela ausência do processo tegular prolátero-apical e pelo êmbolo e PTP não-deslocados retrolateralmente (figs. 178, 182); fêmeas diferem pelo epígino com aberturas de copulação pequenas, contíguas e pelas espermatecas secundárias, visíveis por transparência, grandes e paralelas (fig. 180).

Descrição. Macho (Cambará do Sul, Rio Grande do Sul). Carapaça castanho-avermelhada, região cefálica castanho-avermelhada escura, quelíceras castanho-avermelhadas escuras, editos, lábio e esterno castanho-avermelhados, pernas amarelas, coxa I castanho-escura, tíbias, metatarsos e tarsos castanho-avermelhados; abdômen cinza, dorso mais escuro na metade posterior, ventre cinza-claro.

Comprimento total 16,9. Carapaça: comprimento 8,2, largura 6,6, altura 2,9; clipeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 2,45, posterior 2,8; QOM: comprimento 1,1, largura anterior 1,35, largura posterior 1,2; diâmetros: OMA 0,55, OLA 0,4, OMP 0,35, OLP 0,4; interdistâncias: OMA-OMA 0,35, OMA-OLA 0,2, OMP-OMP 0,5, OMP-OLP 0,65, OLA-OLP 0,25. Quelíceras: comprimento 4,1; retromargem com 6 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 4,1, largura 3,6. Abdômen: comprimento 8,7, largura 4,5. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 8,6/ patela 3,7/ tibia 8,5/ metatarso 7,5/ tarso 3,5/ total 31,8; II - 7,9/3,5/7,2/6,8/3,1/28,5; III - 6,5/3,0/5,4/5,8/2,5/23,2; IV - 8,1/3,1/7,1/8,1/2,6/29,0. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-0, p0-1-0, r0-0-1; tibia p1-0, r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0, v2-2-1. Palpo: figs. 178, 179, 182.

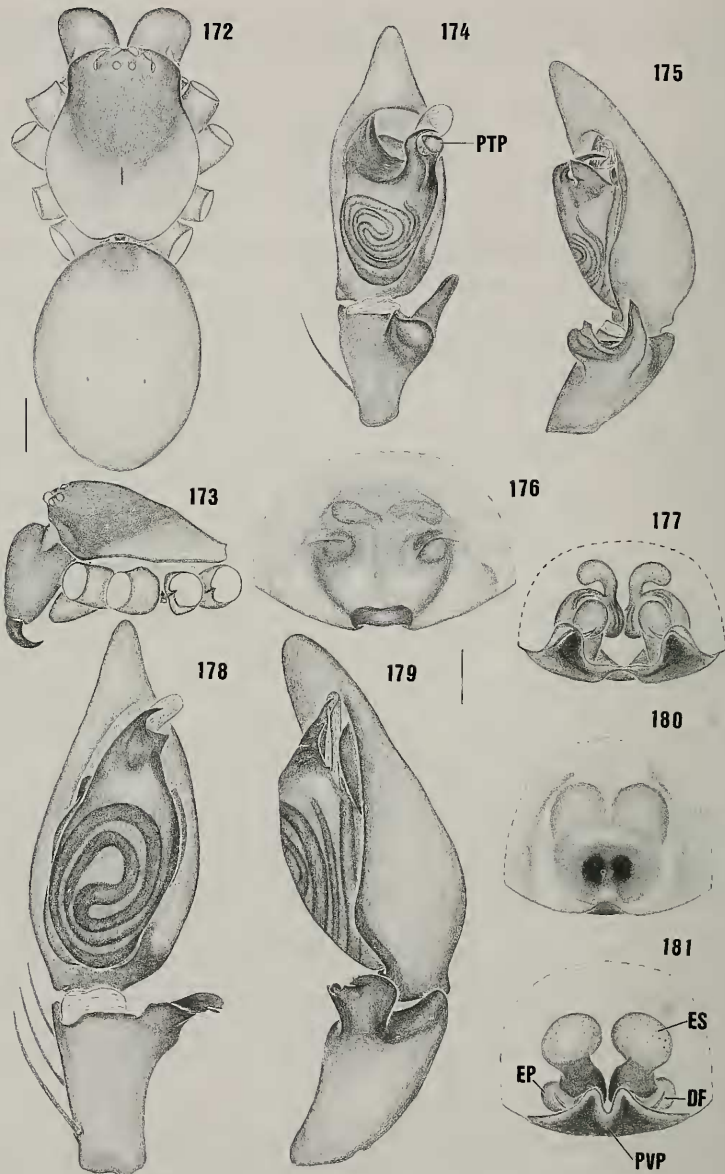
Fêmea (Canela, Rio Grande do Sul). Coloração como no macho.

Comprimento total 18,9. Carapaça: comprimento 8,7, largura 7,1, altura 3,1; clipeo, altura 0,55. Olhos: fila anterior 2,6, posterior 3,05; QOM: comprimento 1,15, largura anterior 1,35, largura posterior 1,25; diâmetros: OMA 0,5, OLA 0,35, OMP 0,35, OLP 0,35; interdistâncias: OMA-OMA 0,4, OMA-OLA 0,25, OMP-OMP 0,55, OMP-OLP 0,75, OLA-OLP 0,3. Quelíceras: comprimento 4,5; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 4,3, largura 3,8. Abdômen: comprimento 10,0, largura 6,1. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 8,3/ patela 3,8/ tibia 7,8/ metatarso 6,7/ tarso 3,2/ total 29,8; II - 7,7/3,6/6,8/6,3/3,0/27,4; III - 6,4/3,1/5,5/5,7/2,4/23,1; IV - 8,0/3,7/7,1/8,0/2,6/29,4. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1; tibia v1p-2-2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-0, p0-1-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-0, p0-1-0; tibia p1-1, r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0, v2-2-1. Epígino: figs. 180, 181.

Varição. Comprimento: (9♂) total 12,5-18,2, carapaça 6,0-8,8, fêmur I 6,3-9,1; (7♀) total 15,9-22,1, carapaça 7,4-8,9, fêmur I 7,1-8,8.

Distribuição. Sudeste e sul do Brasil.

Material examinado. BRASIL: **Minas Gerais:** Sapucaí-Mirim, ♀, III.1989, Novaes (IBSP 4926); Santa Bárbara (Serra do Caraça), ♂, 12-23.IX.1961, K. Lenko, Kloss & U. Martins (MZSP 6683); Lima Duarte (Parque Estadual Ibitiboca), ♀, VII.1987, R. N. Feio (MNRJ 13204); **São Paulo:** Jundiá (Parque Estadual da Serra do Japi), ♂, 27-28.IV.1996, A. D. Brescovit (IBSP 7033); São Roque, ♂, IV.1980, A. C. Caragande (IBSP 4121); Mogi das Cruzes (Rancho das Carmelitas), ♂, VII.1976 (MZSP 12561); Mairinque, ♂, IV.1989, A. de Mello (IBSP 4927); Cotia, ♂, X.1981, C. Pestana (IBSP 4957); **Paraná:** Porto União da Vitória, ♂, 31.X.1966, B. Behr (IBSP 6012); **Santa Catarina:** Campos Novos, ♀, 16-24.V.1988, F. Franco (MCTP 0477); Rancho Queimado, 3 ♀, 13-15.I.1995, A. B. Bonaldo & L. A. Moura (AMNH, CAS, MCZ); **Rio Grande do Sul:** Bom Jesus, ♂, 02.XI.1976, P. Braun (MCN 3481); Cambará do Sul, 2♂, 3j, 11-13.IV, 19-21.XII.1994, A. B. Bonaldo & L. A.



Figs. 172-181. *Paradiestus aurantiacus* Mello-Leitão: 172, fêmea, cefalotórax e abdômen, dorsal; 173, fêmea, cefalotórax, lateral; 174, palpo, ventral; 175, palpo, retrolateral; 176, epígino, ventral; 177, epígino, dorsal; *P. giganteus* (Karsch): 178, palpo, ventral; 179, palpo, retrolateral; 180, epígino, ventral; 181, epígino, dorsal. Abreviaturas: DF, ducto de fertilização; EP, espermatecas primárias; ES, espermatecas secundárias; PTP, processo tegular de *Paradiestus*; PVP, placa vulvar posterior. Figs. 172, 173 (barra, 2 mm); 174-181 (barra, 0,5 mm), respectivamente na mesma escala.

Moura (MCN 25499, 25972); Canela, ♀, 1980, J. W. Thomé (MCN 9583); Gramado, ♀, 09.III.1997, G. S. Carvalho (MCN 28458).

Abapeba gen. n.

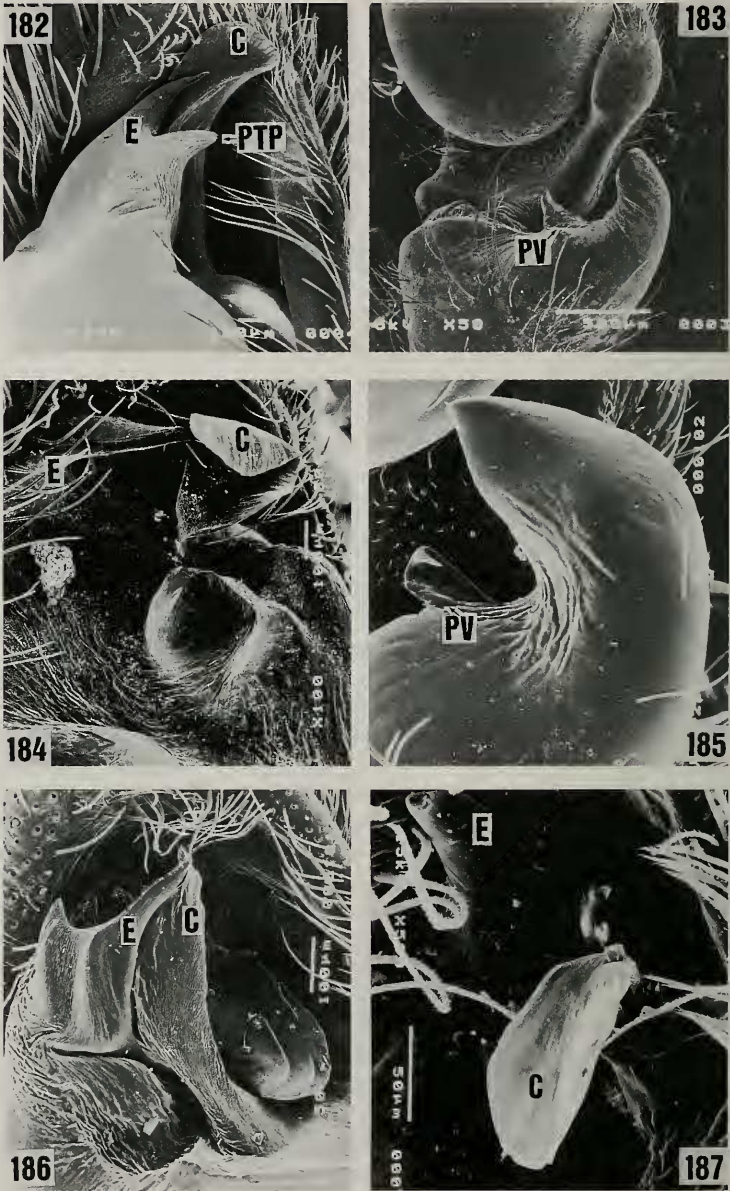
Espécie-tipo. *Corinna lacertosa* Simon.

Etimologia. O nome genérico, feminino, vem do tupi, da reunião das palavras aba, pêlo e peba, chato, em alusão ao aspecto dos pêlos clavados no tegumento.

Diagnose. Pêlos modificados em forma de clava no cefalotórax, pernas e abdômen (figs. 45-50, 192). Palpo do macho com ATR única, com PV; reservatório longo, muito espiralado; condutor hialino (figs. 183, 187, 193, 199, 203). Epígino com uma abertura de copulação; espermatecas primárias posicionadas posteriormente à abertura de copulação ou no mesmo nível desta (figs. 190, 201, 209).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 4,8-16,2. Carapaça suboval, pouco mais longa que larga, moderadamente hirsuta, com pêlos clavados e simples; com granulações finas; maior largura entre as coxas II e III, maior altura sobre a inserção do palpo. Região cefálica pouco diferenciada, estreitamento pouco acentuado; margem anterior sub-reta no grupo *lacertosa*, mais convexa nos outros grupos; tubérculo interocular pouco elevado (fig. 192); carapaça baixa, região torácica gradualmente rebaixada; sulco torácico curto e profundo, menor que o comprimento do QOM; margem posterior sub-reta, com invaginação mediana pouco acentuada. Clípeo baixo, pouco maior que um diâmetro dos OMA. Filas de olhos anteriores levemente procurva; fila de olhos posteriores procurva ou levemente procurva; QOM subquadrado, tão longo quanto largo ou pouco mais longo que largo, larguras anterior e posterior aproximadamente iguais; câmara ocular lateral conspícuo. Olhos médios e laterais posteriores circulares, laterais anteriores subovais; OMA maiores, restantes subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por pouco mais de meio diâmetro; OMA-OLA por no máximo meio diâmetro dos OMA; OMP-OMP por um e meio a dois diâmetros; OMP-OLP por dois e meio a três diâmetros dos OMP; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** dividido, liso, glabro. Quelíceras geniculadas, com cerca da metade do comprimento da carapaça; face frontal granulada; retrolateral com estrias pouco conspícuas; côneo basal triangular; retromargem do sulco subungueal com 5 dentes fortes, subcontíguos; garra com cerca de um terço do comprimento da quelícera. Enditos pouco convergentes, promargem pouco côncava, sub-reta, escavação retromarginal pouco conspícuo; lábio tão longo quanto largo, pouco maior que a metade do comprimento dos enditos. Esterno pouco mais longo que largo, coberto por pêlos inseridos em tubérculos e cerdas eretas esparsas; rebordo nítido a partir do terço anterior; laterais da margem anterior projetadas; escavações esternas ausentes.

Pernas longas e geralmente afiladas; robustas no grupo *lacertosa*; densamente coberta por pêlos clavados (figs. 45-47, 49), pêlos plumosos ausentes; comprimento relativo 4123; coxas com pêlos inseridos em tubérculos; tibia I com 4 a 6 pares de espinhos ventrais; metatarso I geralmente com 2 pares, em *A. lacertosa*, metatarso com um espinho adicional impar, apical. Escópulas muito ralas, restritas aos tarsos I e II; tarsos III e IV sem escópulas, com densa cobertura de cerdas espiniformes; metatarsos não-escopolados; metatarsos III e IV sem tufo de cerdas ventro-distais; unhas tarsais com 10 a 12 dentes curtos (figs. 29-31); pêlos subungueais densos, curtos; tricobótrias



Figs. 182-187. Corinninae, palpo do macho. *Paradiestus giganteus* (Karsch): 182, ápice do bulbo ventro-retrolateral; *Abapeba lacertosa* (Simon): 183, tíbia e base do címbio, ventro-retrolateral; 184, ápice do bulbo, ventral; *A. rioclaro* sp. nov.: 185, apófise tibial retrolateral, ventro-retrolateral; 186, ápice do bulbo, ventral; *A. grassima* (Chickering): 187, ápice do bulbo, retrolateral. Abreviaturas: C, condutor; E, êmbolo; PTP, processo tegular de *Paradiestus*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral.

tarsais (fig. 62) distribuídas em duas filas dorsais; órgão tarsal apical em *A. lacertosa* (fig. 70); unha do tarso do palpo da fêmea pouco pectinada; trocanteres I e II não-recortados, III e IV levemente recortados.

Abdômen coberto por pêlos clavados e simples (figs. 48, 50), sem pêlos plumosos; **scutum** dorsal apenas nos machos, pouco desenvolvido, restrito ao terço anterior (fig. 192); **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal ausente. Cólulo representado por um pequeno aglomerado de pêlos simples.

Palpo do macho. Tíbia geralmente curta, menor que a metade do comprimento do címbio; ATR simples, PV presente (figs. 183, 185, 189, 197, 203). Címbio com PCr pouco desenvolvido; em *A. lacertosa*, margem retrolateral sub-basal inflada (fig. 183); PCp bem desenvolvido nos grupos *lacertosa* e *abalosi* (figs. 188, 199), ausente no grupo *grassima*. Subtégulo inteiro; **fundus** não-alargado, no tégulo; PTd de ápice em gancho (figs. 97-100); no grupo *lacertosa*, tégulo com uma projeção triangular subapical (figs. 184); no grupo *abalosi*, ápice do tégulo com um grande processo rombo direcionado retrolateralmente, circundando o condutor por trás (fig. 186); no grupo *grassima*, tégulo com uma projeção retrolateral onde se insere o condutor (figs. 187, 207); reservatório intensamente espiralado (figs. 188, 199, 207). Condutor geralmente hialino, membranáceo em *A. abalosi* (fig. 197). Êmbolo fusionado ao tégulo, espiniforme nos grupos *lacertosa* e *grassima* (figs. 188, 207); no grupo *abalosi*, lameliforme, com um processo prolateral mediano (fig. 199). Epígino com uma abertura de copulação anterior (fig. 190), mediana (fig. 195) ou posterior (fig. 209); vulva com PVP bem desenvolvida em *A. lacertosa* (fig. 191), pouco desenvolvida em *A. hoeferi* (fig. 196) e no grupo *abalosi* (fig. 202); ausente no grupo *grassima* (figs. 206, 210). Espermatecas secundárias globulares no grupo *lacertosa* (fig. 196) e reniformes nos grupos *abalosi* e *grassima* (figs. 202, 206); espermatecas primárias menores que as secundárias, pouco diferenciadas no grupo *lacertosa* (fig. 196), globulares, bem diferenciadas nos grupos *abalosi* e *grassima* (figs. 202, 206).

Elenco. Dezesseis espécies:

Abapeba abalosi (Mello-Leitão), **comb. nov.** (pág. 71).

Abapeba cleonei (Petrunkevitch), **comb. nov.** - Saint Thomas.

Corinna cleonei PETRUNKEVITCH, 1926 (holótipo Peabody Museum, New Haven, não-examinado).

Abapeba echinus (Simon), **comb. nov.** - Brasil.

Corinna echinus SIMON, 1896 (holótipo MNHN, examinado).

Abapeba guanicæ (Petrunkevitch), **comb. nov.** - Porto Rico.

Corinna guanicæ PETRUNKEVITCH, 1930 (holótipo Peabody Museum, New Haven, não-examinado).

Abapeba grassima (Chickering), **comb. nov.** (pág. 73).

Abapeba hoeferi **sp. nov.** (pág. 69).

Abapeba lacertosa (Simon), **comb. nov.** (pág. 68).

Abapeba luctuosa (F. O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - México.

Corinna luctuosa F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).

Abapeba lugubris (Schenkel), **comb. nov.** - Venezuela.

Corinna lugubris SCHENKEL, 1953 (holótipo NHMB, examinado).

Abapeba pennata (Caporiacco), **comb. nov.** - Guiana.

Corinna pennata CAPORIAMCO, 1947 (tipos não-examinados).

Abapeba rioclaro **sp. nov.** (pág. 71).

Abapeba kochi (Petrunkevitch), **comb. nov.** - localidade desconhecida.

Hypsinotus rubripes L. KOCH, 1866 (pré-ocupado em *Corinna* por C. L. Koch, 1842); (síntipos BMNH, examinados).

Corinna kochi PETRUNKEVITCH, 1911 (nome novo).

Abapeba saga (F. O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - México.

Corinna saga F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).

Abapeba sicarioides (Mello-Leitão), **comb. nov.** - Brasil.

Lausus sicarioides MELLO-LEITÃO, 1935 (holótipo IBSP, examinado).

Abapeba taruma sp. nov. (pág. 74).

Abapeba wheeleri (Petrunkevitch), **comb. nov.** - Porto Rico.

Corinna wheeleri PETRUNKEVITCH, 1930 (holótipo Peabody Museum, New Haven, não-examinado).

Grupo *lacertosa*

Diagnose. Palpo do macho com projeção tegular triangular subapical; ápice do tégulo sem processo rombo retrolateral; condutor curto; base do êmbolo sem escavação ou área esclerotinizada (figs. 97, 98, 184, 188, 193). Epígingo com abertura de copulação anterior ou mediana e um par de depressões laterais posteriores (figs. 190, 195).

Abapeba lacertosa (Simon), **comb. nov.**

(Figs. 29, 45, 70, 97, 98, 183, 184, 188-191)

Corinna lacertosa SIMON, 1897b:885 (síntipos ♂, ♀, Ilha de Saint Vincent MNHN 18974, examinados; aqui designados lectótipo ♂ e paralectótipo ♀); PETRUNKEVITCH, 1911:466; ROEWER, 1954:597; BONNET, 1956:1213.

Diagnose. Machos de *Abapeba lacertosa* diferem dos de *A. hoeferi* pela ATR do palpo do macho com uma escavação prolateral, sem processo laminar; projeção tegular triangular próxima da inserção do condutor; êmbolo de ápice afilado (figs. 183, 184, 188, 189); epígingo com abertura de copulação anterior, de margem posterior em “U”; depressões laterais posteriores profundas e mais longas que largas (fig. 190).

Descrição. Macho (lectótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas, enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados claros, pernas amarelo uniforme, abdômen cinza-escuro, sem padrão de colorido.

Comprimento total 11,1. Carapaça: comprimento 5,6, largura 4,9, altura 2,4; clípeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 1,82, posterior 2,07; QOM: comprimento 0,75, largura anterior 0,97, largura posterior 0,82; diâmetros: OMA 0,37, OLA 0,3, OMP 0,25, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,25, OMA-OLA 0,15, OMP-OMP 0,35, OMP-OLP 0,55, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 2,8; retromargem com 5 dentes iguais, contíguos. Esterno: comprimento 3,05, largura 2,55. Abdômen: comprimento 5,7, largura 3,8; scutum dorsal inconspícuo. Pernas: comprimento relativo: 4123. I - fêmur 5,5/ patela 2,5/ tibia 5,1/ metatarso 4,4/ tarso 2,7/ total 20,2; II - 4,9/2,3/4,1/4,0/2,3/17,6; III - 4,3/2,0/3,5/3,8/2,0/15,6; IV - 5,7/2,2/5,0/5,5/2,5/20,9. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso p0-0-1, r0-0-1, v2-2-1. II - fêmur d1-1, p0-1-1-1; tibia p0-1-1, v2-2-2-2; metatarso p0-1-1, r0-0-1. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 183, 184, 188, 189.

Fêmea (paralectótipo). Coloração como no macho.

Comprimento total 13,4. Carapaça: comprimento 5,5, largura 4,5, altura 2,2; clípeo, altura 0,4. Olhos: fila anterior 1,65, posterior 1,9; QOM: comprimento 0,55, largura anterior 0,85, largura posterior 0,72; diâmetros: OMA 0,32, OLA 0,3, OMP 0,27, OLP 0,27; interdistâncias: OMA-OMA 0,25, OMA-OLA 0,2, OMP-OMP 0,22, OMP-OLP 0,5, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 2,9; dentes como no macho. Esterno: comprimento 2,8, largura 2,4. Abdômen: comprimento 8,2, largura 5,9, sem scutum. Pernas: comprimento relativo como no macho. I - fêmur 4,9/ patela 2,2/ tibia 4,5/ metatarso 3,7/ tarso 2,2/ total 17,5; II - 4,5/2,1/3,6/3,4/2,0/15,6; III - 4,0/1,8/3,1/3,3/1,7/13,9; IV - 5,2/2,2/4,5/4,9/2,3/19,1. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso p0-0-1, r0-0-1, v2-2-1. II - fêmur d1-1, p0-1-1; tibia v2-1r-2-2; metatarso p0-0-1, r0-0-1, v2-2-1. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígingo: figs. 190, 191.

Variação. Comprimento: (10 ♂) total 10,5-13,9, carapaça 5,2-7,1, fêmur I 4,8-6,2; (10 ♀) total 10,8-16,2, carapaça 4,9-6,9, fêmur I 4,7-6,1.

Distribuição geográfica. Norte da América do Sul.

Material examinado. TRINIDAD. **St. Davis:** Toco, ♀, j, 14.II.1965, E. N. Kjellesvig (AMNH); **St. George:** Arima (Arima Valley, Simla, 4 mi N Arima), ♀, 25.IV.1967, C. T. Collins (AMNH); Nariva (Cocal, Nariva Swamp), ♂, 13.VII.1979, L. N. Sorkin (AMNH). VENEZUELA. **Distrito Federal:** Caracas, ♂, 12.VI.1974, C. Ereu (MUCV); (San Jose del Avila), 2♂, 1940, P. C. Vogl (AMNH); **Miranda:** Vista Hermosa (Quinta Lourdes), ♀, 22.II.1951, A. Yañez (CPS 059); **Bolivar:** El Manteco, 2♀, 30.IV.1974, Salas & Salas (MUCV XII-1052; XII-1065); GUIANA. Rockstone, ♀, j, 08.VI.1911, F. E. Lutz (AMNH); Tumatumaro (Rio Potaro), ♂, 28.VI.1927 (AMNH). SURINAME. Moengo (Rio Boven Cottica, 54° 27' W, 5° 38' N), ♀, 16.V.1927 (AMNH); Marowijne (Langaman Kondre), 2♀, 15-30.VIII.1965, B. Malkin (AMNH, MZSP 12621); (Christian Kondre), 2♂, ♀, 7 j, 1-7.X.1963, B. Malkin (AMNH). GUIANA FRANCESA. Cayenne (Montabo), ♂, XII.1981, S. Marchall (AMNH). BRASIL. **Amazonas:** Manaus (INPA), ♂, 06.IV.1987, H. Höfer (INPA); (Conjunto Petrus), ♂, j, 1993, T. Gasnier (MCN 25003); ♂, 04.II.1994, H. Höfer (MCN 25002); (Conjunto Mundo Novo), ♂, 02.IV.1991, F. Fé (UA 03); (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♀, VIII.1991, H. Höfer (SMNK); (Igapó Taramã-Mirim), ♀, 8-10.VI.1987, H. Höfer (SMNK); **Pará:** Belém, ♂, 23.VIII.1977 (MPEG); **Acre:** Rio Branco, ♂, 21.X.1995, E. V. Souza et al. (IBSP 7005).

Abapeba hoeferi sp. nov.

(Figs. 192-196)

Holótipo ♂, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil, 14-22.VIII.1991, A. D. Brescovit (MCN 21436).

Etimologia. O nome específico é um patronímico em homenagem ao Dr. Hubert Höfer, coletor dos parátipos desta espécie e de um grande número de aranhas da Amazônia central.

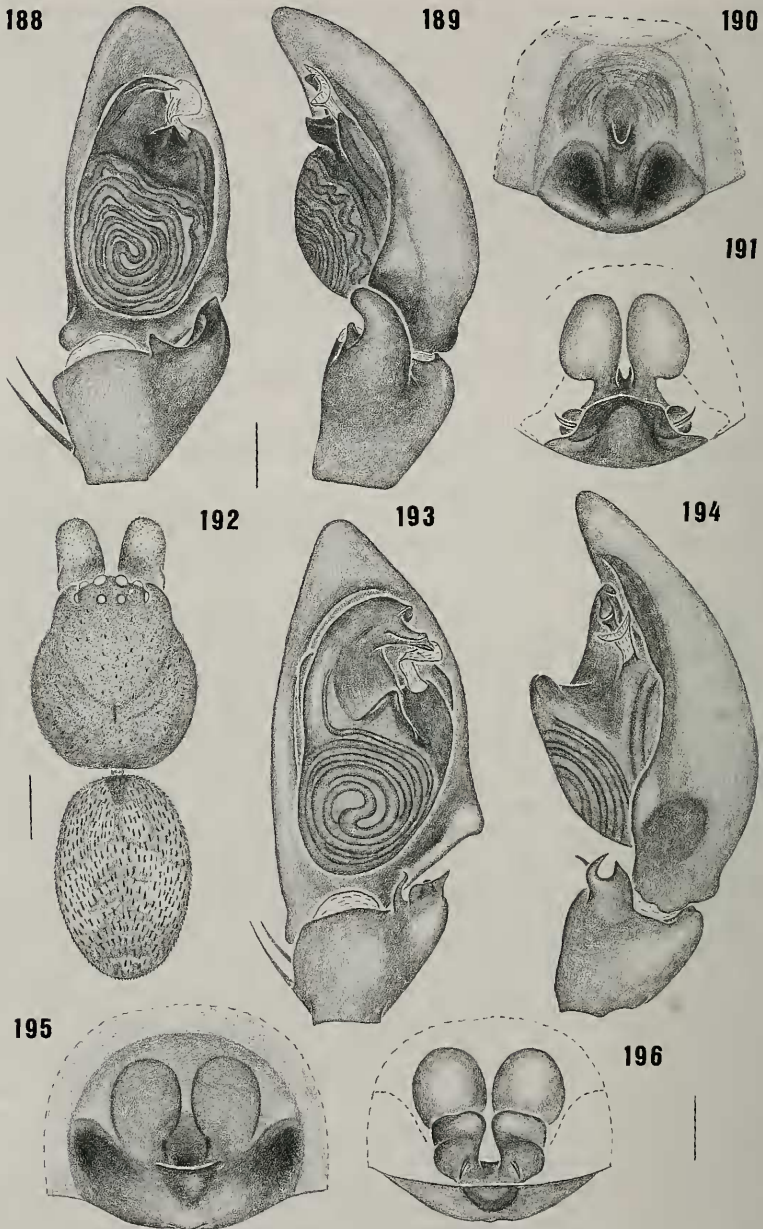
Diagnose. Machos de *Abapeba hoeferi* diferem dos de *A. lacertosa* pela ATR do palpo do macho sem escavação na face prolateral, com processo laminar subapical; projeção tegular triangular afastada da inserção do condutor; êmbolo de ápice rombo (figs. 193, 194); fêmeas diferem pela abertura de copulação mediana, de margem posterior sub-reta; depressões laterais posteriores rasas e mais largas que longas (fig. 195).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas, enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados claros, pernas castanho-avermelhadas, com o terço distal das tíbias amarelo, dorso do abdômen violeta-claro, com dois pares de manchas amarelas pouco definidas na região anterior e uma mancha amarela em "M" na região posterior (fig. 192), ventre do abdômen amarelo.

Comprimento total 6,2. Carapaça: comprimento 2,95, largura 2,65, altura 1,45; clípeo, altura 0,3. Olhos: fila anterior 1,15, posterior 1,32; QOM: comprimento 0,55, largura anterior 0,67, largura posterior 0,57; diâmetros: OMA 0,3, OLA 0,22, OMP 0,17, OLP 0,2; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,1, OMP-OMP 0,22, OMP-OLP 0,25, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,55; retromargem com 6 dentes subiguais, contíguos. Esterno: comprimento 1,6, largura 1,55. Abdômen: comprimento 3,1, largura 2,5. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,6/ patela 1,3/ tibia 2,35/ metatarso 1,9/ tarso 1,1/ total 9,25; II - 2,45/1,2/1,95/1,8/0,8/4; III - 2,15/1,0/1,65/1,8/0,95/7,55; IV - 2,75/1,15/2,35/2,7/1,2/10,15. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v1p-1p-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 193, 194.

Fêmea (parátipo). Coloração como no macho.

Comprimento total 7,6. Carapaça: comprimento 3,1, largura 2,9, altura 1,45; clípeo, altura 0,28. Olhos: fila anterior 1,15, posterior, 1,35; QOM: comprimento 0,5, largura anterior 0,65, largura posterior 0,57; diâmetros: OMA 0,3, OLA 0,2, OMP 0,15, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,15, OMA-OLA 0,1, OMP-OMP 0,22, OMP-OLP 0,32, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 1,6; dentes como no macho. Esterno: comprimento 1,65, largura 1,6. Abdômen: comprimento 4,2, largura 2,9. Pernas: comprimento relativo como no macho. I - fêmur 2,7/ patela 1,3/ tibia 2,3/ metatarso 1,95/ tarso 1,0/ total 9,25; II - 2,5/1,25/1,95/1,8/0,95/8,45; III - 2,2/1,05/1,7/1,85/0,9/7,7; IV - 2,95/1,25/2,45/2,75/1,15/10,55. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1; tibia v1r-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2;



Figs. 188-196. *Abapeba lacertosa* (Simon): 188, palpo, ventral; 189, palpo, retrolateral; 190, epígino, ventral; 191, epígino, dorsal; *A. hoeferi* sp. nov.: 192, macho, cefalotórax e abdômen, dorsal; 193, palpo, ventral; 194, palpo, retrolateral; 195, epígino, ventral; 196, epígino, dorsal. Figs. 188-191, 192 (barras, 0,5 mm), 193-196 (barra, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

metatarso p0-1-1, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-0-1, p0-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v1p-1p-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 195, 196.

Varição. Comprimento: (2♂) total 6,2-6,8, carapaça 2,95-3,25, fêmur I 2,55-2,6.

Distribuição geográfica. Conhecida apenas da localidade-tipo.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. Amazonas: Manaus (Reserva Florestal Adolpho Ducke), 02.IX.1991, H. Höfer & T. Gasnier (eclitor de árvore), ♂, (SMNK); ♀ (MCN 27728).

Grupo *abalosi*

Diagnose. Palpo do macho sem projeção tegular triangular subapical; ápice do tégulo com grande processo rombo, direcionado retrolateralmente, circundando o êmbolo por trás; condutor longo, acompanhando o êmbolo desde a base; base do êmbolo com escavação esclerotinizada; êmbolo com um processo submediano (figs. 186, 197, 199). Epígino com abertura de copulação anterior, sem escavações laterais posteriores (fig. 201).

Abapeba abalosi (Mello-Leitão), comb. nov.

(Figs. 197, 198)

Corinna abalosi MELLO-LEITÃO, 1942:416, fig. 41 (holótipo ♂, Colonia Doria, Santiago del Estero, Argentina, XI.1940, Abalos, MLP 15530, examinado); ROEWER, 1954:594; ARROZPIDE, 1986:16.

Diagnose. *Abapeba abalosi* pode ser reconhecida pelo palpo do macho com condutor membranáceo e êmbolo reto, com um pequeno processo basal (figs. 197, 198).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça castanho-avermelhada clara, quelíceras castanho-avermelhadas, enditos, lábio e esterno castanho-claros, pernas amarelo-escuras, abdômen cinza, sem padrão de colorido.

Comprimento total 7,9. Carapaça: comprimento 3,8, largura 3,1, altura 1,35; clipeo, altura 0,37. Olhos: fila anterior 1,12, posterior 1,25; QOM: comprimento 0,44, largura anterior 0,58, largura posterior 0,55; diâmetros: OMA 0,22, OLA 0,17, OMP 0,17, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,17, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,25, OMP-OLP 0,27, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 2,0; retromargem com 5 dentes subiguais, os 2 distais fusionados. Esterno: comprimento 1,85, largura 1,8. Abdômen: comprimento 4,1, largura 3,1. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,1/ patela 1,4/ tibia 2,8/ metatarso 2,5/ tarso 1,3/ total 11,1; II - 2,8/1,3/2,3/ 2,4/1,0/9,8; III - 2,5/1,1/1,9/2,4/0,8/8,7; IV - 3,3/1,3/2,9/3,5/0,8/11,8. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia p0-1-0, v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-1-1; tibia p0-1-1, v1p-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p0-1-1, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v1p-2-2; metatarso p0-1-0, r0-0-1, v2-2-1. Palpo: figs. 197, 198.

Fêmea. Desconhecida.

Varição. Comprimento: (2♂) total 7,4-7,9, carapaça 3,8-4,1, fêmur I 3,1-3,6.

Distribuição. Norte da Argentina e Paraguai.

Material examinado. PARAGUAI. ♂, Fiebrig (ZMB 4229).

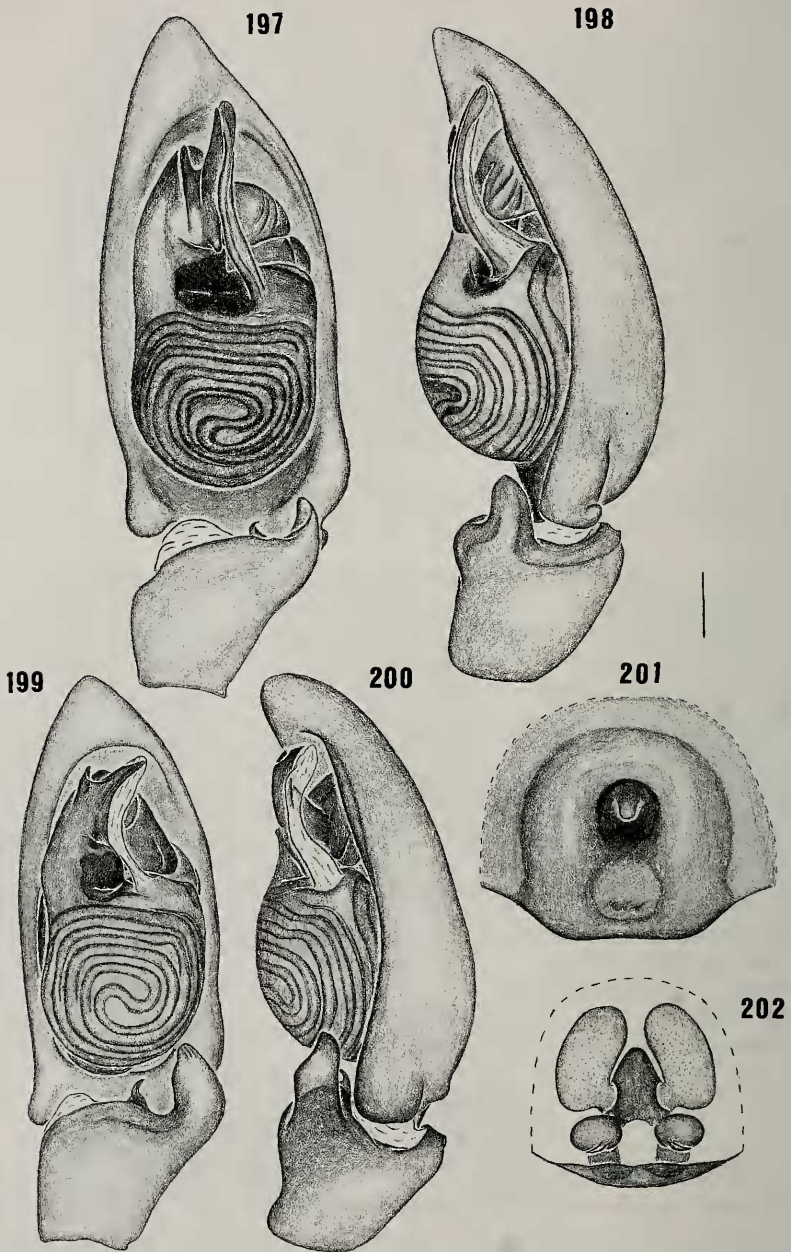
Abapeba rioclaro sp. nov.

(Figs. 31, 46-48, 99, 185, 186, 199-202)

Holótipo ♂, Rio Claro, São Paulo, Brasil, XII.1942, F. S. Pereira (MZSP 10788).

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. Machos de *Abapeba rioclaro* diferem dos de *A. abalosi* pelo condutor hialino e êmbolo curvado em direção retrolateral, sem processo basal (figs. 186, 199, 200); fêmeas podem ser reconhecidas pela abertura de copulação coberta por um pequeno escapo anterior e pela presença de uma área clara, circular, póstero-mediana (fig. 201).



Figs. 197-202. *Abapeba abalosi* (Mello-Leitão): 197, palpo, ventral; 198, palpo, retrolateral; *Abapeba rioclaro* sp. nov.: 199, palpo, ventral; 200, palpo, retrolateral; 201, epígino, ventral; 202, epígino, dorsal. Todas as figuras na mesma escala (barra, 0,25 mm).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas, enditos, lábio, esterno e pernas castanho-claros, dorso do abdômen cinza-amarelado, sem padrão de colorido, ventre amarelo.

Comprimento total 6,8. Carapaça: comprimento 3,4, largura 3,0, altura 1,6; clípeo, altura 0,35. Olhos: fila anterior 1,1, posterior 1,27; QOM: comprimento 0,48, largura anterior 0,57, largura posterior 0,55; diâmetros: OMA 0,25, OLA 0,22, OMP 0,17, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,15, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,25, OMP-OLP 0,27, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 1,9; retromargem com 5 dentes iguais, separados, os 2 distais contíguos. Esterno: comprimento 1,8, largura 1,8. Abdômen: comprimento 3,4, largura 2,3. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,0/ patela 1,9/ tibia 2,7/ metatarso 2,6/ tarso 1,1/ total 11,3; II - 2,9/1,3/2,2/ 2,4/1,0/9,8; III - 2,5/1,1/1,9/2,3/0,9/8,7; IV - 3,2/1,3/2,8/3,5/1,1/11,9. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-0-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-0, r0-1-0; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p0-1-1, r1-0-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v1p-1p-1r; metatarso p0-1-1, r0-1-0, v2-2-1. Palpo: figs. 186, 199, 200).

Fêmea (parátipo, Rio Claro, São Paulo). Coloração como no macho, exceto dorso do abdômen com pontuações amarelas esparsas.

Comprimento total 8,9. Carapaça: comprimento 3,9, largura 3,4, altura 1,8; clípeo, altura 0,37. Olhos: fila anterior 1,12, posterior 1,32; QOM: comprimento 0,5, largura anterior 0,6, largura posterior 1,55; diâmetros: OMA 0,27, OLA 0,2, OMP 0,18, OLP 0,2; interdistâncias: OMA-OMA 0,15, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,22, OMP-OLP 0,25, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 2,1; retromargem com 6 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,9, largura 1,9. Abdômen: comprimento 3,4, largura 4,9. Pernas: comprimento relativo como no macho. I - fêmur 3,5/ patela 1,6/ tibia 3,0/ metatarso 2,9/ tarso 1,1/ total 12,1; II - 3,1/1,5/2,5/ 2,6/1,0/10,7; III - 2,7/1,2/2,6/2,6/0,9/10,0; IV - 3,6/1,4/3,0/3,8/1,1/12,9. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-0-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-0, r0-1-0; tibia p1-1, r1-1, v1p-1r-2; metatarso p0-1-0, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v1p-1p-2; metatarso p0-1-1, r1-1-0, v2-2-1. Epígino: figs. 201, 202.

Varição. Comprimento: (7 ♂) total 5,9-7,7, carapaça 3,1-3,7, fêmur I 2,9-3,6; (7 ♀) total 7,5-8,7, carapaça 3,0-3,8, fêmur I 2,9-3,5. Alguns machos apresentam a apófise tibial retrolateral e o processo tegular retrolateral um pouco menores do que o figurado.

Distribuição geográfica. Centro-oeste e sudeste do Brasil.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. **Brasília:** ♂, VI.1995, R. Rezende (IBSP 6162); **Mato Grosso:** Três Lagoas, ♂, X.1964, C.D.Z. (MZSP 6063); (Fazenda Canaã), 2♂, IV.1967, F. Lane (MZSP 12606); **Mato Grosso do Sul:** Campo Grande, ♀, 30.VII.1995, R. S. Bernilz (IBSP 6329); **São Paulo:** Onda Verde (Fazenda São João), ♂, I.1946, F. Lane (MZSP 12605); ♀, Pirassununga (Emas), Schubart, (MNRJ 812); ♀, 10.III.1948 (MZSP 7100); 4♀, Rio Claro, XII.1942, F. S. Pereira (MZSP 10788); ♂, ♀ (MCN 28312, Ex MZSP 10788); Piracaia, ♂, I.1994, H. Gasparini (IBSP 5787).

Grupo *grassima*

Diagnose. ATR do palpo do macho com PV reduzido a pequeno gancho direcionado retrolateralmente; tégulo sem projeção triangular subapical e processo rombo retrolateral; condutor curto, inserido em uma projeção tegular subapical retrolateral; base do êmbolo com área esclerotizada não-escavada (figs. 187, 203, 207). Epígino com abertura de copulação mediana ou posterior, sem escavações laterais posteriores (figs. 205, 209).

Abapeba grassima (Chickering), comb. nov.

(Figs. 30, 49, 50, 62, 100, 187, 203-206)

Corinna grassima CHICKERING, 1972:371, figs. 11-16 (holótipo ♂, parátipo ♀, Ilha de Barro Colorado, Zona do Canal, Panamá, MCZ, não-examinados); BRIGNOLI, 1983:556.

Diagnose. *Abapeba grassima* difere de *A. taruma* pelo palpo do macho com

projeção tegular subapical retrolateral pequena; êmbolo curto, de inserção apical (figs. 203, 204); epígino com abertura de copulação mediana, de margem posterior procurva (fig. 205).

Descrição. Macho (Balboa, Zona do Canal, Panamá). Carapaça castanho-avermelhada escura, peças bucais e esterno castanho-avermelhados, fêmures castanhos com uma faixa longitudinal amarela retrolateral e manchas amarelas alongadas dorsais; patelas amarelas manchadas de castanho; tíbias castanhas com faixa longitudinal dorsal e ápice amarelos; metatarsos amarelos manchados de castanho; tarsos amarelos; dorso do abdômen violáceo-escuro, salpicado de amarelo; ventre amarelo com faixa longitudinal violácea pouco definida.

Comprimento total 5,2. Carapaça: comprimento 2,5, largura 2,2, altura 1,05; clípeo, altura 0,15. Olhos: fila anterior 0,82, posterior 1,0; QOM: comprimento 0,35, largura anterior 0,4, largura posterior 0,67; diâmetros: OMA 0,17, OLA 0,17, OMP 0,13, OLP 0,13; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,2, OMP-OLP 0,2, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 1,35; retromargem com 4 dentes iguais separados. Esterno: comprimento 1,35, largura 1,35. Abdômen: comprimento 2,6, largura 1,7. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,0/patela 1,0/tíbia 1,7/metatarso 1,6/tarso 1,1/total 7,4; II - 1,7/0,9/1,3/1,4/0,9/6,2; III - 1,5/0,8/1,1/1,2/0,8/5,4; IV - 2,2/0,9/1,9/2,1/1,1/8,2. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1r-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1; tíbia v1r-1r-1r-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-0-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-0-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v1p-2-2; metatarso p1-1-0, r0-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 187, 203, 204.

Fêmea (Balboa, Zona do Canal, Panamá). Coloração como no macho.

Comprimento total 6,0. Carapaça: comprimento 2,7, largura 2,2, altura 1,1; clípeo, altura 0,15. Olhos: fila anterior 0,87, posterior 1,02; QOM: comprimento 0,38, largura anterior 0,43, largura posterior 0,42; diâmetros: OMA 0,17, OLA 0,15, OMP 0,12, OLP 0,12; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,2, OMP-OLP 0,25, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,3; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,4, largura 1,35. Abdômen: comprimento 3,1, largura 2,0. Pernas: comprimento relativo como no macho. I - fêmur 2,1/patela 1,0/tíbia 1,7/metatarso 1,5/tarso 1,1/total 7,4; II - 1,8/0,9/1,4/1,3/0,9/6,3; III - 1,6/0,8/1,2/1,3/0,8/5,7; IV - 2,3/1,0/2,0/2,1/1,1/8,5. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1r-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1; tíbia v1r-1r-1r-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-0-1, p0-0-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p0-1-1, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-0-1, r0-0-1; tíbia, p1-1, r1-1, v1p-1p-2; metatarso p0-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 205, 206.

Varição. Comprimento: (10 ♂) total 4,8-5,7, carapaça 2,3-2,9, fêmur I 1,9-2,3; (10 ♀) total 5,0-6,5, carapaça 2,3-3,0, fêmur I 1,9-2,3. As pernas III e IV, regeneradas, de um exemplar da Cidade do Panamá, são amarelas; alguns machos não apresentam *scutum* dorsal no abdômen, a projeção subapical retrolateral do tégulo do palpo varia em grau de esclerotinização; nas fêmeas, varia a distância entre a abertura de copulação e a borda posterior do epígino; as espermatecas secundárias podem ser assimétricas.

Distribuição geográfica. Panamá.

Material examinado. PANAMÁ. **Colón:** Santa Rosa, ♂, 3 ♀, IX.1945, C. D. Michener (AMNH); Gatun, ♂, ♀, 15.XI.1958, A. M. Chickering (MCZ); **Panamá:** Canal Zone Forest Preserv, ♂, 21.XI.1958, A. M. Chickering (MCZ); Old Panamá City, 3 ♂, 3 ♀, j, 28.VIII.1945, Michener & Fichter (AMNH, MCN 28313); Balboa, 13 ♂, 6 ♀, 7 j, V.1964, A. M. Chickering (MCZ); ♀, 28.XI.1954, W. E. Lundy (AMNH); La Campana, ♂, j, 05.VIII.1945, E. Fichter (AMNH).

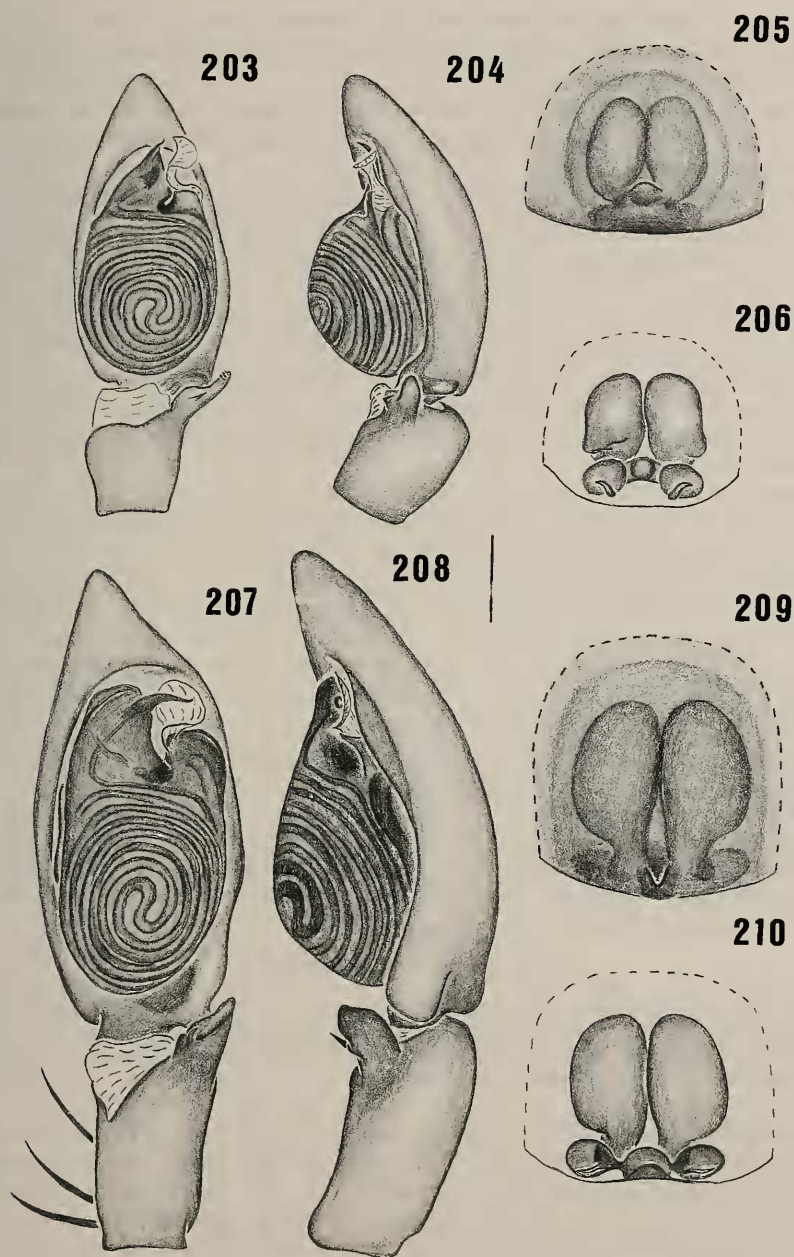
Abapeba taruma sp. nov.

(Figs. 207-210)

Holótipo ♂, Igapó Tarumã-Mirim, Manaus, Amazonas, Brasil, 18.XI.1982, J. Adis (INPA).

Etimologia. O nome específico é um substantivo em aposição, em referência à localidade-tipo.

Diagnose. *Abapeba taruma* difere de *A. grassima* pelo palpo do macho com



Figs. 203-210. *Abapeba grassima* (Chickering): 203, palpo, ventral; 204, palpo, retrolateral; 205, epígino, ventral; 206, epígino, dorsal; *Abapeba taruma* sp. nov.: 207, palpo, ventral; 208, palpo, retrolateral; 209, epígino, ventral; 210, epígino, dorsal. Todas as figuras na mesma escala (barra, 0,25 mm).

projeção tegular subapical retrolateral ampla; êmbolo relativamente longo, de inserção subapical (figs. 207, 208); epígino com abertura de copulação posterior, de margem posterior recurva, em "V" (fig. 209).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e peças bucais castanho-avermelhadas claras, esterno castanho-amarelado, pernas amarelas, abdômen cinza-claro, dorso com manchas esparsas cinza-escuro.

Comprimento total 7,5. Carapaça: comprimento 3,4, largura 2,6, altura 1,4; clípeo, altura 0,35. Olhos: fila anterior 0,95, posterior 1,15; QOM: comprimento 0,35, largura anterior 0,52, largura posterior 0,5; diâmetros: OMA 0,23, OLA 0,15, OMP 0,12, OLP 0,1; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,1, OMP-OMP 0,2, OMP-OLP 0,35, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 1,7; retromargem com 5 dentes, 4° maior, bífido. Esterno: comprimento 1,6, largura 1,6. Abdômen: comprimento 3,3, largura 2,4. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,7/ patela 1,2/ tibia 2,2/ metatarso 2,2/ tarso 1,1/ total 9,4; II - 2,6/1,1/2,0/2,0/1,0/8,7; III - 2,4/1,1/1,8/2,2/0,9/8,4; IV - 2,8/1,3/2,3/2,9/1,1/10,4. Espinulação: I - fêmur d0-0-1, p0-0-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - tibia v0-2-2-2; metatarso p0-1-0, v2-2. III - fêmur d0-0-1; tibia r0-1-1, v0-0-2; metatarso p0-1-0, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d0-0-1; tibia r0-1-1, v0-0-2; metatarso p0-1-0, r0-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 207, 208.

Fêmea (parátipo). Coloração como no macho, exceto pernas amarelo-escuras, abdômen cinza-escuro, dorso com mancha amarela mediana em "V" invertido e mancha amarela em "M" posterior.

Comprimento total 7,8. Carapaça: comprimento 3,2, largura 2,6, altura 1,2; clípeo, altura 0,4. Olhos: fila anterior 0,97, posterior 1,07; QOM: comprimento 0,37, largura anterior 0,5, largura posterior 0,5; diâmetros: OMA 0,18, OLA 0,15, OMP 0,12, OLP 0,12; interdistâncias: OMA-OMA 0,15, OMA-OLA 0,1, OMP-OMP 0,2, OMP-OLP 0,25, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 1,5; retromargem com 4 dentes, 4° maior, bífido. Esterno: comprimento 1,6, largura 1,55. Abdômen: comprimento 3,9, largura 2,6. Pernas: comprimento relativo como no macho. I - fêmur 2,6/ patela 1,2/ tibia 2,1/ metatarso 2,2/ tarso 0,9/ total 9,0; II - 2,4/1,1/1,8/2,0/0,8/8,1; III - 2,1/1,0/1,6/2,1/0,7/7,5; IV - 2,7/1,1/2,2/2,8/0,9/9,7. Espinulação: I - fêmur d0-0-1, p0-0-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d0-0-1; tibia v0-2-2-2; metatarso p0-1-0, v2-2. III - fêmur d0-0-1; tibia v0-0-2; metatarso p0-1-0, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d0-0-1, r0-0-1; tibia v0-0-2; metatarso p0-1-0, r0-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 209, 210.

Varição. Comprimento: (8♂) total 5,0-7,0, carapaça 2,5-3,3, fêmur I 2,0-3,0; (3♀) total 5,7-6,9, carapaça 2,7-3,0, fêmur I 2,2-2,6. Alguns machos apresentam o mesmo padrão de colorido da fêmea descrita.

Distribuição geográfica. Amazônia brasileira.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. Amazonas: Manaus (INPA), ♂, 30.V.1986, J. Adis et al. (INPA); (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♀, 23.X.1990, F. Apolinário (INPA); ♂, 28.XII.1993, ♂, 07.II.1994, C. Martius (INPA); (Igapó Taruman-Mirim), 2♂, 16.VIII.1976 (MCN, SMNK); 2♀, 12.VI.1981, J. Adis (INPA); ♂, 01.IV.1985, J. Adis (INPA); (Ilha da Marchantaria), ♂, 22.IV.1986, C. Martius (INPA); Pará: Rio Marituba, ♂, 19.III.1964, C. E. & E. S. Ross (CAS).

Falconina Brignoli, revalidado

Falconia SCHENKEL, 1953:46 (espécie-tipo por designação original e monotipia, *Falconia melloi* Schenkel, 1953); BRIGNOLI, 1983:552; sinonimizado com *Corinna* por MÜLLER & HEIMER, 1988:153. Nome feminino.

Falconina BRIGNOLI, 1985:380 (nomem novum para *Falconia* Schenkel, pré-ocupado por *Falconia* Distant, 1884, Hemiptera); PLATNICK, 1989:446. Nome feminino.

Diagnose. Palpo do macho com ATR bilobada, PV presente; címbio com PCr bem desenvolvido; projeção tegular (PTF) ventral laminar, de inserção mediana; êmbolo espiniforme, com um processo basal (figs. 101, 211, 216, 223). Epígino com uma abertura de copulação, posicionada sob uma dobra da superfície do epígino, que forma uma grande placa anterior provida de depressão mediana (figs. 213, 221); vulva com PVP desenvolvida, provida de extensões fusionadas às espermatecas primárias (figs. 214, 222).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 4,6-8,9. Carapaça suboval,

mais longa que larga; praticamente glabra, com poucas cerdas eretas, concentradas na região cefálica e granulações esparsas muito finas; maior largura entre as coxas II e III, maior altura sobre a inserção do palpo. Região cefálica pouco demarcada, estreitamento pouco acentuado, margem anterior sub-reta, tubérculo interocular inconspícuo (fig. 215); região torácica gradualmente rebaixada nos machos, algo mais abruptamente nas fêmeas; sulco torácico pouco profundo, curto, menor que o comprimento do QOM; margem posterior reta ou com invaginação mediana muito suave. Clípeo com um e meio a dois diâmetros do OMA. Fila de olhos anteriores fortemente procurva; fila de olhos posteriores procurva; QOM tão longo quanto largo, subquadrado, largura anterior igual a posterior; câmore ocular lateral pouco conspícuo. Olhos médios circulares, laterais subovais; olhos subiguais em tamanho, OMA pouco maiores. Interdistâncias: OMA-OMA separados por menos de um diâmetro; OMA-OLA subcontíguos; OMP-OMP por cerca de um diâmetro; OMP-OLP por cerca de um diâmetro e meio dos OMP; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** dividido, liso, glabro. Quelíceras pequenas, pouco geniculadas, menores que a metade do comprimento da carapaça; face frontal finamente granulada; retrolateral com estrias conspícuas; côneo basal subtriangular; retromargem do sulco subungueal com de 4 a 6 dentes separados; garra com cerca de um terço do comprimento das quelíceras. Enditos convergentes, promargem levemente côncava em *F. meloi*, reta em *F. gracilis*. Lábio mais largo que longo, com cerca da metade do comprimento dos enditos. Esterno mais longo que largo, com poucas cerdas fortes eretas e muitos pêlos inseridos em tubérculos; rebordo conspícuo; laterais da margem anterior projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas longas e delgadas, relativamente hirsutas, com cerdas longas e grossas e pêlos plumosos, alguns dos quais pouco ramificados (figs. 41, 42); comprimento relativo 4123. Coxas com poucos pêlos inseridos em tubérculos. Tíbia I com 4 a 6 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais. Escópulas tarsais ralas, restritas aos tarsos I e II (fig. 36), nos tarsos III e IV substituídas por cerdas espiniformes (fig. 38); metatarsos sem escópulas, III e IV com tufo de cerdas ventro-distais conspícuo (fig. 37); unhas tarsais com poucos dentes curtos; tufo de pêlos subungueais denso, com pêlos curtos; tricobótrias tarsais distribuídas em uma fila; órgão tarsal subapical (fig. 63); unha do tarso do palpo da fêmea com poucos dentes curtos; trocanteres I e II não-recortados, III e IV levemente recortados.

Abdômen geralmente piloso, com cerdas eretas esparsas e pêlos plumosos ou simples; **scutum** dorsal presente apenas nos machos, pouco definido, restrito à metade anterior (fig. 215); **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal ausente. Cólum representado por uma placa subquadrangular coberta por pêlos simples.

Palpo do macho. Tíbia longa, maior que a metade do comprimento do címbio; ATR bilobada, PV presente (figs. 211, 216); em *F. gracilis*, ATR com processos dispostos entre os lobos ventral e dorsal (figs. 227-220, 223-225). Címbio com PCr muito desenvolvido, esculpado (fig. 223); PCp ausente. Subtégulo inteiro; **fundus** não-alargado, no tégulo. Ápice do PTd em gancho (fig. 101); PTF laminar, muito desenvolvido, com laterais côncavas em *F. meloi* (figs. 211, 212), menos desenvolvido em *F. gracilis* (fig. 101, 216). Condutor hialino; êmbolo espiniforme, com um processo basal (PEF) pouco desenvolvido, prolongado retrolateralmente em *F. meloi* (fig. 211) e muito desenvolvido, prolongado prolateralmente, com o ápice apoiando o ápice do êmbolo

em *F. gracilis* (figs. 216, 228). Epígino projetado sobre o sulco epigástrico em *F. gracilis* (fig. 221), não-projetado em *F. melloi* (fig. 213), provido de uma depressão mediana; uma abertura de copulação, encoberta por uma placa ventral esclerotizada, formada por uma dobra da superfície do epígino; vulva com PVP bem desenvolvida, com um par de extensões conectadas às espermatecas primárias; espermatecas secundárias globulares, menores que as primárias (figs. 214, 222).

Elenco. Quatro espécies:

Falconina albomaculosa (Schmidt), **comb. nov.** - Equador.

Corinna albomaculosa SCHMIDT, 1971 (holótipo SMF, examinado).

Falconina crassipalpis (Chickering), **comb. nov.** - Panamá.

Corinna crassipalpis CHICKERING, 1937 (tipos MCZ, não-examinados).

Falconina gracilis (Keyserling), **comb. nov.** (pág. 79).

Falconina melloi (Schenkel), **comb. restaur.** (pág. 78).

Falconina melloi (Schenkel), **comb. restaur.**

(Figs. 211-214)

Falconina melloi SCHENKEL, 1953:46, figs. 40a-c (holótipo ♂, El Pozon, Fálcon, Departamento Acosta, Venezuela, Windenmeyer, MHNB 2252-a, examinado); BRIGNOLI, 1983:552.

Falconina melloi; BRIGNOLI, 1985:380.

Corinna melloi; MÜLLER & HEIMER, 1988:155, figs. 1-9; PLATNICK, 1993:619.

Diagnose. Machos de *Falconina melloi* diferem dos de *F. gracilis* pelo PV da ATR longo, filiforme; PTF muito desenvolvido, subquadrangular, de bordas laterais convexas e ápice encobrindo a base do êmbolo; PEF pouco desenvolvido, com projeção proteral pequena, espiniforme (figs. 211, 212). Fêmeas diferem pelo epígino com depressão mediana ampla, posicionada anteriormente e pela borda posterior da placa ventral sub-reta, afastada da borda posterior do epígino (fig. 213).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça castanho-avermelhada, mais escura na região cefálica; quelíceras, enditos e lábio castanho-avermelhados escuros; esterno amarelo, bordas castanhas; pernas amarelas, com fêmuers manchados de castanho; dorso do abdômen cinza-violáceo claro, com um par de manchas brancas anteriores, uma faixa branca transversal mediana e uma mancha posterior branca; ventre amarelo-claro, com o terço posterior cinza-violáceo.

Comprimento total 7,2. Carapaça: comprimento 2,9, largura 2,15, altura 1,25; clípeo, altura 0,32. Olhos: fila anterior 0,9, posterior 1,1; QOM: comprimento 0,47, largura anterior 0,52, largura posterior 0,52; diâmetros: OMA 0,22, OLA 0,2, OMP 0,17, OLP 0,18; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,2, OMP-OLP 0,2, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,5; retromargem com 6 dentes separados, o primeiro menor. Esterno: comprimento 1,5, largura 1,3. Abdômen: comprimento 4,0, largura 2,0. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,7/ patela 1,0/ tibia 2,4/ metatarso 2,4/ tarso 2,0/ total 10,5; II - 2,3/0,9/2,0/2,15/1,7/ 9,05; III - 2,2/0,9/1,75/2,3/1,45/8,6; IV - 3,0/1,0/2,6/3,25/1,7/11,55. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-0; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 211, 212.

Fêmea (Vila Culebra, Santa Marta). Coloração como no macho, exceto dorso do abdômen com um par de manchas quadrangulares medianas.

Comprimento total 6,5. Carapaça: comprimento 2,8, largura 2,1, altura 1,22; clípeo, altura 0,25. Olhos: fila anterior 0,85, posterior 1,0; QOM: comprimento 0,4, largura anterior 0,5, largura posterior 0,5; diâmetros: OMA 0,22, OLA 0,15, OMP 0,15, OLP 0,15; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP

0,2, OMP-OLP 0,2, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,3; retromargem com 4 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 1,47, largura 1,25. Abdômen: comprimento 3,65, largura 2,2. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,4/ patela 0,9/ tíbia 2,25/ metatarso 2,2/ tarso 1,95/ total 9,7; II - 2,2/0,85/1,8/1,95/1,6/8,4; III - 2,0/0,85/1,5/2,15/1,45/7,95; IV - 2,75/0,9/2,35/3,15/1,7/10,85. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v2-1p-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 213, 214.

Variação. Comprimento: (2♂) total 4,9-5,2, carapaça 2,5-2,6, fêmur I 2,3- 2,4; (5♀) total 5,5-6,9, carapaça 2,4-2,95, fêmur I 2,2-2,4. Em alguns exemplares a faixa transversal mediana do dorso do abdômen é dividida, formando um par adicional de manchas quadrangulares; as manchas anteriores podem estar conectadas à faixa transversal mediana por um par de faixas laterais longitudinais.

Distribuição geográfica. Venezuela e norte da Colômbia.

Material examinado. VENEZUELA. **Bolivar**: 35 Km Porto Orda 2, 2♂, 13.VII-02.VIII.1987, S. & J. Peck (AMNH); **COLÔMBIA**. **Magdalena**: Bahía de Gairaca (Tayrona Park, 20 Km NE Santa Marta), ♂, j, 12.VII.1985, H. G. Müller (SMF 35640); Villa Culebra (Bonda, 10 Km E Santa Marta), 5♀, XI-XII.1985, H. G. Müller (SMF 35641).

Falconina gracilis (Keyserling), **comb. nov.**

(Figs. 36-38, 41, 42, 63, 101, 215-228)

Hypsinotus gracilis KEYSERLING, 1891:56, pr. 2, fig. 29 (holótipo ♀, Rio Grande do Sul, Brasil, BMNH 1890.7.1/1243, examinado).

Corinna stigmatica SIMON, 1897c:8 (holótipo ♀, Colonia Risso, Paraguai, MNHN, não-encontrado, provavelmente perdido); PETRUNKEVITCH, 1911:498; ROEWER, 1954:600. **Syn. nov.**

Corinna stigmatisata; SIMON, 1898:193; BONNET, 1956:1216 (ementa injustificada).

Corinna gracilis; PETRUNKEVITCH, 1911:466; MELLO-LEITÃO, 1923a:55; ROEWER, 1954:597; BONNET, 1956:1211.

Corinna vertebrata MELLO-LEITÃO, 1939b:82, figs. 70, 71 (holótipo ♀, Capito Punto, Paraguai, Ternetz, MHNB 1190a, examinado); 1940:54, pr.1, fig. 2; 1941:176, fig. 67; ROEWER, 1954:601; BONNET, 1956:1217. Sinonimizado com *Corinna stigmatica* Simon por MELLO-LEITÃO, 1945:222.

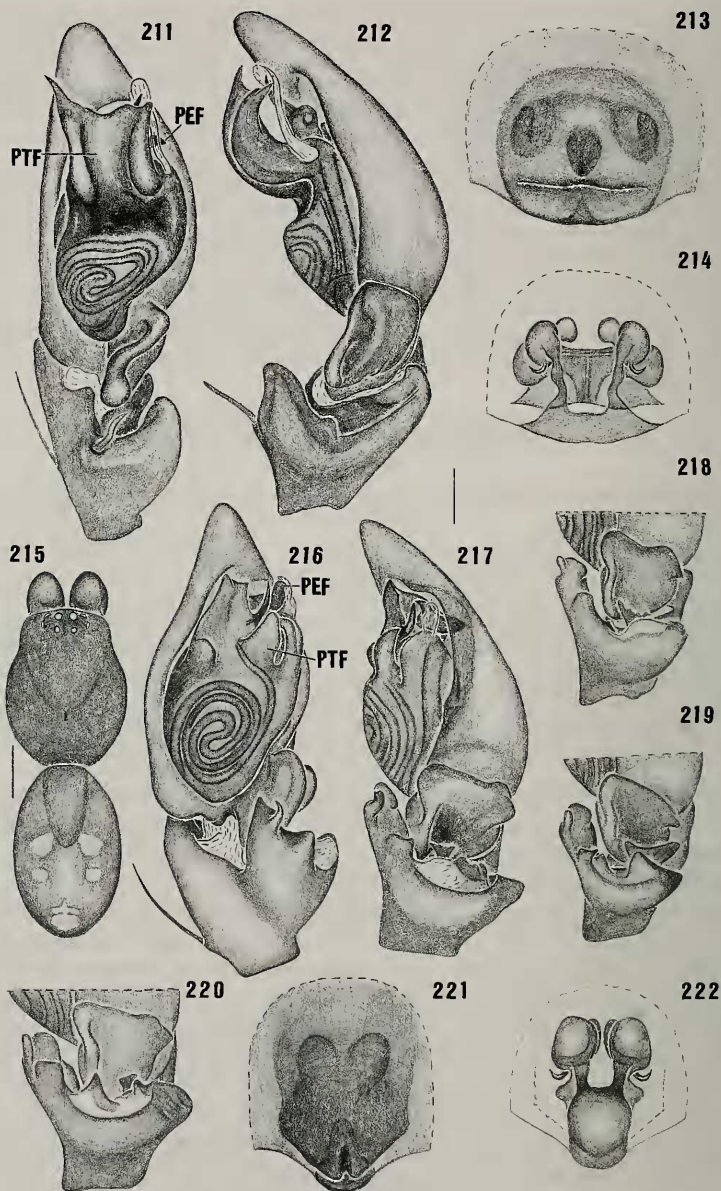
Corinna cribosa MELLO-LEITÃO, 1942:417, fig. 42 (holótipo ♀, Resistencia, Chaco, Argentina, XI.1939, M. Birabén, MLP 15540, examinado); ROEWER, 1954:596; ARROZPIDE, 1986:17. **Syn. nov.**

Nota. A sinonímia de *Corinna stigmatica* com *Falconina gracilis* foi baseada no exame do holótipo de *Corinna vertebrata*. As descrições originais e mesmo a procedência dos holótipos destas duas espécies sugerem que foi correta a sinonímia de *C. vertebrata* com *C. stigmatica*, efetuada por MELLO-LEITÃO (1945).

Diagnose. Machos de *Falconina gracilis* diferem dos de *F. melloi* pelo PV da ATR curto, espiniforme; PTF pequeno, subtriangular, de bordas laterais retas e ápice não-encobrendo a base do êmbolo; PEF muito desenvolvido, com extensão prolateral convergindo ao ápice do êmbolo (figs. 216, 217, 223, 228); fêmeas diferem pelo epígino com depressão mediana pequena, posicionada posteriormente e pela borda posterior da placa ventral procurva, próxima da borda posterior do epígino (fig. 221).

Descrição. Macho (Chaco, Argentina). Carapaça e quelíceras castanho-escuras, enditos e lábio castanho-avermelhados; esterno castanho-avermelhado, bordas castanho-escuras; pernas amarelas manchadas de castanho; dorso do abdômen cinza-violáceo claro, com faixa longitudinal branca no terço anterior, dois pares de manchas brancas medianas e uma mancha branca no terço posterior; ventre amarelo-claro.

Comprimento total 5,4. Carapaça: comprimento 2,5, largura 1,9, altura 0,9; clipeo, altura 0,3. Olhos: fila anterior 0,77, posterior 0,92; QOM: comprimento 0,42, largura anterior 0,42, largura posterior 0,42; diâmetros: OMA 0,17, OLA 0,15, OMP 0,12, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,2, OMP-OLP 0,17, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,25; retromargem com 5 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,4, largura 1,25. Abdômen: comprimento 2,7, largura 1,6. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,1/ patela 0,9/ tíbia 1,9/ metatarso 1,7/ tarso 1,4/ total 8,0; II - 1,9/0,7/1,5/1,6/1,3/7,0; III



Figs. 211-222. *Falconina melloi* (Schenkel): 211, palpo, ventral; 212, palpo, retrolateral; 213, epígino, ventral; 214, epígino, dorsal. *Falconina gracilis* (Keyserling): 215, macho, cefalotórax e abdômen, dorsal; 216, palpo, ventral; 217 palpo, retrolateral (Paraguai); 218, tibia, retrolateral (Natal, Rio Grande do Norte); 219, tibia, retrolateral (São José do Rio Preto, São Paulo); 220, tibia, retrolateral (Las Tumanas, San Juan); 221, epígino, ventral; 222, epígino, dorsal. Abreviaturas: PEF, processo embolar de *Falconina*; PTF, processo tegular de *Falconina*. Figs. 211-214; 216-222 (barra, 0,25 mm); 215 (barra, 1 mm), respectivamente na mesma escala.

- 1,6/0,7/1,4/1,6/1,1/6,4; IV - 2,3/0,9/2,0/2,6/1,4/9,2. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia d1-1, p1-1, r0-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia d1-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 216-220; 223-228.

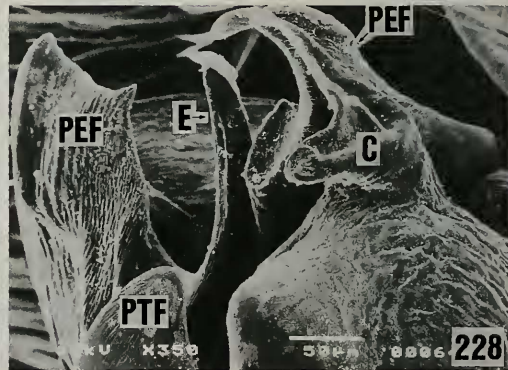
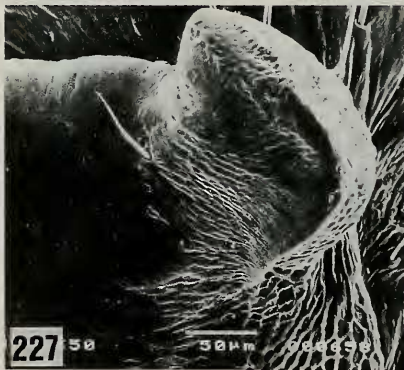
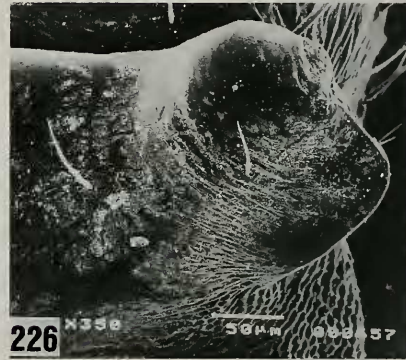
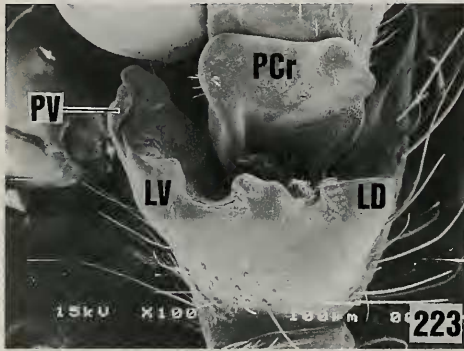
Fêmea (Chaco, Argentina). Coloração como no macho, exceto ventre cinza-violáceo claro.

Comprimento total 7,4. Carapaça: comprimento 2,7, largura 2,2, altura 0,9; clípeo, altura 0,25. Olhos: fila anterior 0,85, posterior 1,0; QOM: comprimento 0,42, largura anterior 0,45, largura posterior 0,45; diâmetros: OMA 0,18, OLA 0,17, OMP 0,15, OLP 0,15; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,25, OMP-OLP 0,22, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,5; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,5, largura 1,4. Abdômen: comprimento 4,8, largura 2,7. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,5/ patela 1,1/ tibia 2,1/ metatarso 1,9/ tarso 1,4/ total 9,0; II - 2,4/0,9/1,8/1,7/1,3/8,1; III - 2,0/0,9/1,5/1,9/1,2/7,5; IV - 2,7/1,0/2,3/3,0/1,5/10,5. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia d1-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia d1-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 221, 222.

Variação. Comprimento: (10 ♂) total 4,6-6,4, carapaça 2,0-3,1, fêmur I 1,8-2,5; (10 ♂) total 5,9-8,9, carapaça 2,5-3,1, fêmur I 2,1-2,7. Em alguns exemplares o fêmur I é mais escuro que os demais; o dorso do abdômen pode apresentar-se uniforme, sem padrão de colorido; a faixa longitudinal branca no terço anterior é, nos machos, encoberta pelo **scutum** (fig. 215) e pode ser larga e fusionada às manchas brancas medianas; em poucos espécimes ocorre apenas um par de manchas brancas medianas. Na ATR do palpo do macho, a disposição e a forma dos processos localizados entre os lobos ventral e dorsal variam consideravelmente (figs. 217-220, 223-225); a região apical dorsal do PCR também varia (figs. 226, 227); em algumas fêmeas, a placa ventral do epígino é alongada, com borda posterior arredondada.

Distribuição geográfica. Sudoeste dos Estados Unidos (provavelmente introduzida), Brasil, Paraguai, norte da Argentina.

Material examinado. ESTADOS UNIDOS. Texas: Brazos Co. (College Station), ♂, 15.I.1987, C. W. Agnew (AMNH); ♀, 03.XI.1988, S. Ellison (AMNH); Travis Co. (Five Pocket Cave), ♀, 22.X.1993, K. Fraiser (CPC); ♀, Houston, 30.IX.1957 (AMNH); Louisiana: Pearl River (St. Tammany), 3 ♂, 4 ♀ (AMNH); ♂, ♀, 20.VI.1998, Z. Lemann (AMNH); New Orleans (Louisiana Nature Center), 4 ♂, 2 ♀, 09.25.IX.1981, G. Walker (AMNH); ♂, 14.X.1981, G. Walker (AMNH); Mississippi: Hancock Co., Bay Saint Louis, ♀, 22.V.1982, W. H. Cross (AMNH). BRASIL. Piauí: 10 Km N Corrente (Fazenda Maracujá), ♂, 23-27.XI.1991, S. T. P. Amarante & C. F. Martins (MZSP); Rio Grande do Norte: Natal, ♂, 1951, M. Alvarenga (MZSP 7467); Pernambuco: Santa Terezinha (Poço Redondo), ♂, 26.IV.1978, P. F. L. Duarte (UFPPB); Bahia: entre Feira de Santana e Serrinha, ♂, VIII.1948 (MNRJ 13217); Mato Grosso do Sul: Paranaíba, ♂, VIII.1983, R. R. da Silva (IBSP 6775); Jupiá, ♂, 16.IX.1962, Exp. Dept. Zool. (MZSP 12570); Três Lagoas (Rio Sucuri), ♂, 1966, F. Lane (MZSP 5433); Rio de Janeiro: Bom Jesus do Itabapoana, ♀, 06.V.1996, R. L. C. Baptista (CRB 3493); Itaipava, ♀, II.1988, R. L. C. Baptista (CRB 2265); Barra do Pirai, ♂, 09.IV.1995, E. H. Wiewskoski (CRB 2766); Maricá, ♀, X.1987, R. L. C. Baptista (CRB 1919); Campos, ♂, ♀, 19.IX.1995, A. Tonhasca (IBSP); São Paulo: Itapuera (Ilha Seca, rio Tiete), ♀, 20.II.1940, Mogin & Berta (MZSP 12566); São José do Rio Preto, ♂, 16.VIII.1968, Biazi & Vizoto (MZSP 12568); Castilho, ♀, 27.XI.1964, K. Lenko (MZSP 12565); Urupês, ♂, 16.VIII.1968, Taddei (MZSP 12564); Jaboticabal, 3 ♂, 1979, W. & L. Miller (MCZ); Botucatu, ♂, 20.V.1981, P. F. L. Duarte (UFPPB); Rodovia Fernão Dias (Km 53), ♂, ♀, I.1991, L. Borimeico (IBSP 4063); Paraná: Santa Helena (Refúgio Biológico de Santa Helena), ♂, 21.III.1991, A. B. Bonaldo (MCN 20961); Rio Grande do Sul: Santa Maria, ♀, 01.VI.1982 (MCN 12005); Porto Alegre (Jardim Botânico), ♀, j, 11.XI.1994, A. B. Bonaldo (MCN 25141). BOLÍVIA. Santa Cruz: Estación El Portón, ♂, 24.IX.1955, C. Sincole (CAS). PARAGUAI. Asunción, 2 ♂, 15.IX.1956, C. J. D. Braun (MCZ); Hernanderias (Hidroelétrica de Itaipú), ♂, 06.XI.1988 (MHCI). ARGENTINA. Salta: Tartagal, ♂, XI.1971, Fritz (MACN); Juramento, ♂ (MNRJ 117); Cabeza de Buey, ♂, ♀, j, 03.V.1964, C. E. & E. S. Ross (CAS); Chaco: Sáenz Peña, ♀, IX.1982, Ganhaser (MACN 31336); Parque Nacional del Chaco (1000 Km NW Resistencia), 2 ♂, ♀, 12-17.XII.1990, S. & J. Peck (AMNH); Resistencia, 2 ♀, X.1942 (MACN); Santiago del Estero: 70 Km W Santiago del Estero, ♂, 03.IV.1965, M. Levi (MCZ); 5 km W Paso Beheder, ♀, 27.VIII.1971 (MACN); Misiones: Parque Nacional del Iguazú (Cantera), 5 ♂, 08.XII.1990, S. & J. Peck (AMNH); Porto 17 de Octubre, 3 ♂, 3 j, X.1953, Exp. De Carlo-Schiapelli-Vianna-Galiano (MACN 3820); San Juan: Las Tumanas (20 Km S Valle Fertil), 2 ♂, 6 j, 14.IV.1979, A. Roig (MACN); Córdoba: Agua de Oro, 2 ♀, III.1940, A. J. De



Figs. 223-228. *Falconina gracilis* (Keyserling): 223, apófise tibial retrolateral e processo cimbial basal (Parque Nacional del Iguazú, Misiones); 224, processo espiniforme da apófise tibial retrolateral (Pear River, Louisiana); 225, ídem (sem procedência); 226, ápice do processo cimbial retrolateral (Parque Nacional del Iguazú, Misiones); 227, ídem (sem procedência); 228, ápice do bulbo, retrolateral. Abreviaturas: C, condutor; E, êmbolo; LD, lobo dorsal da apófise tibial retrolateral; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; PCr, processo cimbial basal retrolateral; PEF, processo embolar basal de *Falconina*; PTF, processo tegular de *Falconina*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral.

Carlo (MACN); San Luiz: Merlo, ♂, XI.1971, Willineu (MACN); **Buenos Aires**: Pigüé (El Eroperón), ♂, 24.XII., Maury (MACN); Las Espadañas (9 Km W Serra de la Ventana), ♂, 3 j., X.1973, Maury & Cesaz (MACN). URUGUAI. **Canelones**: Villa Argentina, ♀, 08.II.1970, R. Capocasalle (CAS).

Septentrinna gen. nov.

Espécie-tipo. *Corinna bicalcarata* Simon.

Etimologia. O nome genérico, feminino, vem da reunião das palavras **septentrionis**, norte em latim, e *Corinna*, em alusão à distribuição geográfica das espécies do grupo da espécie-tipo.

Diagnose. Palpo do macho com ATR bilobada, com ou sem PV e com uma projeção mediana posicionada entre os lobos ventral e dorsal (PMS); címbio com PCr bem desenvolvido; processo tegular (PTS) paralelo ao êmbolo, de inserção apical e ápice bifido; êmbolo lamelar (figs. 230, 235, 238-240, 242, 248). Epígino com uma abertura de copulação anterior e uma bolsa ventral de abertura posterior (BES) (figs. 232, 236, 244, 249).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 4,1-8,6. Carapaça suboval, pouco mais longa que larga no grupo *bicalcarata* e nitidamente mais longa que larga no grupo *yucatan*; superfície quase glabra, com cerdas eretas esparsas e abundantes granulações finas; maior largura sobre as coxas II, maior altura sobre a inserção do palpo. Região cefálica não-delimitada, estreitamento pouco acentuado; margem anterior pouco convexa, quase reta, tubérculo interocular pouco conspícuo (fig. 229); região torácica gradualmente rebaixada; sulco torácico profundo, curto, menor que o comprimento do QOM no grupo *yucatan* e longo, maior que o comprimento do QOM no grupo *bicalcarata*; margem posterior reta, sem invaginação mediana. Clípeo pouco maior que um diâmetro dos OMA no grupo *yucatan*, com cerca de dois diâmetro dos OMA no grupo *bicalcarata*. Fila de olhos anteriores procurva; fila de olhos posteriores levemente procurva; QOM mais largo que longo, largura anterior aproximadamente igual à largura posterior; cômodo ocular lateral inconspícuo. Olhos médios e laterais posteriores circulares, laterais anteriores subovais; OMA pouco maiores que os demais no grupo *bicalcarata* e nitidamente maiores que os demais no grupo *yucatan*. Interdistâncias: OMA-OMA separados por menos de um diâmetro; OMA-OLA por menos de meio diâmetro dos OMA; OMP-OMP por um e meio a dois diâmetros; OMP-OLP por cerca de um diâmetro e meio dos OMP; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** dividido, liso, glabro. Quelíceras menores que a metade do comprimento da carapaça, pouco geniculadas; face frontal com granulações finas; retrolateral com estrias transversais conspícuas (fig. 15); côndilo basal subtriangular; retromargem do sulco subungueal com 4 dentes no grupo *bicalcarata* e 5 no grupo *yucatan*; garra com cerca de um terço do comprimento das quelíceras. Enditos convergentes, promargem reta, retromargem pouco escavada; lábio pouco mais largo que longo, com cerca da metade do comprimento dos enditos. Esterno pouco mais longo que largo no grupo *yucatan*, aproximadamente tão longo quanto largo no grupo *bicalcarata*; relativamente hirsuto, com pêlos inseridos em tubérculos; rebordo nítido; laterais da margem anterior projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas longas e delgadas, pilosas, com abundantes cerdas grossas, pêlos simples e pêlos plumosos com poucas ramificações (fig. 43); comprimento relativo geralmente 4123, exceto no macho de *S. bicalcarata*, 1423. Coxas com pêlos não-inseridos em tubérculos. Tíbia I com 4 a 5 pares de espinhos ventrais e geralmente com um espinho

ímpar proximal; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais. Escópulas ralas, restritas aos tarsos I e II; nos tarsos III e IV, substituídas por cerdas espiniformes; metatarsos sem escópulas, III e IV com tufo de cerdas ventro-distais inconspícuo; unhas tarsais pectinadas, com poucos dentes curtos; pêlos subungueais densos; tricobótrias tarsais (fig. 64) distribuídas em duas filar; órgão tarsal subapical; unha do tarso do palpo da fêmea com poucos dentes muito pequenos; trocanteres não-recortados.

Abdômen piloso, com abundantes cerdas longas eretas e pêlos simples e plumosos; pigmentado no grupo *yucatan* (fig. 246), não-pigmentado no grupo *bicalcarata* (fig. 229); **scutum** dorsal apenas nos machos do grupo *yucatan*, pouco definido e restrito ao terço anterior; ausente em todas as fêmeas e nos machos do grupo *bicalcarata*; **scutum** ventral e tubérculo traqueal ausentes. Cólulo representado por uma placa subquadrangular hirsuta.

Palpo do macho. Tibia menor que a metade do comprimento do címbio no grupo *bicalcarata* (figs. 230, 234), mais alongada, com cerca da metade do comprimento do címbio no grupo *yucatan* (figs. 242, 247); ATR bilobada, com uma projeção mediana entre os lobos ventral e dorsal (PMS, figs. 231, 243, 248); PV ausente no grupo *bicalcarata* (figs. 104, 231) e presente, subapical, no grupo *yucatan* (figs. 105, 238) ramo dorsal da ATR mais desenvolvido do que o ventral no grupo *bicalcarata*; menos desenvolvido do que o ventral no grupo *yucatan*. Címbio com PCr desenvolvido, esculpado; PCp ausente (figs. 104, 105, 230, 242). Subtégulo inteiro; **fundus** não-alargado, no tégulo; PTd com ápice dobrado em gancho (figs. 104, 105); tégulo com PTS apical, posicionado anteriormente à inserção do êmbolo, subtubular, de ápice bífido; reservatório pouco espiralado no grupo *bicalcarata* (figs. 230, 234); espiralado no grupo *yucatan* (figs. 242, 247). Condutor hialino; êmbolo lamelar, fusionado ao tégulo; base pouco alargada no grupo *bicalcarata* (figs. 230, 234), mais larga no grupo *yucatan* (figs. 239, 247). Epígino com uma abertura de copulação anterior, mais ampla no grupo *yucatan* do que no grupo *bicalcarata*; bolsa epiginal de fundo cego presente em ambos os grupos; bolsa epiginal com abertura estreita e apenas a margem posterior definida no grupo *bicalcarata*; com abertura ampla, ambas as margens definidas em *S. yucatan*, somente a posterior definida em *S. potosi* (BES, figs. 232, 236, 244, 249). Vulva com PVP pouco desenvolvida no grupo *bicalcarata*; muito desenvolvida, cobrindo a maior parte da vulva no grupo *yucatan*; espermatecas secundárias globulares em *S. bicalcarata*, tubulares, pouco diferenciadas em *S. steckleri* e no grupo *yucatan*; espermatecas primárias bem desenvolvidas em ambos os grupos, com ductos de fertilização curtos, de ápice agudo no grupo *bicalcarata* e longos, de ápice rombo no grupo *yucatan* (figs. 233, 237, 245, 250).

Elenco. Seis espécies:

Septentrinna bicalcarata (Simon), **comb. nov.** (pág. 85).

Septentrinna paradoxa (F. O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - Guatemala.

Corinna paradoxa F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).

Septentrinna potosi **sp. nov.** (pág. 89).

Septentrinna retusa (F. O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - Guatemala.

Corinna retusa F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).

Septentrinna steckleri (Gertsch), **comb. nov.** (pág. 86).

Septentrinna yucatan **sp. nov.** (pág. 88).

Grupo *bicalcarata*

Diagnose. Abdômen não-pigmentado, sem padrão de colorido (fig. 229). ATR sem PV; tégulo com reservatório pouco espiralado; êmbolo curto (fig. 230, 234). Abertura da bolsa epiginal estreita (figs. 232, 236); espermatecas primárias posicionadas medianamente; ductos de fertilização curtos (figs. 233, 237).

Septentrinna bicalcarata (Simon), comb. nov.

(Figs. 229-233)

Corinna bicalcarata SIMON, 1896:416 (holótipo ♂, Arizona, EUA, MNHN 9222, examinado); PETRUNKEVITCH, 1911:464; ROEWER, 1954:601; BONNET, 1956:1210.

Castianeira bicalcarata; BANKS, 1910:11; 1913:181.

Diagnose. Machos de *Septentrinna bicalcarata* diferem dos de *S. steckleri* pelo palpo do macho com o lobo ventral da ATR afilado (vista ventral) e sinuoso (vista retrolateral), de ápice não-lamelar; projeção mediana da ATR subcontígua ao lobo ventral; projeções apicais do PTS pouco separadas entre si (figs. 230, 231); fêmeas diferem pela área entre a abertura da BES e a margem posterior do epígino mais larga que longa; espermatecas secundárias grandes, globulares (figs. 232, 233).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça castanho-clara, mais escura na região cefálica, quelíceras castanhas, enditos e lábio castanho-claros, esterno amarelo, de bordas castanhas, pernas amarelas, abdômen amarelo-claro uniforme (fig. 229).

Comprimento total 4,25. Carapaça: comprimento 2,0, largura 1,6, altura 0,8; clipeo, altura 0,16. Olhos: fila anterior 0,57, posterior 0,62; QOM: comprimento 0,23, largura anterior 0,31, largura posterior 0,32; diâmetros: OMA 0,13, OLA 0,12, OMP 0,1, OLP 0,1; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,01, OMP-OMP 0,16, OMP-OLP 0,13, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 0,92; retromargem com 4 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,18, largura 1,14. Abdômen: comprimento 2,35, largura 1,55. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 1,65/ patela 0,75/ tibia 1,37/ metatarso 1,25/ tarso 1,02/ total 6,04; II - 1,5/0,75/1,17/1,15/0,9/5,47; III - 1,37/0,65/0,97/1,17/0,82/4,91; IV - 1,55/0,7/1,25/1,52/0,9/5,92. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1p-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-0-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-0-1, v2-2-1. Palpo: figs. 230, 231.

Fêmea (Portal, Arizona). Coloração como no macho.

Comprimento total 5,1. Carapaça: comprimento 2,05, largura 3,65, altura 0,6; clipeo, altura 0,15. Olhos: fila anterior 0,55, posterior 0,61; QOM: comprimento 0,22, largura anterior 0,3, largura posterior 0,3; diâmetros: OMA 0,1, OLA 0,1, OMP 0,07, OLP 0,09; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,17, OMP-OLP 0,13, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: comprimento 0,92; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,2, largura 1,12. Abdômen: comprimento 3,0, largura 2,05. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 1,6/ patela 0,75/ tibia 1,3/ metatarso 1,15/ tarso 0,9/ total 5,7; II - 1,52/0,75/1,2/1,12/0,9/5,49; III - 1,32/0,62/0,97/1,15/0,84,86; IV - 1,6/0,72/1,3/1,55/0,87/6,04. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1p-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-0-1, v2-2-2. IV - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r2-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-0-1, v2-2-1. Epígino: figs. 232, 233.

Variação. Comprimento: (10 ♂) total 4,1-6,6, carapaça 2,0-3,0, fêmur I 1,6-2,4; (10 ♀) total 4,6-6,6, carapaça 2,1-3,1, fêmur I 1,5-2,35.

Distribuição geográfica. Sudoeste dos Estados Unidos e norte do México.

Material examinado. ESTADOS UNIDOS. New Mexico: Lincoln Co., ♂, 01.VI.1978 (AMNH); Silver City, ♂, 12.IV.1950, H. L. Shantz (AMNH); Idalgo Co. (7 mi. W Animas), ♀, B. Tomberlin et al. (AMNH); (Animas Valley), ♀, 27.XI.1965, V. Rott (AMNH); Arizona: 5 mi. W Montezuma Pass (Huachuca Mountains), ♂, 07.IX.1950, W. J. Gertsch (AMNH); Paradise, ♂, 03.VII.1954, W. J. Gertsch (AMNH); Cochise Co. (Bowie), ♂,

X-XI.1972, V. Roth (AMNH); (Willcox), ♂, 07.IX.1950, W. J. Gertsch (AMNH); (50 mi. W Portal), ♀, V.1962, W. J. Gertsch (AMNH); ♂, 26.VI.1955, M. Statham (AMNH); (Portal, Chiricahua Montains), ♀, 01.VI.1952, M. Cazier et al. (AMNH); ♀, 04.VII.1954, W. J. Gertsch (AMNH); (Portal), ♂, 10.IX.1950, W. J. Gertsch (AMNH); ♂, 21.VI.1963, Shapiro (AMNH); ♂, 16-30.VI.1964, W. J. Gertsch (AMNH); 2♂, 01-15.VII.1964, W. J. Gertsch (AMNH); ♂, 09.IX.1964, W. J. Gertsch (AMNH); ♂, 28.X.1964, V. Roth (AMNH); 3♂, j. VI, VII.1965, W. J. Gertsch (AMNH); ♀, 16-30.VII.1965, W. J. Gertsch (AMNH); 2♂, 06.VIII.1965, W. J. Gertsch (AMNH, MCN 28920); 2♂, ♀, VIII.IX.1966, W. J. Gertsch (AMNH); ♂, 04.VI.1972, G. Dingerkus (AMNH); ♀, 15.VII.1974, M. & T. M. Favreau (AMNH); ♂, 22.VII.1975, W. J. Gertsch (AMNH); ♂, 20.V.1982, W. J. Gertsch (AMNH); (10 mi. Apache), ♀, 12.VIII.1963, V. Roth (AMNH); **Texas:** Brewster Co. (Marathon), ♀, 1920 (AMNH); (Big Bend National Park), ♂, ♀, 24.V.1965, K. W. Haller (AMNH); Guadalupe Pass (SW of Pine Springs, 104° 50' W, 31° 53' N), ♀, 25.V.1963, W. J. Gertsch & W. Ivie (AMNH); Hudspeth Co. (Signal Peak), 2♀, 15.IV.1961, W. J. Gertsch (AMNH). **MÉXICO. Chihuahua:** Rancho Nogales (Sierra de En Medio), ♂, 25.IX-05.X.1951, W. S. Creighton (AMNH); **Durango:** La Quebrada, ♀, 30.VII.1947, W. J. Gertsch (AMNH).

Septentrinna steckleri (Gertsch), comb. nov.

(Figs. 104, 234-237)

Chemmis steckleri GERTSCH, 1936:17 (holótipo♀j, Tucson, Arizona, EUA, VII, VIII.1935, P. Steckler, AMNH, examinado); ROEWER, 1954:611; BONNET, 1956:1040.

Diagnose. Machos de *Septentrinna steckleri* diferem dos de *S. bicalcarata* pelo palpo do macho com o lobo ventral da ATR engrossado (vista ventral) e sub-reto (vista retrolateral), de ápice lamelar; projeção mediana da ATR contígua ao lobo ventral; projeções apicais do PTS bem separadas entre si (figs. 104, 234, 235); fêmeas diferem pela área entre a abertura da BES e a margem posterior do epígino mais longa que larga; espermatecas secundárias pequenas, subtubulares (figs. 236, 237).

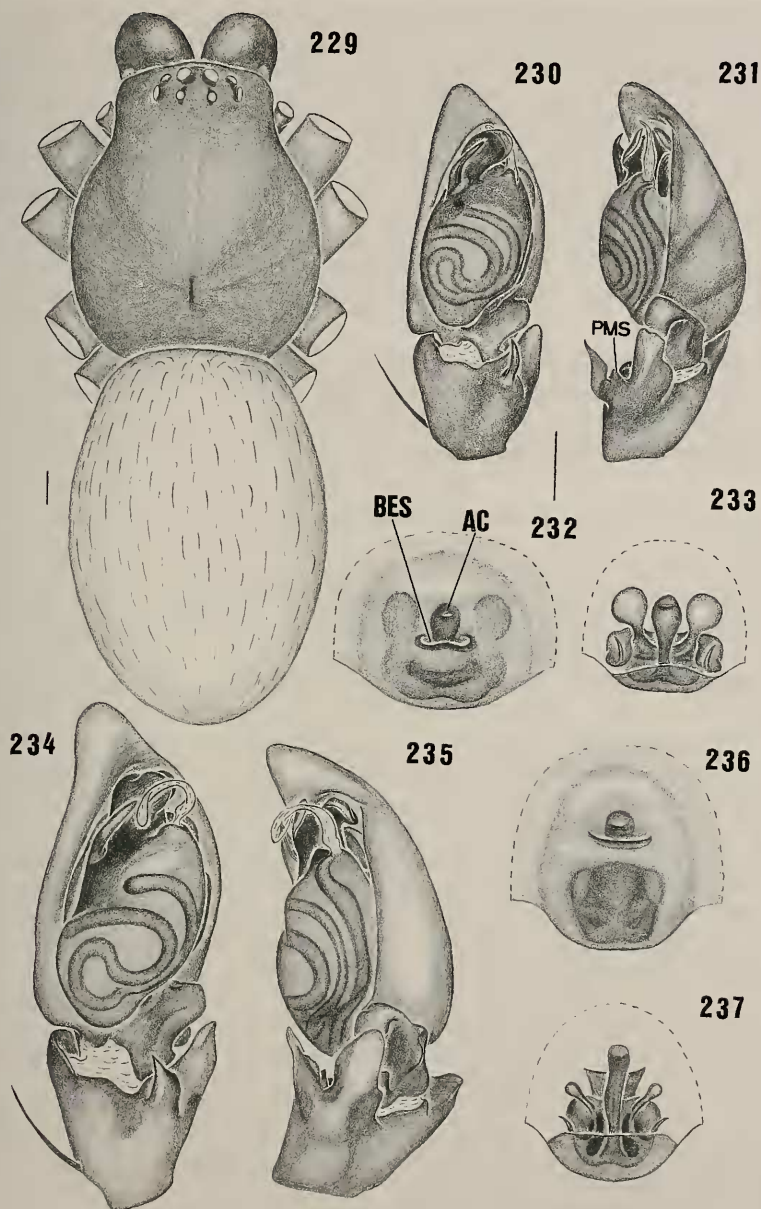
Descrição. Macho (Sabino Canyon, Arizona). Carapaça castanho-avermelhada, quelíceras castanho-avermelhadas escuras; enditos e lábio castanhos, esterno e pernas castanho-avermelhados claros, abdômen amarelo uniforme.

Comprimento total 5,1. Carapaça: comprimento 2,5, largura 2,0, altura 0,92; clípeo, altura 0,27. Olhos: fila anterior 0,63, posterior 0,79; QOM: comprimento 0,32, largura anterior 0,37, largura posterior 0,35; diâmetros: OMA 0,15, OLA 0,12, OMP 0,1, OLP 0,11; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,16, OMP-OLP 0,17, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: comprimento 1,12; retromargem com 4 dentes iguais separados. Esterno: comprimento 1,42, largura 1,4. Abdômen: comprimento 2,5, largura 1,5. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,4/patela 1,05/tíbia 2,15/metatarso 1,85/tarso 1,55/total 9,0; II - 2,25/1,0/1,9/1,8/1,45/8,4; III - 2,0/0,9/1,65/1,9/1,35/7,8; IV - 2,45/0,95/2,05/2,45/1,5/9,4. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1p-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1p-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 234, 235.

Fêmea (Sabino Canyon, Arizona). Coloração como no macho.

Comprimento total 7,6. Carapaça: comprimento 3,1, largura 2,5, altura 1,05; clípeo, altura 0,3. Olhos: fila anterior 0,82, posterior 0,91; QOM: comprimento 0,32, largura anterior 0,43, largura posterior 0,39; diâmetros: OMA 0,18, OLA 0,15, OMP 0,11, OLP 0,12; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,19, OMP-OLP 0,19, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 1,2; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,65, largura 1,55. Abdômen: comprimento 4,4, largura 3,1. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,55/patela 1,15/tíbia 2,25/metatarso 1,95/tarso 1,6/total 9,5; II - 2,5/1,15/2,05/1,9/1,5/9,1; III - 2,2/0,95/1,8/2,1/1,4/8,45; IV - 2,7/1,1/2,25/2,7/1,6/10,35. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1-1; tíbia v1p-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-0-1-1; tíbia v1p-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r0-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 236, 237.

Variação. Comprimento: (10♂) total 5,1-7,0, carapaça 2,6-3,3, fêmur I 2,2-2,9; (9♀) total 5,5-6,7, carapaça 2,15-3,25, fêmur I 1,75-2,6. Em alguns exemplares, a carapaça e as pernas são castanho-avermelhadas escuras.



Figs. 229-237. *Septentrinna bicarata* (Simon): 229, macho, cefalotórax e abdômen, dorsal; 230, palpo, ventral; 231, palpo, retrolateral; 232, epígino, ventral; 233, epígino, dorsal. *S. steckleri* (Gertsch): 234, palpo, ventral; 235, palpo, retrolateral; 236, epígino, ventral; 237, epígino, dorsal. Abreviaturas: AC, abertura de copulação; BES, bolsa epigina de *Septentrinna*; PMS, projeção mediana da apófise tibial retrolateral de *Septentrinna*. Figs. 229; 230-237 (barras, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

Distribuição geográfica. Sudoeste dos Estados Unidos e norte do México.

Material examinado. ESTADOS UNIDOS. **Califórnia:** Imperial Co. (13 mi. W Winterhauer), ♀, 01.VI.1956, V. Roth; **Arizona:** Maricopa Co. (near Phoenix), ♂, 1959; Wellton, ♀, 06.I.1941, S. D. Mulaik; Santa Catalina Montains (Sabino Canyon), ♀, 18.VIII.1950, M. A. Cazier; 2 ♂, ♀, 06.VI.1952, M. Cazier et al.; Boboquivari Montains (Rancho El Mirador), ♂, 2 ♀, 04.IX.1950, W. J. Gertsch; Huachuca Montains, ♂, 03.XI.1937, O. Bryant; (Carr Canyon), ♂, 2 ♀, 03.VI.1952, M. Casier et al.; Cochise Co. (Austin Springs, 18 mi. E Douglas), ♂, 30.V.1966, B. Voguel; Oro Blanco Montains (18 mi. Nogales), ♂, ♀, VII.1937, P. Steckler; Nogales, ♂, 24.VIII.1939, R. H. Crandall; Pina Co. (Colossal Cave Park), ♂, ♀, 18.IV.1970, K. Stephan; Santa Rita Montains (Old Parker Ranch), 2 ♂, 10.IX.1939; Tucson, ♀, 30.IV.1940, Bryant (todos no AMNH); (10 mi. E Tucson), ♂, 10.IV.1935, A. Griswold (MCZ). **MÉXICO. Sonora:** Santa Ana, ♀, 02.XI.1983, V. Roth (CAS).

Grupo *yucatan*

Diagnose. Abdômen com padrão de colorido (fig. 246). ATR com PV; tégulo com reservatório bem espiralado; êmbolo longo (figs. 105, 242, 247). Abertura da bolsa epiginal ampla (figs. 244, 249); espermatecas primárias posicionadas anteriormente; ductos de fertilização longos (figs. 245, 250).

Septentrinna yucatan sp. nov.

(Figs. 15, 43, 64, 105, 238-245)

Holótipo ♂, Chichen-Itzá, Yucatán, México, 08.VII.1948, C. Goodnight (AMNH).

Etimologia. O substantivo em aposição é alusivo ao Estado de Yucatán, México, onde se encontra a localidade-tipo.

Diagnose. Machos de *Septentrinna yucatan* diferem dos de *S. potosi* pela ATR do palpo do macho com projeção mediana, representada por um pequeno tubérculo, afastado do lobo ventral; lobo dorsal direcionado obliquamente em relação ao eixo longitudinal da tibia; projeções apicais do PTS curtas, pouco conspícuas (figs. 238-243); fêmeas diferem pela abertura de copulação relativamente pequena e pela BES, com margem anterior procurva e posterior bem definida (fig. 244).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça, quelíceras e lábio castanho-avermelhados, enditos castanho-avermelhados claros, esterno castanho-avermelhado claro com rebordo escuro, pernas amarelo-escuras, manchadas de castanho, dorso do abdômen cinza-violáceo com 3 pares de manchas amarelo-claras: um anterior, um mediano e um posterior e uma grande mancha ímpar posterior; ventre amarelo-claro.

Comprimento total 5,5. Carapaça: comprimento 2,7, largura 2,1, altura 1,07; clípeo, altura 0,28. Olhos: fila anterior 0,77, posterior 0,98; QOM: comprimento 0,4, largura anterior 0,47, largura posterior 0,48; diâmetros: OMA 0,21, OLA 0,17, OMP 0,15, OLP 0,16; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,2, OMP-OLP 0,2, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 1,3; retromargem com 5 dentes separados, primeiro menor. Esterno: comprimento 1,45, largura 1,37. Abdômen: comprimento 2,9, largura 1,8. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,4/ patela 0,95/ tibia 2,2/ metatarso 1,95/ tarso 1,5/ total 9,0; II - 2,2/0,95/1,8/1,8/1,3/ 8,05; III - 1,8/0,8/1,5/1,9/1,2/7,2; IV - 2,45/0,9/2,2/2,6/1,45/9,6. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-0, p1-0, r1-0; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p1-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 238-243.

Fêmea (parátipo). Coloração como no macho, exceto dorso do abdômen com um par adicional de manchas brancas medianas.

Comprimento total 7,3. Carapaça: comprimento 3,1, largura 2,4, altura 1,25; clípeo, altura 0,3. Olhos: fila anterior 0,95, posterior 1,11; QOM: comprimento 0,41, largura anterior 0,55, largura posterior 0,52; diâmetros:

OMA 0,23, OLA 0,18, OMP 0,16, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,25, OMP-OLP 0,21, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: comprimento 1,52; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,7, largura 1,42. Abdômen: comprimento 3,8, largura 2,4. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,6/ patela 1,1/ tibia 2,35/ metatarso 1,9/ tarso 1,6/ total 9,55; II - 2,4/1,05/1,85/1,48,55; III - 2,1/0,9/1,6/2,05/1,3/7,95; IV - 2,8/1,05/2,45/3,0/1,5/10,8. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1-1; tibia v2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p1-1, r1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p1-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 244, 245.

Variacão. Comprimento: (7♂) total 5,2-6,3, carapaça 2,5-3,1, fêmur I 2,3- 2,85.

Distribuição geográfica. Yucatán, México.

Material-tipo. Parátipos: MÉXICO. Yucatán: Dzibilchaltun, ♂, 09.VIII.1964, J. C. Pallister; Chicken-Itzá, 4♂, 16-18.II.1939; ♀, VI.1948, C. & M. Goodnight; ♂, 16.VII.1952, J. & D. Pallister; Yaxche, ♂, 06.IX.1964, J. C. Pallister; todos depositados no AMNH.

Septentrinna potosi sp. nov.

(Figs. 246-250)

Holótipo ♂, 1 mi. SW de Tamazunchale (98° 49' W, 21° 15' N), San Luis de Potosí, México, 25.VII.1966, J. & W. Ivie (AMNH).

Etimologia. O substantivo em aposição é alusivo à região onde se encontra a localidade-tipo.

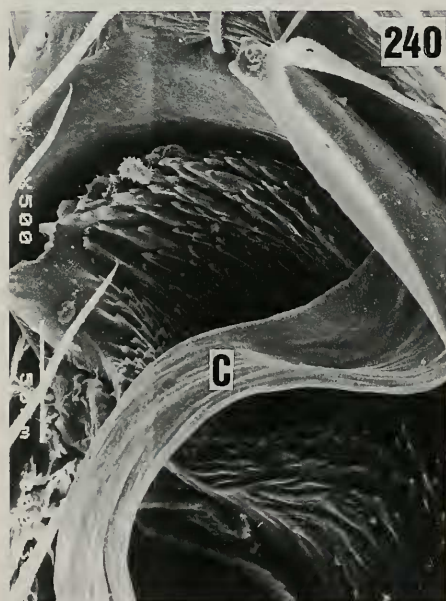
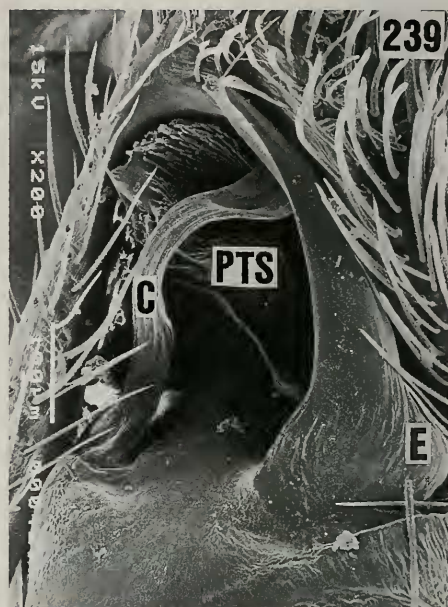
Diagnose. Machos de *Septentrinna potosi* diferem dos de *S. yucatan* pela ATR do palpo do macho com projeção mediana muito desenvolvida, contígua ao lobo ventral; lobo dorsal direcionado transversalmente em relação ao eixo longitudinal da tibia; projeções apicais do PTS longas, conspícuas (figs. 247, 248); fêmeas diferem pela abertura de copulação ampla e pela BES, com margem anterior recurva e posterior não-definida (fig. 249).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas escuras, enditos e lábio castanho-avermelhados, esterno castanho-avermelhado com bordas mais escuras, pernas amarelas, manchadas de castanho, dorso do abdômen cinza-escuro, com 3 pares de manchas amarelo-claro e uma mancha posterior (fig. 246), ventre do abdômen amarelo-claro.

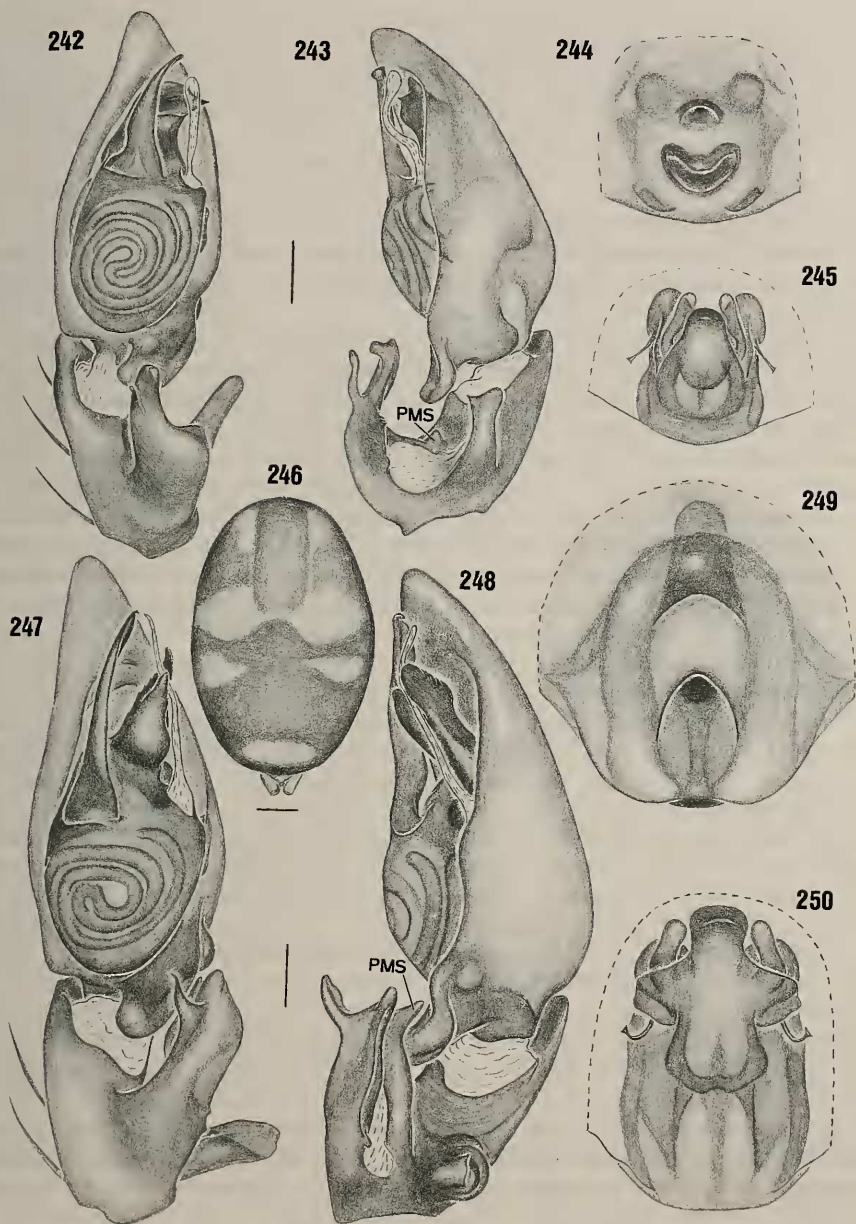
Comprimento total 6,5. Carapaça: comprimento 3,1, largura 2,5, altura 1,25; clipeo, altura 0,32. Olhos: fila anterior 1,0, posterior 1,12; QOM: comprimento 0,45, largura anterior 0,52, largura posterior 0,5; diâmetros: OMA 0,22, OLA 0,17, OMP 0,2, OLP 0,2; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,17, OMP-OLP 0,22, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,6; retromargem com 5 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,7, largura 1,55. Abdômen: comprimento 3,2, largura 2,1. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,85/ patela 1,15/ tibia 2,55/ metatarso 2,2/ tarso 1,9/ total 10,65; II - 2,7/1,1/2,15/2,1/1,75/9,8; III - 2,2/1,0/1,75/2,25/1,4/8,6; IV - 2,95/1,05/2,45/3,05/1,65/11,15. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-0-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p1-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 247, 248.

Fêmea (parátipo). Coloração como no macho.

Comprimento total 8,6. Carapaça: comprimento 3,6, largura 2,9, altura 1,37; clipeo, altura 0,32. Olhos: fila anterior 1,15, posterior 1,35; QOM: comprimento 0,52, largura anterior 0,62, largura posterior 0,6; diâmetros: OMA 0,27, OLA 0,2, OMP 0,2, OLP 0,2; interdistâncias: OMA-OMA 0,15, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,23, OMP-OLP 0,3, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,9; retromargem com 6 dentes, o primeiro menor. Esterno: comprimento 2,02, largura 1,72. Abdômen: comprimento 4,7, largura 3,1. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,15/ patela 1,35/ tibia 2,75/ metatarso 2,3/ tarso 2,05/ total 11,6; II - 3,0/1,25/2,4/2,25/1,85/10,75; III - 2,6/1,15/2,0/2,5/1,5/9,75; IV - 3,35/1,2/2,9/3,5/1,85/12,8. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-0-2-2-2 metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1,



Figs. 238-241. *Septentrinna yucatan* sp. nov.: 238, palpo, retrolateral; 239, 240, ápice do bulbo, ventral; 241, ápice do êmbolo, ventral. Abreviaturas: C, condutor; E, êmbolo; LD, lobo dorsal da apófise tibial retrolateral; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; PCr, processo cimbial basal retrolateral; PTS, processo tegular de *Septentrinna*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral.



Figs. 242-250. *Septentrinna yucatan* sp. nov.: 242, palpo, ventral; 243, palpo, retrolateral; 244, epígino, ventral; 245, epígino, dorsal. *Septentrinna potosi* sp. nov.: 246, macho, abdômen, dorsal; 247, palpo, ventral; 248, palpo, retrolateral; 249, epígino, ventral; 250, epígino, dorsal. Abreviatura: PMS, projeção mediana da apófise tibial retrolateral de *Septentrinna*. Figs. 246; 242-245; 247-250, respectivamente na mesma escala (barras, 0,25 mm).

r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p1-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 249, 250.

Distribuição geográfica. Conhecida apenas da localidade-tipo.

Material-tipo. Parátipo. MÉXICO. San Luis de Potosí: Tamazunchale, ♀, 20.V.1952, M. Cazier et al. (AMNH).

Simonestus gen. nov.

Espécie-tipo. *Diustus validus* Simon.

Etimologia. O nome genérico, masculino, vem da reunião das palavras Simon e *Diustus*, em homenagem ao aracnólogo francês Eugene Simon, por sua relevante contribuição ao conhecimento de Corinninae.

Diagnose. Carapaça alta, subquadrangular, com estreitamento cefálico quase nulo (figs. 251, 252); laterais da região cefálica sub-retas; garras das quelíceras curtas, menores que um terço do comprimento das quelíceras (fig. 16); espinhos ventrais das tíbias e metatarsos I e II curtos e grossos. Palpo do macho com ATR única, sem PV; condutor hialino; êmbolo inserido em uma projeção tegular prolátero-apical (figs. 253, 257). Epígino com uma abertura de copulação (figs. 255, 259); PVP encobrindo parcialmente as espermatecas primárias e provida de curtas projeções laterais (figs. 256, 260).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 8,3-17,4. Carapaça mais longa que larga, sub-retangular, praticamente glabra, com poucas cerdas eretas restritas à região ocular; granulações densas, finas, distribuídas regularmente; maior largura no nível das coxas II, maior altura entre a inserção do palpo e a perna I. Região cefálica bem delimitada, estreitamento praticamente nulo (fig. 251); margem anterior sub-reta, tubérculo interocular ausente; região torácica gradualmente rebaixada (fig. 252) em *S. validus*; rebaixamento mais abrupto em *S. separatus*; sulco torácico curto e profundo, menor que o comprimento do QOM; margem posterior com ou sem invaginação mediana. Clípeo igual ou pouco maior do que um diâmetro dos OMA. Ambas as fila de olhos levemente procurvas, a posterior quase reta; QOM pouco mais largo que longo, largura anterior maior que a posterior; cômodo ocular lateral conspicuo. Olhos médios circulares, laterais subovais; OMA maiores, demais subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por menos de um diâmetro; OMA-OLA por um e meio a dois diâmetros dos OMA; OMP-OMP por um a dois diâmetros; OMP-OLP por dois a quatro diâmetros dos OMP; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** dividido, liso, glabro. Quelíceras geniculadas, curtas, menores que a metade do comprimento da carapaça; face frontal densamente granulada; retrolateral sem estrias; côneilo basal subtriangular; retromargem do sulco subungueal com 4 dentes contíguos; garra curta, menor que um terço do comprimento da quelíceras (fig. 16). Enditos convergentes, promargem ligeiramente côncava, retromargem pouco escavada. Lábio mais longo que largo, maior que a metade do comprimento dos enditos. Esterno mais longo que largo, pouco hirsuto, com pêlos não-inseridos em tubérculos em *S. validus* e em tubérculos em *S. separatus*; rebordo nítido; laterais da margem anterior pouco projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas curtas, robustas, quase glabras, com pêlos simples; comprimento relativo variável, 1423 em *S. validus*, 4123 em *S. separatus*. Apenas a superfície prolateral ventral das coxas I com pêlos inseridos em tubérculos. Espinhos ventrais das tíbias e metatarsos I e II curtos e grossos; tibia I com 4 ou 5 pares de espinhos ventrais; metatarso

I com 2 pares de espinhos ventrais. Escópulas densas em todos os tarsos e nos metatarsos I e II (figs. 34, 35); metatarsos III e IV com tufo de cerdas ventro-distais denso em *S. validus*, inconspícuo em *S. separatus*; unhas tarsais lisas em *S. validus*, pectinadas, com poucos dentes muito curtos em *S. separatus*; pêlos subungueais densos; tricobótrias tarsais distribuídas irregularmente sobre a superfície dorsal (figs. 65, 66); órgão tarsal (fig. 71) subapical; unha do tarso do palpo da fêmea lisa ou com poucos dentes curtos; todos os trocanteres não-recortados.

Abdômen com cerdas simples eretas esparsas, sem pêlos plumosos; **scutum** dorsal apenas em machos, restrito ao terço anterior (fig. 251); **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal ausente. Cólulo representado por uma placa triangular coberta por pêlos simples.

Palpo do macho. Tíbia menor que a metade do comprimento do címbio; ATR simples, geralmente com ápice bífido; PV ausente. Címbio com PCr pouco proeminente em *S. validus*, ausente em *S. separatus*; com PCp bem desenvolvido (figs. 253, 254, 257, 258). Subtégulo inteiro; **fundus** não-alargado, no tégulo; PTd de ápice não-dobrado em gancho (fig. 96); reservatório muito espiralado. Condutor hialino; êmbolo fusionado ao tégulo, de ápice abruptamente afilado, inserido em uma projeção tegular prolátero-apical (figs. 253, 257). Epígino com uma abertura de copulação mediana, com o terço posterior convexo (figs. 255, 259). Vulva com PVP pouco desenvolvida, com as laterais projetadas, encobrindo parcialmente as espermatecas primárias; espermatecas secundárias muito grandes, reniformes; espermatecas primárias globulares, menores que as secundárias (figs. 256, 260).

Elenco. Seis espécies:

Simonestus occidentalis (Schenkel), **comb. nov.** - Venezuela.

Diestus occidentalis SCHENKEL, 1953 (holótipo MHN, examinado).

Simonestus pseudobulbulus (Caporiacco), **comb. nov.** - Guatemala.

Corinna pseudobulbula CAPORIACCO, 1938 (tipo não-examinado).

Simonestus robustus (Chickering), **comb. nov.** - Panamá.

Corinna robusta CHICKERING, 1937 (tipos MCZ, não-examinados).

Simonestus semiluna (F.O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - México.

Corinna semiluna F.O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).

Simonestus separatus (Schmidt), **comb. nov.** (pág. 94).

Simonestus validus (Simon), **comb. nov.** (pág. 93).

Simonestus validus (Simon), **comb. nov.**

(Figs. 34, 35, 65, 66, 71, 96, 251-256)

Diestus validus SIMON, 1898:197, figs. 193, 194 (síntipos 2♂, 7♀, Colonia Tovar, Merida, Venezuela, presente designação de lectótipo ♂ e paralectótipos ♂, 7♀, MNHN, examinados); ROEWER, 1954:602; CAPORIACCO, 1955:375, fig. 45; BONNET, 1956:1464.

Diagnose. Machos de *Simonestus validus* diferem dos de *S. separatus* pelo tégulo do palpo do macho com uma série de projeções laminares retrolaterais, subapicais e êmbolo afilado, sem carena subapical (figs. 253, 254); fêmeas diferem pelo epígino com abertura de copulação localizada em uma depressão estreita, mais longa que larga (fig. 255).

Descrição. Macho (Alto do Rio Lemon, Caracas). Carapaça castanho-avermelhada, mais escura na região torácica, quelíceras, enditos e lábio negros, esterno amarelo-escuro, perna I castanho-avermelhada, restantes castanhas, dorso do abdômen cinza-escuro, ventre cinza-claro.

Comprimento total 13,0. Carapaça: comprimento 6,5, largura 5,3, altura 3,0; clípeo, altura 0,4. Olhos: fila anterior 2,7, posterior 3,05; QOM: comprimento 0,75, largura anterior 1,0, largura posterior 1,0; diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,3, OMP 0,3, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,3, OMA-OLA 0,6, OMP-OMP 0,5, OMP-OLP 0,9, OLA-OLP 0,2. Quelíceras: comprimento 3,7; retromargem com 4 dentes subiguais, contíguos. Esterno: comprimento 3,5, largura 2,7. Abdômen: comprimento 6,2, largura 4,1. Pernas: comprimento relativo 1423. I - fêmur 5,4/ patela 2,7/ tibia 4,6/ metatarso 4,0/ tarso 2,0/ total 18,7; II - 4,6/2,5/3,8/3,6/1,7/16,2; III - 3,5/2,2/2,6/3,2/1,4/12,9; IV - 4,7/2,3/4,1/4,4/1,6/17,1. Espinulação: I - fêmur d1-0-0, p0-0-1; tibia v1p-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-0-0, p0-0-1; tibia v1p-1p-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1; tibia p0-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r0-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia r1-1, v1p-2-2; metatarso p0-0-1, r1-1-0, v2-2-1. Palpo: figs. 253, 254.

Fêmea (Alto do Rio Lemon, Caracas). Coloração como no macho.

Comprimento total 16,2. Carapaça: comprimento 6,7, largura 5,2, altura 3,0; clípeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 3,0, posterior 3,3; QOM: comprimento 0,75, largura anterior 1,1, largura posterior 1,0; diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,3, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,35, OMA-OLA 0,7, OMP-OMP 0,5, OMP-OLP 1,0, OLA-OLP 0,2. Quelíceras: comprimento 3,7; dentes como no macho. Esterno: comprimento 3,5, largura 2,8. Abdômen: comprimento 8,7, largura 5,6. Pernas: comprimento relativo como no macho. I - fêmur 4,9/ patela 2,6/ tibia 4,1/ metatarso 3,6/ tarso 1,7/ total 16,9; II - 4,2/2,2/3,3/3,2/1,6/14,5; III - 3,4/2,1/2,5/3,2/1,3/12,5; IV - 4,4/2,3/4,0/4,1/1,5/16,3. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1p-2-2-2; metatarso v-2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1p-1p-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-0, r0-0-1; tibia p0-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p0-1-1, r0-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia r1-1, v1p-2-2; metatarso p0-0-1, r1-1-0, v2-2-1. Epíginio: figs. 255, 256.

Variação. Comprimento: (5 ♂) total 8,8-14,1, carapaça 4,5-7,9, fêmur I 3,6- 6,1; (10 ♀) total 9,5-17,4, carapaça 4,4-8,4, fêmur I 3,5-6,4.

Distribuição geográfica. Norte da Venezuela.

Material examinado. VENEZUELA. ♀ (SMF 5591); **Distrito Federal:** Caracas (Alto do Rio Lemon), 2♂, 2♀, 14.II.1981, A. R. Delgado & M. A. Gonzales-Sponga (CPS 841, MCN 28441); ♀, II.1950, Marcuzzi (MUCV XII-772); ♂, 04.II.1951, Foldats (MUCV XII-1040); (San José del Avila), ♂, 1940, P^c C. Vogl (AMNH); Entre El Junquito e Carayaca, 3♀, 02.V.1981, A. R. Delgado & M. A. Gonzales-Sponga (CPS 169); El Junquito, ♂, 09.I.1982, R. T. Schuh (AMNH); **Aragua:** Rancho Grande (próximo a Maracay), 2♀, 27.IV-04.V.1945, W. Beebe et al. (AMNH); ♀, 15.VIII.1945, W. Beebe et al. (AMNH); ♀, 15-31.III.1946, W. Beebe et al. (AMNH); ♀, 05.VII.1946, W. Beebe et al. (AMNH); ♀, 11.III.1951, Scorza (MUCV XII-389); Ricaurte (La Montañita, Tiara, Carretera Tejerías), ♀, 5j, 18.IV.1951, M. A. Gonzales-Sponga et al. (CPS 099).

Simonestus separatus (Schmidt), comb. nov.

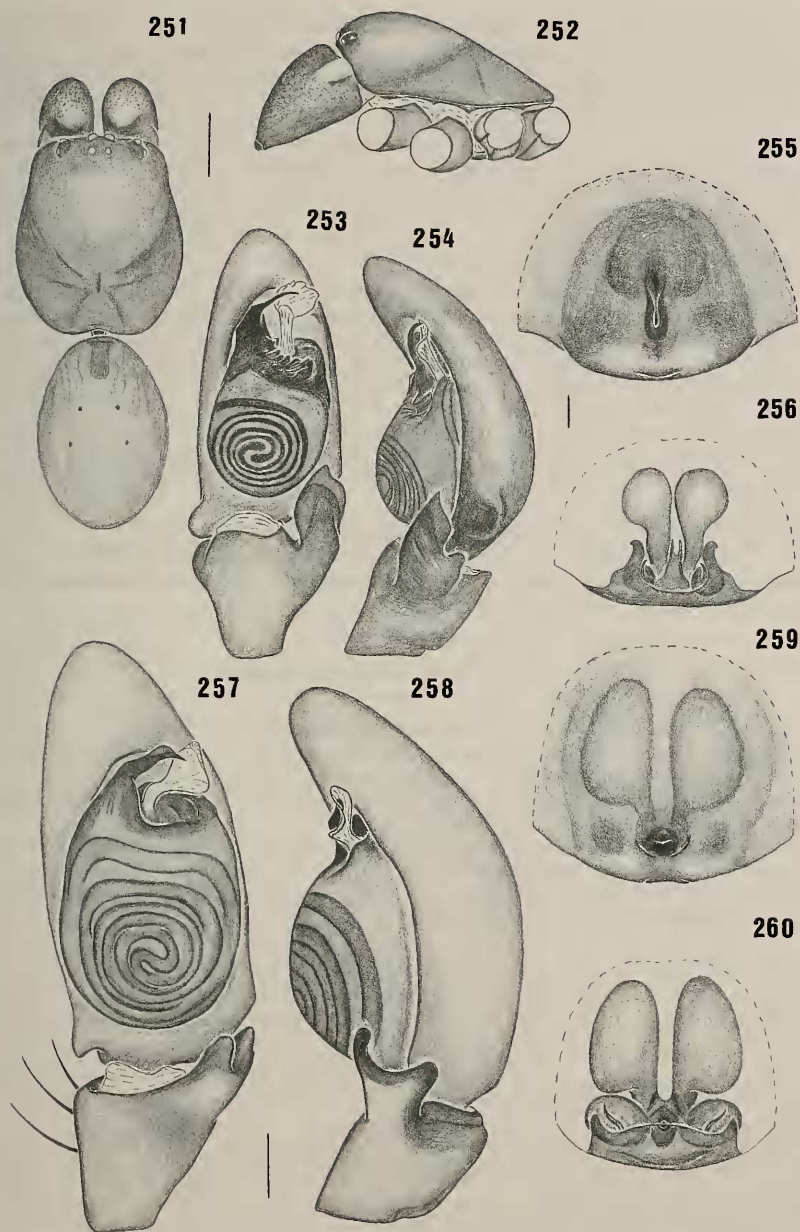
(Figs. 16, 17, 257-260)

Diestus separatus SCHMIDT, 1971:405, figs. 11, 12 (holótipo ♂, parátipo ♀ (epíginio em lâmina de microscopia), coletados em Hamburg, em carregamento de banana proveniente do Equador; SMF 25794, holótipo e epíginio do parátipo, examinados); BRIGNOLI, 1983:556.

Corinna casueta CHICKERING, 1972:368, figs. 8-10 (holótipo ♂, Ilha de Barro Colorado, Zona do Canal, Panamá, 04.VII.1954, MCZ, não-examinado; parátipo ♂, mesma procedência, 02.VIII.1936, MCZ; parátipo ♂, Gatun, Zona do Canal, Panamá, 06.III.1958, MCZ, examinados); BRIGNOLI, 1983:556. **Syn. nov.**

Diagnose. Machos de *Simonestus separatus* diferem dos de *S. validus* pelo tégulo do palpo do macho sem projeções laminares retrolaterais e êmbolo relativamente engrossado, com distinta carena subapical (figs. 257, 258); fêmeas diferem pelo epíginio com abertura de copulação localizada em depressão ampla, mais larga que longa (fig. 259).

Macho (holótipo). Carapaça castanho-avermelhada escura, mais escura na região cefálica; quelíceras negro-avermelhadas, iridescentes, enditos e lábio castanho-escuros; esterno castanho, bordas castanho-escuras; pernas amarelas, tíbias e metatarsos III e IV com pigmento castanho-escuro; dorso do abdômen cinza, ventre amarelo.



Figs. 251-260. *Simonestus validus* (Simon): 251, macho, cefalotórax e abdômen, dorsal; 252, macho, cefalotórax, lateral; 253, palpo, ventral; 254, palpo, retrolateral; 255, epígino, ventral; 256, epígino, dorsal; *S. separatus* (Schmidt): 257, palpo, ventral; 258, palpo, retrolateral; 259, epígino, ventral; 260, epígino, dorsal. Figs. 251, 252 (barra, 2 mm); 253-256; 257-260 (barras, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

Comprimento total 8,0. Carapaça: comprimento 4,25, largura 3,6, altura 1,95; clípeo, altura 0,37. Olhos: fila anterior 1,7, posterior 2,0; QOM: comprimento 0,62, largura anterior 0,87, largura posterior 0,82; diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,25, OMP 0,27, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,25, OMP-OMP 0,3, OMP-OLP 0,57, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 1,87; retromargem com 4 dentes contíguos, primeiro e quarto menores. Esterno: comprimento 2,15, largura 1,8. Abdômen: comprimento 3,3, largura 2,5. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,45/ patela 1,65/ tibia 2,75/ metatarso 2,25/ tarso 1,3/ total 11,4; II - 3,1/ 1,5/2,4/2,2/1,2/10,4; III - 2,7/1,3/1,95/2,3/1,0/9,25; IV - 3,55/1,55/3,05/3,1/1,25/12,5. Espinulação: I - fêmur d0-1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2-1. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-1r-1r; metatarso v2-2-1. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia p0-1, r1-1, v1p-2-2, metatarso p0-1-1, r1-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia r1-1, v1p-1p-2; metatarso p0-0-1, r1-1-0, v2-2-1. Palpo: figs. 257, 258.

Fêmea (Guatemala). Coloração como no macho.

Comprimento total 9,0. Carapaça: comprimento 4,4, largura 3,6, altura 2,5; clípeo, altura 0,37. Olhos: fila anterior 1,92, posterior 2,2; QOM: comprimento 0,65, largura anterior 0,9, largura posterior 0,8; diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,27, OMP 0,27, OLP 0,22; interdistâncias: OMA-OMA 0,22, OMA-OLA 0,25, OMP-OMP 0,3, OMP-OLP 0,6, OLA-OLP 0,15. Quelíceras: comprimento 2,0; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 2,2, largura 1,9. Abdômen: comprimento 4,5, largura 3,3. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,1/ patela 1,5/ tibia 2,5/ metatarso 2,1/ tarso 1,2/ total 10,4; II - 2,9/1,5/2,1/1,9/1,1/9,5; III - 2,5/1,3/1,9/2,1/0,9/8,7; IV - 3,2/1,5/2,7/2,8/1,0/11,2. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2-1. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-1r-1r-2; metatarso v2-2-1. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia p0-1, r1-1, v1p-1p-2; metatarso p0-1-1, r0-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, r0-0-1; tibia r1-1, v1p-1p-2; metatarso p0-0-1, r1-1-0, v2-2-1. Epígnio: figs. 259, 260.

Variiação. Comprimento: (4♂) total 8,3-9,2, carapaça 4,3-4,7, fêmur 1,3-1,3-5.

Distribuição Geográfica. América Central e noroeste da América do Sul.

Material examinado. GUATEMALA. ♀ (AMNH). PERU. **Huánuco:** Panguana (Pachitea, Rio Yuyapichis, 9° 37' S, 74° 56' W), 2♂, M. Verhaagh (SMNK).

Creugas Thorell, revalidado

Hypsinotus L. KOCH, 1866:270 (espécie-tipo por designação original, *Hypsinotus bellator* L. Kock, 1866; pré-ocupado por *Hypsinotus* Temminck & Schlegel, 1844, Pisces); sinonimizado com *Corinna* por SIMON, 1898:196; BONNET, 1957:2267. **Syn. nov.**

Creugas THORELL, 1878:175 (espécie-tipo por monotipia, *Creugas gulosus* Thorell, 1878), sinonimizado com *Corinna* por SIMON, 1898:196; BONNET, 1956:1249.

Phanoptilus THORELL, 1887:40 (espécie-tipo por monotipia, *Phanoptilus sericeus* Thorell, 1887); sinonimizado com *Creugas* por THORELL, 1897:243; BONNET, 1958:3500.

Pranopsis THORELL, 1891:20 (espécie-tipo por monotipia, *Pranopsis punctata*, Thorell, 1891); sinonimizado com *Creugas* por THORELL, 1897:243; BONNET, 1958:3768.

Diagnose. Clípeo baixo. Palpo do macho com ATR bilobada, com PV; PCr desenvolvido; reservatório pouco espiralado, de percurso simples, com apenas uma volta em "S" proximal; êmbolo modificado, com processo embolar (PEC) e/ou divisão apical (DAC) (figs. 261-264, 267, 271, 275, 280). Epígnio com duas pequenas aberturas de copulação posteriores, afastadas entre si, ou uma ampla abertura de copulação anterior (figs. 269, 273, 277, 282).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 5,4-14,8. Carapaça suboval, pouco mais longa que larga, mais alongada no grupo *gulosus*; semilabra a densamente coberta por pêlos simples e plumosos; com granulações finas no grupo *gulosus* (figs. 5, 6); lisa no grupo *bellator*; maior largura entre as coxas II e III, maior altura no nível da inserção do palpo. Região cefálica pouco delimitada, estreitamento pouco acentuado no grupo *gulosus* (fig. 5), acentuado no grupo *bellator*; margem anterior truncada, reta no grupo *bellator*, mais convexa no grupo *gulosus*; tubérculo interocular ausente; carapaça baixa, região torácica abruptamente rebaixada posteriormente, menor rebaixamento em

machos; sulco torácico profundo e longo, de comprimento igual ou maior que o do QOM; invaginação mediana da margem posterior sub-reta. Clípeo com um a dois diâmetros dos OMA no grupo *gulosus*, mais baixo, pouco maior que um diâmetro dos OMA no grupo *bellator*. Fila de olhos anteriores levemente procurva; fila de olhos posteriores sub-reta no grupo *gulosus*, procurva no grupo *bellator*; QOM aproximadamente tão longo quanto largo no grupo *gulosus*, nitidamente mais longo que largo no grupo *bellator*; largura anterior pouco maior que a posterior; cômodo ocular lateral conspícuo. Olhos médios circulares, laterais subovais; no grupo *gulosus*, olhos subiguais em tamanho, OMA pouco maiores que os demais; no grupo *bellator*, OMA nitidamente maiores, demais subiguais. Interdistâncias: OMA-OMA separados por meio diâmetro ou menos; OMA-OLA por menos da metade do diâmetro dos OMA em *C. gulosus*, mais afastados entre si em *C. cinnamius*, subcontíguos no grupo *bellator*; OMP-OMP por um e meio a dois diâmetros; OMP-OLP por um e meio a três diâmetros dos OMP; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** dividido, liso, glabro. Quelíceras curtas, com cerca de um terço do comprimento da carapaça; não-geniculadas nos machos do grupo *bellator*, pouco geniculadas nas fêmeas deste grupo e em ambos os sexos do grupo *gulosus*; face frontal com granulações finas no grupo *gulosus*, mais grosseiras no grupo *bellator*; retrolateral com estrias conspícuas (fig. 18); côneo basal triangular; retromargem do sulco subungueal com 4 a 6 dentes; garra com cerca de um terço do comprimento das quelíceras. Enditos convergentes, promargem côncava, retromargem mais escavada no grupo *bellator* do que no grupo *gulosus*. Lábio nitidamente mais longo que largo, com cerca da metade do tamanho dos enditos. Esterno pouco mais longo que largo, com poucos pêlos inseridos em tubérculos no grupo *gulosus*, mais hirsuto, com pêlos não-inseridos em tubérculos no grupo *bellator*; rebordo nítido; laterais da margem anterior geralmente projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas longas, pouco robustas, com abundantes pêlos plumosos, modificados em *C. gulosus*, com haste e ramificações achatadas (fig. 44); comprimento relativo 4123; no grupo *bellator*, apenas a coxa I com pêlos inseridos em tubérculos; em *C. gulosus*, todas as coxas com pêlos inseridos em tubérculos; em *C. cinnamius*, todas as coxas com pêlos não-inseridos em tubérculos. Tíbia I com 4 a 6 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais. Escópulas dos tarsos I e II muito ralas no grupo *gulosus*, mais densas no grupo *bellator*; nos tarsos III e IV, ausentes; todos os tarsos com cerdas espiniformes ventrais (fig. 28); metatarsos I e II com escópulas ralas desde o terço proximal; III e IV com tufo de cerdas ventro-distais denso; unhas tarsais pouco pectinadas, com dentes curtos; pêlos subungueais densos e curtos; tricobótrias tarsais distribuídas em duas filas dorsais; unha do tarso do palpo da fêmea com dentes muito curtos; trocanteres levemente recortados.

Abdômen piloso, com cerdas longas eretas abundantes e densa cobertura de pêlos plumosos; **scutum** dorsal apenas em machos, ocupando o terço anterior; **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal ausente. Cólulo desenvolvido, triangular, coberto por pêlos simples.

Palpo do macho. Tíbia com cerca da metade do comprimento do címbio no grupo *gulosus* (fig. 271); pouco maior que a metade do comprimento do címbio no grupo *bellator* (fig. 275); ATR bilobada, PV presente, conspícuo no grupo *gulosus* (fig. 267); de difícil reconhecimento no grupo *bellator*, devido à ocorrência de múltiplos processos no lobo ventral (figs. 276, 281). Címbio com PCr mais desenvolvido no grupo *gulosus*

do que no grupo *bellator*; PCp ausente. Subtégulo inteiro; **fundus** alargado, no subtégulo; PTd pouco desenvolvida; reservatório curto, com apenas uma volta ventral em "S" proximal; condutor hialino (figs. 267, 271, 275, 280); êmbolo de forma variável, fusionado ao tégulo, com PEC desenvolvido no grupo *bellator* (figs. 276, 281), vestigial em *C. gulosus* (figs. 262) e ausente em *C. cinamius* (fig. 271); DAC conspícua em *C. cinamius* (figs. 271, 272), visível apenas ao microscópio eletrônico em *C. gulosus* (figs. 262-264) e ausente no grupo *bellator*. Epígino com duas aberturas de copulação posteriores pequenas no grupo *gulosus* (figs. 265, 269, 273) e uma abertura de copulação anterior ampla no grupo *bellator* (figs. 277, 282); vulva sem PVP no grupo *gulosus*, com PVP no grupo *bellator*; no grupo *gulosus*, espermatecas primárias maiores que as secundárias; no grupo *bellator*, as primárias menores que as secundárias (figs. 270, 274, 278, 279).

Elenco. Dezoito espécies:

- Creugas annamae* (Gertsch & Davis), **comb. nov.** - México.
Corinna annamae GERTSCH & DAVIS, 1940 (holótipo AMNH, examinado).
- Creugas apophysarius* (Caporiacco), **comb. nov.** - Guiana.
Corinna apophysaria CAPORIACCO, 1947 (tipos não-examinados).
- Creugas bajulus* (Gertsch), **comb. nov.** - México.
Corinna bajula GERTSCH, 1942 (holótipo CAS, não-examinado).
- Creugas bellator* (L. Koch), **comb. nov.** (pág. 105).
- Creugas berlandi* **nom. nov.** (pág. 104).
- Creugas bicuspis* (F.O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - México.
Corinna bicuspis F.O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).
- Creugas cinnamius* Simon, **comb. restaur.** (pág. 102).
- Creugas epicureanus* (Chamberlin), **comb. nov.** - México.
Corinna epicureana CHAMBERLIN, 1924 (holótipo CAS, não-examinado).
- Creugas falcus* (F. O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - México.
Corinna falcus F.O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).
- Creugas gulosus* Thorell, **comb. restaur.** (pág. 99).
- Creugas lisei* **sp. nov.** (pág. 106).
- Creugas mucronatus* (F.O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - Panamá.
Corinna mucronata F.O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (sintipos BMNH, examinados).
- Creugas nigricans* (C. L. Koch), **comb. nov.** - México.
Corinna nigricans C. L. KOCH, 1842 (holótipo ZMB, examinado).
Sparassus nigricans; WALCKENAE, 1847.
- Creugas navus* (F.O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - México.
Corinna nava F.O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).
- Creugas plumatus* (L. Koch), **comb. nov.** - Colômbia.
Hypsinotus plumatus L. KOCH, 1866 (holótipo BMNH, examinado).
Corinna plumata; PETRUNKEVITCH, 1911.
- Creugas praeceps* (F. O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - México.
Corinna praeceps F.O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (holótipo BMNH, examinado).
- Creugas silvaticus* (Chickering), **comb. nov.** - Panamá.
Corinna silvatica CHICKERING, 1937 (parótipo, MCZ, examinado).
- Creugas uncatu* (F.O. Pickard-Cambridge), **comb. nov.** - México.
Corinna uncata F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899 (sintipos BMNH, examinados).

Grupogulosus

Diagnose. Olhos subiguais em tamanho, OMA pouco maiores que os demais (fig. 5). Ápice do êmbolo com DAC, com ou sem PEC (figs. 262-264, 267, 271). Epígino com duas aberturas de copulação e septo transversal mediano (figs. 265, 266, 273); espermatecas primárias maiores que as secundárias; PVP ausente (figs. 270, 274).

***Creugas gulosus* Thorell, comb. restaur.**

(Figs. 5, 6, 18, 28, 44, 106, 107, 261-270)

- Creugas gulosus* THORELL, 1878:175 (holótipo ♀, Ambon, Indonésia, Museo Civico di Storia Naturale "Giacomo Doria", Gênova, examinado por C. Deeleman-Reinhold).
- Creugas senegalensis* SIMON, 1885:376 (holótipo ♀, Dakar, Senegal, MNHN 4880, examinado). **Syn. nov.**
- Phanoptilus sericeus* THORELL, 1887:41 (síntipos ♂, Bhamo, Myanmar, ♀, Ambon, Indonésia, Museo Civico di Storia Naturale "Giacomo Doria", Gênova, examinados por C. Deeleman-Reinhold). Sinonimizado com *Creugas gulosus* por THORELL, 1897:243.
- Hypsinotus gracilipes* KEYSERLING, 1887:448, pr. 6, fig. 19 (holótipo ♀, Haiti, MCZ, não-examinado). **Syn. nov.**
- Creugas cetratus* SIMON, 1889:243 (holótipo ♂, Nova Caledônia, não-encontrado no MNHN, provavelmente perdido). **Syn. nov.**
- Pranopis punctata* THORELL, 1891:21 (holótipo ♂, Ilhas Nicobar, não-examinado). Sinonimizado com *Creugas gulosus* por THORELL, 1897:243.
- Corinna consobrina* SIMON, 1897b:887 (síntipos ♀, MNHN 18978; ♀, j, BMNH 1894.9.18-133, Island of Saint Vincent, examinados). PETRUNKEVITCH, 1911:456; ROEWER, 1954:596; BONNET, 1956:1210. **Syn. nov.**
- Corinna senegalensis*; SIMON, 1898:196; 1909:384, fig. 16; ROEWER, 1954:593; BONNET, 1956:1216; WUNDERLICH, 1987:234, fig. 653; 1992:472, fig. 732.
- Corinna gulosus*; SIMON, 1898:196 (**lapsus**).
- Corinna cetrata*; SIMON, 1898:196; BERLAND, 1924:422, fig. 3; 1933:50, figs. 17-21; ROEWER, 1954:594; BONNET, 1956:1210.
- Corinna nervosa* F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899:70, pr. 5, fig. 9 (holótipo ♂, Bugaba, Chiriqui, Panamá, F. D. Godman, BMNH, examinado); PETRUNKEVITCH, 1911:465; ROEWER, 1954:598; KRAUS, 1955:47, fig. 124; BONNET, 1956:1214. **Syn. nov.**
- Corinna gracilipes*; PETRUNKEVITCH, 1911:466; BRYANT, 1933:192, pr. 3, fig. 32 (alótipo ♂, Miami, Flórida, USA, VII.1916, MCZ, examinado); ROEWER, 1954:497; BONNET, 1956:1211.
- Corinna tahitica* STRAND, 1913:120; 1914:252, pr. 18, fig. 93 (síntipos ♂, ♀, Papeete, Tahiti, 02.VII.1909, E. Wolf, SMF 4555, examinados); sinonimizado com *Corinna cetrata* por BERLAND, 1924:233.
- Corinna abnormis* PETRUNKEVICH, 1930:103, fig. 86 (holótipo ♂, Peabody Museum, New Haven, não-examinado); ROEWER, 1954:594; BONNET, 1956:1208. **Syn. nov.**
- Corinna wolleboeki* BANKS, 1931:273, pr. 1, fig. 4 (holótipo ♂, Museu Zoológico da Universidade de Oslo, Oslo; parátipo ♀, MCZ, Isla San Cristóbal, Galápagos, Equador, 28.XII.1925, A. Wollebaek, não-examinados); ROEWER, 1954:601; BONNET, 1956:1217. **Syn. nov.**
- Corinna antillana* BRYANT, 1942:351, pr. 3, fig. 33 (holótipo ♀, Saint Croix, Ilhas Virgens, MCZ, não-examinado); ROEWER, 1954:594. **Syn. nov.**
- Corinna inornata* KRAUS, 1955:46, pr. 7, fig. 123 (holótipo ♀, Finca San Jorge, Santa Ana, El Salvador, 24.V.1951, A. Zilch, SMF 8269/1; epígino em lâmina de microscopia, examinado); BRIGNOLI, 1983:556. **Syn. nov.**
- Corinna gulosa*; ROEWER, 1954:594; BONNET, 1956:1212.

Nota. A identidade desta espécie foi reconhecida através de desenhos do holótipo de *Creugas gulosus* e dos síntipos de *Phanoptilus sericeus*, gentilmente cedidos pela Dr^a C. Deeleman-Reinhold. As sinonímias dos nomes cujos tipos estão perdidos ou não foram examinados, justificam-se pelo exame de material proveniente de regiões próximas às localidades-tipo e pelo estudo das descrições originais e posteriores.

Diagnose. Machos de *Creugas gulosus* diferem dos de *C. cinamius* pelo PCr do palpo com uma projeção posicionada entre os lobos da ATR; êmbolo alongado, PEC vestigial, na margem prolatral; DAC com processos parcialmente fusionados (figs. 261-264, 267, 268); fêmeas diferem pelo epígino com aberturas de copulação posicionadas nas laterais da placa epiginal (figs. 265, 269); espermatecas primárias subquadrangulares (figs. 270).

Descrição. Macho (Porto Alegre, Rio Grande do Sul). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas escuras; enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados, pernas castanhas; dorso do abdômen cinza, ventre amarelo.

Comprimento total 7,7. Carapaça: comprimento 4,0, largura 3,1, altura 1,4; clipeo, altura 0,37. Olhos: fila anterior 1,1, posterior 1,31; QOM: comprimento 0,44, largura anterior 0,6, largura posterior 0,56; diâmetros: OMA 0,26, OLA 0,21, OMP 0,17, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,11, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,25, OMP-OLA 0,31, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: comprimento 1,95; retromargem com 5 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,95, largura 1,85. Abdômen: comprimento 3,8, largura 2,4. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,3/ patela 1,35/ tibia 2,95/ metatarso 2,8/ tarso 2,1/ total 12,5; II - 3,15/1,35/2,55/2,6/2,0/11,65; III - 2,8/1,25/2,15/2,7/1,6/10,5; IV - 3,6/1,4/3,0/3,7/1,9/13,6. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 261-264, 267, 268.

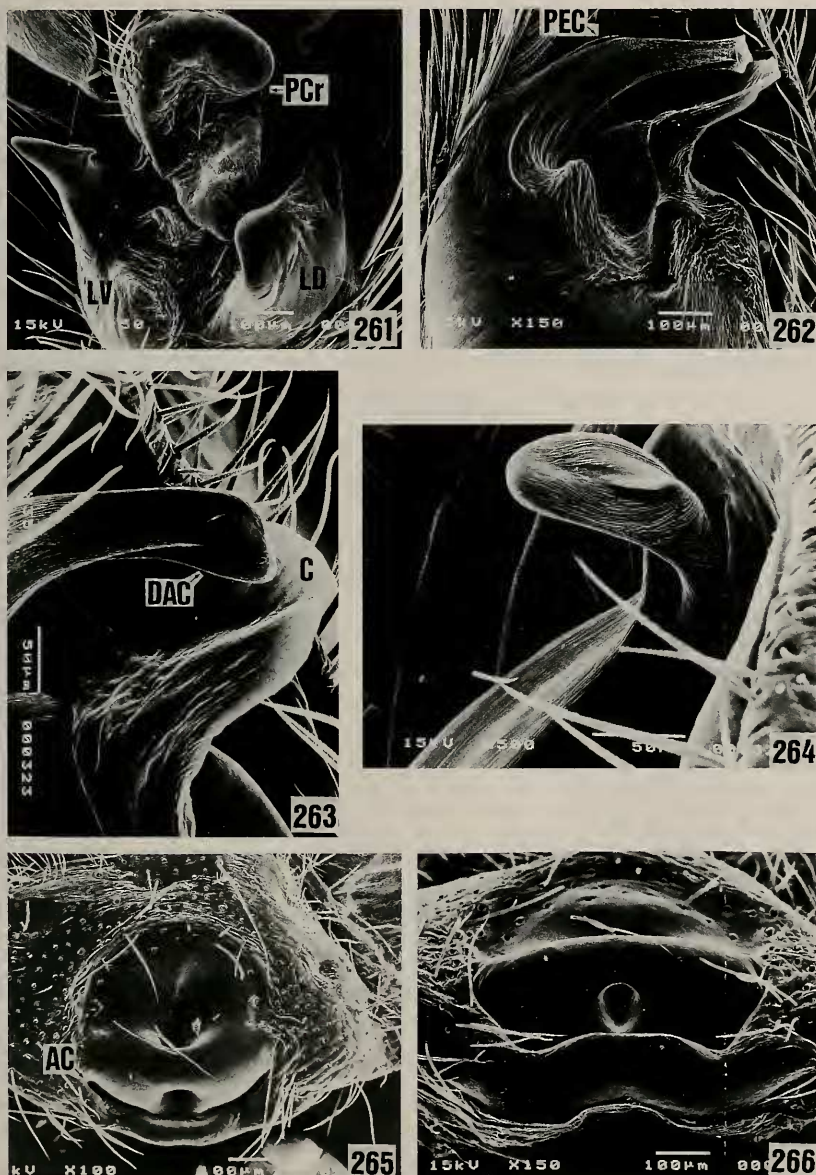
Fêmea (Porto Alegre, Rio Grande do Sul). Coloração como no macho.

Comprimento total 9,0. Carapaça: comprimento 3,6, largura 3,0, altura 1,7; clipeo, altura 0,29. Olhos: fila anterior 1,09, posterior 1,25; QOM: comprimento 0,46, largura anterior 0,58, largura posterior 0,55; diâmetros: OMA 0,25, OLA 0,21, OMP 0,17, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,25, OMP-OLA 0,3, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: comprimento 1,95; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,9, largura 1,8. Abdômen: comprimento 5,4, largura 3,6. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,25/ patela 1,4/ tibia 2,85/ metatarso 2,55/ tarso 1,95/ total 12,0; II - 3,0/1,3/2,4/2,4/1,8/10,9; III - 2,7/1,25/2,05/2,5/1,55/10,05; IV - 3,5/1,35/2,9/3,45/1,8/13,0. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 265, 266, 269, 270.

Varição. (10 ♂) total 5,4-8,5, carapaça 3,1-4,9, fêmur I 2,2- 3,8; (10 ♀) total 6,7-9,3, carapaça 2,8-4,3, fêmur I 2,4-3,5. No palpo do macho, o PEC varia em tamanho.

Distribuição geográfica. Cosmopolita (Américas, África, sudoeste da Ásia e Polinésia).

Material examinado. ESTADOS UNIDOS. **Hawaii**: Oahu Island, Wahiawa, ♂, H. R. Hagan (MCZ); Honolulu, ♀, V.1952, T. H. & M. S. Adachi (AMNH); **Florida**: Entre Stuart e Saint Augustine, ♀, 17-25.VI.1951, O. Bryant (CAS); Homestead, 2♂, III.1968, A. M. Chickering (MCZ); Dade Co. (Deering State Park), ♂, ♀, 21.II-25.VII.1986, S. & J. Peck (AMNH); Monroe Co. (Key Largo), ♂, 01.VIII-16.XI.1985, S. & J. Peck (AMNH); (Pennekamp State Park), ♂, 02.VI-26.VIII.1986, S. & J. Peck (AMNH); (Plantation Key), ♀, 02.V.1951, H. V. Weems Jr. (AMNH); (Little Duck Key), 2♂, ♀, 28.X.1963, J. & W. Ivie (AMNH); (Cudjoe Key), ♂, ♀, 29.VIII-14.XII.1986, S. & J. Peck (AMNH); (No Name Key), 3♂, 03.VI-27.VIII.1986, S. & J. Peck (AMNH); 3♂, 28.VIII-13.XII.1986, S. & J. Peck (AMNH); (Big Pine Key), ♂, 30.VIII-17.XI.1985, S. & J. Peck (AMNH); (Sugarloaf Key), 4♂, 1♀, 03.V-03.VIII.1985, 19.XI.1985-06.VI.1986, S. & J. Peck (AMNH). ILHAS BAHAMA. Bimini, ♂, II-III.1948, C. Breder (AMNH); (South Bimini), 3♂, 4 j, V.1951; W. J. Gertsch & M. A. Cazier (AMNH); ♂, VI.1951, M. A. Cazier (AMNH); 2♂, VI.1951, M. A. Cazier, C. & P. Vaurie (AMNH). CUBA. Soledad, ♀, 15.VI.1925, G. Salt (MCZ); ♂, IV.1936, Darlington (MCZ); Mina Carlota (Trinidad Mountains); ♀, 10-15.VII.1965, Parsons (MCZ); **Pinar del Rio**: Serra de Anafe, ♂, 09.II.1947, M. Barro (AMNH); **La Habana**: Habana (Vedado), ♂, XI.1926, G. Aguayo (AMNH); (Universidad), ♂, ♀, 5-6.XI.1915 (AMNH); **Camagüey**: ♂, 1954, J. T. Acosta (AMNH). ILHAS CAYMAN. Grand Cayman, Georgetown, 2♂, 17.IV.1938, C. B. Lewis & G. H. Thompson (BMNH 1939.7.25.16-17); ♂, 15.VIII.1938 (AMNH). JAMAICA. **Saint Catharine**: Spanish Town ♂, 2♀, 09-10.VIII.1957, A. M. Chickering (MCZ); **Saint Andrew**: Kingston (Kingston Science Museum), 3♂, 2♀, 3 j, 30.IX.1957, A. M. Chickering (MCZ); (Institut of Jamaica Garden), 2♂, ♀, 12 j, 21.VI.1954, A. M. Chickering (MCZ); Old Hope Road, ♂, 03.XII.1963, A. M. Chickering (MCZ); **Saint Thomas**: Rosalle Falls, ♂, 11.XI.1957, A. M. Chickering (MCZ). PUERTO RICO. Palomino Island, ♂, 07.XI.1964, H. Heartwold & F. Mckenzie (AMNH); **Mayagüez**: ♂, 23.III.1962, D. Pabon (AMNH); San Germán, ♂, ♀, II.1962, D. Nazario (AMNH); Peñuelas, 2♀, 19.IV.1962, L. Piazza (AMNH). SAINT THOMAS. ♂, 03.II.1964, A. M. Chickering (MCZ); Little Hans Lollick Island, ♂, 05.IV.1966, University of Puerto Rico (AMNH). SAINT JOHN. ♀, 18.XII.1965, University of Puerto Rico (AMNH). TORTOLA. Sandy Key, ♀, 31.VIII.1965, H. & A. Heartwold (AMNH); Guana Island, ♀, 02.VII.1965, University of Puerto Rico (AMNH). SAINT CROIX. 2♂, 01.III.1915 (AMNH). SAINT MARTIN. Philipsburg, ♂, 09.II.1968, B. Malkin (AMNH). SAINT KITTS. 3♂, 3♀, 6 j, 14-22.IX.1966, A. M. Chickering (MCZ). GRANADA. Saint Georges, ♂, 03.VI.1950, L. Isaacs (AMNH). MÉXICO. **Nuevo Leon**: Monterrey, ♂, 23.V.1952, M. Cazier, W. Gertsch & R. Schrammet (AMNH); **Sinaloa**: Mazatlán, ♂, H. Edwards (AMNH); (20 mi. E Mazatlán), ♀, 05.VIII.1956, W. Gertsch & V. Roth (AMNH); **San Luis de**



Figs. 261-266. *Creugas gulosus* Thorell: 261, apófise tibial retrolateral e processo cimbial basal, retrolateral; 262, ápice do bulbo, ventral; 263, ápice do êmbolo e condutor, ventro-prolateral; 264, ápice do êmbolo (condutor removido), retrolateral; 265, epígino, ventral; 266, epígino, posterior. Abreviaturas: AC, abertura de copulação; C, condutor; DAC, divisão apical do êmbolo de *Creugas*; LD, lobo dorsal da apófise tibial retrolateral; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; PCr, processo cimbial basal retrolateral; PEC, processo embolar mediano de *Creugas*.

Potosí: Valles (Hotel Covadonga), ♂, 1961, L. Steude (AMNH); **Querétaro:** Querétaro, ♀, S. A. Minton (AMNH); **Distrito Federal:** Cidade do México, ♀, VIII.1947, B. Malkin (AMNH); **Colima:** 2 mi. S Tonila, 4 ♂, 3 ♀, 6 j, 28.VIII.1965, Gertsch & Hastings (AMNH). EL SALVADOR. Los Cóbanos (Meereshihe), ♀, XI.1951, A. Zilch (SMF 8225); San Salvador, 4 ♂, ♀, 23.IV, 05.V, 27.VI, XI.1951, A. Zilch (SMF 8214-8217). PANAMÁ. ♂ (BMNH 1916.6.I-798). VENEZUELA. **Distrito Federal:** Caracas (El Paraíso), ♂, 06.VI.1981, R. Novães (CPS 259); (El Marqués, Quinta Ninina), ♂, 10.V.1981, M. A. Gonzales-Sponga (CPS 172); (El Manicomio), ♂, 27.IV.1981, N. Mopollon (CPS 154); **Sucre:** Myíos (Marequitan), ♀, VIII.1981, A. Campos (CPS 725); Otto (La California), ♂, VI.1981, G. D. Atanacio (CPS 355); **Mérida:** ♀ (SMF 640). COLÔMBIA. **Antioquia:** Medellín (1560 m), ♂, 10.XI.1984, M. A. Serna (MCZ); **Valle del Cauca:** Cali, ♂, I.1964, P. B. Schneble (MCZ); ♂, IX.1969, W. Eberhard (MCZ); Hacienda El Paraíso, ♂, 26.XII.1980, A. Roig (MACN). EQUADOR. Ilhas Galápagos, Ilha de Santa Cruz (Horneman Ranch), 2 ♂, 5 ♀, 16.II..1964, Q. D. Cavagnars & R. O. Schuster (CAS); (Academy Bay) ♀, 10-13.V.1985, S. & J. Peck (AMNH); Guayaquil, ♂, I.1943 (CAS); Isla Puná, ♂, 23-26.I.1941 (CAS); ♀, 16.V.1942 (CAS); ♂, 09.XI.1950. E. S. Ross (CAS). PERU. **Piura:** El Alto (2,5 Km SE Cabo Blanco), ♂, 02.I.1942, R. Walls (AMNH); Negritos, ♀, 03.X.1938 (CAS); ♀, XII.1940 (CAS); **La Libertad:** Trujillo (Hacienda Cartavio), ♀, VI-VII.1939, W. Weyrauch (AMNH); **Cajamarca:** Nancho Quebrada, ♂, 21.XII.1984-17.I.1985, J. M. Carpenter (MCZ); **Lima:** Chancay (Loma Lachay), ♀, 02.II.1954, E. I. Schilinger & E. S. Ross (CAS). BRASIL. Ilha de Trindade (Vale, O do Pico Desejado e S do Pico Trindade), ♂, ♀, 02.II.1966, J. Becker (MNRI); **Amazonas:** Manaus (Praça 14), ♂, X.1992, M. E. Oliveira (UA); **Paraíba:** ♂ (UFPPB); João Pessoa, ♀ (UFPPB 135); ♀, 02.VIII.1978, P. F. L. Duarte (UFPPB 362); ♀, 10.X.1979, M. H. Marcondes (UFPPB); **Pernambuco:** Olinda, 2 ♂, ♀, A. E. Coelho (UFPPB s/nº; 303); Recife, 2 ♂ (SMF); **Rio de Janeiro:** Rio de Janeiro (Santa Tereza), ♂, XII.1945, H. Sick (AMNH); **São Paulo:** Descalvado (Vassununga), ♀, 04.III-05.IV.1941, Schubart (MZSP 6376); Rio Claro, ♀, X.1942 (MZSP 10384); ♀, 19.III.1944, J. Gaspar (MZSP 7081); Americana, 3 ♂, 2 ♀, 15.VI.1944, R. Eller (MZSP 12538); Botucatu, 2 ♂, ♀, V.1947, Werner (MZSP 12539); São Paulo, 2 ♂, 10.I.1963, S. Santos (MZSP 10503); ♂, XII.1963 (IBSP 1865); ♀, XI.1989, A. Serra (MZSP 10537); (Jabaquara), ♀, 09.I.1991, S. T. P. Amarante (MZSP 12777); (Ipiranga), ♀, 19.IV.1942, J. Barroso (MZSP 8365); **Santa Catarina:** Porto Belo (Ilha João da Cunha), 2 ♂, 2 j, 25.X.1986, A. A. Lise (MCN 15943); Corupá, ♀, I-II.1949, A. Maller (AMNH); **Rio Grande do Sul:** Canela, ♀, 01.I.1966, A. A. Lise (MCN 8991); Lajeado, ♂, 12.VII.1987, E. H. Buckup (MHCI); General Câmara, ♂, 16.II.1991, M. Di Bernardo (MCTP 81); Viamão, ♂, 03.X.1973, H. F. Fernandes (MCN 3919); Porto Alegre, ♂, 08.VII.1959, L. Meyer (MCTP 3916); ♀, 26.I.1952, C. A. Hartlieb (MCN 1735); 3 ♂, 05.II.1966, 07.I, 05.V.1980, A. A. Lise (MCN 113, 8991, 9055); 2 ♂, 03.III.1990, J. L. M. de Souza (MCN 19626); ♂, 18.I.1992, A. D. Brescovit (MCN 21954); 7 ♂, 7 ♀, 2 j, 08.XII.1993, IV.1996, 01.II.1997, M. A. L. Marques (MCN 24491, 27695, 28942); ♂, 05.I.1994, R. Rosa (MCN 24723); (Vila Cruzeiro), ♂, 15.IX.1986, E. H. Buckup (MCN 16907); (Bela Vista), ♂, 21.X.1986, E. Karnas (MCN 15929). SERRA LEOA. Freetown, ♂, ♀ (MNHN 10713). NIGÉRIA. Jos, ♂, X-XII.1965 (MRAC 130619). CAMARÕES. Galim, ♂, 13-20.VIII.1971, F. Puylaert (MRAC 141387). ZAIRE. **Tshopo:** Avakubi (01°19' N, 27° 33' E), ♂, Dehaize (MRAC). ILHAS SEYCHELLES. Ile aux Vaches, ♀, 15.VIII.1972, P. L. G. Benoit & J. J. Van Mo (MRAC 143426). ILHAS MARQUESAS. Nuka Hiva, ♀, I.1925, P. H. Jonson (BMNH 1926.I.24.341-345). Ua Huka, ♂, 18.III.1931 (MNHN); Hiva Oa (Atuona), ♂, 02.VII.1929 (MNHN). ILHAS SAMOA: Apia, ♂, B. J. Marples (BMNH 1974.189).

Creugas cinnamius Simon, comb. restaur.

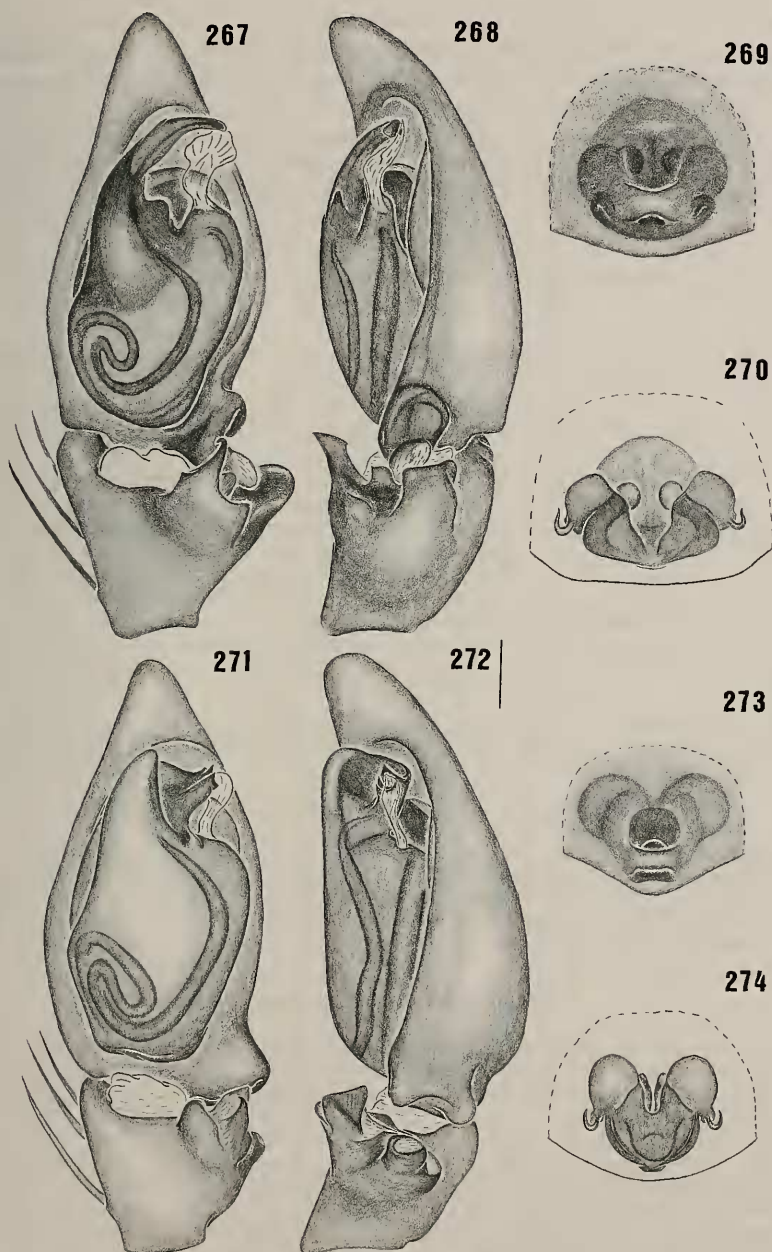
(Figs. 271-274)

Creugas cinnamius SIMON, 1888:210 (síntipos ♂, 3 ♀, México, MNHN 455, examinados, presente designação de lectótipo ♀ e paralectótipos ♂, 2 ♀).

Corinna cinnamia; SIMON, 1897a:197; F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899:67, pr. 5, fig. 9; PETRUNKEVITCH, 1911:465; ROEWER, 1954:596; BONNET, 1956:1210.

Nota. SIMON (1888) descreveu apenas a fêmea desta espécie, apesar da disponibilidade de um macho na série sintípica. Os abdômens, tanto do paralectótipo macho como o do outro macho disponível, estão perdidos.

Diagnose. Machos de *Creugas cinnamius* diferem dos de *C. gulosus* pela PCR do palpo do macho sem projeção; êmbolo compacto, sem PEC; DAC com processos não-fusionados (figs. 271, 272); fêmeas diferem pelo epígino com aberturas de copulação posicionadas na região mediana da placa epiginal, próximas ao septo transversal mediano;



Figs. 267-274. *Creugas gulosus* Thorell: 267, palpo, ventral; 268, palpo, retrolateral; 269, epígino, ventral; 270, epígino, dorsal; *C. cinamius* (Simon): 271, palpo, ventral; 272, palpo, retrolateral; 273, epígino, ventral; 274, epígino, dorsal. Todas as figuras na mesma escala (barra, 0,25 mm).

espermatecas primárias globulares (figs. 273, 274).

Descrição. Macho (paralectótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas; enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados claros; pernas amarelas (pernas IV perdidas); abdômen perdido.

Comprimento total (?). Carapaça: comprimento 3,8, largura 2,95, altura 1,35; clipeo, altura 0,23. Olhos: fila anterior 0,92, posterior 1,13; QOM: comprimento 0,36, largura anterior 0,45, largura posterior 0,45; diâmetros: OMA 0,18, OLA 0,18, OMP 0,12, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,14, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,21, OMP-OLP 0,3, OLA-OLP 0,09. Quelíceras: comprimento 1,65; retromargem com 5 dentes subiguais, subcontíguos. Esterno: comprimento 2,0, largura 1,75. Pernas: I - fêmur 3,0/ patela 1,55/ tíbia 2,7/ metatarso 2,45/ tarso 1,9/ total 11,6; II - 2,75/1,4/2,3/2,3/1,75/10,5; III - 2,6/1,3/2,05/2,4/1,5/9,85; IV - perdidas. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-1-1; tíbia v1r-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-0, p0-1-1, r0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - perdida. Palpo: figs. 271, 272.

Fêmea (Cuernavaca, Morelos). Coloração como no macho; abdômen amarelo, com manchas acinzentadas.

Comprimento total 7,9. Carapaça: comprimento 3,75, largura 3,0, altura 1,3; clipeo, altura 0,24. Olhos: fila anterior 1,05, posterior 1,26; QOM: comprimento 0,37, largura anterior 0,47, largura posterior 0,47; diâmetros: OMA 0,17, OLA 0,2, OMP 0,13, OLP 0,15; interdistâncias: OMA-OMA 0,17, OMA-OLA 0,12, OMP-OMP 0,21, OMP-OLP 0,3, OLA-OLP 0,11. Quelíceras: comprimento 1,8; retromargem com 6 dentes subcontíguos, o primeiro menor. Esterno: comprimento 1,95, largura 1,8. Abdômen: comprimento 4,35, largura 2,4. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,95/ patela 1,55/ tíbia 2,5/ metatarso 2,15/ tarso 1,8/ total 10,95; II - 2,75/1,45/2,25/2,05/1,65/10,15; III - 2,5/1,35/1,95/2,2/1,4/9,4; IV - 3,3/1,55/2,9/3,3/1,7/12,75. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1p-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v1r-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-0, p0-1-1, r0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-0, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 273, 274.

Variação. Comprimento: (2♂, abdômenes perdidos), carapaça 3,0-3,8, fêmur I 2,7-3,0; (6♀) total 6,8-9,3, carapaça 3,4-3,8, fêmur I 2,5-2,9. Nas fêmeas, o septo transversal mediano do epígino varia em largura.

Distribuição geográfica. México central.

Material examinado. MÉXICO. Morelos: Cuernavaca, 2♀, 2 j, X.1944, N. L. H. Krauss; ♀, j, 27.VII.1956, W. Gertsch & V. Roth; Alpoyeca, ♀, 28.VII.1956, W. Gertsch & V. Roth; Cocoyoc, ♂, 28.VII.1956, W. Gertsch & V. Roth (todos depositados no AMNH).

Grupo *bellator*

Diagnose. OMA nitidamente maiores que os demais. Êmbolo sem DAC, com PEC desenvolvido (figs. 275, 280). Epígino com uma abertura de copulação anterior ampla, sem septo transversal mediano (figs. 277, 282); espermatecas primárias menores que as secundárias; PVP presente (figs. 278, 283).

Creugas berlandi nom. nov.

Corinna bellatrix; BERLAND, 1913:98, pr. 10, figs. 67-69 non *Hypsinotus bellator* L. Koch, 1866 (♂, Santo Domingo de los Colorados, Equador, 1905, G. Rivet, MNHN, examinado, identificação errônea).

Corinna bellatrix SCHMIDT, 1971:401, fig. 8 (♂, 2 ♀, Equador, coletados no porto de Hamburgo, ZMB, examinados); PLATNICK, 1993:619.

Etimologia. O nome específico é um patronímico em homenagem a L. Berland, o primeiro autor a ilustrar um espécime desta espécie.

Nota. BERLAND (1913) ilustrou um macho que identificou como *Corinna bellatrix* (L. Koch, 1866), retificação do nome *Corinna bellator* (L. Koch), espécie originalmente descrita em *Hypsinotus*. SCHMIDT (1971) descreveu fêmeas associadas a um macho da mesma espécie ilustrada por Berland e atribuiu a autoria de *Corinna bellatrix* a BERLAND (1913), comentando que seus espécimes e o de Berland, não são co-específicos com

Hypsinotus bellator L. Koch. O nome dado por Berland é inválido por se tratar de uma identificação errônea. Assim, a autoria desta espécie deve ser atribuída a SCHMIDT (1971). O exame do holótipo de *Hypsinotus bellator* L. Koch e dos espécimes estudados por BERLAND (1913) e SCHMIDT (1971) indicou que se trata realmente de duas espécies, ambas do gênero *Creugas*. De acordo com BONNET (1956:1209), o nome *bellatrix* é a forma feminina do nome *bellator*. Desta forma, para evitar o estabelecimento de uma homonímia em *Creugas*, torna-se necessária a proposição de um nome novo para a espécie ilustrada por BERLAND (1913) e descrita por SCHMIDT (1971).

***Creugas bellator* (L. Koch), comb. nov.**

(Figs. 108, 109, 275-279)

Hypsinotus bellator L. KOCH, 1866:278, pr. 11, figs. 177, 178 (holótipo ♂, Nova Granada, provavelmente Colômbia, BMNH 1890.7.1/1228, examinado); BERTKAU, 1870:108.

Corinna bellator; PETRUNKEVITCH, 1911:464; ROEWER, 1954:595 (*lapsus*).

Corinna bellatrix; BONNET, 1956:1209.

Diagnose. Machos de *Creugas bellator* diferem dos de *C. lisei* pelo palpo do macho com o lobo dorsal da ATR reduzido a um pequeno processo pouco esclerotizado; lobo ventral grande, com um processo mediano e três apicais; êmbolo com PEC laminar, inserido ventralmente; ápice do êmbolo abruptamente afilado (figs. 275, 276); fêmeas diferem pela margem posterior da abertura de copulação levemente recurva, reta ou procurva; ducto copulatório, visível por transparência, largo (figs. 277-279).

Descrição. Macho (Finca Bela Vista, Cundinamarca). Carapaça, quelíceras, enditos e lábio castanho-avermelhados, esterno amarelo, bordas castanhas, pernas amarelas, abdômen cinza, ventre mais claro.

Comprimento total 9,9. Carapaça: comprimento 4,6, largura 3,9, altura 1,75; clipeo, altura 0,4. Olhos: fila anterior 1,47, posterior 1,64; QOM: comprimento 0,77, largura anterior 0,87, largura posterior 0,8; diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,27, OMP 0,27, OLP 0,27; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,32, OMP-OLP 0,37, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 2,35; retromargem com 5 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 2,45, largura 2,25. Abdômen: comprimento 5,3, largura 3,2. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 4,4/ patela 1,9/ tibia 3,8/ metatarso 3,5/ tarso 2,15/ total 15,75; II - 4,3/1,8/3,5/3,4/2,0/15,0; III - 4,0/1,6/3,1/3,4/1,7/13,8; IV - 4,8/1,8/3,9/4,9/1,9/17,3. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1; tibia v2-1r-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-0-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 275, 276.

Fêmea (Finca Bela Vista, Cundinamarca). Coloração como no macho.

Comprimento total 10,5. Carapaça: comprimento 4,4, largura 3,6, altura 1,8; clipeo, altura 0,37. Olhos: fila anterior 1,4, posterior 1,55; QOM: comprimento 0,72, largura anterior 0,82, largura posterior 0,73; diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,27, OMP 0,25, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,27, OMP-OLP 0,32, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 1,05; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 2,25, largura 2,15. Abdômen: comprimento 5,8, largura 3,6. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 4,0/ patela 1,7/ tibia 3,4/ metatarso 2,9/ tarso 1,9/ total 13,9; II - 3,8/1,6/3,0/2,8/1,8/13,0; III - 3,5/1,5/2,8/3,2/1,6/12,6; IV - 4,3/1,6/3,6/4,2/1,8/15,5. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r2-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 277, 278.

Variação. Comprimento: (10♂) total 8,2-12,0, carapaça 3,9-6,1, fêmur I 4,0-5,6; (10♀) total 10,5-11,9, carapaça 4,2-5,4, fêmur I 4,2-4,9. Em alguns machos, o processo apical curvo da ATR não apresenta o dente basal; em outros, ocorrem 2 dentes basais. Nas fêmeas, a margem da abertura de copulação do epígino varia de levemente recurva (fig. 277) a procurva (fig. 279).

Distribuição geográfica. Noroeste da América do Sul.

Material examinado. VENEZUELA. **Mérida:** 2 ♂ (SMF 5592, 5593); Mérida, ♂, 2 ♀, IV.1939, Vellard (MACN); Rivas Dávila (Carretera Bailadores, Páramo de La Lupra, 2340 m), ♂, ♀, 03.IX.1981, M. A. Gonzales-Sponga (CPS 517); Campo Elias (Carretera Mérida, Jají, 1781 m), 2 ♀, 30.VIII.1981, M. A. Gonzales-Sponga (CPS 522); Las Piedras (Rangel, Central Hidroelétrica José Antonio Páez), ♀, 05.IX.1981, A. R. Delgado & M. A. Gonzales-Sponga (CPS 794). COLÔMBIA. ♀, S. A. Dualle (AMNH); **Boyacá:** Villa de Legua, ♀, 09.I.1989, C. Valderrama (CLP); **Cundinamarca:** Sasaima (Finca Bella Vista), ♂, 2 ♀, 07.IV.1965 P. R. & D. L. Craig (CAS); ♂, 14.IV.1965, P. R. Craig (CAS); 3 Km S Chipaque, ♂, 30.VII.1967, P. & B. Wygodzinsky (AMNH); **Distrito Especial:** Santa Fé de Bogotá, ♂ (MNRJ 1185); **Huila:** 10 Km E Santa Leticia (Finca Merenberg), ♂, III.1979, W. Eberhard (MCZ); **Narino:** Santiago, ♂, 01.III.1955, E. I. Schlinger & E. S. Ross (CAS). EQUADOR. **Tungurahua:** Baños (1600 m), ♀, 16-17.XI.1937, W. C. Macintyre (AMNH); ♀, VII-VIII.1938, W. C. Macintyre (MCZ); ♀, 07.V.1942 (CAS); 2 ♂, 15-21.IV.1943 (CAS); ♂, 2 ♀, 26.XI.1980, A. Roig (MACN); Rio Pastaza (1700 m), 2 ♀, 04.XI.1937, W. Carke & W. C. MacIntyre (AMNH); **Azuaz:** Cajon (Cuenca-Loja, Km 94, Rio León, 2200 m), ♀, 2 j, III.1965, L. Peña (MCZ).

Creugas lisei sp. nov.

(Figs. 280-283)

Holótipo ♂, São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil, 21-24.III.1996, A. A. Lise et al. (MCTP 9843).

Etimologia. O nome específico é uma homenagem ao Prof. Dr. Arno Antonio Lise, pioneiro da araneologia no Rio Grande do Sul.

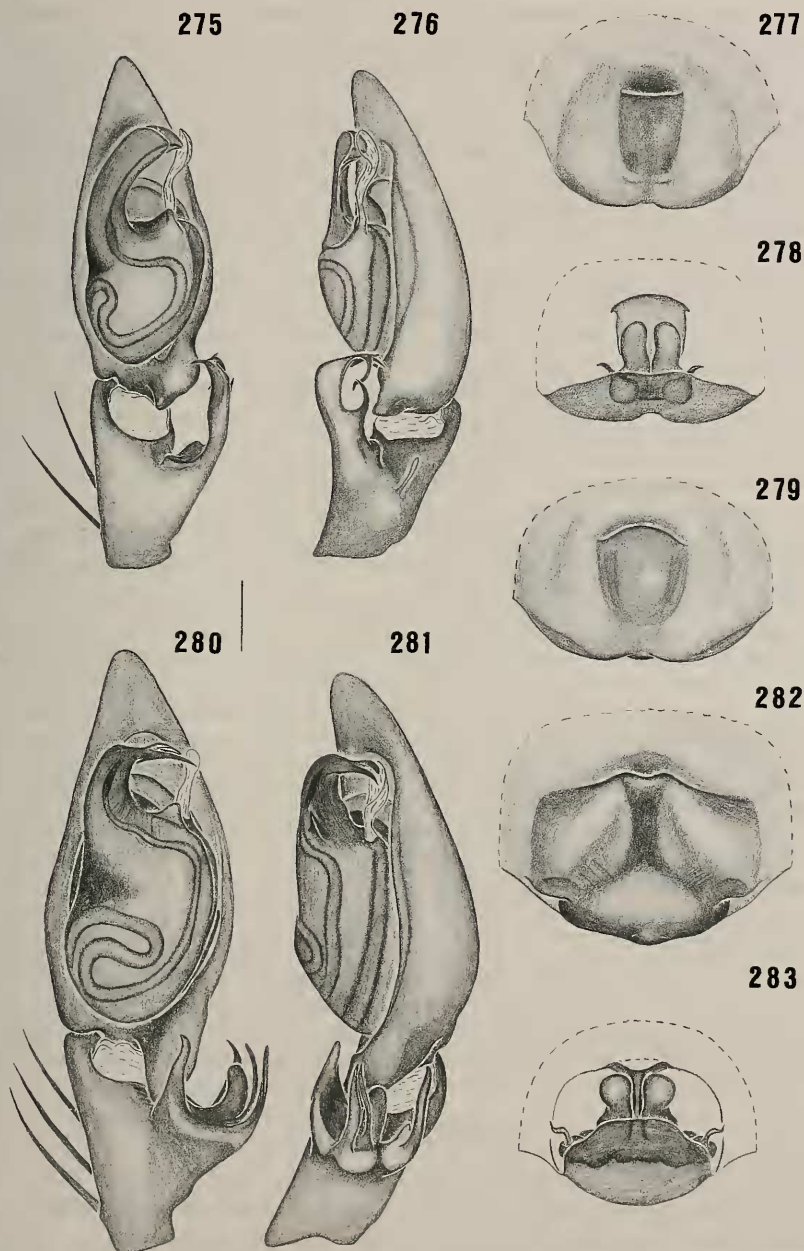
Diagnose. Machos de *Creugas lisei* diferem dos de *C. bellator* pelo palpo com o lobo dorsal da ATR grande e esclerotizado; lobo ventral composto por quatro processos de inserção basal; êmbolo com PEC afilado, inserido subapicalmente na margem proteral; ápice do êmbolo gradativamente afilado (figs. 280, 281); fêmeas diferem pela margem posterior da abertura de copulação sinuosa; ducto copulatório, visível por transparência, estreito (figs. 282).

Descrição. Macho (São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul). Carapaça castanho-clara, mais escura na região cefálica; quelíceras castanho-avermelhadas escuras; enditos e lábio castanho-avermelhados; esterno amarelo, bordas castanhas; pernas amarelas; dorso do abdômen cinza-escuro, metade posterior com uma faixa longitudinal amarela de onde partem quatro pares de listras transversais decrescentes em tamanho no sentido ântero-posterior; ventre amarelo.

Comprimento total 11,5. Carapaça: comprimento 6,2, largura 5,0, altura 1,7; clipeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 1,75, posterior 1,95; QOM: comprimento 0,9, largura anterior 1,05, largura posterior 0,85; diâmetros: OMA 0,45, OLA 0,35, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,35, OMP-OLP 0,4, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 2,5; retromargem com 4 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 3,0, largura 2,9. Abdômen: comprimento 5,5, largura 3,2. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 6,4/ patela 2,7/ tibia 6,3/ metatarso 5,6/ tarso 3,2/ total 24,2; II - 6,3/2,7/5,6/5,4/3,0/23,0; III - 5,9/2,5/4,9/5,7/2,7/21,7; IV - 7,2/2,6/6,5/8,1/2,8/27,2. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v2-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-0-1, r0-0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 280, 281.

Fêmea (São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul). Coloração como no macho.

Comprimento total 12,4. Carapaça: comprimento 6,0, largura 4,9, altura 1,6; clipeo, altura 0,45. Olhos: fila anterior 1,6, posterior 1,85; QOM: comprimento 0,85, largura anterior 0,95, largura posterior 0,9; diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,3, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,35, OMP-OLP 0,35, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 2,6; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 2,9, largura 2,8. Abdômen: comprimento 6,1, largura 3,9. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 5,7/ patela 2,7/ tibia 5,5/ metatarso 4,7/ tarso 2,9/ total 21,5; II - 5,7/2,6/5,0/4,5/2,7/20,5; III - 5,3/2,4/4,3/4,7/2,3/



Figs. 275-283. *Creugas bellator* (L. Koch): 275, palpo, ventral; 276, palpo, retrolateral; 277, epígino, ventral (Cundinamarca); 278, epígino, dorsal; 279, epígino, ventral (Mérida); *C. lisei* sp. nov.: 280, palpo, ventral; 281, palpo, retrolateral; 282, epígino, ventral; 283, epígino, dorsal. Todas as figuras na mesma escala (barra, 0,5 mm).

19,0; IV - 6,5/2,5/5,6/6,7/2,5/23,8. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-0-1, r0-0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígnio: figs. 282, 283.

Varição. Comprimento: (10♂) total 8,4-11,8, carapaça 4,2-6,3, fêmur I 4,5-6,5; (10♀) total 10,2-14,8, carapaça 4,8-6,1, fêmur I 4,9-5,9. Espécimes capturados logo após a muda apresentam carapaça e pernas amareló-pálidas, com manchas oliváceas; quelíceras oliváceas e enditos, lábio e esterno amareló-pálidos; em alguns exemplares o dorso do abdômen tem seis listras transversais posteriores; em vários machos, o PEC está quebrado; em poucos casos, a projeção tegular subapical está ausente ou deslocada retrolateralmente.

Distribuição geográfica. Sudeste e sul do Brasil (um registro isolado na Paraíba); nordeste da Argentina e Uruguai.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. São Paulo: Campos do Jordão, ♀, 15.XII.1944, F. Lane (MZSP 12586); Mogi das Cruzes, ♂, ♀, VIII.1976 (MZSP 12588); Paraná: Rio Azul (Santo Afonso), ♂, ♀, A. Cutio (MNRJ 13196); Jundiá do Sul, ♀, 03.XI.1986, Equipe Profaupar (MCN 20706); Curitiba (Rincão), ♀, VI.1949, Goffergé (MZSP 11927); Santa Catarina: Piratuba, ♂, 12.X.1993, A. P. Lopes (MCN 24830); Rio Grande do Sul: Irai, 2♀, j, 20.XI.1975, A. A. Lise (MCN 3110); São Borja, ♀, 03-12.I.1989, Projeto Garabí (MCTP 517); São Francisco de Paula, 2♀, 19.IV.1995, R. Ott (MCTP 6126); ♀, 30.V-02.VI.1996, A. A. Lise et al. (MCTP 9892); Bento Gonçalves, ♀, 27.IV.1991, M. D. Bernardi (MCTP 963); Caxias do Sul (Vila Oliva), ♀, 04.IV.1975, C. J. Becker (MCN 2743); Garibaldi, ♂, 28.VII.1974, O. Simonaggio (MCN 2384); Canela, ♀, 31.XII.1973, A. A. Lise (MCN 2063); Santa Cruz do Sul, ♂, 22.IV.1995, R. Ott (MCTP 6127); Montenegro, ♂, 07.VII.1977, E. H. Buckup (MCN 6116); Porto Alegre, 2♂, 19.X.1962, C. A. Hartlieb (IBSP, MCN 1008); ♂, 13.III.1998, F. Irango (MCTP 10087); São Jerônimo, ♀, 03.VI.1982, C. J. Becker (MCN 10449). ARGENTINA. Misiones: Santa Maria, ♀, X.1953, De Carlo et al. (MACN); Santa Fé: Sunchales, ♀, Lockerell (MCZ). URUGUAI. Soriano: Punta de La Agraciada, ♀, 10.VIII.1976, J. Blengini (CAS).

Material examinado. BRASIL. Paraíba: Teixeira (Serra do Teixeira), ♀, 30.III.1978, P. F. L. Duarte (UFPB); Minas Gerais: Poços de Caldas (Morro do Ferro), ♀, j, 01.VIII.1967, J. Becker et al. (MNRJ); São Paulo: Franco da Rocha, ♂, IV.1952, M. Peña (MZSP 12527); Salesópolis (Estação Biológica da Boracéia), 2♂, 25-29.V.1949, E. Rabello (MZSP 12589); São Paulo, ♀, 08.XII.1969 (IBSP 10973); (Serra da Cantareira), ♂, VIII.1944, E. Dente (MZSP 12587); (Santo Amaro, Cocaia, Represa Nova), 2♀, 07.XI.1948, H. Urban (MZSP 12585); Guarulhos, ♂, 02.X.1942, P. F. S. Pereira (MZSP 10783); Paraná: Morretes (Marumbi), ♀, I.1947, O. Curial (MNRJ 13512); Curitiba (Sítio dos Jakobi), ♂, 02.XI.1978, A. Yamamoto (MCN 9143); ♂, 31.III.1979, A. Yamamoto (MCN 9451); Santa Catarina: Nova Teutônia, ♂, F. Plaumman (SMF); Concórdia, ♂, 12.VII.1988, F. L. Franco & E. Pagini (MCN 17787); (Volta Grande), ♂, 30.IX.1989, C. A. Martinazzo (MCN 19554); Rio Grande do Sul: Tenente Portela (Parque Estadual do Turvo); ♀, 04-06.II.1980, A. A. Lise (MCN 8950); Rio Uruguai (BR 153), ♀, IX.1988, Projeto Itá-Machadinho (MCTP 778); Rio Apuaê (BR 127), ♂, IX.1988, Projeto Itá-Machadinho (MCTP 777); Barracão, ♀, XII.1988, Projeto Itá-Machadinho (MCTP 773); Bom Jesus (Fazenda Santa Cruz, Sítio dos Aver), ♀, 4 j, 28-30.III.1998, A. B. Bonaldo (MCN 29260); Caxias do Sul (Fazenda Souza), ♀, 11-12.XI.1995, Equipe Lab. Aracnol. (MCTP 7137); (Vila Oliva), 2♂, ♀, 05.IV.1975, A. A. Lise (MCN 2557, 2681); Canela, ♀, 15 j, 15.X.1965 A. A. Lise (MCN 704); ♂, 5 j, 06.III.1966, A. A. Lise (MCN 101); Carazinho, ♀, 10.X.1979, A. A. Lise (MCN 8683); Esmeralda, ♀, 24.V.1975, A. A. Lise (MCN 2912); Triunfo, ♂, 19.V.1977, E. H. Buckup (MCN 5423); Porto Alegre, ♂, 10.IV.1955, T. de Lema (MCN 1733); ♂, 03.IV.1958, O. Oliveira (MCTP 3897); ♀, 04.V.1960, G. Hoffmann (MCN 1545); ♀, 08.VII.1963, C. A. Hartlieb (MCN 1208); 2♀, 20.I.1991, L. A. Bastian (MCN 20500). ARGENTINA. Misiones: San Javier, ♀, 22-30.XI.1988, Projeto Garabí (MCTP 511); Buenos Aires: Punta Lara, ♂, 06.V.1948, A. Buchmann (MACN).

Tapixaua gen. nov.

Espécie-tipo. *Tapixaua callida* sp. nov.

Etimologia. O nome genérico, feminino, significa vassoura na língua tupi e faz referência aos pêlos modificados das pernas I, semelhantes a escópulas, palavra por sua vez derivada do latim *scopae*, vassoura.

Diagnose. Clípeo alto (figs. 288, 289); perna I com pêlos modificados no ápice

dos fêmures e nas patelas e tÍbias (figs. 51-53, 288); metatarso I com 5 pares de espinhos ventrais. Palpo do macho com subtégulo dividido em duas peças independentes (figs. 102, 103), uma delas com um grande processo cônico curvo que acompanha a margem retrolateral do tégulo no bulbo não-expandido (figs. 284, 285, 290). EpÍgino com uma abertura de copulação e espermatecas primárias pouco diferenciadas, fusionadas às secundárias (figs. 292, 293).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 3,8-4,5. Carapaça ovalada, nitidamente mais longa que larga; hirsuta, densamente coberta por pêlos brancos curtos e poucas cerdas longas eretas castanhas, mais abundantes na região cefálica; com granulações muito finas distribuídas regularmente; maior largura no nível das coxas II, maior altura no nível das coxas III. Região cefálica mais baixa que a torácica, pouco delimitada, estreitamento pouco acentuado, margem anterior truncada, sub-reta, tubérculo interocular ausente (fig. 289); região torácica abruptamente rebaixada posteriormente; sulco torácico profundo, de comprimento subigual ao do QOM; margem posterior reta, não-invaginada. Clípeo muito alto, com três vezes o diâmetro dos OMA (fig. 288). Ambas as fila de olhos fortemente procurvas; QOM aproximadamente tão longo quanto largo, largura anterior subigual à posterior; câmore ocular lateral ausente. Olhos médios circulares, laterais subcirculares; OMA maiores, restantes subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por cerca da metade de um diâmetro; OMA-OLA por um terço do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por cerca de um diâmetro e meio; OMP-OLP por um diâmetro dos OLP; OLA-OLP por um diâmetro dos OLP. **Chilum** inteiro, liso, glabro, pouco esclerotizado. QuelÍceras curtas, pouco geniculadas, com cerca de um terço do comprimento da carapaça; face frontal com granulações muito finas; retrolateral com estrias pouco conspÍcuas; cÔndilo basal inconspÍcuo, triangular; retromargem do sulco subungueal com 4 dentes subiguais, subcontÍguos; garra com cerca de um terço do comprimento da quelÍcera. Enditos convergentes, promargem sub-reta, retromargem profundamente escavada. Lábio pouco mais longo que largo, menor que a metade do comprimento dos enditos. Esterno pouco mais longo que largo, liso, com poucas cerdas eretas e pêlos não-inseridos em tubérculos; rebordo pouco conspÍcuo; laterais da margem anterior pouco projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas longas e delgadas, quase glabras, com poucos pêlos simples e plumosos; comprimento relativo 4123; perna I com longos pêlos pseudo-escopulares, espatulados, de superfÍcies papiladas, a partir da metade distal da face ventral dos fêmures, na face ventral das patelas e nas faces ventral, dorsal, dorso-prolateral e dorso-retrolateral das tÍbias (figs. 51-53, 288); pêlos das coxas não-inseridos em tubérculos; espinhos ventrais das tÍbias e metatarsos muito longos; tÍbia I com 9 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 5 pares de espinhos ventrais; escÓpulas ausentes nos tarsos e metatarsos, tarsos com cerdas espiniformes ventrais; metatarsos III e IV com tufo de cerdas ventro-distais pouco pronunciado; unhas tarsais com 4 a 6 dentes curtos; tufo de pêlos subungueais ralos; tricobÓtrias tarsais distribuídas em duas filas dorsais; Órgão tarsal subapical (fig. 72); unha do tarso do palpo da fêmea lisa; trocanteres não-recortados.

AbdÔmen pouco piloso, dorso com pêlos brancos curtos e cerdas eretas mais abundantes na região anterior; **scutum** dorsal, nos machos, amplo, cobrindo dois terços do abdÔmen; nas fêmeas, restrito ao terço anterior; **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal ausente. Cólulo triangular, coberto por pêlos simples.

Palpo do macho. TÍbia curta, com menos da metade do comprimento do cÍmbio;

ATR bilobada, com PV deslocado ventralmente (figs. 286, 287). Címbio sem PCr e PCp; subtégulo dividido, composto por uma peça proximal em "T" (STp) e uma distal (Std) provida de um grande processo cônico curvo (PST); **fundus** não-alargado, no subtégulo. Ptd de ápice não-dobrado em gancho (figs. 102, 103). Reservatório curto, pouco espiralado, com apenas uma volta ventral em "S" ventral mediano. Condutor hialino; êmbolo fusionado ao tégulo, de base engrossada, distalmente afilado (figs. 284, 285, 290, 291). Epígino com uma abertura de copulação mediana e um profundo sulco procurvo posterior (fig. 292); vulva com PVP; ducto copulatório longo, descrevendo uma alça anterior à abertura de copulação; espermatecas secundárias reniformes, fusionadas às primárias subquadrangulares (fig. 293).

Elenco. Monotípico.

***Tapixaua callida* sp. nov.**

(Figs. 51-53, 72, 102, 103, 284-293)

Holótipo ♂, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil, 17.II.1992, H. Höfer & T. Gasnier (INPA).

Etimologia. O nome específico, do latim **callidus**, esperto, arguto, faz alusão ao provável papel dos pêlos modificados das pernas I na simulação do tagma cefálico de formigas.

Nota. A associação de macho e fêmea desta espécie necessita de confirmação, uma vez que foram coletados em localidades distantes.

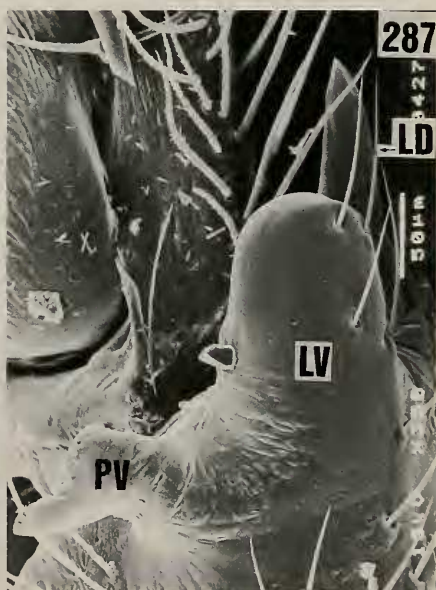
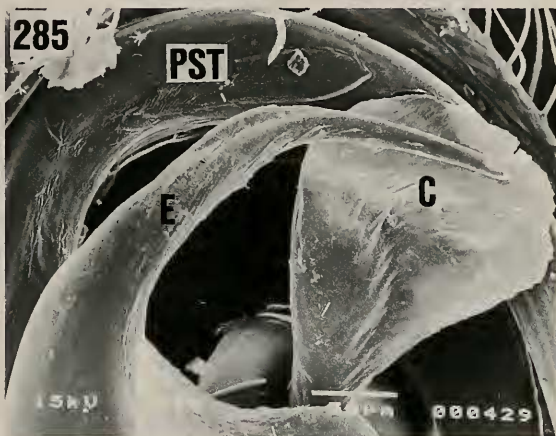
Diagnose. Com os caracteres do gênero.

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça castanho-escura; quelíceras, enditos, lábio e esterno castanhos, ápice do lábio e promargem dos enditos amarelos; pernas castanho-claras, coxas e trocanteres I, II e IV amarelos, coxa e trocânter III amarelos com laterais castanhas, dorso do fêmur I com mancha clara alongada mediana, terço apical dos fêmures II, III e IV mais claros, ápice das tíbias I esbranquiçado; abdômen castanho-escuro, dorso com um par de manchas claras anteriores e uma faixa clara transversal mediana (fig. 289).

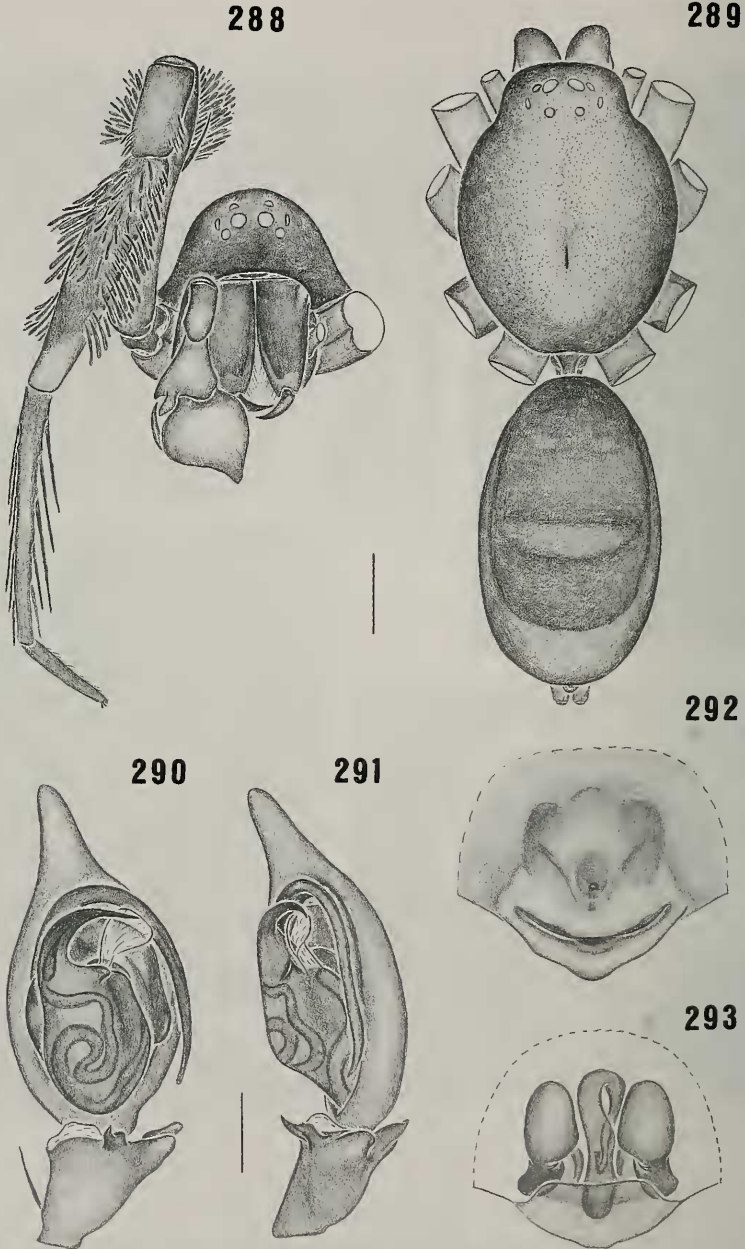
Comprimento total 3,97. Carapaça: comprimento 1,85, largura 1,4, altura 0,87; clípeo, altura 0,29. Olhos: fila anterior 0,44, posterior 0,51; QOM: comprimento 0,25, largura anterior 0,27, largura posterior 0,31; diâmetros: OMA 0,11, OLA 0,07, OMP 0,1, OLP 0,08; interdistâncias: OMA-OMA 0,07, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,12, OMP-OLP 0,11, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: comprimento 0,67; retromargem com 4 dentes subiguais, separados; Promargem com 2, o primeiro maior. Esterno: comprimento 0,92, largura 0,87. Abdômen: comprimento 1,95, largura 1,15. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 1,8/ patela 0,65/ tíbia 1,7/ metatarso 1,72/ tarso 0,97/ total 6,84; II - 1,47/0,55/1,3/1,32/0,95/5,59; III - 1,5/0,52/1,22/1,32/0,97/5,53; IV - 2,12/0,57/1,78/1,82/1,32/7,61. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2-2-2-2-2-0-0; metatarso v2-2-2-2-2-0. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2-2. III - fêmur d1-0-1; tíbia v0-2-0; metatarso v2-0-1. IV - fêmur d1-0-1; tíbia r1-1; metatarso r1-1, v0-0-1. Palpo: figs. 284-287, 290, 291.

Fêmea (parátipo). Coloração como no macho, exceto abdômen cinza-violáceo escuro sem manchas claras no dorso; ventre cinza-claro.

Comprimento total 4,45. Carapaça: comprimento 2,0, largura 1,45, altura 0,75; clípeo, altura 0,26. Olhos: fila anterior 0,51, posterior 0,55; QOM: comprimento 0,26, largura anterior 0,3, largura posterior 0,28; diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,1, OMP 0,11, OLP 0,1; interdistâncias: OMA-OMA 0,09, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,14, OMP-OLP 0,11, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 0,7; dentes como no macho. Esterno: comprimento 1,0, largura 0,9. Abdômen: comprimento 2,25, largura 1,3. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 1,95/ patela 0,75/ tíbia 1,8/ metatarso 1,77/ tarso 0,85/ total 7,12; II - 1,62/0,61/1,32/1,35/0,92/5,81; III - 1,57/0,55/



Figs. 284-287. *Tapixaua callida* sp. nov.: 284, palpo do macho, ventral; 285, ápice do bulbo, ventral; 286, processo ventral da apófise tibial retrolateral, ventral; 287, apófise tibial retrolateral, ventro-retrolateral. Abreviaturas: C, condutor; E, êmbolo; LD, lobo dorsal da apófise tibial retrolateral; LV, lobo ventral da apófise tibial retrolateral; PST, processo subtegular de *Tapixaua*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral.



Figs. 288-293. *Tapixaua callida* sp. nov.: 288, macho, cefalotórax e perna I, frontal; 289, cefalotórax e abdômen, dorsal; 290, palpo, ventral; 291, palpo, retrolateral; 292, epígino, ventral; 293, epígino, dorsal. Figs. 288, 289 (barra, 0,5 mm); 290, 293 (barra, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

1,25/1,37/1,05/5,79; IV - 2,25/0,62/1,85/1,87/1,35/7,94. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2-2-2-1p-0; metatarso v2-2-2-2-0-0. II - fêmur d1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2-2. III - fêmur d1-0-1; tibia v2-2-0; metatarso p1-1-0, r1-0-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-0-1, r0-0-1; tibia v1p-1p-2; metatarso p0-1-0, r1-1-0, v0-0-1. Epígino: figs. 292, 293.

Varição. Comprimento: (8♂) total 3,8-4,5, carapaça 1,75-2,0, fêmur I 1,75-1,9. Alguns machos têm a mesma coloração abdominal, sem padrão definido, apresentada pela fêmea descrita; outros apresentam dorso do abdômen com o par de manchas claras anteriores fusionadas, formando uma segunda faixa transversal procurva.

Distribuição geográfica. Norte e centro-oeste do Brasil e Huanuco, Peru.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL: **Amazonas**: Manaus (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♂, 30.IX.1991 (IBSP); ♂, 09.XII.1991 (MCN 28982); ♂, 30.XII.1991 (MNRJ); ♂, 20.I.1992 (IBSP); ♂, 08.VI.1992 (SMNK); ♂, 25.I.1993 (MCN 28983); ♂, 01.VI.1996 (SMNK) (todos coletados por H. Höfer & T. Gasnier); **Mato Grosso**: Diamantino (Alto Rio Arinos), ♀, X.1983, A. Cerrutti (MNRJ 13193); PERU: **Huanuco**: Estacion Biologica Panguana (Rio Yuyapichis, 09° 37' S, 74° 56' O), ♂, 21.VI.1984, M. Verhaagh (SMNK).

Methesis Simon

Methesis SIMON, 1896:411; 1897a:172 (descrição formal do gênero e designação subsequente da espécie-tipo, *Methesis semirufa* Simon, 1896); PETRUNKEVITCH, 1911:492; ROEWER, 1954:622; BONNET, 1957:2823; REISKIND, 1969:166; BRIGNOLI, 1983:557; PLATNICK, 1989:446; 1993:617; 1997:724.

Diagnose. Carapaça lisa, mais elevada no nível das coxas I; clipeo alto, maior que três vezes o diâmetro dos olhos médios anteriores (figs. 294-296); tarso I longo, com o comprimento aproximado do metatarso I (fig. 297). Palpo do macho com ATR bilobada, PV presente; êmbolo longo e arqueado; condutor membranáceo, curvo, de direcionamento proximal (fig. 298, 299). Epígino com uma abertura de copulação anterior; PVP e espermatecas secundárias ausentes (figs. 300, 301).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 5,6-8,8. Carapaça suboval, nitidamente mais longa que larga; quase glabra, com poucas cerdas longas eretas, mais abundantes na região cefálica; lisa; maior largura entre as coxas II e III, maior altura sobre as coxas I. Região cefálica levemente mais baixa que a torácica, pouco delimitada, estreitamento acentuado; margem anterior convexa, tubérculo interocular bem desenvolvido (fig. 294); região torácica gradualmente rebaixada posteriormente (fig. 295); sulco torácico raso, menor que o comprimento do QOM; invaginação mediana da margem posterior quase nula. Clipeo alto, com cerca de dois diâmetros e meio dos OMA (fig. 296). Ambas as fila de olhos fortemente procurvas; QOM mais longo que largo, largura anterior pouco maior que a posterior; cômodo ocular lateral quase nulo. Olhos circulares; OMA maiores, restantes subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por cerca da metade de um diâmetro; OMA-OLA por menos da metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por pouco mais de um diâmetro; OMP-OLP por cerca de um diâmetro e meio dos OMP; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** inteiro, liso, glabro. Quelíceras não-geniculadas, menores que um terço do comprimento da carapaça; face frontal finamente granulada; retrolateral sem estrias; côndilo basal triangular; retromargem do sulco subungueal com 3 a 4 dentes; garra curta, com cerca de um terço do comprimento das quelíceras. Enditos convergentes, promargem levemente côncava, retromargem pouco escavada; lábio algo mais longo que largo, com cerca da metade do comprimento dos enditos. Esterno mais longo que largo; com poucos pêlos inseridos em tubérculos; rebordo pouco nítido; laterais da margem anterior pouco projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas longas e delgadas, com pêlos simples esparsos; pêlos plumosos aparentemente ausentes; comprimento relativo 4123; pêlos das coxas inseridos em tubérculos; tibia I com 4 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais; tarso I de comprimento subigual ao do metatarso I (fig. 297); escópulas ausentes nos tarsos e metatarsos, nos tarsos substituídas por cerdas espiniformes; metatarsos III e IV com tufo de cerdas ventro-distais inconspícuo; unhas tarsais com 3 a 5 a dentes longos; pêlos subungueais ralos, curtos; tricobótrias tarsais distribuídas em duas filas dorsais; unha do tarso do palpo da fêmea lisa; trocanteres não-recortados.

Abdômen piloso, com longas cerdas eretas e pêlos simples; pêlos plumosos ausentes; **scutum** dorsal apenas nos machos, desenvolvido, quadrangular, ocupando a metade anterior; **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal presente. Cólulo triangular, com poucos pêlos simples.

Palpo do macho. Tibia com cerca da metade do comprimento do címbio; ATR bilobada, PV presente; címbio com PCr desenvolvido, quadrangular e sem PCp (figs. 298, 299); subtégulo inteiro; **fundus** não-alargado, no tégulo; PTd de ápice não-dobrado em gancho; reservatório bem espiralado (fig. 114); condutor membranáceo, posicionado sobre a margem retrolateral do tégulo, de ápice direcionado ventralmente; êmbolo longo, arqueado, de base larga, amplamente fusionado ao tégulo (figs. 298, 299). Epígino com uma abertura de copulação anterior ampla (fig. 300); vulva sem PVP; espermatecas primárias grandes, alongadas; as secundárias ausentes.

Elenco. Monotípico.

Espécies excluídas. *Methesis bimaculata* Simon, de Queensland, Austrália, foi relacionada por REISKIND (1969:166) como Castianeirinae. *M. brevitarsus* Caporiacco, da Guiana Francesa, possivelmente também pertence à Castianeirinae.

Methesis semirufa Simon

(Figs. 114, 294-301)

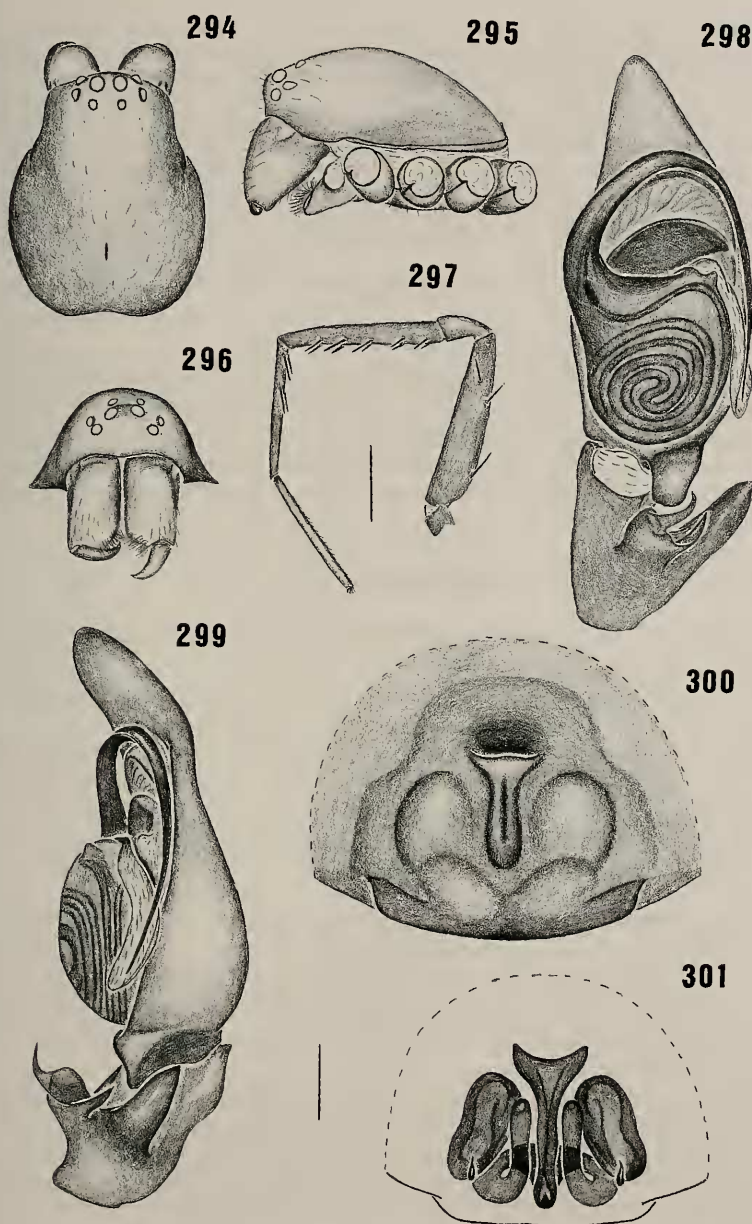
Methesis semirufa SIMON, 1896:411 (sintipos 2 ♀, Chaco (2000 m), Bolívia, Garlepp, MNHN, examinados; presente designação de lectótipo e paralectótipo); PETRUNKEVITCH, 1911:492; ROEWER, 1954:622; BONNET, 1957:2823.

Diagnose. Com os caracteres do gênero.

Descrição. Macho (Estação Biológica Panguana, Huánuco). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas escuras; enditos, lábio e esterno amarelo-escuros, ápice dos enditos esbranquiçado; pernas castanho-avermelhadas, fêmures castanho-avermelhados escuros, dorso do abdômen cinza, ventre amarelo.

Comprimento total 6,1. Carapaça: comprimento 2,8, largura 2,0, altura 1,25; clípeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 0,82, posterior 0,97; QOM: comprimento 0,5, largura anterior 0,57, largura posterior 0,5; diâmetros: OMA 0,25, OLA 0,18, OMP 0,2, OLP 0,18; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,15, OMP-OLP 0,17, OLA-OLP 0,03. Quelíceras: comprimento 1,0; retromargem com 4 dentes subiguais, separados. Esterno: comprimento 1,25, largura 1,15. Abdômen: comprimento 3,2, largura 1,7. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,5/ patela 0,8/ tibia 2,2/ metatarso 2,0/ tarso 1,8/ total 9,3; II - 2,1/0,8/1,85/1,85/1,6/8,2; III - 2,1/0,75/1,6/2,0/1,5/7,95; IV - 2,7/0,75/2,2/2,8/1,7/10,15. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2-0; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-0-1, r1-1-0, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-1p-2; metatarso p1-0-1, r1-0-0, v2-2-1. Palpo: figs. 298, 299.

Fêmea (lectótipo). Coloração como no macho, exceto quelíceras castanho-



Figs. 294-301. *Methesis semirufa* Simon: 294, fêmea, cefalotórax, dorsal; 295, fêmea, cefalotórax, lateral; 296, fêmea, cefalotórax, frontal; 297, macho, perna I, lateral; 298, palpo, ventral; 299, palpo, retrolateral; 300, epígino, ventral; 301, epígino, dorsal. Figs. 294-297 (barra, 1 mm); 298-301 (barra, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

avermelhadas.

Comprimento total 9,4. Carapaça: comprimento 3,4, largura 2,6, altura 1,4; clípeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 1,02, posterior 1,17; QOM: comprimento 0,5, largura anterior 0,6, largura posterior 0,55; diâmetros: OMA 0,26, OLA 0,2, OMP 0,16, OLP 0,17; interdistâncias: OMA-OMA 0,17, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,22, OMP-OLP 0,29, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 1,2; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,65, largura 1,5. Abdômen: comprimento 5,8, largura 3,6. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,0/ patela 1,0/ tíbia 2,7/ metatarso 2,5/ tarso 2,1/ total 11,3; II - 2,85/1,0/2,3/2,35/1,9/10,4; III - 2,55/0,95/1,95/2,3/1,5/9,25; IV - 3,3/1,0/2,8/3,45/1,9/12,45. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-0-1; tíbia v2-2-2-2-0; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-0; tíbia v0-0-2-2-0; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-1; tíbia p1-0, r1-1, v1p-1p-2; metatarso p1-0-1, r0-1-0, v2-0-0. IV - fêmur d1-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v1p-1p-2; metatarso p1-0-0, r1-1-0, v2-2-1. Epígino: figs. 300, 301.

Varição. Comprimento: (6♂) total 5,6-6,7, carapaça 2,5-4,8, fêmur I 2,5-5,0; (5♀) total 5,9-8,8, carapaça 2,8-3,4, fêmur I 2,4-3,0.

Distribuição geográfica. Norte da América do Sul.

Material examinado. COLÔMBIA. **Cundinamarca:** Sasaima (Finca Bella Vista), ♀, 02.I.1965, P. R. Craig (CAS). **BRASIL. Amazonas:** Manaus (Fazenda Esteio, 60 Km N Manaus), ♂, 09.IV.1985, B. C. Klein (MCN 19224); Ilha do Curarí, ♀, 17.IX-04.X.1971, U. Irmiler (INPA); ♂, 30.XI-23.XII.1971, Irmiler (INPA); **Mato Grosso:** Livramento, ♀ subadulta, 28.VII.1992, A. A. Lise & A. Braul Jr. (MCTP 2593); **Espírito Santo:** Apiacá, ♀, j, VIII.1987, R. L. C. Baptista (CRB 1874). **PERU. Huánuco:** Estación Biologica Panguana (Río Yuyapichis, 09° 37' S, 74° 56' O), 2 ♂, ♀, 24.XII.1983-18.II.1984; ♂, 20.V-03.VI.1984; 2 ♂, 30.VII-24.IX.1984 (todos coletados por M. Verhaagh, SMNK).

Megalostrata Karsch

Megalostrata KARSCH, 1880:377 (espécie-tipo por monotipia, *M. venifica* Karsch, 1880); SIMON, 1898:200; PETRUNKEVITCH, 1911:491; 1928:177; ROEWER, 1954:604; BONNET, 1957:2749; BRIGNOLI, 1983:557; PLATNICK, 1989:446; 1993:620.

Delozeugma O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1893:105 (espécie-tipo por monotipia, *D. mordicans* O. Pickard-Cambridge, 1893). Sinonimizado com *Megalostrata* por SIMON, 1898:197.

Chemmis SIMON, 1898:215 (espécie-tipo por monotipia, *C. frederici* Simon, 1898); F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1900:92; PETRUNKEVITCH, 1911:457; ROEWER, 1954:618; BONNET, 1956:1040; BRIGNOLI, 1983:544; PLATNICK, 1989:433; 1993:600. **Syn. nov.**

Menalippe O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1898:284 (espécie-tipo por monotipia, *M. punctigera* O. Pickard-Cambridge, 1898). Sinonimizado com *Chemmis* por F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1900:92.

Melanippe; SIMON, 1903:1037 (**lapsus**).

Diagnose. **Chilum** dividido; quelíceras do macho muito alongadas, de comprimento subigual ao da carapaça, com 2 grandes dentes retrolaterais (figs. 302, 303). Palpo do macho com processo tegular (PTM) apical, romboidal; reservatório espiralado e êmbolo subapical, espiniforme; condutor ausente (figs. 304-306, 310, 311). Epígino com duas aberturas de copulação (fig. 308); vulva com PVP pouco esclerotizada, espermatecas secundárias presentes (fig. 309).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 7,6-15,6. Carapaça baixa, suboval, pouco mais longa que larga, coberta por pêlos plumosos e poucas cerdas eretas mais abundantes na região ocular, finamente granulada, mais larga entre as coxas II e III; maior altura sobre a inserção palpal; região cefálica não-delimitada, estreitamento pouco acentuado; margem anterior alargada e truncada; região torácica gradualmente rebaixada; sulco torácico pouco profundo, longo, aproximadamente do mesmo comprimento do QOM (figs. 302, 303, 307); altura do clípeo pouco menor do que o diâmetro dos OMA. Olhos anteriores em fila levemente procurva; olhos posteriores em fila procurva; QOM subquadrado, largura anterior pouco maior do que a posterior;

olhos circulares, OMA maiores, restantes subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por menos de um diâmetro; OMA-OLA por cerca de um terço do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por aproximadamente um diâmetro e meio; OMP-OLP por até dois diâmetros dos OMP; OLA-OLP subcontíguos, separados por cerca de um terço do diâmetro dos OLA. **Chilum** dividido, pouco hirsuto. Quelíceras dos machos muito desenvolvidas e modificadas, estendidas horizontalmente, não-geniculadas, de comprimento subigual ao da carapaça (figs. 302, 303); margem retrolateral do sulco ungueal com 2 dentes grandes, separados, inseridos no terço mediano, o basal afilado, o apical maior, de ápice geralmente laminar (fig. 303); margem prolateral com 3 dentes pequenos, subiguais, inseridos no terço proximal; em *M. raptrix*, ápice da quelícera com um tubérculo prolateral; côndilo basal subquadrangular; garra longa, de comprimento pouco menor que o da quelícera, grossa, abruptamente afilada no terço apical; em alguns espécimes de *M. raptrix*, garra com um dente ventral sub-basal (fig. 303); face frontal lisa; retrolateral com estrias transversais; quelíceras das fêmeas de comprimento menor que a metade do comprimento da carapaça, levemente geniculadas, verticais (fig. 307); 2 dentes separados, subiguais, na margem retrolateral do sulco ungueal e 3 dentes subcontíguos, o basal menor, na prolateral; côndilo basal subtriangular. Enditos levemente convergentes, promargem côncava, retromargem escavada; lábio tão longo quanto largo, menor que a metade do comprimento dos enditos; esterno sem escavações anteriores, quase tão largo quanto longo, margem anterior sinuosa, com as laterais projetadas, rebordo conspícuo.

Pernas longas e algo afiladas, comprimento relativo 4123, cobertas de pêlos plumosos e simples; coxas com pêlos não-inseridos em tubérculos; tibia I com 5 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais; tarsos e metatarsos I e II e tarsos III e IV com escópulas ventrais ralas; metatarsos III e IV com denso tufo de cerdas ventro-distais longas; tricobótrias tarsais em duas filas dorsais; unha do tarso da fêmea pectinada; trocanteres I e II levemente recortados, III e IV recortados.

Abdômen coberto por pêlos simples e plumosos, estes mais abundantes na superfície dorsal; **scutum** dorsal e ventral ausentes em ambos os sexos; tubérculo traqueal presente, grande e esclerotinado; cólulo representado por uma placa semicircular ampla, coberta por poucos pêlos simples.

Palpo do macho. Tibia com cerca da metade do comprimento do címbio; ATR simples, laminar; PV ausente; címbio com PCr pouco pronunciado; PCp ausente (figs. 304, 310); subtégulo inteiro, com prolongamento mediano curto; **fundus** não-alargado, no tégulo; PTd de ápice não-dobrado em gancho (figs. 110, 111); PTM romboidal, apical, anterior à inserção embolar, mais desenvolvido em *M. raptrix* (fig. 304) do que em *M. depicta* (fig. 310); condutor ausente; êmbolo espiniforme, fusionado ao tégulo (figs. 304-306, 310, 311). Epígino com duas abertura de copulação medianas, direcionadas para um átrio comum (fig. 308); vulva com PVP fracamente esclerotinado; ductos copulatórios curtos; espermatecas secundárias tubuliformes, posicionadas obliquamente; espermatecas primárias globulares, menores que as secundárias (fig. 309).

Elenco. Duas espécies:

Megalostrata raptrix (L. Koch) **comb. nov.** (pág. 118).

Megalostrata depicta (O. Pickard-Cambridge). (pág. 119).

Espécies excluídas. *Chemmis steckleri* Gertsch é aqui transferida para *Septentrinna* gen. nov.; as espécies restantes descritas sob *Chemmis*, *C. monisticus* Chamberlin, *C. barroanu* Chamberlin e *C. bruneri* Bryant, a julgar pelas descrições originais, não pertencem a *Megalostrata*, ou mesmo a Corinninae.

***Megalostrata raptrix* (L. Koch) comb. nov.**

(Figs. 110, 111, 302-309)

- Hypsinothus raptor* L. KOCH, 1866:274, pr. 11, fig. 174 (holótipo ♂, México, BMNH 1916.6.1.801, examinado).
Megalostrata venifica KARSCH, 1880:377, figs. 5, 5a,b (holótipo ♂, Costa Rica, Hoffmann, ZMB 2142, examinado); F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899:63; PETRUNKEVITCH, 1911:492; ROEWER, 1954:604. **Syn. nov.**
Delozeugma formidabile O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1893:106, pr. 14, figs. 5a-h (holótipo ♂, Guanajuato, México, A. Duges, BMNH 1091.3.3.156, examinado). **Syn. nov.**
Delozeugma mordicans O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1897:225, pr. 28, figs. 1a-g (holótipo ♂, Tactic, Vera Paz, Guatemala, Sarg, BMNH 1901.3.3.157, examinado). **Syn. nov.**
Megalostrata mordicans; SIMON, 1898:197; F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899:63; PETRUNKEVITCH, 1911:492; ROEWER, 1954:604; BONNET, 1957:2749.
Megalostrata venifica; SIMON, 1898:200 (**lapsus**).
Megalostrata formidabilis; SIMON, 1898:200; F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899:63; PETRUNKEVITCH, 1911:492; ROEWER, 1954:604; BONNET, 1957:2749.
Chemmis fredericci SIMON, 1898:215 (holótipo ♀, Costa Rica, MNHN, não-encontrado, provavelmente perdido); 1903:1037; F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1900:92, pr. 7, fig. 2, pr. 8, figs. 1, 1a; PETRUNKEVITCH, 1911:457; ROEWER, 1954:618; BONNET, 1956:1040. **Syn. nov.**
Menalippe punctigera O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1898:285, pr. 32, figs. 7a-e (holótipo ♀, Teapa, Tabasco, México, H. H. Smith, BMNH 1901.2.3.292, examinado). Sinonimizado com *Chemmis fredericci* Simon por F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1900:92.
Corinna raptor; PETRUNKEVITCH, 1911:469; ROEWER, 1954:599 (**lapsus**).
Megalostrata sperata KRAUS, 1955:48, pr. 7, fig. 125 (holótipo ♀, Finca El Carmen, Vulcão San Vicente, El Salvador, 15.VI.1951, A. Zilch, SMF 8671/1, examinado); BRIGNOLI, 1983:557. **Syn. nov.**
Corinna raptrix; BONNET, 1956:1215.
Megalostrata venifica; BONNET, 1957:2750 (**lapsus**).

Nota. A sinonimização de *Chemmis fredericci* com *Megalostrata raptrix* foi baseada no exame do holótipo de *Menalippe punctigera*, a qual foi sinonimizada com *Chemmis fredericci* por F. O. PICKARD-CAMBRIDGE (1900).

Diagnose. Machos de *Megalostrata raptrix* diferem dos de *M. depicta* pelo palpo com ATR de ápice inteiro e êmbolo de direcionamento retroventral (figs. 304-306); o epígino da fêmea, com margem mediana delimitando um átrio posterior, é presumivelmente diagnóstico (fig. 308).

Descrição. Macho (holótipo de *M. venifica*). Carapaça, quelíceras e enditos negros, lábio negro, terço distal castanho; esterno e pernas castanho-escuros, abdômen castanho.

Comprimento total 8,3. Carapaça: comprimento 4,6, largura 3,8, altura 1,25; clipeo, altura 0,25. Olhos: fila anterior 1,6, posterior, 1,8; QOM: comprimento 0,67, largura anterior 0,92, largura posterior 0,87; diâmetros: OMA 0,37, OLA 0,25, OMP 0,27, OLP 0,27; interdistâncias: OMA-OMA 0,25, OMA-OLA 0,1, OMP-OMP 0,32, OMP-OLP 0,35, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 3,5; retromargem com 2 dentes; promargem com 3 dentes; ápice com um tubérculo prolatral. Esterno: comprimento 2,45, largura 2,0. Abdômen: comprimento 3,6, largura 2,8. Pernas, comprimento relativo 4123. I - fêmur 5,0/ patela 2,0/ tibia 4,6/ metatarso 4,2/ tarso 1,8/ total 17,6; II - 4,7/1,9/4,1/4,0/1,6/16,3; III - 4,1/1,7/3,5/3,8/1,5/14,6; IV - 5,0/1,9/4,2/5,6/1,7/18,4. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso p0-1-0, v2-2-0. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1; tibia v1p-2-2-2-2; metatarso p0-1-0, v2-2-0. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-0-1-1, r0-0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 304-306.

Fêmea (holótipo de *M. sperata*). Carapaça castanha, região cefálica e quelíceras castanho-escuras; enditos e lábio castanho-claros, com ápice amarelo; esterno amarelo; pernas amarelas, tíbias, metatarsos e tarsos castanho-claros; abdômen amarelo, com uma faixa longitudinal mediana amarelo-clara.

Comprimento total 15,6. Carapaça: comprimento 5,9, largura 4,6, altura 2,15; clípeo, altura 0,3. Olhos: fila anterior 1,9, posterior 2,05; QOM: comprimento 0,8, largura anterior 1,05, largura posterior 0,95; diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,35, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,25, OMA-OLA 0,15, OMP-OMP 0,4, OMP-OLP 0,4, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 2,95; retromargem com 2 dentes; promargem com 3 dentes. Esterno: comprimento 2,9, largura 2,7. Abdômen: comprimento 8,8, largura 5,6. Pernas, comprimento relativo 4123. I - fêmur 5,5/ patela 2,4/ tibia 5,1/ metatarso 4,8/ tarso 2,1/ total 19,9; II - 5,3/2,4/4,7/4,5/1,9/18,8; III - 4,6/2,2/4,0/4,2/1,9/17,0; IV - 6,0/2,4/5,1/6,6/2,0/22,1. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1; tibia p0-1-1, v2-2-2-2-2; metatarso p1-1-0, v2-2-0. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, v1p-2-2-2-2; metatarso p1-1-0, v2-2-0. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-0-1; tibia d0-1, p1-1, r1-1, v2-2-1r; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-0-1-1, r0-0-1; tibia d0-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 308, 309.

Varição. Comprimento: (10 ♂) total 7,6-12,5, carapaça 3,5-5,7, fêmur I 4,0-6,6; (4 ♀) total 10,7-15,6, carapaça 4,7-5,9, fêmur I 4,8-5,6. A coloração da carapaça varia de negro a castanho; alguns exemplares apresentam um par de faixas escuras longitudinais nas laterais da carapaça; em alguns espécimes, garra da quelícera com um dente ventral sub-basal; o padrão do dorso do abdômen, o comprimento da tibia do palpo do macho e a forma do ápice do PTM variam nos espécimes examinados. O aspecto geral do epígino varia de acordo com a quantidade de tecido entre o tegumento e as espermatecas, impedindo a visão por transparência.

Distribuição geográfica. Sul do México e América Central.

Material examinado. MÉXICO. ♂ (SMF 7618); **Oaxaca**: (fronteira com Chiapas, 21 Km O. Rizo de Oro, 1615 m alt.) ♂, 06.IX.1972, C. Mullinex & K. Lucas (CAS); ♂, 08.IX.1972, C. Mullinex & K. Lucas (CAS); **Chiapas**: San Cristobal de las Casas, ♂ (BMNH 1901/3/3-160); (2164 m alt.), ♂, 02.IX.1972, C. Mullinex (CAS). GUATEMALA. 2 ♀, Sarg (BMNH 1901/3/3-289, 290); 3 ♂, Sarg (BMNH 1901/3/3-159, 162, 163); ♂ (MCZ). COSTA RICA. Santiago de Cartago (1180 m alt.), ♂, 12.VIII.1929 (MCZ); San José, 2 ♂, ♀, Tristram (MCZ); **Puntarenas**: Monteverde (Reserva Bosque Nuboso, 1700 m), ♂, 17.VII.1984, S. Mend (CPU). PANAMÁ. El Vale, ♂, VII.1936, A. M. Chickering (MCZ); Boquete, 5 ♂, 3 ♀, 5 j, VII.1939, A. M. Chickering (MCZ).

Megalostrata depicta (O. Pickard-Cambridge)

(Figs. 310, 311)

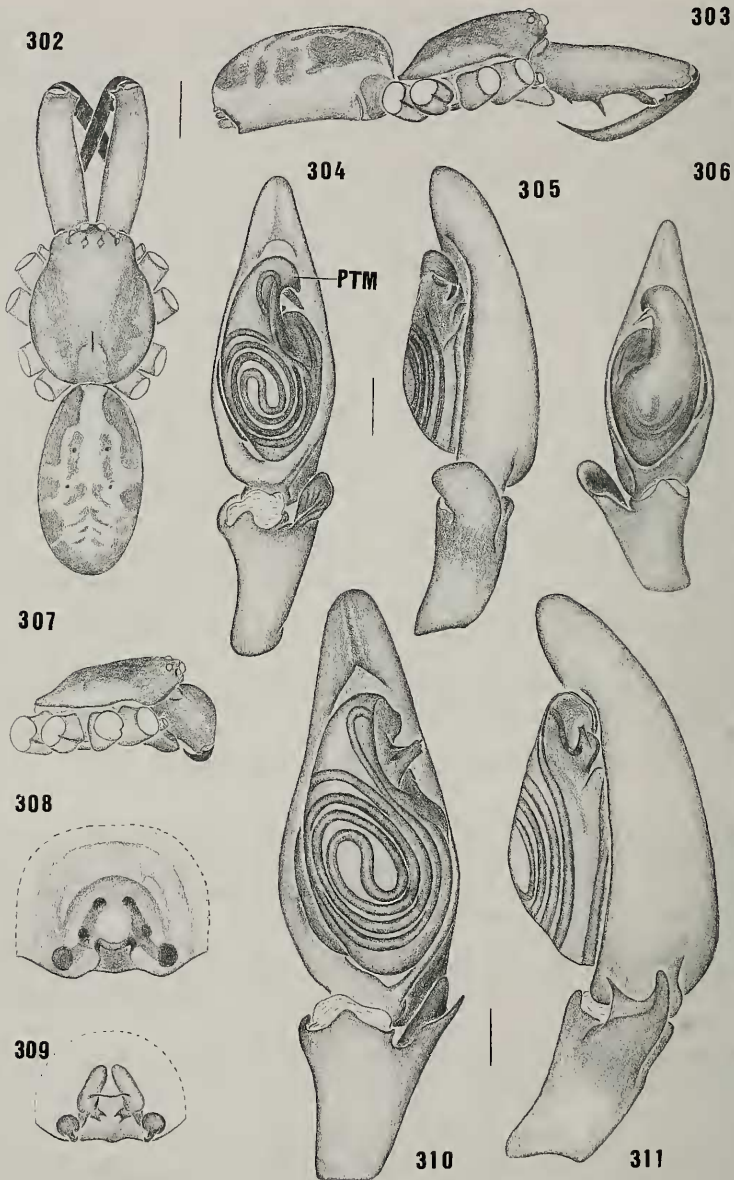
Delozeugma depictum O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1895:145, pr. 19, figs. 1a-d (holótipo ♂, Teapa, Tabasco, México, H. H. Smith, BMNH 1901.3.3.164, examinado).

Megalostrata depicta; SIMON, 1898:197; F. O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1899:63; PETRUNKEVITCH, 1911:491; ROEWER, 1954:604; BONNET, 1957:2749.

Diagnose. Machos de *Megalostrata depicta* diferem dos de *M. raptrix* pelo palpo com ATR de ápice bifido e êmbolo de direcionamento retroapical (figs. 310, 311).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas, enditos e lábio castanhos, esterno amarelo-escuro, pernas e abdômen amarelo-claros.

Comprimento total 8,0. Carapaça: comprimento 3,5, largura 3,0, altura 1,25; clípeo, altura 0,27. Olhos: fila anterior 1,37, posterior, 1,52; QOM: comprimento 0,67, largura anterior 0,77, largura posterior 0,72; diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,27, OMP 0,25, OLP 0,27; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,27, OMP-OLP 0,3, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 2,6; dentes como em *M. raptrix*. Esterno: comprimento 1,95, largura 1,85. Abdômen: comprimento 4,4, largura 2,0. Pernas, comprimento relativo 4123. I - fêmur 4,0/ patela 1,5/ tibia 3,75/ metatarso 3,7/ tarso 1,6/ total 14,55; II - 3,9/1,4/3,45/3,5/1,5/13,75; III - 3,5/1,3/3,0/3,4/1,5/12,7; IV - 4,05/1,3/3,5/4,55/1,7/5,1. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1; tibia v2-2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-0-1-1, r0-0-0-1; tibia p1-1,



Figs. 302-311. *Megalostrata raptrix* (L. Koch): 302, macho, cefalotórax e abdômen, dorsal; 303, macho, cefalotórax e abdômen, lateral; 304, palpo, ventral (Oaxaca); 305, palpo, retrolateral; 306, palpo direito, ventral (holótipo de *M. venifica*); 307, fêmea, cefalotórax, lateral; 308, epígino, ventral; 309, epígino, dorsal; *M. depicta* F. O. Pickard-Cambridge: 310, palpo, ventral; 311, palpo, retrolateral. Abreviatura: PTM, processo tegular de *Megalostrata* e *Erendira*. Figs. 302, 303, 307 (barra, 2 mm); 304-306, 308, 309 (barra, 0,5 mm); 310, 311 (barra, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 310, 311.

Distribuição geográfica. Conhecida apenas da localidade tipo.

Material examinado. Somente o holótipo.

Erendira gen. nov.

Espécie tipo. *Corinna pallidoguttata* Simon.

Etimologia. O nome feminino é o de uma personagem do escritor colombiano Gabriel Garcia Marques.

Diagnose. **Chilum** inteiro. Palpo do macho com condutor hialino; processo tegular (PTM) prolátero-apical, acompanhando a curvatura retrolateral do êmbolo; reservatório não-espiralado, cujo percurso ventral descreve um padrão em "S" transversal, com a porção terminal do ducto passando adjacente à segunda dobra; êmbolo alongado, não-espiniforme (figs. 314, 320). Epígino com duas aberturas de copulação anteriores, átrio mediano amplo e vulva com um par de bolsas acessórias com aberturas laterais posteriores (BVE) (figs. 316, 322).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 10,2-14,1. Carapaça suboval, nitidamente mais longa que larga, pouco hirsuta, com pêlos simples esparsos, lisa; maior largura no nível das coxas II, maior altura sobre a inserção palpal; região cefálica pouco delimitada, estreitamento pouco acentuado; margem anterior sub-reta, tubérculo interocular nulo; região torácica abruptamente rebaixada posteriormente em *E. pallidoguttata* (fig. 312), gradualmente rebaixada em *E. atrox* (fig. 318); sulco torácico profundo, curto, menor que o comprimento do QOM; invaginação mediana da margem posterior conspícua; altura do clipeo pouco maior que um diâmetro dos OMA; ambas as filas oculares procurvas; QOM nitidamente mais longo que largo, largura anterior pouco maior que a posterior; câmore ocular lateral conspícua; olhos médios circulares, laterais ovais; todos os olhos subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA por no máximo um diâmetro; OMA-OLA por cerca de um diâmetro dos OMA; OMP-OMP por um a dois diâmetros dos OMP; OMP-OLP por até três diâmetros dos OMP; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** inteiro, glabro. Quelíceras relativamente longas, com cerca da metade do comprimento da carapaça (figs. 312, 318), mais longas em machos do que em fêmeas; face frontal lisa; retrolateral com estrias inconspícuas; cõndilo basal subtriangular; retromargem do sulco subungueal com 3 a 4 dentes; garra longa, com cerca da metade do comprimento da quelícera. Enditos convergentes, promargem pouco côncava, retromargem fortemente escavada; lábio pouco mais longo que largo, com cerca da metade do comprimento dos enditos. Esterno pouco mais longo que largo, liso, com poucos pêlos inseridos em tubérculos e abundantes cerdas negras eretas; rebordo nítido, laterais da margem anterior pouco projetadas; escavações esternais ausentes.

Pernas longas e robustas, pilosas, cobertas por pêlos simples e plumosos; comprimento relativo 4123; coxas com pêlos inseridos em tubérculos, mais conspícuos nas coxas I e II; tíbia I com 3 a 4 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais. Escópulas ralas nos metatarsos I e II, desde a inserção dos espinhos proximais, e em toda a extensão dos tarsos I e II; ausentes, substituídas por cerdas espiniformes nos tarsos III e IV; metatarsos III e IV com tufo de cerdas ventro-distais denso, mais desenvolvido em *E. atrox* do que em *E. pallidoguttata*; unhas tarsais com 6

a 10 dentes curtos; pêlos subungueais densos; tricobótrias tarsais distribuídas em duas filas dorsais; órgão tarsal subapical; unha do tarso do palpo da fêmea com poucos dentes, curtos; trocanteres fortemente recortados.

Abdômen com abundantes pêlos plumosos e pêlos longos simples; **scutum** dorsal, nos machos, mais desenvolvido em *E. pallidoguttata* (fig. 313) do que em *E. atrox* (fig. 319), ausente nas fêmeas de ambas as espécies; **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal presente; cólulo representado por uma placa cônica, coberta por pêlos simples.

Palpo do macho. Tíbia muito longa, maior que a metade do comprimento do címbio; ATR simples em *E. atrox* (fig. 321), bilobada em *E. pallidoguttata* (fig. 315); PV ausente; címbio sem PCr e PCp; subtégulo inteiro, com prolongamento mediano curto; **fundus** alargado, no subtégulo; PTd ausente (figs. 112, 113); PTM de ápice agudo, subapical, inserido no nível de inserção do êmbolo, afastado do êmbolo em *E. pallidoguttata* (fig. 314), intimamente associado ao êmbolo em *E. atrox* (figs. 113, 320); reservatório de percurso não-helicoidal, descrevendo um padrão em "S" transversal, com a porção terminal adjacente à segunda dobra; condutor hialino, não-modificado; êmbolo filiforme, não-fusionado ao tégulo, com inserção mediana em *E. pallidoguttata* e prolateral em *E. atrox* (figs. 314, 320). Epíginio mais projetado sobre o sulco epigástrico em *E. pallidoguttata* (fig. 316) do que em *E. atrox* (fig. 322), com duas aberturas de copulação anteriores e um átrio posterior amplo, bem delimitado em *E. atrox*. Vulva com PVP modificada em um par de bolsas acessórias (BVE) abertas na parede posterior; ductos copulatórios amplos e conspícuos; espermatecas secundárias ausentes; as primárias pouco diferenciadas, elipsóides (figs. 317, 323).

Elenco. Cinco espécies:

Erendira atrox (Caporiacco), **comb. nov.** (pág. 123).

Erendira luteomaculata (Petrunkevitch) **comb. nov.** - Panamá.

Corinna luteomaculata PETRUNKEVITCH, 1925 (holótipo Peabody Museum, New Haven, não-examinado).

Erendira pallidoguttata (Simon), **comb. nov.** (pág. 122).

Erendira pictitorax (Caporiacco), **comb. nov.** - Venezuela.

Megalostyrax pictitorax CAPORIAMCO, 1955 (holótipo MUCV, examinado).

Erendira subsignata (Simon), **comb. nov.** - Ilha de Saint Vincent.

Corinna subsignata SIMON, 1897b (holótipo BMNH, examinado).

Erendira pallidoguttata (Simon) **comb. nov.**

(Figs. 312-317)

Corinna pallidoguttata SIMON, 1897b:885 (síntipos MNHN ♂, ♀; BMNH 1894.9.18-112-122, 3 ♂, 8 ♀, 16 j, Island of Saint Vincent, examinados; presente designação de lectótipo ♂ e paralectótipo ♀, MNHN; paralectótipos 2 ♂ e 8 ♀, 16 j, BMNH); PETRUNKEVITCH, 1911:468; ROEWER, 1954:598; BONNET, 1956:1214.

Nota. Um dos síntipos ♂ depositado no BMNH, pertence a uma espécie do gênero *Abapeba*.

Diagnose. Machos de *E. pallidoguttata* diferem dos de *E. atrox* pela ATR bilobada; PTM afastado do êmbolo (figs. 314, 315); fêmeas diferem pelo epíginio sem bordas latero-anteriores e aberturas de copulação afastadas entre si (fig. 316).

Descrição. Macho (lectótipo). Carapaça, enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados claros, quelíceras castanho-avermelhadas, pernas amarelas; abdômen cinza, dorso com uma grande faixa branca longitudinal anterior e cinco pares de manchas

brancas circulares laterais.

Comprimento total 10,2. Carapaça: comprimento 5,4, largura 4,3, altura 1,9; clípeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 1,6, posterior 1,85; QOM: comprimento 0,8, largura anterior 0,9, largura posterior 0,8; diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,3, OMP 0,2, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,2, OMA-OLA 0,15, OMP-OMP 0,3, OMP-OLP 0,45, OLA-OLP 0,15. Quelíceras: comprimento 2,65; retromargem com 4 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 2,6, largura 2,3. Abdômen: comprimento 4,8, largura 2,9. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 5,2/ patela 2,3/ tibia 5,0/ metatarso 4,9/ tarso 2,2/ total 19,6; II - 4,9/2,1/4,4/4,6/2,0/18,0; III - 4,4/1,9/3,5/4,3/1,6/15,7; IV - 5,8/2,1/4,8/6,4/2,0/21,1. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-1-1; tibia v2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia d0-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia d0-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 314, 315.

Fêmea (paralectótipo, MNHN). Coloração como no macho.

Comprimento total 8,1. Carapaça: comprimento 3,6, largura 2,8, altura 1,12; clípeo, altura 0,3. Olhos: fila anterior 1,1, posterior 1,3; QOM: comprimento 0,58, largura anterior 0,58, largura posterior 0,58; diâmetros: OMA 0,3, OLA 0,25, OMP 0,18, OLP 0,2; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,08, OMP-OMP 0,22, OMP-OLP 0,3, OLA-OLP 0,1. Quelíceras: comprimento 1,6; retromargem com 4 dentes iguais, subcontíguos. Esterno: comprimento 1,85, largura 1,7. Abdômen: comprimento 4,3, largura 2,5. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,4/ patela 1,5/ tibia 3,25/ metatarso 2,95/ tarso 1,4/ total 12,5; II - 3,15/1,45/2,8/2,75/1,3/11,45; III - 2,95/1,35/2,35/2,75/1,1/10,5; IV - 4,1/1,45/3,5/4,25/1,35/14,65. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-1; tibia v2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia d0-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia d0-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 316, 317.

Variação. Comprimento: (1 ♂) total 9,2, carapaça 4,7; fêmur I 4,8; (5 ♀) total 7,2-11,1, carapaça 3,3-4,8, fêmur I 3,1-3,7. Em machos e fêmeas, os pares de manchas abdominais dorsais variam de 5 a 6 e podem ser alongados transversalmente (fig. 313).

Distribuição geográfica. Antilhas.

Material examinado. PUERTO RICO. **Humacao:** Rio Grande (El Verde Field Station), 09.09.VI.1982, D. Townsend (MCZ); El Yunque (El Yunque Biological Station), 2 ♀, 4 j, 25.II.1969, A. Chickering (MCZ). GUADALOUPE. ♂, 2 ♀ (MNHN 1119).

***Erendira atrox* (Caporiacco) comb. nov.**

(Figs. 112, 113, 318-323)

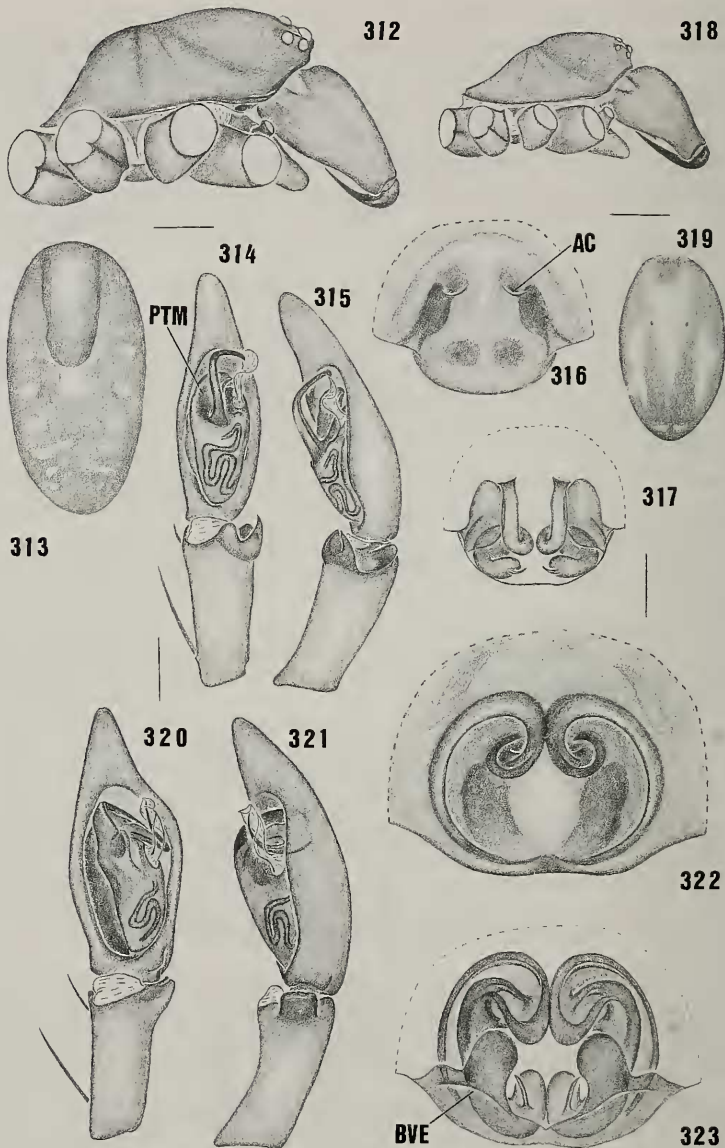
Megalostrata atrox CAPORIACCO, 1955:370, fig. 42 (holótipo ♀ MUCV, XII-889, El Junquito, Distrito Federal, Venezuela, IV.1949, Marcuzzi, examinado); BRIGNOLI, 1983:557.

Megalostrata lohmanderi CAPORIACCO, 1955:372, figs. 43a-c (síntipos ♂ e ♀ MUCV XII-803, El Junquito, Distrito Federal, Venezuela, 16.X.1949, Roze; designado lectótipo ♂, examinado; síntipo ♀, perdido, não pertence a esta espécie, associação errônea); BRIGNOLI, 1983:557. **Syn. nov.**

Nota. No lote de *Megalostrata lohmanderi* nº XII-803 do MUCV foi encontrado apenas o síntipo macho de *M. lohmanderi*, aqui designado lectótipo. A identidade do síntipo fêmea foi reconhecida através da ilustração do epígino na descrição original. No material examinado, estas fêmeas foram encontradas associadas a machos de uma espécie não descrita. Macho e fêmea de *M. atrox* foram coletados juntos em Colonia Tovar, Ricaurte, fato que indicou a sinonímia de *M. lohmanderi* com esta espécie.

Diagnose. Machos de *E. atrox* diferem dos de *E. pallidoguttata* pela ATR única, truncada e PTM intimamente associado ao êmbolo (figs. 320, 321); fêmeas diferem pelo epígino com bordas latero-anteriores conspícuas e aberturas de copulação próximas entre si (fig. 322).

Descrição. Macho (lectótipo de *M. lohmanderi*). Carapaça e quelíceras castanho-avermelhadas escuras, enditos, lábio e esterno castanho-avermelhados, pernas amarelas;



Figs. 312-323. *Erendira pallidoguttata* (Simon): 312, fêmea, cefalotórax, lateral; 313, fêmea, abdômen, ventral; 314, palpo, ventral; 315, palpo, retrolateral; 316, epígino, ventral; 317, epígino, dorsal; *E. atrox* (Caporiacco): 318, fêmea, cefalotórax, lateral; 319, fêmea, abdômen, ventral; 320, palpo, ventral; 321, palpo, retrolateral; 322, epígino, ventral; 323, epígino, dorsal. Abreviaturas: AC, abertura de copulação; BVE, bolsa vulvar de *Erendira*; Abreviatura: PTM, processo tegular de *Megalostira* e *Erendira*. Figs. 312, 313 (barra, 1 mm); 314, 315, 320, 321 (barra, 0,5 mm); 318, 319 (barra, 2 mm); 316, 317, 322, 323 (barra, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

abdômen cinza, dorso escuro, com uma mancha branca longitudinal anterior, um par de manchas brancas longitudinais medianas e um par de pequenas manchas brancas subcirculares posteriores (fig. 319); ventre cinza-claro.

Comprimento total 10,5. Carapaça: comprimento 4,9, largura 4,5, altura 2,2; clípeo, altura 0,5. Olhos: fila anterior 1,95, posterior 2,35; QOM: comprimento 0,8, largura anterior 0,85, largura posterior 0,9; diâmetros: OMA 0,3, OLA 0,3, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,25, OMA-OLA 0,35, OMP-OMP 0,35, OMP-OLP 0,65, OLA-OLP 0,2. Quelíceras: comprimento 3,4; retromargem com 3 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 2,9, largura 2,7. Abdômen: comprimento 5,5, largura 3,2. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 5,1/ patela 2,3/ tibia 4,9/ metatarso 5,0/ tarso 1,9/ total 19,2; II - 4,9/2,3/4,4/4,6/1,8/18,0; III - 4,1/1,9/3,3/4,0/1,5/14,8; IV - 5,5/2,0/4,9/6,1/1,8/20,3. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-1r-0; metatarso v2-1p. III - fêmur d1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p0-1-1, r0-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1, p0-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p0-1-1, r0-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 320, 321.

Fêmea (holótipo). Coloração como no macho.

Comprimento total 15,3. Carapaça: comprimento 6,2, largura 5,2, altura 2,8; clípeo, altura 0,55. Olhos: fila anterior 2,25, posterior 2,65; QOM: comprimento 0,9, largura anterior 1,0, largura posterior 0,95; diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,3, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA 0,3, OMA-OLA 0,4, OMP-OMP 0,4, OMP-OLP 0,7, OLA-OLP 0,2. Quelíceras: comprimento 3,9; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 3,3, largura 3,1. Abdômen: comprimento 8,5, largura 5,3. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 5,5/ patela 2,5/ tibia 4,8/ metatarso 1,8/ tarso 1,8/ total 19,3; II - 5,0/2,5/4,2/4,3/1,7/17,7; III - 4,2/2,1/3,4/4,1/1,5/15,3; IV - 5,8/2,3/5,0/6,4/1,9/21,4. Espinulação: I - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1, p0-0-1; tibia v1r-1r-1r; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1, p0-1-1-1, r0-1-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1, p0-0-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 322, 323.

Variação. Comprimento: (2♂) total 10,5-11,9, carapaça 4,9-5,7, fêmur I 5,1-5,5; (5♀) total 10,5-14,1, carapaça 4,8-6,3, fêmur I 4,0-5,4.

Distribuição geográfica. Noroeste da Venezuela.

Material examinado. VENEZUELA. **Distrito Federal:** El Junquito, ♀, IV.1949, Marcuzzi (MUCV XII-888); Entre El Junquito e Carayaca, ♀, 02.V.1981, A. R. Delgado & M. A. Gonzales-Sponga (CPS 169); **Aragua:** Rancho Grande (próximo à Maracay), ♀, j. 1946, W. Beebe (AMNH); **Ricaurte:** Colonia Tovar, ♂, ♀, 2 j (MNHN 11018); (Pico Codazzi), ♀, 16.I.1982, A. R. Delgado & M. A. Gonzales-Sponga (CPS 926).

Stethorrhagus Simon

Stethorrhagus SIMON, 1896:421; 1898:200, figs. 198, 199, 202 (espécie-tipo por designação subsequente, *S. limbatus* Simon); ROEWER, 1954:604; BONNET, 1958:4167; BRIGNOLI, 1983:557; PLATNICK, 1989:446; 1993:617; BONALDO & BRESCOVIT, 1994:34; PLATNICK, 1997:732.

Diagnose. Palpo do macho com ATR bilobada e ATV semi-articulada, com a face retrolateral fusionada à tibia; êmbolo de ápice bifido, com a abertura do ducto ejaculatório sobre a bifurcação (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 1b, 5c, 9b, c, 10b). Epígino, em geral, com uma abertura de copulação; apenas em *Stethorrhagus limbatus* Simon, duas aberturas de copulação posicionadas em uma escavação mediana comum; PVP cobrindo, no máximo, a metade posterior da vulva (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 9d, 10f, g, 12d, e).

Elenco. Quinze espécies. BONALDO & BRESCOVIT (1994) revisaram o gênero, considerando *Stethorrhagus striatus* Franganillo e *S. mandibulatus* Franganillo como **species inquirendae**; *Stethorrhagus hassleri* Gertsch foi transferida para *Parachenemis* Chickering e *Stethorrhagus mastigostylus* Mello-Leitão, considerado sinônimo júnior de *S. hassleri*. Transfere-se aqui uma espécie para *Stethorrhagus* e apresenta-se a ilustração do palpo expandido de *S. oxossi* Bonaldo & Brescovit, 1994 (fig. 115).

Stethorrhagus maculatus (L. Koch) **comb. nov.** - Colômbia.

Hypsinotus maculatus L. KOCH, 1866 (síntipos BMNH, examinados).

Corinna maculata; PETRUNKEVITCH, 1911.

Parachemmis Chickering

Parachemmis CHICKERING, 1937:38 (espécie-tipo por designação original, *Parachemmis fuscus* Chickering); ROEWER, 1954:635; BONNET, 1958:3328; REISKIND, 1969:166; BRIGNOLI, 1983:544; PLATNICK, 1989:433; 1993:600; 1997:732; BONALDO & BRESCOVIT, 1994:34.

Diagnose. Palpo do macho com ATR única e ATV articulada; tégulo reduzido, com processo laminar (PLP) e reservatório descrevendo uma hélice restrita à região proximal; subtégulo de posição oblíqua em relação ao tégulo no bulbo não-expandido; êmbolo muito longo, filiforme, de ápice inteiro (figs. 324-326, 331, 335). Epígino com duas aberturas de copulação e ductos copulatórios longos; espermatecas secundárias pouco desenvolvidas; PVP ausente (figs. 333, 334, 337, 338).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 4,6-9,9. Carapaça suboval, mais longa que larga; coberta por pêlos negros curtos e cerdas eretas mais abundantes na região ocular; com granulações finas, visíveis apenas ao microscópio eletrônico de varredura (fig. 8); maior largura sobre a coxa II em *P. fuscus*, entre as coxas II e III em *P. manauara*, maior altura sobre a inserção palpal. Região cefálica baixa, pouco delimitada, estreitamento muito acentuado em *P. manauara* (fig. 8), menos acentuado em *P. fuscus*; margem anterior convexa, tubérculo interocular bem desenvolvido, especialmente em *P. manauara*; região torácica abruptamente rebaixada; sulco torácico curto e profundo, de comprimento menor que o do QOM; invaginação mediana da margem posterior pouco acentuada. Clípeo baixo, menor que o diâmetro dos OMA; sulco clipeal presente (fig. 330). Fila de olhos anteriores fortemente procurva; fila de olhos posteriores fortemente procurva em *P. manauara*, procurva em *P. fuscus*; QOM mais longo que largo, largura anterior pouco maior que a posterior; câmor ocular lateral quase nulo. Olhos médios circulares, laterais subovais; OMA nitidamente maiores, restantes subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por cerca da metade de um diâmetro; OMA-OLA subcontíguos; OMP-OMP por cerca de um diâmetro; OMP-OLP por pouco mais de um diâmetro dos OMP; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** inteiro, liso, glabro. Quelíceras levemente geniculadas, pouco maiores que um terço do comprimento da carapaça; face frontal lisa; retrolateral com estrias conspícuas em *P. fuscus* (fig. 19), menos evidentes em *P. manauara*; côneo basal triangular; retromargem do sulco subungueal com 4 a 5 dentes subiguais, separados; garra longa, de comprimento maior que um terço do comprimento das quelíceras. Enditos convergentes, promargem sub-reta, retromargem com escavações conspícuas; lábio tão longo quanto largo, com cerca da metade do comprimento dos enditos. Esterno quase tão longo quanto largo, hirsuto, com longos pêlos não-inseridos em tubérculos; rebordo nítido; laterais da margem anterior pouco projetadas; escavações esternais presentes, pouco profundas (figs. 25, 26).

Pernas longas e afiladas em *P. manauara*, mais robustas em *P. fuscus*; cobertas por pêlos curtos simples e plumosos; em *P. manauara* (figs. 55, 56) e *P. hassleri* (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, figs. 3b, c), geralmente, pêlos plumosos com haste achatada; em *P. fuscus*, haste dos pêlos plumosos não-modificada (fig. 54); comprimento relativo 4123; coxas com pêlos não-inseridos em tubérculos; tíbia I com 4 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais. Escópulas dos tarsos I, II e III, ralas; nos tarsos IV, substituídas por cerdas espiniformes (fig. 32); metatarsos I e II com escópulas muito ralas; metatarsos III e IV com tufo de cerdas ventro-distais inconspícuo; unhas

tarsais com 5 ou 6 dentes grandes; pêlos subungueais densos; tricobótrias tarsais distribuídas em duas filas dorsais; unha do tarso do palpo da fêmea lisa; trocanteres recortados.

Abdômen piloso, com pêlos simples e plumosos e cerdas eretas esparsas; em *P. hassleri*, pêlos plumosos com hastes não-achatadas (BONALDO & BRESCOVIT, 1994, fig. 3a); **scutum** dorsal presente apenas nos machos, pouco definido, restrito ao terço anterior; **scutum** ventral ausente em ambos os sexos; tubérculo traqueal presente (fig. 75). Cólulo representado por uma placa triangular com poucos pêlos simples.

Palpo do macho. Tíbia longa, com mais da metade do comprimento do címbio em *P. fuscus*; curta, com menos da metade do comprimento do címbio em *P. manauara*; ATR simples, PV ausente, ATV presente, articulada (fig. 324). Címbio sem PCr e PCp (figs. 331, 335). Subtégulo inteiro, de posição oblíqua em relação ao tégulo no bulbo não-expandido; **fundus** não-alargado, no tégulo; PTd pouco desenvolvida. Tégulo reduzido, com um processo laminar retrolateral (PLP), inserido próximo à base do êmbolo, muito desenvolvido em *P. fuscus* (fig. 325, 331) e pequeno em *P. manauara* (fig. 335); reservatório pouco espiralado, hélice restrita à região proximal do tégulo. Condutor hialino, longo; êmbolo filiforme, muito longo e curvo (figs. 325, 326, 331, 336). Epígino com duas aberturas de copulação posteriores (figs. 333, 337); vulva sem PVP; ductos copulatórios longos; espermatecas secundárias tubulares, minúsculas, bem menores que as primárias, globulares (figs. 334, 338).

Elenco. Três espécies:

Parachemmis fuscus Chickering (pág. 127).

Parachemmis hassleri (Gertsch) - Guiana.

Stethorrhagus hassleri GERTSCH, 1942 (holótipo MCZ, examinado).

Parachemmis hassleri; BONALDO & BRESCOVIT, 1994.

Parachemmis manauara sp. nov. (pág. 128).

Espécie excluída. *Parachemmis trilineatus* Chickering é aqui transferida para *Tupirinna* gen. nov.

***Parachemmis fuscus* Chickering**

(Figs. 19, 54, 116, 117, 324, 325, 330-334)

Parachemmis fuscus CHICKERING, 1937:39, figs. 22, 33, 41, 45, 48, 52 (holótipo ♂ e parátipos ♂, 2♀, Ilha de Barro Colorado, Zona do Canal, Panamá, 16.VI-15.VII.1934, A. M. Chickering, MCZ, examinados); ROEWER, 1954:635; BONNET, 1958:3324.

Corinna tenebra CHICKERING, 1972:373, figs. 18-22 (holótipo ♂, Ilha de Barro Colorado, Zona do Canal, Panamá, VI.1950, A. M. Chickering, MCZ, examinado); BRIGNOLI, 1983:556. **Syn. nov.**

Diagnose. Machos de *Parachemmis fuscus* diferem dos de *P. manauara* pelo palpo do macho com processo tegular laminar amplo, inserido medianamente, próximo à inserção do êmbolo; porção média do êmbolo abrigada atrás do tégulo no palpo não-expandido (figs. 325, 331, 332); fêmeas diferem pelas aberturas de copulação medianas, próximas entre si e pelos ductos copulatórios não-espiralados (fig. 333).

Descrição. Macho (Ilha de Barro Colorado, Panamá). Carapaça castanho-clara, quelíceras, enditos e lábio castanhos, esterno amarelo, de bordas castanhas, pernas amarelas, abdômen amarelo, dorso com uma grande mancha violácea escura no terço posterior.

Comprimento total 7,6. Carapaça: comprimento 3,5, largura 2,9, altura 1,2; clípeo, altura 0,35. Olhos: fila anterior 1,27, posterior 1,45; QOM: comprimento 0,7, largura anterior 0,8, largura posterior 0,72; diâmetros: OMA 0,32, OLA 0,25, OMP 0,23, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,17, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,27, OMP-OLP 0,3, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: comprimento 1,75; retromargem com 4 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 1,8, largura 1,75. Abdômen: comprimento 3,9, largura 2,0. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,7/ patela 1,4/ tibia 3,3/ metatarso 3,3/ tarso 1,6/ total 13,3; II - 3,6/1,4/3,2/3,1,5/13,0; III - 3,4/1,2/2,8/3,2/1,45/1,2,05; IV - 4,2/1,3/3,5/4,7/1,7/15,4. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1-0; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p0-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 324, 325, 331, 332.

Fêmea (Ilha de Barro Colorado, Panamá). Coloração como no macho, exceto abdômen cinza, dorso com uma faixa branca transversal mediana.

Comprimento total 8,2. Carapaça: comprimento 3,5, largura 2,9, altura 1,4; clípeo, altura 0,3. Olhos: fila anterior 1,25, posterior 1,4; QOM: comprimento 0,7, largura anterior 0,75, largura posterior 1,4; diâmetros: OMA 0,37, OLA 0,27, OMP 0,25, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,22, OMP-OLP 0,27, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 1,65; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,8, largura 1,75. Abdômen: comprimento 4,5, largura 2,7. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 3,6/ patela 1,4/ tibia 3,4/ metatarso 3,1/ tarso 1,5/ total 13,0; II - 3,6/1,4/3,3/3,1,5/12,9; III - 3,4/1,3/2,7/3,1/1,4/11,9; IV - 4,2/1,4/3,7/4,8/1,6/15,7. Espinulação: I - fêmur d1-1-0, p0-1-1-0; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-0, p0-1-1; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p0-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epigino: figs. 333, 334.

Variação. Comprimento: (10 ♂) total 6,3-8,4, carapaça 3,1-3,7, fêmur I 2,9-3,8; (10 ♀) total 7,5-9,9, carapaça 3,3-3,9, fêmur I 3,3-4,4.

Distribuição geográfica. Sul da América Central.

Material examinado. PANAMÁ. **Zona do Canal:** 2 ♂, 3 ♀, VII.1936 (MCZ); ♂, ♀, 8-9.VIII.1936 (MCZ); 4 ♂, 3 ♀, VII.1939 (MCZ, MCN 28452); ♀, VIII.1939 (MCZ); 2 ♀, V.1950 (MCZ); ♀, VI.1950 (MCZ); ♂, ♀, 13.VIII.1954 (MCZ); 2 ♂, 15.V.1964 (MCZ). **Colón:** Porto Belo, ♂, VIII.1939 (MCZ) (todos coletados por A. M. Chickering).

Parachemmis manauara sp. nov.

(Figs. 8, 24-26, 32, 55, 56, 75, 83-85, 326, 335-338)

Holótipo ♂, Fazenda Esteio (60 Km N Manaus), Manaus, Amazonas, Brasil, 23.X.1985, B. C. Klein (MCN 19299).

Etimologia. O substantivo específico designa os nativos de Manaus, Amazonas.

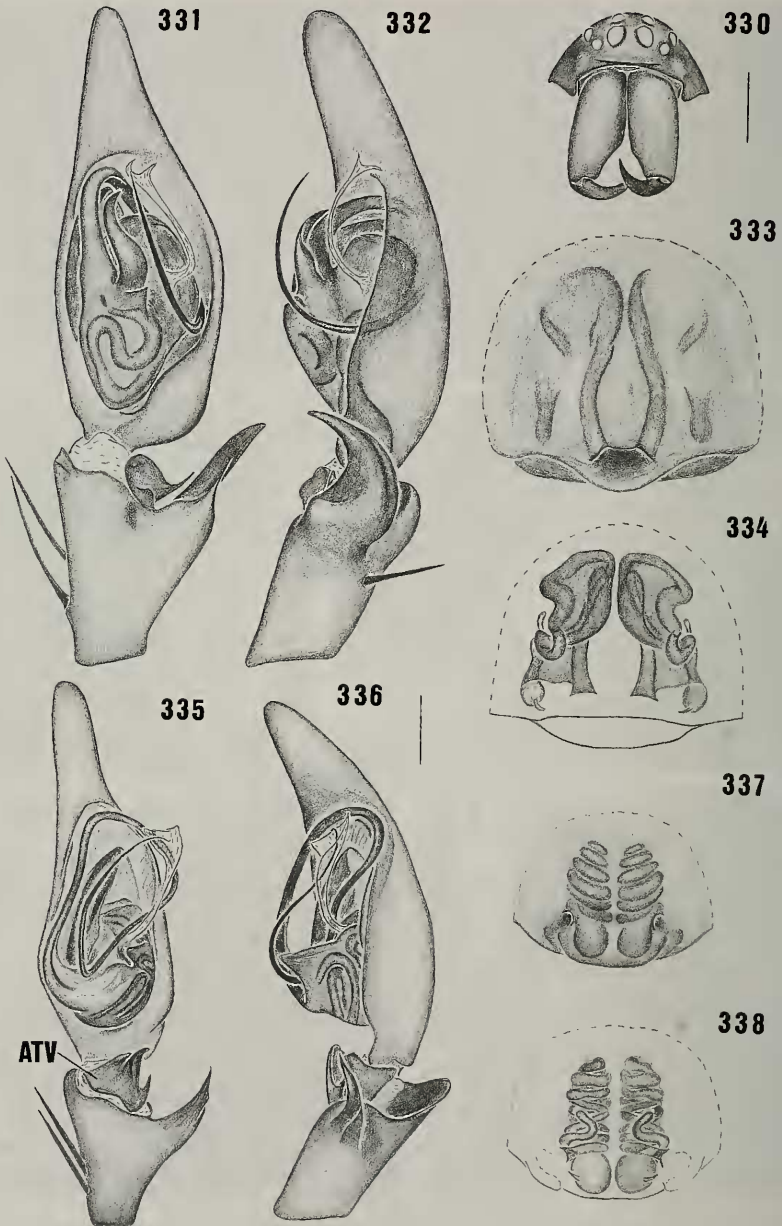
Diagnose. Machos de *Parachemmis manauara* diferem dos de *P. fuscus* pelo palpo do macho com processo tegular laminar pequeno, inserido na margem retrolateral do tégulo, afastado da inserção do êmbolo; porção média do êmbolo não-abrigada atrás do tégulo no palpo não-expandido (figs. 326, 335, 336); fêmeas diferem pelas aberturas de copulação laterais, afastadas entre si e pelos ductos copulatórios espiralados (figs. 337, 338).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça, quelíceras, enditos e lábio castanho-claros, esterno amarelo de bordas castanho-claras, pernas amarelas, abdômen cinza uniforme.

Comprimento total 5,3. Carapaça: comprimento 2,3, largura 1,9, altura 0,8; clípeo, altura 0,25. Olhos: fila anterior 0,73, posterior 0,81; QOM: comprimento 0,5, largura anterior 0,52, largura posterior 0,5; diâmetros: OMA 0,23, OLA 0,15, OMP 0,15, OLP 0,14; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,16, OMP-OLP 0,12, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 1,05; retromargem com 6 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 1,1, largura 1,57. Abdômen: comprimento 2,85, largura 1,6. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,75/ patela 0,9/ tibia 2,75/ metatarso 2,7/ tarso 1,65/ total 10,75; II - 2,75/0,9/2,65/2,75/1,65/10,7; III - 2,6/0,8/2,25/2,7/1,45/9,8; IV - 3,5/0,9/3,0/4,2/1,75/13,35. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-



Figs. 324-329. *Parachemmis fuscus* Chickering: 324, palpo do macho, tibia, ventral; 325, ápice do bulbo, ventral; *P. manauara* sp. nov.: 326, palpo do macho, ventral; *Tupirinna rosae* sp. nov.: 327, palpo do macho, tibia, ventral; 328, ápice do bulbo, ventro-retrolateral; 329, epígino, ventral. Abreviaturas: ATV, apófise tibial ventral; C, condutor, E, êmbolo; PET, processo embolar de *Tupirinna*; PLP, processo laminar retrolateral de *Parachemmis*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral.



Figs. 330-338. *Parachemmis fuscus* Chickering: 330, macho, cefalotórax, frontal; 331, palpo, ventral; 332, palpo, retrolateral; 333, epígino, ventral; 334, epígino, dorsal; *P. manauara* sp. nov.: 335, palpo, ventral; 336, palpo, retrolateral; 337, epígino, ventral; 338, epígino, dorsal. Abreviatura: ATV, apófise tibial ventral apical. Figs. 330 (barra, 1 mm); 331-338 (barra, 0,25 mm), respectivamente na mesma escala.

I-0; tibia p0-0-1, v2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1-1, r0-1-0; tibia p0-0-1, v2-2-2-2; metatarso v2-2-0. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia d0-0-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia d1-0-1, p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 326, 335, 336.

Fêmea (parátipo, Fazenda Esteio, Manaus, Amazonas). Coloração como no macho.

Comprimento total 6,2. Carapaça: comprimento 2,5, largura 2,0, altura 0,9; clipeo, altura 0,27. Olhos: fila anterior 0,8, fila posterior 0,87; QOM: comprimento 0,48, largura anterior 0,55, largura posterior 0,46; diâmetros: OMA 0,23, OLA 0,15, OMP 0,15, OLP 0,13; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,16, OMP-OLP 0,15, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 1,1; retromargem como no macho. Esterno: comprimento 1,2, largura 1,25. Abdômen: comprimento 3,75, largura 2,0. Pernas: comprimento relativo 4123. I - fêmur 2,75/ patela 0,9/ tibia 2,55/ metatarso 2,4/ tarso 1,45/ total 10,05; II - 2,7/0,85/2,45/2,4/1,45/9,85; III - 2,55/0,85/2,2/2,5/1,3/9,4; IV - 3,3/0,95/2,85/3,75/1,5/12,35. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-1-1-0; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2-0. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1-0; tibia v2-2-2-2; metatarso v2-2-1. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tibia d0-1, p1-1, r1-1, v2-2-0; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tibia d0-1, p1-1, r1-1, v1p-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 337, 338.

Varição. Comprimento: (10 ♂) total 4,6-5,4, carapaça 2,1-2,4, fêmur I 2,5-2,8; (5 ♀) total 4,9-6,2, carapaça 2,2-2,5, fêmur I 2,3-2,7.

Distribuição geográfica. Amazônia central.

Material-tipo. Parátipos: BRASIL. Amazonas: Manaus (Fazenda Esteio, 60 Km N Manaus), 2 ♂, 2 ♀, 14, 15, 29.V.1985 (MCN 19300, 19837, 19885); ♂, ♀, 01.X.1985 (MCN 19303); ♂, 13.XI.1985 (INPA); ♂, 19.XII.1985 (INPA); 3 ♂, 12, 15, 16.I.1986 (INPA); ♂, 12.II.1986 (INPA); ♂, 26.III.1986 (MCN 19306); ♂, 15.V.1986 (INPA); ♀, 25.II.1987 (MCN 19304) (todos coletado por B. C. Klein).

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Manaus (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♀, 21.X.1991, H. Höfer & T. Gasnier (SMNK); ♀, 18-25.II.1992, A. D. Brescovit (IBSP); (Fazenda Esteio, 60 Km N Manaus), ♂, 22.V.1985 (INPA); 4 ♂, 03, 15, 16.X.1985 (INPA); ♂, 28.X.1985 (MCN 19835); 2 ♂, 11.XII.1985 (MCN 19307); 2 ♂, 07.I.1986 (INPA); 3 ♂, 06, 18.II.1986 (INPA); 2 ♂, 13, 26.III.1986 (INPA); ♂, 08.II.1987 (INPA); ♀, 08.IV.1987 (MCN 19305); ♂, 26.XI.1987 (INPA) (todos coletados por B. C. Klein).

Tupirinna gen. nov.

Espécie-tipo. *Tupirinna rosae* sp. nov.

Etimologia. O nome genérico, feminino, vem da fusão das palavras tupí, grupo lingüístico autóctone da América do Sul, e *Corinna*.

Diagnose. Carapaça com três faixas longitudinais de coloração contrastante, duas laterais e uma mediana; quelíceras do macho longas, garras com cerca da metade do comprimento das quelíceras. Palpo do macho com ATV articulada; tégulo pouco esclerotinado, reservatório pouco espiralado; êmbolo curto, de ápice simples, com um processo basal alongado curvo (PET, figs. 328, 339, 344). Epígino com uma abertura de copulação; vulva com ducto copulatório alargado, formando uma bolsa copulatória (figs. 341, 343, 346, 347).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 3,75-5,4. Carapaça com três faixas longitudinais de coloração contrastante, duas laterais, uma mediana; suboval, mais longa que larga; coberta por pêlos negros curtos e poucas cerdas eretas, mais abundantes na região ocular; com granulações finas, visíveis apenas ao microscópio eletrônico de varredura (fig. 7); maior largura entre as coxas II e III, maior altura sobre a inserção palpal. Região cefálica baixa, pouco delimitada, estreitamento pouco acentuado; margem anterior sub-reta, tubérculo interocular pouco desenvolvido; região torácica abruptamente rebaixada; sulco torácico curto e profundo, de comprimento menor do que o do QOM; margem posterior sub-reta. Clipeo alto, com cerca de dois diâmetros dos OMA; sulco clipeal presente. Ambas as filas de olhos fortemente procurvas; QOM

tão longo quanto largo, largura anterior aproximadamente igual à posterior; câmore ocular lateral quase nulo. Olhos médios circulares, laterais subovais; todos os olhos subiguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por pouco menos de um diâmetro; OMA-OLA por cerca de um terço do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por cerca de um diâmetro e meio; OMP-OLP por pouco mais de um diâmetro; OLA-OLP subcontíguos. **Chilum** inteiro, liso, glabro. Quelíceras curtas, menores que um terço do comprimento da carapaça nas fêmeas; mais alongadas, com cerca de um terço do comprimento da carapaça nos machos; em *T. trilineata*, muito longas, maiores que a metade do comprimento da carapaça, com dentes afastados da base da garra; levemente geniculadas nas fêmeas, fortemente geniculadas nos machos; face frontal lisa; retrolateral com estrias pouco conspícuas (fig. 20); cõndilo basal triangular; retromargem do sulco subungueal com 4 dentes separados; garra mais longa em machos do que em fêmeas; em machos de *T. trilineata*, garra muito longa, maior do que a metade do comprimento da quelíceras. Enditos convergentes, promargem sub-reta, retromargem com escavações profundas; lábio pouco mais largo que longo, menor que a metade do comprimento dos enditos. Esterno aproximadamente tão longo quanto largo, com pêlos longos não-inseridos em tubérculos; rebordo nítido; laterais da margem anterior projetadas; escavações presentes, profundas.

Pernas longas e delgadas, pilosas, cobertas por pêlos simples e plumosos; comprimento relativo variável, perna IV maior que as demais, pernas I, II e III de comprimento subigual; macho de *T. rosae*, 4132 e fêmea, 4312; macho de *T. trilineata*, 4231 e fêmea, 431=2. Coxas com pêlos não-inseridos em tubérculos; tibia I com 3 a 4 pares de espinhos ventrais; metatarso I com 2 pares de espinhos ventrais. Escópulas dos tarsos I e II ralas; III e IV substituídas por cerdas espiniformes; metatarsos sem escópulas, III e IV com tufo de cerdas ventro-distais inconspícuo; unhas tarsais com 4 a 5 dentes grandes; pêlos subungueais densos; tricobótrias tarsais distribuídas em duas filas dorsais; unha do palpo da fêmea lisa; trocanteres I e II pouco recortados; III e IV recortados.

Abdômen com pêlos simples e plumosos abundantes, sem cerdas eretas; **scutum** dorsal e ventral ausentes em ambos os sexos; tubérculo traqueal presente (fig. 76). Cólulo representado por uma placa subtriangular com poucos pêlos simples.

Palpo do macho. Tibia maior que a metade do comprimento do címbio; ATR simples, PV presente em *T. rosae*, ausente em *T. trilineata*; ATV presente, articulada. Címbio com PCr pouco desenvolvido, sem PCp (figs. 339, 345). Subtégulo inteiro; **fundus** alargado, no subtégulo; PTd ausente (fig. 118); Tégulo amplo, reservatório pouco espiralado, com uma volta ventral em "S"; condutor hialino; êmbolo fusionado ao tégulo, espiniforme, curto, com um processo basal (PET) (figs. 328, 339, 344). Epíginio com uma abertura de copulação anterior (figs. 329, 341, 346); vulva com PVP muito desenvolvida em *T. rosae* (fig. 342), pouco desenvolvida em *T. trilineata* (fig. 347); ducto copulatório amplo medianamente, formando uma bolsa copulatória não-esclerotinizada, visível apenas com a remoção da PVP, em *T. rosae* (fig. 343), esclerotinizada em *T. trilineata* (fig. 347); espermatecas secundárias ausentes; as primárias globulares (figs. 343, 347).

Elenco. Duas espécies:

Tupirinna rosae sp. nov. (pág. 133).

Tupirinna trilineata (Chickering), **comb. nov.** (pág. 134).

Tupirinna rosae sp. nov.

(Figs. 7, 20, 76, 86-88, 118, 327-329, 339-343)

Holótipo ♂, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil, 21.XII.1992, H. Höfer & T. Gasnier (INPA).

Etimologia. O nome específico é uma homenagem a Rejane Rosa, desenhista do MCN.

Diagnose. Machos de *Tupirinna rosae* diferem dos de *T. trilineata* pela ATR grande com PV bem desenvolvido; ATV escavada retrolateralmente; êmbolo relativamente curto, com processo basal inserido ventralmente (figs. 327, 328, 339, 340); epígino com a borda anterior da abertura de copulação conspícua, em "V" invertido; internamente, com PVP bem desenvolvida e bolsa copulatória não-esclerotinizada (figs. 341-343).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça amarela com laterais castanho-escuras e uma faixa mediana castanha, estendida sobre a área ocular; quelíceras castanho-escuras, enditos e lábio castanhos, esterno amarelo, bordas e escavações laterais anteriores castanhas, pernas amarelas, face ventral das patelas manchadas de castanho, tíbias com manchas castanhas ventrais na base e no ápice; dorso do abdômen cinza-escuro, com área cardíaca amarela, 4 pares de manchas amarelas laterais e uma mancha amarela retangular transversal posterior; ventre amarelo.

Comprimento total 4,75. Carapaça: comprimento 2,0, largura 1,65, altura 0,75; clipeo, altura 0,21. Olhos: fila anterior 0,61, posterior 0,69; QOM: comprimento 0,31, largura anterior 0,33, largura posterior 0,36; diâmetros: OMA 0,14, OLA 0,11, OMP 0,12, OLP 0,1; interdistâncias: OMA-OMA 0,07, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,14, OMP-OLP 0,11, OLA-OLP 0,02. Quelíceras: comprimento 1,2; retromargem com 3 dentes iguais, separados; promargem com 2 dentes, primeiro muito maior. Esterno: comprimento 1,1, largura 1,12. Abdômen: comprimento 2,35, largura 1,9. Pernas: comprimento relativo 4132. I - fêmur 1,85/patela 0,75/tíbia 1,65/metatarso 1,65/tarso 0,95/total 6,85; II - 1,8/0,75/1,55/1,6/0,8/6,5; III - 1,8/0,7/1,45/1,85/0,95/6,75; IV - 2,1/0,75/1,85/2,5/1,05/8,25. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-0-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 327, 328, 339, 340.

Fêmea (parátipo, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas). Coloração como no macho.

Comprimento total 5,1. Carapaça: comprimento 2,0, largura 1,75, altura 0,75; clipeo, altura 0,21. Olhos: fila anterior 0,6, posterior 0,7; QOM: comprimento 0,35, largura anterior 0,34, largura posterior 0,37; diâmetros: OMA 0,14, OLA 0,12, OMP 0,14, OLP 0,11; interdistâncias: OMA-OMA 0,08, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,14, OMP-OLP 0,1, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: comprimento 0,95; retromargem com 4 dentes iguais, separados; promargem como no macho. Esterno: comprimento 1,15, largura 1,2. Abdômen: comprimento 2,75, largura 1,9. Pernas: comprimento relativo 4312. I - fêmur 1,85/patela 0,8/tíbia 1,55/metatarso 1,5/tarso 0,9/total 6,6; II - 1,85/0,8/1,5/1,5/0,85/6,5; III - 1,85/0,75/1,45/1,75/0,9/6,7; IV - 2,25/0,85/1,9/2,5/1,05/8,55. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 341-343.

Variação. Comprimento: (10 ♂) total 4,1-5,15, carapaça 1,8-2,2, fêmur I 1,8-2,0; (10 ♀) total 4,3-5,4, carapaça 1,8-2,05, fêmur I 1,75-1,95. A faixa mediana na carapaça varia em largura; em alguns indivíduos, o padrão de colorido do dorso do abdômen é inconspícuo.

Distribuição geográfica. Amazônia venezuelana e brasileira.

Material-tipo. Parátipos: VENEZUELA. **Amazonas:** Neblina (Rio Mawarinuma, 66° 10' O, 00° 50' N), ♂, 25.XI-04.XII.1984, A. L. Weitzman (MCZ); BRASIL. **Amazonas:** Manaus (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♂, 06-26.VI.1971, Irmiler (INPA); ♀, 14.I.1991 (SMNK); ♀, 11.II.1991 (INPA); ♂, 23.IX.1991 (INPA); ♀, 21.X.1991 (INPA); ♀, 04.XI.1991 (INPA); ♂, 02.XII.1991 (IBSP); ♀, 23.XII.1991 (INPA); 2 ♂, 16.III.1992 (SMNK); ♀, 06.IV.1992 (SMNK); ♂, 22.VI.1992 (SMNK); ♀, 27.VII.1992 (IBSP); ♂, 26.X.1992 (SMNK); ♀, 21.XII.1992

(MCN 28456) (todos coletados por H. Höfer & T. Gasnier); (Igapó Taramã-Mirim), ♀, 17.XII.1981, J. Adis (SMNK); (Fazenda Esteio, 60 Km N Manaus), ♂, 28.V.1985, B. C. Klein (INPA); ♂, 01.X.1985, B. C. Klein (MCN 19836); ♀, 04.II.1987, B. C. Klein (MCN 19310).

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Manaus (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♂, 09-31.I.1972, Irmiler (INPA); ♂, 21.X-14.XI.1971, Irmiler (INPA); 5♂, 5♀, 02.04,09,30.IX.1991 (INPA, SMNK); 2♀, 14.X.1991 (INPA); ♂, 2♀, 02,11,18.XI.1991 (INPA); ♂, 13.I.1992 (INPA); 2♂, ♀, 03,10,24.II.1992 (INPA, SMNK); 2♂, 23,30.III.1992 (SMNK); 3♂, 13,20,27.IV.1992 (INPA, SMNK); 2♂, ♂, 08,17.V.1992 (INPA, SMNK); 2♂, ♀, 22,29.VI.1992 (SMNK); ♂, ♀, 13,27.VII.1992 (SMNK); ♂, 07.IX.1992 (SMNK); ♀, 12.X.1992 (SMNK) (todos coletados por H. Höfer & T. Gasnier); (Fazenda Esteio, 60 Km N Manaus), ♂, B. C. Klein (MCN 19314).

Tupirinna trilineata (Chickering), comb. nov.

(Figs. 344-347)

Parachemmis trilineatus CHICKERING, 1937:41, figs. 28, 31, 35, 38, 49, 51 (holótipo ♂, alótipo ♀, Ilha de Barro Colorado, Zona do Canal, Panamá, 1934, A. M. Chickering, MCZ, não-examinados; parátipos 3 ♀, 16.VI-15.VIII.1934, A. M. Chickering, MCZ, examinados). ROEWER, 1954:635; BONNET, 1958:3324.

Diagnose. Machos de *Tupirinna trilineata* diferem dos de *T. rosae* pela ATR pequena, sem PV; ATV não-escavada retrolateralmente; êmbolo relativamente longo, com processo basal inserido dorsalmente (figs. 344, 345); epígino com borda posterior da abertura de copulação conspícua, levemente recurva; internamente, com PVP pouco desenvolvida e bolsa copulatória esclerotizada (figs. 346, 347).

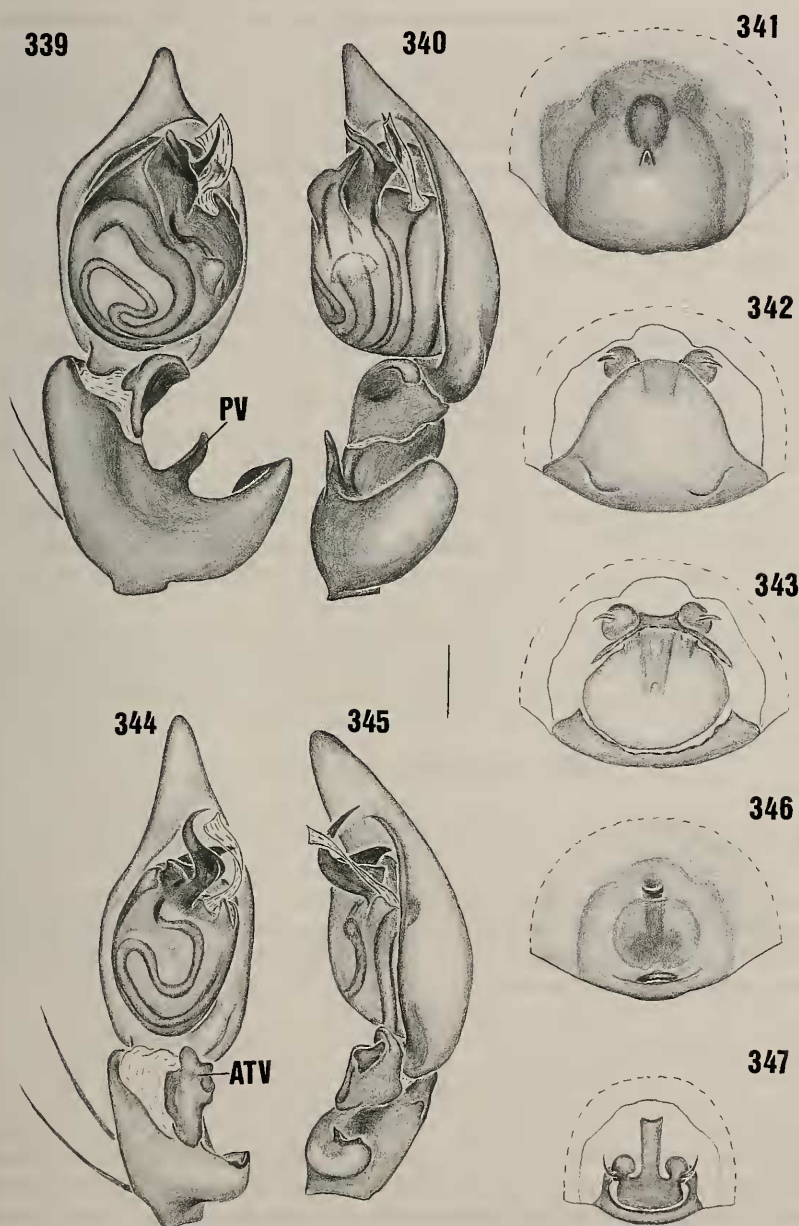
Descrição. Macho (Ilha de Barro Colorado, Panamá). Carapaça amarela com laterais castanho-escuras e uma faixa mediana castanha, estendida sobre a área ocular; quelíceras, enditos, lábio e esterno amarelos, pernas amarelas, com as laterais das patelas, tíbias e metatarsos I e II manchados de castanho; abdômen amarelo, dorso com um par de manchas longitudinais cinza-escuras nas laterais da área cardíaca; na região média, dois pares de manchas cinza-escuras de cada lado e posteriormente uma mancha ímpar, transversal, cinza-escura; contorno anterior das fiandeiras cinza-escuro.

Comprimento total 4,65. Carapaça: comprimento 2,1, largura 1,85, altura 0,85; clípeo, altura 0,25. Olhos: fila anterior 0,69, posterior 0,77; QOM: comprimento 0,38, largura anterior 0,39, largura posterior 0,42; diâmetros: OMA 0,13, OLA 0,13, OMP 0,12, OLP 0,11; interdistâncias: OMA-OMA 0,11, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,16, OMP-OLP 0,12, OLA-OLP 0,03. Quelíceras: comprimento 1,3; retromargem com 3 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 1,15, largura 1,15. Abdômen: comprimento 2,45, largura 1,45. Pernas: comprimento relativo 4231. I - fêmur 2,15/patela 0,85/tíbia 1,75/metatarso 1,8/tarso 0,9/total 7,45; II - 2,1/0,8/1,65/1,8/0,9/7,25; III - 2,1/0,75/1,6/1,95/0,95/7,35; IV - 2,5/0,85/2,0/2,75/1,1/9,2. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-0-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-0-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Palpo: figs. 344, 345.

Fêmea (Ilha de Barro Colorado, Panamá). Coloração como no macho.

Comprimento total 4,7. Carapaça: comprimento 1,95, largura 1,6, altura 0,75; clípeo, altura 0,16. Olhos: fila anterior 0,62, posterior 0,65; QOM: comprimento 0,36, largura anterior 0,35, largura posterior 0,38; diâmetros: OMA 0,13, OLA 0,13, OMP 0,13, OLP 0,11; interdistâncias: OMA-OMA 0,1, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,14, OMP-OLP 0,08, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: comprimento 0,82; retromargem com 4 dentes iguais, separados. Esterno: comprimento 1,0, largura 1,05. Abdômen: comprimento 2,75, largura 1,95. Pernas: comprimento relativo 431=2. I - fêmur 1,8/patela 0,75/tíbia 1,45/metatarso 1,4/tarso 0,75/total 6,15; II - 1,8/0,75/1,4/1,45/0,75/6,15; III - 1,75/0,7/1,3/1,65/0,8/6,2; IV - 2,15/0,75/1,75/2,35/0,95/7,95. Espinulação: I - fêmur d1-1-1, p0-0-1; tíbia v2-2-2; metatarso v2-2. II - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-0; tíbia v1p-2-2-2; metatarso v2-2. III - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-1-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p1-0-1, r1-1-1, v2-2-1. IV - fêmur d1-1-1, p0-1-1, r0-0-1; tíbia p1-1, r1-1, v2-2-2; metatarso p2-1-1, r1-1-1, v2-2-1. Epígino: figs. 346, 347.

Variação. Comprimento: (3 ♂) total 3,75-4,2, carapaça 1,8-1,85, fêmur I 1,5-1,7; (8 ♀) total 4,1-5,2,



Figs. 339-347. *Tupirinna rosae* sp. nov.: 339, palpo, ventral; 340, palpo, retrolateral; 341, epígino, ventral; 342, epígino, dorsal; 343, epígino, dorsal (placa dorsal removida); *T. trilineata* (Chickering): 344, palpo, ventral; 345, palpo, retrolateral; 346, epígino, ventral; 347, epígino, dorsal. Abreviaturas: ATV, apófise tibial ventral apical; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral. Todas as figuras na mesma escala (barra, 0,25 mm).

carapaça 2,15-1,75, fêmur I 1,7-1,95. Em alguns espécimes as manchas medianas do dorso do abdômen estão fusionadas.

Distribuição geográfica. Sul da América Central.

Material examinado. PANAMÁ. **Zona do Canal:** Ilha de Barro Colorado, ♀, VII.1934; ♀, VII.1936; ♂, ♀, VIII.1937; ♀, VII.1939; ♀, 1939; ♂, 08.I.1964; ♀, 15.V.1964 (todos coletados por A. M. Chickering, MCZ); ♂, 12.VI.1972, Y. Lubin (MCZ); **Colón:** Fort Gulick, ♂, III.1980, H. J. Harlan (AMNH).

Attacobius Mello-Leitão

Myrmecobius MELLO-LEITÃO, 1923b:524 (espécie-tipo por designação original, *Myrmecobius luederwaldti* Mello-Leitão).

Attacobius MELLO-LEITÃO, 1925:455 (**nomem novum** para *Myrmecobius* Mello-Leitão).

Myrmeques ROEWER, 1935:193 (espécie-tipo por monotipia, *Myrmeques attarum* Roewer). Sinonimizado com *Attacobius* por MELLO-LEITÃO, 1947:285.

Morenilia MELLO-LEITÃO, 1942:412 (espécie-tipo por designação original, *Morenilia nigripes* Mello-Leitão). Sinonimizado com *Attacobius* por PLATNICK & BAPTISTA, 1995:6.

Achalaicola MELLO-LEITÃO, 1943:113 (espécie-tipo por designação original, *Achalaicola vestita* Mello-Leitão). Sinonimizado com *Attacobius* por PLATNICK & BAPTISTA, 1995:6.

Diagnose. Carapaça baixa; oito olhos, OMA com demarcação interna nítida (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, fig. 14); metatarso das pernas sem espinho ventral apical mediano, curvo; ápice dos tarsos das pernas comprimido lateralmente.

Elenco. Quatro espécies. PLATNICK & BAPTISTA (1995) reconheceram *Attacobius luederwaldti* (Mello-Leitão, 1923) de São Paulo, *A. attarum* (Roewer, 1935), do Rio de Janeiro e *A. nigripes* (Mello-Leitão, 1942), do Chaco argentino. BONALDO & BRESCOVIT (1997) reinterpreteram os escleritos do palpo do macho de *A. attarum* e descreveram *A. verhaagui*, do Ceará, estendendo a distribuição do gênero ao nordeste brasileiro.

Ecitocobius Bonaldo & Brescovit

Ecitocobius BONALDO & BRESCOVIT, 1997:166 (espécie-tipo por designação original e monotipia, *Ecitocobius comissator* Bonaldo & Brescovit).

Diagnose. Carapaça alta; dois olhos, os posteriores e laterais anteriores ausentes; OMA sem demarcação interna nítida; metatarso das pernas com um espinho ventral apical mediano, curvo (BONALDO & BRESCOVIT, 1997, figs. 1, 7, 8); ápice dos tarsos das pernas não-comprimidos lateralmente.

Elenco. Monotípico.

DISCUSSÃO

A hipótese de monofiletismo de Corinnidae, proposta por BONALDO (1997), permite testar a inclusão de alguns gêneros na família com base em, pelo menos, um caráter informativo, a modificação da base das tricobótrias. Naquela ocasião, foram listados quatro gêneros em Corinnidae **incertae sedis** (*Ianduba*, *Mandaneta*, *Procopius* e *Pseudocorinna*), e documentadas tricobótrias de representantes dos três primeiros. Espécies de *Pseudocorinna* também apresentam bótriuns modificados. Outros dois gêneros, o Afro-oriental *Oedignatha* Thorell (atualmente em Corinninae) e o Oriental

Sesieutes Simon (listado em Liocranidae), apresentam o estado plesiomórfico da base da tricobótria. *Oedignatha* e *Sesieutes* parecem estar relacionados a *Teutamus* Simon (atualmente em Liocranidae), com o qual compartilham bulbo do palpo do macho pouco esclerotizado e êmbolo apical achatado, curvo, acompanhando a declividade do tégulo. É possível que estes gêneros pertençam a um grupo relacionado à Trachelinae pelo bulbo do palpo do macho de paredes pouco esclerotizadas, inflado e preenchido por tecidos organizados em folículos (M. Ramírez, com. pessoal) e pelas pontes inter-coxais conectando o esterno à carapaça. Esta hipótese implicaria na origem homoplásica da modificação da base da tricobótria em Trachelinae ou na reversão do caráter naqueles três gêneros.

Outro caráter que poderia corroborar o monofiletismo de Corinnidae é o padrão de distribuição das fúsculas das glândulas cilíndricas, as quais estão envolvidas na produção das ootecas e ocorrem apenas em fêmeas. PLATNICK *et al.* (1991) sugeriram que a presença destas fúsculas corrobora o grupo Entelegynae, assumindo perda(s) secundária(s) em Anyphaenidae, Miturgidae, Clubionidae e Salticidae. Nas fiandeiras médias de fêmeas de Liocranidae ocorrem várias destas fúsculas, dispostas em fila dupla. Em *Ianduba*, *Mandaneta*, *Procopius*, Corinninae e Castianeirinae ocorrem três fúsculas nas fiandeiras médias posteriores e duas nas laterais posteriores.

Todos os Corinninae apresentam o subtégulo semicircular, em "T", sem traços de **anelli**. Subtégulos semicirculares são comuns em *Dionycha*, ocorrendo em Miturgidae (BONALDO, 1994) e em representantes de Trachelinae e Castianeirinae. Entretanto, pelo menos três gêneros de Corinnidae **incertae sedis**, os africanos *Mandaneta*, *Procopius* e *Pseudocorinna* apresentam o subtégulo completo, em forma de taça, com diversos **anelli** conspícuos, uma possível simplesiomorfia. Entre aqueles grupos que compartilham subtégulo semicircular, apenas *Ianduba* e Corinninae compartilham subtégulo em "T", sem **anelli**, o que faz de *Ianduba* um possível grupo irmão de Corinninae. Em *Ianduba* e na maioria dos coriníneos, o **fundus** do reservatório não se estende ao subtégulo, estando localizado em uma projeção tegular dorso-retrolateral (PTd). Esta é uma condição rara em *Dionycha*, onde o **fundus** é, em geral, abrigado pelo subtégulo. Entretanto, em alguns gêneros de Corinninae, nos quais o reservatório sofreu desenrolamento (*Creugas*, *Erendira* e em algumas espécies de *Stethorrhagus* e *Tupirinna*), o **fundus** é amplo e está inserido no subtégulo, sendo estes eventos passíveis de serem considerados como reversões. Com efeito, a aquisição do **fundus** amplo, incluído no subtégulo, pode representar uma adaptação para a manutenção da capacidade de armazenamento do esperma, frente ao desenrolamento e conseqüente encurtamento do reservatório. Em todas as espécies com reservatório fortemente espiralado, o **fundus** é pequeno e está incluído no tégulo. Outra evidência em favor da hipótese de *Ianduba* como grupo irmão de Corinninae é a presença de um processo, filiforme ou em forma de gancho, no lobo ventral da apófise tibial retrolateral (PV) (=AS, BONALDO, 1997). Em *Ianduba* este processo é cercado por um prolongamento apical e um basal, o que constitui uma sinapomorfia do gênero. O PV é reconhecível em diversos coriníneos, sendo uma possível simplesiomorfia para a subfamília. A presença de ATR bilobada em *Ianduba* pode indicar que este estado seja uma simplesiomorfia em Corinninae, sendo a ATR única, um estado derivado pela redução de um dos lobos ou pela fusão destes. A hipótese de redução do lobo dorsal é reforçada pela ocorrência de PV em várias espécies com ATR única. Entretanto, a condição ATR única provavelmente não é resultado de um só evento, uma

vez que ao menos em *Paradiestus giganteus*, este estado parece ter sido alcançado por fusão dos lobos ventral e dorsal.

O monofiletismo de Corinninae é sustentado por, pelo menos, duas sinapomorfias putativas, o reservatório de percurso helicoidal e a presença de uma área esclerotizada distal no reservatório (AER), caracteres que estão ausentes em *Ianduba*. Entretanto, nódulos esclerotizados, similares à AER, ocorrem esporadicamente em Castianeirinae, o que poderia indicar que Corinninae e Castianeirinae formam um grupo monofilético. Por outro lado, a interpretação do reservatório de percurso helicoidal como uma sinapomorfia de Corinninae implica em alguns eventos independentes de desenrolamento, como nos gêneros *Creugas*, *Tapixaua* e *Erendira*. Mesmo em níveis de generalidade menor, como no grupo *bicalcarata* de *Septentrinna* e em espécies de *Falconina*, *Xeropigo*, *Parachemmis*, *Tupirinna* e *Stethorrhagus*, ocorrem independentemente diferentes graus e formas de desenrolamento do reservatório, caracteres potencialmente utilizáveis na reconstrução da história evolutiva das espécies de cada um destes gêneros. Hipóteses alternativas considerariam um padrão de percurso simples, presente, por exemplo, em *Creugas* ou *Tapixaua*, como condição plesiomórfica em Corinninae, o que implicaria em diversas instâncias de aquisição do reservatório helicoidal. A perda da apófise média, presente em gêneros de Corinnidae **insertae sedis** e em diversas famílias de Araneomorphae, é um caráter de difícil interpretação fora do contexto de uma análise da família Corinnidae como um todo. Os integrantes de Castianeirinae e Trachelinae não apresentam esta estrutura, o que poderia indicar que estes formam um grupo monofilético com Corinninae. Neste caso, os gêneros considerados como Corinnidae **incertae sedis** poderiam constituir grupos basais de Corinnidae. Entretanto, a hipótese de que *Ianduba* forma um grupo monofilético com Corinninae implica que a perda da apófise média tenha ocorrido ao menos duas vezes na história evolutiva da família e que um destes eventos independentes é uma sinapomorfia adicional para Corinninae.

A hipótese de monofiletismo de *Corinna*, proposta por BONALDO (1996), com base na presença de condutor esclerotizado, implica na exclusão daquelas espécies com condutor hialino, um estado plesiomórfico em Corinninae. Entretanto, ao menos uma instância de homoplasia é necessária para a manutenção desta hipótese. Em *Xeropigo*, o condutor apresenta-se esclerotizado, com uma calha que aloja o êmbolo. Na hipótese de homologia deste evento de esclerotização, *Corinna* deveria ser redefinido de forma a abrigar as espécies de *Xeropigo*. Contudo, em *Corinna* a calha é formada por uma dobra da margem prolatral, enquanto que em *Xeropigo*, ambas as margens são projetadas formando uma calha mediana. Assim, a validade de *Xeropigo* é aqui mantida, pois o critério de similaridade morfológica sugere não-homologia do condutor esclerotizado de *Xeropigo* e *Corinna*. Nas espécies de *Xeropigo*, o palpo do macho apresenta um processo tegular que poderia ser interpretado como homólogo à apófise média. Entretanto, a base membranosa deste esclerito é contínua com a parede do tégulo, o que sugere que esta seja uma modificação tegular recente. O monofiletismo de *Xeropigo* é portanto sustentado pela presença, no palpo do macho, de um processo tegular exclusivo (PTX), de base pouco esclerotizada, sobreposto ao êmbolo e ao condutor.

Dos quatro grupos de espécies aqui reconhecidos em *Corinna*, apenas o grupo *capito* é claramente monofilético. Este grupo é caracterizado pelo palpo do macho com êmbolo filiforme, articulado ao tégulo por uma membrana, e pelo processo tegular de *Corinna* (PTC) digitiforme. Em todos os outros grupos de Corinninae o êmbolo é contínuo

ao tégulo. Os representantes do grupo *rubripes* compartilham o PTC pouco desenvolvido, triangular e, no epígino, espermatecas primárias parcialmente encobertas por dobras laterais da placa vulvar posterior (PVP). Os grupo *kochi* e *aenea* compartilham o PTC virguliforme. Para o grupo *kochi* não foi possível propor hipóteses de monofiletismo. O grupo *aenea* é caracterizado pela fila de olhos posteriores recurva, condição única em Corinninae. Entretanto, neste grupo observa-se diversos graus de afastamento dos olhos laterais posteriores em relação aos laterais anteriores, o que pode constituir uma série de transformação ou, alternativamente, indicar homoplasia.

Os integrantes do gênero *Paradiestus* apresentam um sulco longitudinal conspicuo na face retrolateral das quelíceras, fila dos olhos anteriores reta, com os olhos laterais de direcionamento ventral oblíquo. Na grande maioria dos gêneros de Corinninae, a fila dos olhos anteriores é procurva, sendo recurva apenas no gênero *Attacobius*. Outras possíveis sinapomorfias de *Paradiestus* são a coxa I nitidamente mais robusta que as demais, com a face ventral coberta por pêlos com inserções tuberculadas e a presença de um processo tegular associado à base do êmbolo (PTP).

O monofiletismo de *Abapeba* baseia-se na presença de pêlos modificados em forma de clava no cefalotórax, pernas e abdômen. Neste gênero, são definidos três grupos de espécies putativamente monofiléticos. Dois destes grupos, *abalosi* e *grassima*, compartilham uma área tegular esclerotizada, subdistal, mediana, próxima da base do êmbolo. No grupo *abalosi* esta área é representada por uma escavação e o ápice do tégulo apresenta um grande processo rombo que circunda o êmbolo por trás. O monofiletismo do grupo *grassima* poderia sustentar-se pelo PV reduzido a um pequeno gancho direcionado retrolateralmente e pelo condutor inserido em uma projeção tegular. As espécies do grupo da espécie-tipo, *A. lacertosa*, apresentam o tégulo com projeção triangular subapical, a qual aparentemente não é homóloga à área tegular esclerotizada, presente nos outros dois grupos do gênero.

Falconina e *Septentrinna* compartilham o processo cimbial retrolateral basal (PCr) muito desenvolvido, o que poderiam evidenciar o parentesco destes dois gêneros. O tégulo com processo ventral laminar (PTF), de inserção mediana; o êmbolo espiniforme, com um processo basal e o epígino composto por uma dobra da placa epiginal que encobre a abertura de copulação e, internamente, com extensões da placa dorsal fusionadas às espermatecas primárias, são possíveis sinapomorfias de *Falconina*. O tégulo com processo tubular de inserção apical e ápice bífido (PTS); o êmbolo laminar e o epígino com uma bolsa ventral de abertura posterior, podem ser considerados como sinapomorfias de *Septentrinna*.

Os representantes do gênero *Simonestus* apresentam uma série de caracteres que podem atestar o monofiletismo deste táxon: região cefálica alta, subquadrangular, com estreitamento cefálico quase nulo; espinhos ventrais das tíbias e metatarsos I e II curtos e grossos; garras das quelíceras curtas, menores que um terço do comprimento das quelíceras. Considera-se a região cefálica alta como um caráter derivado em *Simonestus*. Entretanto, a altura da região cefálica aparentemente está subordinada ao desenvolvimento da musculatura das quelíceras, sendo portanto sujeita à modificações adaptativas. Carapaças com região cefálica alta ocorrem independentemente em espécies de *Corinna* e *Stethorrhagus*.

Em espécies de *Creugas*, um dos gêneros que retém a carapaça não-modificada, baixa, com região cefálica pouco diferenciada, o reservatório tem apenas uma volta

ventral, visível por transparência na porção basal do tégulo, formando um "S" característico. No grupo *gulosus*, o êmbolo apresenta uma divisão apical (DAC), a qual, em *C. gulosus*, é conspicua apenas ao microscópio eletrônico de varredura. Entretanto, o grau de desenvolvimento desta modificação embolar é variável, podendo estar restrita ao ápice, como em *C. cinnamius* ou apresentar-se completa, desde a base do êmbolo, como em *C. falculus* e *C. bajulus*. As fêmeas de pelo menos duas espécies deste grupo, *C. gulosus* e *C. cinnamius*, compartilham um septo transversal no epígino, duas aberturas de copulação posteriores, espermatecas primárias maiores que as secundárias e placa vulvar posterior não-esclerotizada. No grupo *bellator*, o êmbolo não apresenta a divisão típica do grupo *gulosus*, mas um processo na região mediana (PEC). A hipótese de homologia destas modificações embólicas pode ser rejeitada pela presença de ambas em *C. gulosus*. A presença de PEC em representantes de ambos os grupos de *Creugas* sugere que esta é uma sinapomorfia para o gênero, assumindo-se que o caráter foi perdido secundariamente em um subgrupo de espécies do grupo *gulosus*, evento talvez relacionado ao incremento da divisão do ápice do êmbolo. No grupo *bellator*, a forma do PEC varia de laminar em *C. bellator* a filiforme em *C. lisei* e a genitália feminina apresenta uma ampla abertura de copulação anterior, espermatecas primárias menores que as secundárias e placa vulvar posterior bem esclerotizada.

Os gêneros *Creugas* e *Tapixaua* podem formar um grupo monofilético pela presença do reservatório de percurso simples, com apenas uma volta ventral. Entretanto, *Tapixaua callida* é uma espécie muito distinta, que apresenta uma série de caracteres exclusivos. O palpo do macho tem o subtégulo dividido em duas peças independentes, uma proximal, em "T" (STp) e uma distal (STd), com um grande processo cônico curvo que acompanha a margem retrolateral do tégulo no bulbo não-expandido (PST). Outras características conspicuas, provavelmente relacionadas à mirmecofilia, são carapaça rebaixada abruptamente na região posterior, clípeo alto e presença de pêlos espatulados no ápice dos fêmures e nas patelas e tíbias das pernas I. Estes pêlos podem desempenhar um papel no mimetismo de formigas, de maneira semelhante à descrita para *Pranburia Deeleman-Reinhold* (Corinnidae, Castianeirinae) por DEELEMEN-REINHOLD (1993), onde a simulação do tagma cefálico é produzida pelo aglomerado de pêlos formado pela junção das pernas I à frente do cefalotórax.

Os gêneros *Methesis*, *Megalostrata*, *Erendira*, *Stethorrhagus*, *Parachemmis* e *Tupirinna* compartilham a presença de uma área circular esclerotizada, posicionada anteriormente ao espiráculo traqueal, denominada tubérculo traqueal. A hipótese de que este caráter teve origem única em Corinninae sustentaria o monofiletismo deste grande grupo de gêneros. Entretanto, a presença de tubérculo traqueal em *landuba* e em algumas espécies de *Corinna* complica a interpretação deste caráter, sugerindo um cenário de múltiplas perdas (ou ganhos) independentes.

O monofiletismo de *Methesis* é hipotetizado pelo clípeo alto, maior que três vezes o diâmetro dos olhos médios anteriores, tarso I longo, com o comprimento aproximado do metatarso I e vulva sem espermatecas secundárias. *Megalostrata* e *Erendira* podem estar relacionados pelas quelíceras do macho relativamente compridas e afiladas, com garras longas, ATR laminar e tégulo com processo prolátero-apical (PTM). Em *Megalostrata*, o tégulo do palpo do macho apresenta reservatório tipicamente helicoidal, porém o condutor está ausente. Uma vez que todos os outros gêneros de Corinninae apresentam condutor, a ausência deste em *Megalostrata* é considerada uma perda

secundária e, portanto, uma sinapomorfia deste gênero. Em *Erendira*, o percurso do reservatório do tégulo assume a forma de um "S" transversal ventral, com a porção terminal passando adjacente à segunda dobra e formando uma alça bem definida. Outro caráter comum exclusivo das espécies do gênero é a PVP modificada em um par de bolsas vulvares acessórias (BVE) aparentemente não-conectadas às restantes estruturas da genitália feminina.

Stethorrhagus, *Parachemmis* e *Tupirinna* formam um grupo provavelmente monofilético, definido pela presença de escavações esternais e de uma apófise distal retrolateral articulada na tibia do palpo do macho (ATV). Neste grupo, as espermatecas secundárias da vulva são pequenas e, em algumas espécies, inconspícuas. Estas estruturas (chamadas **bursae copulatrix** em BONALDO & BRESCOVIT, 1994) estão presentes em praticamente todos os grupos de Corinninae e são geralmente bem desenvolvidas, maiores que as espermatecas primárias. O epígino das fêmeas de *Stethorrhagus* e *Tupirinna* apresenta abertura de copulação única, geralmente com apenas um ducto copulatório. Entretanto, em *Stethorrhagus limbatus*, observa-se a nítida separação do par de ductos copulatórios, apesar destes abrirem-se em cavidade única (BONALDO & BRESCOVIT, 1994). As espécies de *Parachemmis* apresentam ductos de copulação separados, abertos em cavidades distintas. A polarização desta série de transformação é dificultada pela ocorrência de ambos os estados em diversos grupos de Corinninae. A hipótese de separação dos ductos copulatórios a partir de um único, sustentaria o monofiletismo de *Parachemmis*. Por outro lado, a hipótese de fusão dos ductos indicaria uma relação de grupo-irmão entre *Stethorrhagus* e *Tupirinna*, a qual poderia ser corroborada pela presença de duas faixas laterais de coloração contrastante na carapaça, presente em *Stethorrhagus limbatus* e nas espécies de *Tupirinna*. Neste caso, seria necessário postular a perda deste padrão de coloração em todas as outras espécies de *Stethorrhagus* e a aquisição de uma terceira faixa contrastante, mediana, na carapaça dos representantes de *Tupirinna*. O palpo do macho com êmbolo de ápice bifido e ducto ejaculatório abrindo-se na bifurcação é uma sinapomorfia putativa de *Stethorrhagus*. Em todas as espécies deste gênero as fêmeas apresentam PVP bem esclerotizada, cobrindo a metade posterior da vulva. Este segundo caráter foi considerado por BONALDO & BRESCOVIT (1994) como mais uma provável sinapomorfia para *Stethorrhagus*. Uma amostragem ampla em Corinninae evidenciou que PVP esclerotizada é um caráter comum nesta subfamília, constituindo-se na continuidade póstero-dorsal da parede ventral do epígino.

Os gêneros *Attacobius* e *Ecitocobius* compreendem aranhas extremamente especializadas, o que dificulta o estabelecimento de hipóteses sobre seu relacionamento com outros coriníneos. A exclusividade de caracteres como a redução da espinulação das pernas, a ausência de sérrula nos enditos, lábio muito mais largo que longo e a presença, no tégulo do palpo do macho, de um característico processo tegular (PTA), deixa poucas dúvidas sobre o monofiletismo do grupo formado por estes dois gêneros. A monotipia de *Ecitocobius* e o fato de que se conhece o macho de apenas uma espécie de *Attacobius* impedem afirmações categóricas sobre o monofiletismo de cada um destes gêneros. BONALDO & BRESCOVIT (1997) hipotetizaram que o ápice dos tarsos das pernas comprimido lateralmente e olhos médios anteriores demarcados são sinapomorfias de *Attacobius* e que a perda dos olhos posteriores e dos laterais anteriores e metatarsos das pernas com um espinho ventral apical mediano curvo são sinapomorfias de *Ecitocobius*.

Biogeografia. Exames preliminares da fauna africana e asiática de Corinnidae

sugerem que Corinninae, tal como delimitada por BONALDO (1997), seja um grupo de distribuição primariamente neotropical. Considerando-se a exclusão de *Mandaneta*, *Procopius*, *Pseudocorinna* e *Oedignatha* de Corinninae, e a correção da alocação das espécies descritas em *Corinna* para a África, a subfamília Corinninae estaria representada no Sudoeste da Ásia e no continente africano por apenas uma espécie, *Creugas gulosus*, provavelmente o corinídeo mais comum em ambientes antrópicos na América do Sul. Esta espécie é também comum nas Américas Central e do Norte. LEHTINEN (1996b) reportou a ocorrência desta espécie (sob *Corinna cetrata* Simon) em diversas ilhas do sul do Pacífico, listando-a como espécie de origem Neotropical. Uma vez que *Creugas gulosus* pertence a um gênero neotropical putativamente monofilético, a melhor explicação para tal distribuição é a dispersão antropocórica. Outras duas espécies de Corinninae com ampla distribuição são *Xeropigo tridentiger*, espécie descrita para a Ilha de Santa Helena, no Oceano Atlântico, mas comum nas Américas do Sul e Central, e *Falconina gracilis*, relativamente abundante na América do Sul, mas com vários registros confirmados no sudoeste dos Estados Unidos. A hipótese de que os corinídeos se diferenciaram na Região Neotropical, após a quebra de Gondwana, deverá ser testada à luz do exame mais detalhado da fauna africana e asiática de Corinnidae.

Agradecimentos. Ao Prof. Dr. Arno Antonio Lise, pela orientação na Tese de Doutorado. Ao Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, por ter possibilitado o desenvolvimento do Projeto de Doutorado. À Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES), pela concessão da Bolsa de Doutorado. Ao MCN, Porto Alegre, onde este trabalho foi desenvolvido, pela cedência das instalações e equipamentos. Aos curadores das instituições citadas, pelo empréstimo de material. Aos Drs. C. Rollard, P. D. Hillyard e R. Jocqué, pela gentil acolhida e pelo acesso, respectivamente, às coleções do MNHN, Paris; BMNH, Londres e MRAC, Tervuren. À Dr^a C. Deeleman-Reinhold, Ossendrecht, por ter proporcionado acesso a seus manuscritos e à amostras de aranhas do sudoeste asiático. Às pesquisadoras do MCN, Erica Helena Buckup e Maria Aparecida de Leão Marques, pelas indispensáveis críticas advindas da leitura de diferentes partes e versões do manuscrito. Aos colegas e amigos Antonio Domingos Brescovit (IBSP) e Luciano de Azevedo Moura (MCN), pelas sugestões e apoio em diversos momentos da execução deste trabalho. À Maria Cristina dos Santos Costa, pelo incentivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROZPIDE, R. F. 1986. Catalogo de tipos de Arachnida (Araneae) del Museo de La Plata. *Serie téc. didáct. Fac. Cienc. nat. Mus. La Plata*, La Plata, 12:1-63.
- BANKS, N. 1910. Catalogue of Nearctic spiders. *Bull. U. S. natn. Mus.*, Washington, 72:1-80.
- _____. 1913. Notes on the types of some american spiders in european collections. *Proc. Acad. nat. Sci. Philad.*, Philadelphia, 65:177-188.
- _____. 1931. The Norwegian Zoological Expedition to the Galapagos Islands 1925, conducted by Alf Wollebaek. I. Arachnida. *Medd. zool. Mus. Oslo*, Oslo, 22:271-278.
- BENOIT, P. L. G. 1977. La faune terrestre de l'île de Sainte Helène IV. Fam. Clubionidae. *Annls Mus. r. Afr. cent.*, Tervuren, 220:64-81.
- BERLAND, L. 1913. Araignées. In: *Mission du Service Geographique de l'armée pour la mesure d'un arc de méridien équatorial en Amérique du Sud (1899-1906)*. Paris, Gauthier-Villars. v. 10, fasc. 1, p. 78-119.
- _____. 1924. Araignées de la Nouvelle Calédonie et des îles Loyalty. In: SARAZIN, F. & ROUX, J. *Nova Caledonia, Zoologie*, Berlin. v. 3, pt. 2, p. 159-255.
- _____. 1933. Araignées des Îles Marquises. *Bull. Bernice P. Bishop Mus.*, Honolulu, 114:39-70.
- BERTKAU, P. 1870. Ueber den Bau und die Funktion der Oberkiefer bei den Spinnen und ihre Verschiedenheit nach Familien und Gattungen. *Arch. Naturgesch.*, Berlin, 36(1):92-126.
- BONALDO, A. B. 1994. A subfamília Eutichurinae na região Neotropical, com a revisão do gênero *Eutichurus* Simon, 1896 (Araneae, Miturgidae). *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, (76):101-159.

- _____. 1996. On the identity of the type species *Corinna rubripes* C. L. Koch, 1842, with remarks on the taxonomy of the genus (Araneae, Corinnidae). **Revue suisse Zool.**, Genève, v. hors série:79-86.
- _____. 1997. On the new Neotropical spider genus *Ianduba* (Araneae, Corinnidae). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (83):165-180.
- BONALDO, A. B. & BRESCOVIT, A. D. 1994. Revision of the Neotropical spider genus *Stethorrhagus* (Araneae, Corinnidae). **Andrias**, Karlsruhe, 13:33-64
- _____. 1997. On *Ecitocobius*, a new genus from Central Amazonia with comments on the tribe Attacobiini (Araneae, Corinnidae, Corinninae). **Spixiana**, München, 21(2):165-172.
- BONNET, P. 1956. **Bibliographia Araneorum**. Toulouse, Douladoure. v.2, pt.2, p. 919-1926.
- _____. 1957. **Bibliographia Araneorum**. Toulouse, Douladoure. v.2, pt.3, p. 1927-3026.
- _____. 1958. **Bibliographia Araneorum**. Toulouse, Douladoure. v.2, pt.4, p. 3027-4230.
- BRIGNOLI, P. M. 1983. **A catalogue of the Araneae described between 1950 and 1981**. Manchester, Manchester University. 755p.
- _____. 1985. On some generic homonymies in spiders (Araneae). **Bull. Br. arachnol. Soc.**, London, 6:380.
- BRYANT, E. B. 1933. New and little known spiders from the United States. **Bull. Mus. comp. Zool.**, Cambridge, 74 (6):171-193.
- _____. 1942. Notes on the spiders of the Virgin Islands. **Bull. Mus. comp. Zool.**, Cambridge, 89(7):317-366.
- CAMARGO, H. F. A. 1950. Descrição de dois alótipos e algumas anotações morfológicas sobre aranhas brasileiras (Arachnida, Araneae [Dysderidae, Argiopidae, Selenopidae e Clubionidae]). **Arqs. Zool. Est. S. Paulo**, São Paulo, 7(8):445-464.
- CAPORIACCO, L. DI. 1938. Aracnidi del Messico, di Guatemala e Honduras Britannico. **Atti Soc. ital. Sci. nat.**, Milano, 77:251-282.
- _____. 1947. Diagnosi preliminari delle specie di Aracnidi della Guiana Britannica, raccolte da Beccari e Romiti. **Monitore zool. ital.**, Firenze, 56:20-34.
- _____. 1954. Araignées de la Guyane Française du Museum d'Histoire Naturelle de Paris. **Commentat. pontif. Acad. Scient.**, Roma, 16:45-193.
- _____. 1955. Estudios sobre los aracnidos de Venezuela. 2ª. parte: Araneae. **Acta biol. venez.**, Caracas, 1(16):265-451.
- CHAMBERLIN, R. V. 1924. The spider fauna of the shores and Islands of the Gulf of California. **Proc. Calif. Acad. Sci.**, San Francisco, 12:561-594.
- CHICKERING, A. M. 1937. The Clubionidae of Barro Colorado Island, Panama. **Trans. Am. microsc. Soc.**, Lancaster, 56:1-47.
- _____. 1972. The spider genus *Corinna* in Panama. **Psyche**, Cambridge, 79:365-378.
- DEELEMAN-REINHOLD, C. L. 1993. A new spider genus from Thailand with a unique ant-mimicking device, with descriptions of some other castianerine spiders (Araneae, Corinnidae, Castianeirinae). **Nat. Hist. Bull. Siam Soc.**, Bangkok, 40:167-184.
- GERTSCH, W. J. 1936. Further diagnosis of new American spiders. **Am. Mus. Novit.**, New York, (852):1-27.
- _____. 1942. New american spiders of the family Clubionidae. III. **Am. Mus. Novit.**, New York, (1195):1-18.
- GERTSCH, W. J. & DAVIS, L. I. 1940. Report on a collection of spiders from Mexico. III. **Am. Mus. Novit.**, New York, (1069):1-22.
- KARSCH, F. 1880. Arachnologische Blätter. **Z. Naturw.**, Leipzig, 53:373-409.
- KEYSERLING, E. G. 1887. Neue Spinnen aus Amerika. VII. **Verh. zool.-bot. Ges. Wien**, Wien, 37:421-490.
- _____. 1891. **Die Spinnen Amerikas**. Nürnberg, Bauer. v.3, 178p.
- KOCH, C. L. 1842. **Die arachniden**. Nürnberg. v.9, 108p.
- _____. 1851. **Uebersicht des Arachniden-systems**. Nürnberg. v.5, 104p.
- KOCH, L. 1866. **Die Arachniden Familie der Drassiden**. Nürnberg, Lotbocck. v.6, 304p.
- KRAUS, O. 1955. Spinnen aus El Salvador (Arachnoidea, Araneae). **Abh. senckenb. naturforsch. Ges.**, Frankfurt, 493:1-112.
- LEHTINEN, P. 1967. Classification of the Cribellate Spiders and some allied families, with notes on the evolution of the suborder Araneomorpha. **Ann. Zool. Fenn.**, Helsinki, 4(3):199-468.
- LEHTINEN, P. 1996a. The ultrastructure of leg skin in the phylogeny of spiders. **Revue suisse Zool.**, Genève, v. hors série:399-421.
- _____. 1996b. Origen of the Polynesian Spiders. **Revue suisse Zool.**, Genève, v. hors série:383-397.
- LISE, A. A. 1981. Tomisídeos neotropicais V: revisão do gênero *Onoculus* Simon, 1895 (Araneae, Thomisidae, Stephanopsinae). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (57):3-97.

- LUCAS, H. 1856. Arachnides. In: CASTELNAU, F. *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud*, Paris, v.1, p.1-22.
- MELLO-LEITÃO, C. F. 1915. Alguns gêneros e espécies novas de aranhas do Brasil. *Broteria*, Lisboa, **13**(3):124-142.
- _____. 1923a. Novas Clubionidas do Brasil. *Archos Esc. sup. Agric. Med. veter.*, Niterói, **6**(1-2):17-56.
- _____. 1923b. Sobre uma aranha parasita de saúva. *Revta Mus. paul. São Paulo*, São Paulo, **13**:523-525.
- _____. 1925. Pequenas notas arachnológicas. *Bolm Mus. nac. Rio de J.*, Rio de Janeiro, **1**(6):455-463.
- _____. 1927. Arachnideos de Santa Catharina (Brasil). *Revta Mus. paul. São Paulo*, São Paulo, **15**:395-418.
- _____. 1935. Dois gêneros raros de aranhas nas collecções do Instituto Butantan. *Mems Inst. Butantan*, São Paulo, **9**:363-366.
- _____. 1937. Um gênero e sete espécies novas de aranhas. *Mems Inst. Butantan*, São Paulo, **11**:311-317.
- _____. 1938. Algunas arañas nuevas de la Argentina. *Revta Mus. La Plata*, N. Serie, Zool., La Plata, **1**(4):89-118.
- _____. 1939a. Algumas aranhas de São Paulo e Santa Catarina. *Mems Inst. Butantan*, São Paulo, **12**:523-531.
- _____. 1939b. Araignées américaines du Musée d'histoire naturelle de Bâle. *Revue suisse Zool.*, Genève, **46**:43-93.
- _____. 1940. Arañas de la Provincia de Buenos Aires y de las gobernaciones de La Pampa, Neuquén, Río Negro y Chubut. *Revta Mus. La Plata*, N. Serie, Zool., La Plata, **2**(9):3-63.
- _____. 1941. Las arañas de Córdoba, La Rioja, Catamarca, Tucumán, Salta e Jujuy colectadas por los profesores Biraben. *Revta Mus. La Plata*, N. Serie, Zool., La Plata, **2**(12):99-198.
- _____. 1942. Arañas de Chaco y Santiago del Estero. *Revta Mus. La Plata*, N. Serie, Zool., La Plata, **2**(16):381-426.
- _____. 1943. Arañas nuevas de Mendoza, La Rioja y Córdoba colectadas por el Professor Max Birabén. *Revta Mus. La Plata*, La Plata, **3**(20):101-121.
- _____. 1945. Arañas de Misiones, Corrientes y Entre Ríos. *Revta Mus. La Plata*, La Plata, **3**(29):213-302.
- _____. 1947. Aranhas do Paraná e Santa Catarina, das collecções do Museu Paranaense. *Arqs Mus. parana.*, Curitiba, **6**:231-304.
- MORITZ, M. & FISCHER, S. C. 1988. Die Typen der Arachniden-Sammlung des Zoologischen Museums Berlin. VIII. Araneae: Miturgidae, Liocranidae, Clubionidae, Gnaphosidae. *Mitt. zool. Mus. Berl.*, Berlin, **64**(1):131-149.
- MULLER, H. G. & HEIMER, S. 1988. Spiders from Colombia, report X. Redescription of *Corinna melloi* (Schenkel, 1953) (=Falconia) (Araneida. Clubionidae). *Bull. Zool. Mus. Amsterdam*, Amsterdam, **11**(19):153-156.
- PENNIMAN, A. J. 1985. Revision of the *britcheri* and *pugnata* groups of *Scotinella* (Araneae, Corinnidae, Phrurolithinae) with a reclassification of Phrurolithinae spiders. Ohio State University, available through University Microfilms International (nº 8510623). Ph. D. Diss. [Unpublished].
- PETRUNKEVITCH, A. 1911. A synonymic index-catalogue of spiders of North, Central and South America with all adjacent Islands Greenland, Bermuda, West Indies, Terra del Fuego, Galapagos, etc. *Bull. Am. Mus. nat. Hist.*, New York, **29**:1-791.
- _____. 1923. On Families of Spiders. *Ann. N. Y. Acad. Sci.*, New York, **24**:145-180.
- _____. 1925. Arachnida from Panama. *Trans. Conn. Acad. Arts Sci.*, New Haven, **27**:51-248.
- _____. 1926. Spider from the Virgin Islands. *Trans. Conn. Acad. Arts Sci.*, New Haven, **28**:21-78.
- _____. 1928. Systema Aranearum. *Trans. Conn. Acad. Arts Sci.*, New Haven, **29**:1-270.
- _____. 1930. The Spiders of Puerto Rico, part III. *Trans. Conn. Acad. Arts Sci.*, New Haven, **31**:1-191.
- PICKARD-CAMBRIDGE, F. O. 1899. Arachnida-Araneida. In: GOLDMAN, F. D. & SALVIN, O. eds. *Biologia Centrali-Americana*. London, v.2, p.41-88.
- _____. 1900. Arachnida-Araneida. In: GOLDMAN, F. D. & SALVIN, O. eds. *Biologia Centrali-Americana*. London, v.2, p.89-192.
- PICKARD-CAMBRIDGE, O. 1869. Notes on some spiders and scorpions from St. Helena with descriptions of new species. *Proc. zool. Soc. Lond.*, London, **1869**:531-544.
- _____. 1873. On the spiders of St. Helena. *Proc. zool. Soc. Lond.*, London, **1873**:210-227.
- _____. 1882. On new genera and species of Araneidea. *Proc. zool. Soc. Lond.*, London, **1882**:423-442.
- _____. 1893. Arachnida-Araneida. In: GOLDMAN, F. D. & SALVIN, O. eds. *Biologia Centrali-Americana*. London, v.1, p.105-120.
- _____. 1895. Arachnida-Araneida. In: GOLDMAN, F. D. & SALVIN, O. eds. *Biologia Centrali-Americana*. London, v.1, p.145-160.
- _____. 1897. Arachnida-Araneida. In: GOLDMAN, F. D. & SALVIN, O. eds. *Biologia Centrali-Americana*. London,

- v. 1, p.225-232.
- _____. 1898. Arachnida-Araneida. In: GOLDMAN, F. D. & SALVIN, O. eds. **Biologia Centrali-Americana**. London, v.1, p.233-288.
- PLATNICK, N. I. 1975. A Revision of the South American Spider Genus *Trachelopachys* (Araneae, Clubionidae). **Am. Mus. Novit.**, New York, (2589):1-25.
- _____. 1989. **Advances in Spider Taxonomy 1981-1987**. Manchester, Manchester University. 673p.
- _____. 1993. **Advances in Spider Taxonomy 1988-1991 with synonymies and transfers 1940-1980**. New York, New York Entomological Society. 846p.
- _____. 1997. **Advances in Spider Taxonomy 1992-1995 with redescrptions 1940-1980**. New York, New York Entomological Society. 976p.
- PLATNICK, N. I. & BAPTISTA, R. L. C. 1995. On the spider genus *Attacobius* (Araneae, Dionycha). **Am. Mus. Novit.**, New York, (3120):1-9.
- PLATNICK, N. I.; CODDINGTON, J. A. et al. 1991. Spinneret morphology and the phylogeny of Haplogyne spiders (Araneae, Araneomorphae). **Am. Mus. Novit.**, New York, (3016):1-73.
- PLATNICK, N. I. & EWING, C. 1995. A Revision of the Tracheline Spiders (Araneae, Corinnidae) of Southern South America. **Am. Mus. Novit.**, New York, (3128):1-41.
- PLATNICK, N. I. & SHADAB, M. U. 1974a. A Revision of the *tranquillus* and *speciosus* Groups of the Spider Genus *Trachelas* (Araneae, Clubionidae) in North and Central America. **Am. Mus. Novit.**, New York, (2553):1-34.
- _____. 1974b. A Revision of the *bispinosus* and *bicolor* Groups of the Spider Genus *Trachelas* (Araneae, Clubionidae) in North and Central America and West Indies. **Am. Mus. Novit.**, New York, (2560):1-34.
- REISKIND, J. 1969. The Spider Subfamily Castianeirinae of North and Central America (Araneae, Clubionidae). **Bull. Mus. comp. Zool.**, Cambridge, **138**(5):163-325.
- _____. 1983. Request for a ruling to correct homonymy in names of the family-groups based on *Myrmecia* (insecta) and *Myrmecium* (Arachnida). **Bull. zool. Nom.**, London, **40**:43-44.
- ROEWER, C. F. 1935. Zwei myrmecophile Spinnen-Arten Brasiliens. **Veröff. dt. Kolon.-u. Übersee-Mus. Bremen**, Bremen, 1:193-197.
- _____. 1942. **Katalog der Araneae von 1758 bis 1940**. Bremen, Natura. Bd.1, 1040p.
- _____. 1954. **Katalog der Araneae von 1758 bis 1940**. Bruxelles, Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique. Bd.2, abt.a, 923p.
- SCHENKEL, E. 1953. Bericht über einige Spinnentiere aus Venezuela. **Verh. naturf. Ges. Basel**, Basel, **64**:1-57.
- SCHMIDT, G. E. W. 1971. Mit Bananen eingeschleppte Spinnen. **Zool. Beitr.**, Berlin, **17**:387-433.
- SIMON, E. 1885. Etudes Arachnologiques. 18^e Mémoire. Matériaux pour servir à la faune de Arachnides du Sénégal. **Anns Soc. ent. Fr.**, Paris, **26**:345-396.
- _____. 1888. Etudes Arachnologiques. 21^e Mémoire. Descriptions d'espèces et de genres nouveaux de l'Amerique centrale et Antilles. **Anns Soc. ent. Fr.**, Paris, **29**:203-216.
- _____. 1889. Etudes arachnologiques. 21^e Mémoire. XXXII. Descriptions d'espèces et de genres nouveaux de Nouvelle Calédonie. **Anns Soc. ent. Fr.**, Paris, **6**(8):237-247.
- _____. 1896. Descriptions d'Arachnides nouveaux de la famille des Clubionidae. **Anns Soc. ent. Belg.**, Bruxelles, **40**:400-422.
- _____. 1897a. **Histoire naturelle de Araignées**. Paris, Librairie Encyclopedique de Roret. v.1, fasc.1, 192p.
- _____. 1897b. On the spiders of the Island of St. Vincent. Part III. **Proc. zool. Soc. Lond.**, London, **1897**:860-890.
- _____. 1897c. Liste des Arachnides recueillis aux îles du Cap-Vert, dans la République Argentine et le Paraguay et descriptions d'espèces nouvelles, in Viaggio del Dott. A. Borelli nella Republica Argentina e nel Paraguay. **Boll. Musei Zool. Anat. comp. R. Univ. Torino**, Torino, **12**(270):1-8.
- _____. 1898. **Histoire naturelle de Araignées**. Paris, Librairie Encyclopedique de Roret. v.1, fasc.2, p.193-380.
- _____. 1903. **Histoire naturelle de Araignées**. Paris, Librairie Encyclopedique de Roret. v.2, fasc.4, p.669-1080.
- _____. 1909. Arachnides recueillis par L. Fea sur la côte occidentale d'Afrique. 2^e Partie. **Annali Mus. civ. Stor. nat. Giacomo Doria**, Genova, **44**:335-449.
- STRAND, E. 1913. Neue Indoaustralische und Polynesische Spinnen des Senckenbergischen Museums. **Arch. Naturgesch.**, Berlin, **79A**(6):113-123.
- _____. 1914. Indoaustralische, Papuanische und Polynesische Spinnen des senckenbergischen Museums gesammelt von Dr E. Wolf, Dr J. Elbert u. a. in Wissenschaftliche Ergebnisse der Hanseatischen Südsee - Expedition 1909. **Abh. senckenb. naturforsch. Ges.**, Frankfurt, **36**(2):181-274.
- THORELL, T. 1878. Studi sui ragni Malesi e Papuani. Part II. Ragni di Amboina raccolti dal Prof. Beccari. **Annali Mus. civ. Stor. nat. Giacomo Doria**, Genova, **13**:1-317.

- . 1887. Viaggio de Leonardo Fea in Birmania e regioni vicine. II. Primo saggio sui ragni Birmani. *Annali Mus. civ. Stor. nat. Giacomo Doria*, Genova, 5(2):5-417.
- . 1891. Spindlar från Nikobarena och andra delar af Södra Asien, etc. *Surnska Vet-Akad. Handl.*, 24(2):1-149.
- . 1897. Viaggio de Leonardo Fea in Birmania e regioni vicine. LXXIII. Secondo saggio sui ragni Birmani. I. Parallelodontes. Tubitelariae. *Annali Mus. civ. Stor. nat. Giacomo Doria*, serie 2, Genova, 17(2):161-267.
- WALCKENAER, C. A. 1847. *Histoire Naturelle des Insectes Aptères*. Paris. v.4, 623p.
- WUNDERLICH, J. 1986. *Spinnenfauna gestern und heute: Fossile Spinnen in Bernstein und ihre Heute lebenden Verwandten*. Wiesbaden, Erich Bauer. 283p.
- . 1987. *Die Spinnen der Kanarischen Inseln und Madeiras*. Adaptive Radiation, Biogeographie, Revisionen und Neubeschreibungen. Langen, Triops. 435p.
- . 1992. Die Spinnen-Fauna der Makaronesischen Inseln: Taxonomie, Ökologie, Biogeographie und Evolution. *Beitr. Araneol.*, 1:1-619.

ÍNDICE (Nomes válidos em itálico>)

| | | | |
|--|-----|--|-----|
| <i>abalosi</i> , <i>Abapeba</i> | 71 | <i>bicuspis</i> , <i>Corinna</i> | 98 |
| <i>abalosi</i> , <i>Corinna</i> | 71 | <i>bicuspis</i> , <i>Creugas</i> | 98 |
| <i>abalosi</i> , grupo | 71 | <i>callida</i> , <i>Tapixaua</i> | 110 |
| <i>Abapeba</i> | 65 | <i>capito</i> , <i>Corinna</i> | 51 |
| <i>abnormis</i> , <i>Corinna</i> | 99 | <i>capito</i> , <i>Drassus</i> | 51 |
| <i>Achalaicola</i> | 136 | <i>capito</i> , grupo | 51 |
| <i>aenea</i> , <i>Corinna</i> | 48 | <i>capito</i> , <i>Hypsinothus</i> | 45 |
| <i>aeneus</i> , <i>Lausus</i> | 48 | <i>casueta</i> , <i>Corinna</i> | 94 |
| <i>albomaculosa</i> , <i>Corinna</i> | 78 | <i>cetrata</i> , <i>Corinna</i> | 99 |
| <i>albomaculosa</i> , <i>Falconina</i> | 78 | <i>cetratus</i> , <i>Creugas</i> | 99 |
| <i>alticeps</i> , <i>Corinna</i> | 39 | <i>Chemmis</i> | 116 |
| <i>alticeps</i> , <i>Diestus</i> | 40 | <i>cinnamia</i> , <i>Corinna</i> | 102 |
| <i>alticeps</i> , <i>Hypsinothus</i> | 39 | <i>cinnamius</i> , <i>Creugas</i> | 102 |
| <i>altifrons</i> , <i>Diestus</i> | 41 | <i>cleonei</i> , <i>Abapeba</i> | 67 |
| <i>andina</i> , <i>Corinna</i> | 40 | <i>cleonei</i> , <i>Corinna</i> | 67 |
| <i>andina</i> , <i>Medmassa</i> | 40 | <i>Clubionidae</i> | 7 |
| <i>annamac</i> , <i>Corinna</i> | 98 | <i>colombo</i> , <i>Corinna</i> | 52 |
| <i>annamae</i> , <i>Creugas</i> | 98 | <i>consobrina</i> , <i>Corinna</i> | 99 |
| <i>antillana</i> , <i>Corinna</i> | 99 | <i>Corinna</i> | 37 |
| <i>apophysaria</i> , <i>Corinna</i> | 98 | <i>Corinneae</i> | 8 |
| <i>apophysarius</i> , <i>Creugas</i> | 98 | <i>Corinnidae</i> | 7 |
| <i>atrox</i> , <i>Erendira</i> | 123 | <i>Corinninae</i> | 8 |
| <i>atrox</i> , <i>Megalostrata</i> | 123 | <i>crassipalpis</i> , <i>Falconina</i> | 78 |
| <i>Attacobius</i> | 136 | <i>crassipalpis</i> , <i>Corinna</i> | 78 |
| <i>aurantiaca</i> , <i>Corinna</i> | 62 | <i>Creugas</i> | 96 |
| <i>aurantiacus</i> , <i>Paradiestus</i> | 62 | <i>cribosa</i> , <i>Corinna</i> | 79 |
| <i>bajula</i> , <i>Corinna</i> | 98 | <i>Delozeugma</i> | 116 |
| <i>bajulus</i> , <i>Creugas</i> | 98 | <i>depicta</i> , <i>Megalostrata</i> | 119 |
| <i>bellator</i> , grupo | 104 | <i>depictum</i> , <i>Delozeugma</i> | 119 |
| <i>bellator</i> , <i>Corinna</i> | 105 | <i>Diestus</i> | 37 |
| <i>bellator</i> , <i>Creugas</i> | 105 | <i>Drassoidae</i> | 7 |
| <i>bellator</i> , <i>Hypsinothus</i> | 105 | <i>ducke</i> , <i>Corinna</i> | 46 |
| <i>bellatrix</i> , <i>Corinna</i> | 104 | <i>echinus</i> , <i>Abapeba</i> | 67 |
| <i>berlandi</i> , <i>Creugas</i> | 104 | <i>echinus</i> , <i>Corinna</i> | 67 |
| <i>bicalcarata</i> , <i>Castianeira</i> | 85 | <i>Ecitocobius</i> | 136 |
| <i>bicalcarata</i> , <i>Corinna</i> | 85 | <i>egregia</i> , <i>Corinna</i> | 62 |
| <i>bicalcarata</i> , grupo | 85 | <i>egregius</i> , <i>Paradiestus</i> | 62 |
| <i>bicalcarata</i> , <i>Septentrinna</i> | 85 | <i>epicureana</i> , <i>Corinna</i> | 98 |

| | | | |
|---|-----|---|-----|
| <i>epicureanus</i> , <i>Creugas</i> | 98 | Melanippe | 116 |
| <i>Erendira</i> | 121 | melloi, <i>Corinna</i> | 78 |
| <i>Falconia</i> | 76 | melloi, <i>Falconia</i> | 78 |
| <i>Falconina</i> | 76 | <i>melloi</i> , <i>Falconina</i> | 78 |
| <i>falcula</i> , <i>Corinna</i> | 98 | Menalippe | 116 |
| <i>falculus</i> , <i>Creugas</i> | 98 | <i>Methesis</i> | 113 |
| <i>flavipes</i> , <i>Corinna</i> | 57 | <i>mordicans</i> , <i>Delozeugma</i> | 118 |
| <i>flavipes</i> , <i>Hypsinotus</i> | 56 | <i>mordicans</i> , <i>Megalostrata</i> | 118 |
| <i>formidabile</i> , <i>Delozeugma</i> | 118 | <i>Morenilia</i> | 136 |
| <i>formidabilis</i> , <i>Megalostrata</i> | 118 | <i>mourai</i> , <i>Corinna</i> | 42 |
| <i>fredericci</i> , <i>Chemmis</i> | 118 | <i>mucronata</i> , <i>Corinna</i> | 98 |
| <i>fuscus</i> , <i>Parachemmis</i> | 127 | <i>mucronatus</i> , <i>Creugas</i> | 98 |
| <i>gigantea</i> , <i>Corinna</i> | 63 | Myrmeciidae | 7 |
| <i>giganteus</i> , <i>Paradiestus</i> | 63 | Myrmecobius | 136 |
| <i>gracilipes</i> , <i>Corinna</i> | 99 | Myrmeques | 136 |
| <i>gracilipes</i> , <i>Hypsinotus</i> | 99 | <i>nava</i> , <i>Corinna</i> | 98 |
| <i>gracilis</i> , <i>Corinna</i> | 79 | <i>navus</i> , <i>Creugas</i> | 98 |
| <i>gracilis</i> , <i>Falconina</i> | 79 | <i>nervosa</i> , <i>Corinna</i> | 99 |
| <i>grandis</i> , <i>Corinna</i> | 40 | <i>nigricans</i> , <i>Corinna</i> | 98 |
| <i>grandis</i> , <i>Lausus</i> | 40 | <i>nigricans</i> , <i>Creugas</i> | 98 |
| <i>grassima</i> , <i>Abapeba</i> | 73 | <i>nigricans</i> , <i>Sparassus</i> | 98 |
| <i>grassima</i> , <i>Corinna</i> | 73 | <i>nitens</i> , <i>Corinna</i> | 41 |
| <i>grassima</i> , grupo | 73 | <i>nitens</i> , <i>Hypsinotus</i> | 41 |
| <i>guanicae</i> , <i>Abapeba</i> | 67 | <i>occidentalis</i> , <i>Diestus</i> | 93 |
| <i>guanicae</i> , <i>Corinna</i> | 67 | <i>occidentalis</i> , <i>Simonestus</i> | 93 |
| <i>gulosa</i> , <i>Corinna</i> | 99 | <i>pallidoguttata</i> , <i>Corinna</i> | 122 |
| <i>gulosus</i> , <i>Corinna</i> | 99 | <i>pallidoguttata</i> , <i>Erendira</i> | 122 |
| <i>gulosus</i> , <i>Creugas</i> | 99 | <i>Parachemmis</i> | 126 |
| <i>hassleri</i> , <i>Parachemmis</i> | 127 | <i>Paradiestus</i> | 60 |
| <i>hassleri</i> , <i>Stethorrhagus</i> | 127 | <i>paradoxa</i> , <i>Corinna</i> | 84 |
| <i>hoeferi</i> , <i>Abapeba</i> | 69 | <i>paradoxa</i> , <i>Septentrinna</i> | 84 |
| <i>humilis</i> , <i>Corinna</i> | 56 | <i>penicillata</i> , <i>Corinna</i> | 62 |
| <i>humilis</i> , <i>Hypsinotus</i> | 56 | <i>penicillatus</i> , <i>Paradiestus</i> | 62 |
| <i>Hypsinotus</i> | 96 | <i>pennata</i> , <i>Abapeba</i> | 67 |
| <i>inornata</i> , <i>Corinna</i> | 99 | <i>pennata</i> , <i>Corinna</i> | 67 |
| <i>kochi</i> , <i>Abapeba</i> | 67 | <i>Phanoptilus</i> | 96 |
| <i>kochi</i> , <i>Corinna</i> | 45 | <i>pictitorax</i> , <i>Erendira</i> | 122 |
| <i>kochi</i> , <i>Diestus</i> | 45 | <i>pictitorax</i> , <i>Megalostrata</i> | 122 |
| <i>kochi</i> , grupo | 44 | <i>plumata</i> , <i>Corinna</i> | 98 |
| <i>lacertosa</i> , <i>Abapeba</i> | 68 | <i>plumatus</i> , <i>Creugas</i> | 98 |
| <i>lacertosa</i> , <i>Corinna</i> | 68 | <i>plumatus</i> , <i>Hypsinotus</i> | 98 |
| <i>lacertosa</i> , grupo | 68 | <i>potosi</i> , <i>Septentrinna</i> | 89 |
| <i>Lausus</i> | 37 | <i>praeceps</i> , <i>Corinna</i> | 98 |
| <i>lisei</i> , <i>Creugas</i> | 106 | <i>praeceps</i> , <i>Creugas</i> | 98 |
| <i>lohmanderi</i> , <i>Megalostrata</i> | 123 | <i>Pranopis</i> | 96 |
| <i>luctuosa</i> , <i>Abapeba</i> | 67 | <i>pseudobulbula</i> , <i>Corinna</i> | 93 |
| <i>luctuosa</i> , <i>Corinna</i> | 67 | <i>pseudobulbulus</i> , <i>Simonestus</i> | 93 |
| <i>lugubris</i> , <i>Abapeba</i> | 67 | <i>punctata</i> , <i>Pranopis</i> | 99 |
| <i>lugubris</i> , <i>Corinna</i> | 67 | <i>punctigera</i> , <i>Melanippe</i> | 118 |
| <i>luteomaculata</i> , <i>Corinna</i> | 122 | <i>raptor</i> , <i>Corinna</i> | 118 |
| <i>luteomaculata</i> , <i>Erendira</i> | 122 | <i>raptor</i> , <i>Hypsinotus</i> | 118 |
| <i>maculata</i> , <i>Corinna</i> | 125 | <i>raptrix</i> , <i>Corinna</i> | 118 |
| <i>maculatus</i> , <i>Hypsinotus</i> | 125 | <i>raptrix</i> , <i>Megalostrata</i> | 118 |
| <i>maculatus</i> , <i>Stethorrhagus</i> | 125 | <i>recurva</i> , <i>Corinna</i> | 49 |
| <i>manauara</i> , <i>Parachemmis</i> | 128 | <i>retusa</i> , <i>Corinna</i> | 84 |
| <i>Megalostrata</i> | 116 | <i>retusa</i> , <i>Septentrinna</i> | 84 |

| | | | |
|--------------------------------------|-----|---------------------------------------|-----|
| <i>rioclaro, Abapeba</i> | 71 | <i>subsignata, Erendira</i> | 122 |
| <i>robusta, Corinna</i> | 93 | <i>tahitica, Corinna</i> | 99 |
| <i>robustus, Simonestus</i> | 93 | <i>Tapixaua</i> | 108 |
| <i>rosae, Tupirinna</i> | 133 | <i>taruma, Abapeba</i> | 74 |
| <i>rubripes, Corinna</i> | 40 | <i>tenubra, Corinna</i> | 127 |
| <i>rubripes, grupo</i> | 40 | <i>tomentosa, Corinna</i> | 56 |
| <i>rubripes, Hysinotus</i> | 67 | <i>Tranquilinus</i> | 37 |
| <i>rubripes, Sparassus</i> | 40 | <i>tridentiger, Corinna</i> | 56 |
| <i>saga, Abapeba</i> | 67 | <i>tridentiger, Olios</i> | 56 |
| <i>saga, Corinna</i> | 67 | <i>tridentiger, Xeropigo</i> | 56 |
| <i>scutulata, Corinna</i> | 57 | <i>tridentigera, Corinna</i> | 57 |
| <i>scutulatus, Xeropigo</i> | 56 | <i>tridentigera, Heteropoda</i> | 56 |
| <i>semiluna, Corinna</i> | 93 | <i>tridentina, Corinna</i> | 57 |
| <i>semiluna, Simonestus</i> | 93 | <i>trilineata, Tupirinna</i> | 134 |
| <i>semirufa, Methesis</i> | 114 | <i>trilineatus, Parachemmis</i> | 134 |
| <i>senegalensis, Corinna</i> | 99 | <i>Tupirinna</i> | 131 |
| <i>senegalensis, Creugas</i> | 99 | <i>uncata, Corinna</i> | 98 |
| <i>separatus, Diestus</i> | 94 | <i>uncatus, Creugas</i> | 98 |
| <i>separatus, Simonestus</i> | 94 | <i>validus, Diestus</i> | 93 |
| <i>Septentrinna</i> | 83 | <i>validus, Simonestus</i> | 93 |
| <i>sericeus, Phanoptilus</i> | 99 | <i>venefica, Megalotrata</i> | 118 |
| <i>sicarioides, Abapeba</i> | 67 | <i>venenifca, Megalotrata</i> | 118 |
| <i>sicarioides, Lausus</i> | 68 | <i>venezuelica, Corinna</i> | 40 |
| <i>silvatica, Corinna</i> | 98 | <i>venezuelica, Medmassa</i> | 40 |
| <i>silvaticus, Creugas</i> | 98 | <i>venifca, Megalotrata</i> | 118 |
| <i>Simonestus</i> | 92 | <i>vertebrata, Corinna</i> | 79 |
| <i>smedigari, Corinna</i> | 58 | <i>vitiosa, Corinna</i> | 62 |
| <i>smedigari, Xeropigo</i> | 58 | <i>vitiosus, Hysinotus</i> | 62 |
| <i>sperata, Megalotrata</i> | 118 | <i>vitiosus, Paradiestus</i> | 62 |
| <i>steckleri, Chemmis</i> | 86 | <i>wheeleri, Abapeba</i> | 68 |
| <i>steckleri, Septentrinna</i> | 86 | <i>wheeleri, Corinna</i> | 68 |
| <i>Stethorrhagus</i> | 125 | <i>wolleboeki, Corinna</i> | 99 |
| <i>stigmatica, Corinna</i> | 79 | <i>Xeropigo</i> | 54 |
| <i>stigmatisata, Corinna</i> | 79 | <i>yucatan, grupo</i> | 88 |
| <i>subsignata, Corinna</i> | 122 | <i>yucatan, Septentrinna</i> | 88 |